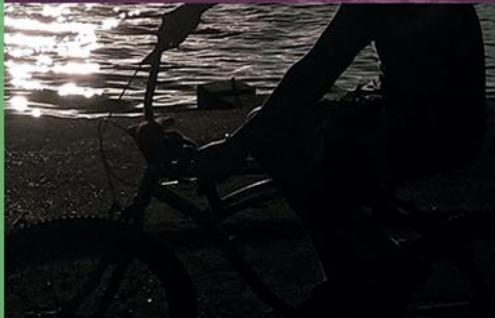


UEL 14 a 17
Maio
2019

Caderno de Resumos

VII ENEIMAGEM
IV EIEIMAGEM



Universidade
Estadual de Londrina



Laboratório de Estudos dos
Domínios da Imagem



VISUAL MEDIA

Ana Heloisa Molina
André Luiz Marcondes Pelegrinelli
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

VII Encontro Nacional de Estudos da Imagem
IV Encontro Internacional de Estudos da
Imagem

Londrina
Universidade Estadual de Londrina
2019

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56c Encontro Nacional de Estudos da Imagem (7. : 2019 : Londrina, PR)
Caderno de resumos [do] VII Encontro Nacional de Estudos da Imagem [e
do] IV Encontro Internacional de Estudos da Imagem [livro eletrônico] /
Ana Heloisa Molina, André Luiz Marcondes Pelegrinelli (org.). – Londrina :
Universidade Estadual de Londrina, 2019.

1 Livro digital.

Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2019/index.php/caderno-de-resumos/>

ISBN 978-85-7846-554-4

1. Imagem – Estudo – Congressos. 2. Imagem e história –
Congressos. I. Molina, Ana Heloisa. II. Pelegrinelli, André Luiz
Marcondes. III. Universidade Estadual de Londrina. IV. Encontro
Internacional de Estudos da Imagem (4. : 2019 : Londrina, PR). V.
Título. VI. Caderno de resumos [do] IV Encontro Internacional de
Estudos da Imagem.

Bibliotecária: Solange Gara Portello – CRB-9/1520



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Reitor

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

Coordenadora do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI)

Profa. Dra. Angelita Marques Visalli

Coordenadora do VII ENEIMAGEM / IV EIEIMAGEM

Profa. Dra. Ana Heloisa Molina

Apoio:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Departamento de História – UEL

Programa de Pós-Graduação em História Social /Mestrado – UEL

Especialização em Patrimônio e História

Especialização em Religiões e Religiosidades

Camiseta Feita de PET

Realização:



COORDENAÇÃO GERAL

Ana Heloísa Molina

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriano Alves Fiore	Marina Galli
André Camargo	Patricia Marcondes de Barros
Angelita Marques Visalli	Renata Cerqueira Barbosa
Carlos Alberto Sampaio Barbosa	Richard Gonçalves André
Cláudia Regina Alves Prado	Rogério Ivano
Fortuna	Rosana Schulze
Edméia Ribeiro	Terezinha Oliveira
Lunielle de Brito Santos Bueno	

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto del Castillo Troncoso (Instituto Mora – ENAH/MEX)	Katia Maria Paim Pozzer (UFRGS)
Álvaro Vázquez Mantecón (Universidad Autónoma de Morelos)	Luciene Lehmkuhl (UFPB)
Aureo Busetto (UNESP/BRA)	Magdalena Broquetas (Universidad de la República – Uruguay)
Carolina Martins Etcheverry (PUC – RS)	Marlise Meyrer (PUC –RS)
Daniel Escorza Rodríguez (INAH/MEX)	Patrícia Fogelman (Universidad de Buenos Aires-Conicet/ARG)
Eduardo Gomes Silva (UEM)	Patrícia Massé (INAH, MEX)
Ignacio Del Valle Dávila (UNILA)	Rebeca Nasr Monroy (INAH, MEX)
	Renata Frigeri (Faculdades Pitágoras)

ESTÁGIARIOS

Daniel Henrique Alves de Castro	Jonathas Wilson Michelin
Gustavo do Nascimento Silva	Marina Truss de Almeida
Inês Caroline Lelis	Reberson de Oliveira Carneiro

APRESENTAÇÃO

Imagem, imago, imaginação, imaginários habitam um universo visual presente em vários meios e mídias e colocam em campo, em uma constante guerra de narrativas, os combates e as apropriações simbólicas de seus significados em um tecido social cada vez mais complexo e conflituoso.

Baczko (1985, p. 302) já nos alertava que “O homem, na sua qualidade de ser sensível, é muito menos guiado por princípios generosos do que por objetos imponentes, imagens chamativas, grandes espetáculos, emoções fortes”, o que de certa forma presenciamos nesses últimos tempos na manipulação de imagens, informações e imaginários por grupos ávidos por poder.

Nessa edição optamos por recuperar a singularidade do cotidiano que nos oferece outras perspectivas e olhar seja como espaço de resistência, e assim, luta e testemunho em seus fazeres e saberes simples e complexos que permeiam esse dia a dia, seja como registro visual de poesia e encantamento.

As edições do Eneimagem já se tornaram tradição entre pesquisadores e pesquisadoras de várias áreas do conhecimento, em todos os níveis, como um espaço de discussão, atualização e reflexão sobre a imagem e seus diversos e possíveis suportes, com mesas redondas, conferências, minicursos e rodas de conversas apresentando a qualidade das pesquisas em vários momentos de desenvolvimento expressa nesse conjunto de resumos.

O VII Eneimagem reúne na Universidade Estadual de Londrina 550 participantes oriundos de todos os rincões do país e de outros lugares desse mundo afora reafirmando os princípios do papel e da função de uma Universidade pública, laica e de qualidade comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária agregando idéias, pesquisas, indagações e ponderações nesse lugar de trocas e diálogos, tornando-se, e assim esperamos, em Pluriversidade na reconstrução de valores democráticos esgarçados na polaridade desses dias.

Prof. Dra. Ana Heloisa Molina
Coordenadora Geral

SUMÁRIO

ARTE	
TECIDO: MATÉRIA DA MATÉRIA Thais Mitsunaga ABONIZIO	31
POTY LAZZAROTTO E CARYBÉ: UMA AMIZADE ARTÍSTICA José Augusto ALVES NETTO	31
ENTRE PÁGINAS: DO LIVRO DE ARTISTA AO SUBJÉTIL Luiza Tavares Lopes BALAU	32
“TODA CULTURA BRASILEIRA É UNDERGROUND”: ARTE EXPERIMENTAL/VISUAL E SENSORIAL DE HÉLIO OITICICA Patrícia Marcondes de BARROS	32
(DES)COBRIR-SE: O SAGRADO E O PROFANO EM CELLOFANE MOTEL SUÍTE Lucas Men BENATTI Rosangela da ROZA	33
MEDITAÇÕES SOBRE O INVISÍVEL Thaísa Maria BERGAMASCHI Claudio Luiz GARCIA	33
CORPO E CIDADE: DEAMBULAR NO ESPAÇO URBANO Gabriel Augusto de Paula BONFIM Elke Pereira Coelho SANTANA	34
“CONSTRUÇÃO” E “ACIDENTE DE TRABALHO”: O OLHAR SOBRE O SUJEITO OPERÁRIO NAS RELAÇÕES ENTRE A POESIA E O PICTÓRICO Andressa Tatielle CAMPOS	35
O GREEN RIVER DE OLAFUR ELIASSON NA PAISAGEM URBANA DE GORDON CULLEN Nilza COLOMBO	35
A COR AZUL COMO MARCADOR VISUAL NA SÉRIE GAZING BALL DE JEFF KOONS Valdriana CORRÊA	36
DESEJO DE CONQUISTA: O CORPO QUE REIVINDICA POR UM LUGAR Odinaldo COSTA	36
ARQUITETURA, ARTE MURAL E CIDADE Luana Caroline CRISAN Arildo CAMARGO	37
A IMPORTÂNCIA DO PROMIC COMO INSERÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ESPAÇO PÚBLICO Amanda Maria DAMASIO TEIXEIRA	37
BREAD PLATE, DE AUGUSTUS WELBY NORTHMORE PUGIN: A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA MEDIEVAL NO MOVIMENTO ARTS AND CRAFTS Thuylla Azambuja DE FREITAS	38
A PAISAGEM GRAVADA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTES VISUAIS FERREIRA Loran de ANDRADE	39

Renato TORRES	
O TEMPO E A HISTÓRIA NA OBRA LAVOURA ARCAICA Matheus Silva FALCÃO Renata Brauner FERREIRA	39
UMA BREVE ANÁLISE DA OBRA INSERÇÕES EM CIRCUITOS IDEOLÓGICOS - PROJETO CÉDULA (1975) DE CILDO MEIRELES Isabella FERREIRA LUIZ	40
PUNCTUM E MATERIALISMO DIALÉTICO: REFLEXÕES A PARTIR DO PUNCTUM BARTHESIANO Kennedy Piau FERREIRA	40
ICONOGRAFIA EM SALA DE AULA PARA DEFICIENTE VISUAL: MÉTODOS E TÉCNICAS ARTÍSTICAS COMO AFFORDANCES PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NO ENSINO DE FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO NO ENSINO SUPERIOR Taís Maria FERREIRA Maria Fernanda CORDEIRO Mônica Candéo IURK	41
A IDEIA DE SENSIBILIDADE NO QUADRADO NEGRO (1915) DE KAZIMIR S. MALEVICH: NOTAS INICIAIS DE UMA PESQUISA Ana Paula BERTONCELLO FONTES	42
ORGIA FANTÁSTICA: A CONSTRUÇÃO SEXUALIZADA DO VAMPIRO EM "O ESTUDANTE E OS MONGES" (1859), DE COUTO DE MAGALHÃES Abílio Aparecido FRANCISCO JUNIOR	42
O BARROCO PORTUGUÊS E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SANTA BRÍGIDA Marina dos Santos GALLI	43
PRESENTIFICANDO O PASSADO: AGENCIAMENTO DE IMAGEM DAS PINTURAS DO SÉCULO XIX NA REVISTA "INDEPENDÊNCIA OU MORTOS" NO SÉCULO XXI Laura GIORDANI	44
ADRIANA CALATAYUD E ROSANA PAULINO: ARTE CONTEMPORÂNEA, CIÊNCIA E SOCIEDADE Priscila Miraz de Freitas GRECCO	44
A DESINTOXICAÇÃO DE JEAN COCTEAU: O AUTORRETRATO DE UM ANORMAL André Marco de Lima e LIMÃO João Gustavo Verissimo DOS SANTOS	45
"LE TOURBILLON SOCIAL": A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE MODERNA NA POESIA DE ALLEN GINSBERG E ROBERTO PIVA Patrícia Vieira LOCHINI	46
A COR ROSA NA HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS Jessica LOPACINSKI Adriana Rodrigues SUAREZ	46
HERMANN HESSE EM SEUS LIVROS NO BRASIL: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DAS CAPAS DAS OBRAS	47

Olívia Ricetto de Oliveira Barros MAIA	
O TEMPO, A MÁQUINA E O HOMEM: DISSECANDO O SONO LOUCO, DE DANIEL JABLONSKI, ATRAVÉS DE OMAR CALABRESE Clara Siliprandi de Azevedo MARQUES	47
A OBRA DE MAGRITTE COMO CONFRONTO: A REAÇÃO DE “LA RÉPRODUCTION INTERDITÉ” (1937) AO ART NOUVEAU E À DÉCADA DE 1930 Maria Victória Figaro MUNHOZ	48
A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL HÍBRIDA COMO FORMA DE REFLEXÃO E CRÍTICA SOCIAL NA OBRA DE ARTISTAS VISUAIS MULHERES Livia Keiko NAGAO DE MEDEIROS Maria Cristina MENDES	49
SERENIDADE E PRODUÇÃO DE PRESENÇA NÃO HERMENÊUTICA Marcos Hiromu OKUDA	49
A TRANSFORMAÇÃO DO MITO DAS AMAZONAS EM ALEGORIA DA AMÉRICA Adriano Rodrigues de OLIVEIRA	50
ESCATOLOGIA OU ANÚNCIO DE UM FIM PRÓXIMO: REFLEXÕES ACERCA DA PINTURA Matheus Guilherme OLIVEIRA	51
MEMÓRIAS DO PAMPA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO GAUCHO E DO GAÚCHO NA PINTURA ARGENTINA, URUGUAIA E BRASILEIRA Luciana da Costa de OLIVEIRA	51
RAIO NEGRO DE GEDEONE MALAGOLA – O SUPER-HERÓI BRASILEIRO – UM (NOVO) OLHAR SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PUBLICADAS ENTRE 1965 E 1969 Eloyr Doin PACHECO	52
O GESTO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ESCULTURA Carlos Eduardo Ferreira PAULA Renato TORRES	52
TOMÁS DE SANTA ROSA: UM ARTISTA PLÁSTICO DE CULTURA LITERÁRIA Marcio Roberto PEREIRA	53
A RESIDÊNCIA KERN E O MURAL OCULTO DE FRANCO GIGLIO: REFLEXÕES SOBRE O VALOR DA ARTE Amanda P. KLINGELFUS Arildo CAMARGO	54
SÉRIE “SECA”: DESENHO E COTIDIANO Gustavo RODRIGUES Elke Pereira Coelho SANTANA	54
CARTOGRAFIA, TOPOLOGIA E IMAGEM NA OBRA FRONTEIRAS VERTICAIS, DE CILDO MEIRELES Ariane Alves dos SANTOS	55
OS ALIENISTAS E NOVA CASA VERDE Guilherme Lima Bruno e SILVEIRA Vizette Priscila SEIDEL	55

CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA REGIÃO DE LONDRINA-PR Gabriel da SILVA Carla Juliana Galvão ALVES Rogério Zanetti GOMES Gabriel Dias Hiera SAMPAIO	56
SAMBA, PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O SAMBA-ENREDO CANTA CONCEIÇÃO EVARISTO E O POVO NEGRO APÓS ABOLIÇÃO Ana Lúcia da SILVA	57
RESÍDUO DA MEMÓRIA: DESENHO E MATERIALIDADE Juliana Camila da SILVA Elke Pereira Coelho SANTANA	58
ENTRE AS LINHAS DISPOSTAS DE EROS: DESLOCAMENTOS DE PIGMALIÃO EM “TRAMA FANTASMA”, DE PAUL THOMAS ANDERSON Lucas Henrique da SILVA Valter do Carmo MOREIRA	58
A XILOGRAVURA NA LITERATURA DE CORDEL NORDESTINA Luana Aparecida da SILVA	59
DA TELA AO POEMA, DO POEMA À TELA: A FORMA ESQUIVA EM DORA FERREIRA DA SILVA E YOLANDA MOHALYI Sandro Adriano da Silva	59
MENIMELÍMETROS, DE LUZ RIBEIRO: AS POSSIBILIDADES DE AGITPROP NO POETRY SLAM Ana Martinez SORANSO	60
A AGÊNCIA DA ARTE EM ALFRED GELL: POTÊNCIAS E INTERLOCUÇÕES NO DIÁLOGO ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE Carla Delgado de SOUZA	60
A MODERNIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA PÉRSIA ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DE ANTOIN SEVRUGUIN Iasmin Castro de SOUZA	61
O FALCÃO MALTÊS E LOS ANGELES – CIDADE PROIBIDA: EXPRESSÕES NOIR QUE INSPIRAM LEITORES CLÁSSICOS E MODERNOS ÀS MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES ARTÍSTICAS Delba Tenorio Lima Patriota VILLELA Marilu Martens OLIVEIRA	62
CULTURA DIGITAL	
IMAGENS DE TOPO: O LEGADO DE POLLOCK, DEPOIS DO GOOGLE EARTH Italo Bruno ALVES	64
NADA SERÁ COMO ANTES? CONVERGÊNCIAS DAS MÍDIAS NO JORNAL NACIONAL Talita Lima Chechin Camacho ARREBOLA	64
QUANDO OS OBJETOS ARTÍSTICOS PENSAM O SUJEITO: REFLEXÕES SOBRE A EXPOSIÇÃO “MEMÓRIA DAS COISAS”	65

Laura Cristina Souza da SILVA	
ASPECTOS DA RESSIGNIFICAÇÃO DO EGITO ANTIGO NA ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO ÁLBUM POWERSLAVE DE IRON MAIDEN Nathany A. W. BELMAIA Henrique Bueno BRECIAN Luiz C. Ferraz MANINI Érika Rabelo MYIAMOTO Hilton Tonussi OLIVEIRA Thaís Aires SILVA	65
O SANGUE QUE VEIO DO ESPAÇO: A EMERGÊNCIA DOS INTERPRETANTES NO VIDEOGAME BLOODBORNE Levy Henrique BITTENCOURT Neto	66
LEITURAS SOBRE CYBERPUNK: HISTÓRIA E FICÇÃO NA LITERATURA UTÓPICA E DISTÓPICA DO SÉCULO XIX E XX João Gabriel Antonio CORREIA	67
A MENSAGEM FOTOGRÁFICA DO JORNALISMO DE VIAGENS DIANTE DOS INTERNAUTAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL Matheus FERREIRA Suely MACIEL	67
O FANTÁSTICO FICCIONAL COMO MODO DE APRECIÇÃO DO JOGO DE VIDEOGAME “ALAN WAKE” Mariana Silva FRANZIM	68
VIDEOGAME, HISTÓRIA E IMAGEM: UMA ANÁLISE DO COMPLEXO DE VISUALIDADE DA ECONOMIA PLANTATION EM ASSASSIN’S CREED IV: BLACK FLAG Max Alexandre de Paula GONÇALVES	69
O MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA E SUA FACETA DIGITAL: REDES DE CONEXÃO, COLABORAÇÕES E DESAFIOS Helena Ragusa GRANADO	69
IDENTIDADES HÍBRIDAS E IMAGENS COMPLEXAS: A AUTORREPRESENTAÇÃO INDÍGENA NA WEB Mônica KASEKER	70
A REPRESENTAÇÃO DO PIRATA BARBA NEGRA ATRAVÉS DO MANGÁ ONE PIECE Inês Caroline LÉLIS	70
A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA Bruno LEONEL	71
“OH-OW!”: TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS COTIDIANAS POR SONS DE DISPOSITIVOS DIGITAIS OBSOLETOS Lawrence Mayer MALANSK Guilherme Akira Demenech MORI	72
MEMES E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA. CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGEM NA CULTURA DIGITAL	72

Guilherme Akira Demenech MORI	
FOTOJORNALISMO CIDADÃO EM PAUTAS CONVOCADAS: REFLEXÕES SOBRE A COBERTURA INTERATIVA COM O APLICATIVO VOCÊ NO ESTADÃO Julio Cezar Pereira PERES Paulo César BONI	73
A JOGABILIDADE DA CAIXA PRETA: UMA PRIMEIRA FASE DE ANÁLISE DO JOGAR COMO UM RITUAL ICONOFÁGICO Durval RAMOS Hertz Wendell de CAMARGO	73
AS PATHOSFORMELN RECONCEBIDAS EM MEMES: FÓRMULA E RELEITURAS João Victor Messias ROMAGNOLI Guilherme Akira Demenech MORI	74
FIÇÃO E HISTÓRIA - O ENTRECRUZAMENTO NO JOGO DEUS EX: HUMAN REVOLUTION Rosana Vivian SCHULZE	75
A ÚNICA OPÇÃO: REPRESENTAÇÕES DO PLANO DE DESENGAJAMENTO DE ISRAEL NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “NOTAS SOBRE GAZA” DE JOE SACCO (2005) José Rodolfo VIEIRA	75
DEBATES TEÓRICOS	
LINGUAGENS FOTOGRÁFICAS EM RETRATOS, AUTORRETRATOS E SELFIES Marcia BOROSKI	78
A MEMÓRIA FOTO BIOGRÁFICA DE JORGE AMADO POR ZÉLIA GATTAI (1948-1987) Kassiana BRAGA	78
ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE O SIGNO VISUAL: MITOLOGIAS EM FOCO Dayane Barros BUENO Nicolas de Oliveira SANTOS	79
IMAGENS SONORAS, DECOUPAGE E PLANO-SEQUÊNCIA: A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA A PARTIR DE ANDRÉ BAZIN Lunielle de Brito Santos BUENO	79
O REALISMO ESTÉTICO NO CINEMA: A LEITURA BAZANIANA DO NEORREALISMO ITALIANO Andrea CACHEL	80
ANÁLISE SEMIÓTICA DO REDESIGN INSTITUCIONAL: A IDENTIDADE VISUAL DO MUSEU DE ARTE DE LONDRINA Kevin Alexandre Diniz CRUZ Rogério Zanetti GOMES Gabriel Dias Hiera SAMPAIO	81
RETRATO HISTORIOGRÁFICO: UM LEVANTAMENTO SOBRE TESES EM HISTÓRIA QUE UTILIZAM IMAGENS COMO FONTES (2007- 2017) Khyara Gabrielly Mendes FONTANINI	81
ANCORAGEM E MITOLOGIA NOS PÔSTERES RUSSOS DA GUERRA CIVIL (1918-1921):	82

UMA ANÁLISE BARTHESIANA Willian Casagrande FUSARO	
HISTÓRIA PÚBLICA E(M) QUADRINHOS: ALGUMAS QUESTÕES INICIAIS Ivan Lima GOMES	82
A COMPOSIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO NO MANGÁ “JOJO ´S BIZARRE ADVENTURE” Lucas dos Santos LAVISIO	83
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM BORDADOS DE MARJANE SATRAPI Célia Dias dos SANTOS Maria Isabel BORGES	84
IMAGEM-CRISTAL: O CINEMA DANÇA COM O TEMPO Ana Cristina Teodoro da SILVA	84
A FOTOGRAFIA COMO CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA: COMPREENDENDO UMA IMAGEM DO SAMBA PARA ALÉM DO CONTEXTO DA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA Sormani da SILVA	85
ANACRONISMOS, HISTORIOGRAFIA E POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA TELA PASSAGEM DE HUMAITÁ, DE VICTOR MEIRELLES (1868-1872/PRESENTE) Eduardo Gomes SILVA	85
FOTOGRAFICIDADE E ESTÉTICA DA FOTOGRAFIA Laura Duarte ULIANA	86
NADA POR TRÁS DA IMAGEM: CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO, IRREALIDADE E ARTIFÍCIO EM EUGEN FINK E VILÉM FLUSSER José Fernandes WEBER	86
IMAGEM E EDUCAÇÃO	
A IMAGEM COMO DENÚNCIA: A FOTOGRAFIA DE MANDY BARKER E A ABORDAGEM CTS NAS AULAS DE ARTE Adriana Cristina de ANDRADE	89
“LONDRINAS” E SUAS POÉTICAS Danieli Barbosa de ARAUJO Jeani Delgado Paschoal MOURA	89
AS IMAGENS REPRESENTADAS PELO/NO CORPO: PENSANDO NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE ARTE Pedro Simon G. ARAÚJO	90
A GEOGRAFIA NA ARTE: TRANSPONDO AS DESIGUALDADES DO CAPITAL CULTURAL Matheus BALIEIRO Douglas VITTO	91
EDUCAÇÃO, GÊNERO E IMAGEM: INDÍCIOS DE UMA EXISTÊNCIA Renata Cerqueira BARBOSA	91
A MULTIMODALIDADE NO CURSO DE LETRAS: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE PROTÓTIPOS DE ENSINO A PARTIR DO TEXTO FÍLMICO Bruna Carolini BARBOSA	92
DE OBJETO AO SUJEITO QUE PRODUZ: O RACISMO E A (DES)COLONIZAÇÃO POR	92

MEIO DE IMAGENS Bruno BARRA DA SILVA	
POR UMA GEOGRAFIA VISUAL: ENTRE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO Luciana de Mello BATTINI Luana de Azevedo ALMEIDA	93
MAPEAMENTOS COLABORATIVOS COMO INSTRUMENTOS DE EMPODERAMENTO SOCIAL Manuela BÉLICO Laura CORREA	94
A NECESSIDADE DE CONTAR UMA HISTÓRIA NUM MOMENTO EM QUE NÃO SE PODE SER IMPARCIAL: SANTIAGO, ITALIA (NANNI MORETTI, 2018) Gabriela Kvacek BETELLA	94
AS GEOGRAFICIDADES CONTIDAS NA OBRA 'MATA SUBMERSA', DE PEREGRINO JUNIOR Nathalya Glendha Mayer CHAGAS	95
IMAGENS CRIADAS NA VIVÊNCIA COM A ARTE E SUAS POTENCIALIDADES NO COTIDIANO DA SALA DE AULA Loren Medeiros CHICILIA Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA	96
O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO PARANÁ: A OCUPAÇÃO EM IMAGENS Desiré Luciane DOMINSCHEK José Claudinei LOMBARDI	96
UMA IMAGEM FALA MAIS QUE MIL PALAVRAS: REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS E FOTOGRÁFICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS Cláudia Cristina FERREIRA Adja Balbino de Amorim Barbieiri DURÃO	97
ILUSTRAÇÕES E INTERTEXTUALIDADE EM ENQUANTO O SONO NÃO VEM, DE JOSÉ MAURO BRANT Marcelo Felipe GARCIA	98
PELO (PER)CURSO DAS ÁGUAS... NO "CAMINHO D` "O RIO"... MÚLTIPLOS OLHARES! Lúcia Helena Batista GRATÃO Jeani Delgado Paschoal MOURA	98
MEMÓRIA DAS COISAS: OS OBJETOS NAS NARRATIVAS DE VIDA DA TRAJETÓRIA DOCENTE Priscila Akimi HAYASHI Vitória Akemi Rodrigues YOSHIDA	99
ESTÉTICA, ÉTICA E LÓGICA NA ICONOGRAFIA DA VENUS PUDICA Lara Beatriz JOIA	100
ESPAÇO, LUGAR E AFETO NAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ARTES Letícia Yumi de Lima KOGA	100
O RITO DE FERTILIDADE NA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA DE ARTE	101

Jaci Aico KUSSAKAWA	
TECITURAS BIOGRÁFICAS Matheus Galvão LIRA Nataly Thayna dos SANTOS	101
A DITADURA MILITAR EM UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR Sheyla Priscila dos Santos LOBEIRO	102
A REPRESENTAÇÃO DE LÚCIFER NO JUÍZO FINAL DE MICHELANGELO Meire Aparecida LÓDE NUNES Terezinha OLIVEIRA	103
E SE FOSSE COM VOCÊ? A FOTONOVELA COMO CONSTRUÇÃO NARRATIVA IMAGÉTICA DOS DILEMAS JUVENIS NO COTIDIANO ESCOLAR André Camargo LOPES Amanda Maria MADALOSSO Henrique Jun YOSHIDA Geórgia Betina HARITSCH Ester Alvarenga FERREIRA Ângela GRIGONIS	103
CULTURA VISUAL E REEDUCAÇÃO DO OLHAR: A LEITURA DE IMAGENS COMO FONTE DE REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO Marilú MARTENS DE OLIVEIRA Sirlene FELISBERTO RODRIGUES	104
O USO DA IMAGEM NO ENSINO DA BAUHAUS Liz Marina Rocha Ramos MAYER Antonio Claret de MIRANDA	105
REALIDADE, ESTÉTICA E FOTOGRAFIA. Dienifer MEDINGER César Bastos de MATTOS VIEIRA	105
O HUMOR NOS QUADRINHOS SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: TIRAS CÔMICAS E CHARGES Andréa Cristina de Oliveira Lima MENEGUETI Silvana Aparecida Moraes da COSTA	106
O USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A CRANIOLOGIA E A FRENOLOGIA Reinaldo Benedito NISHIKAWA Bárbara MAESTRO	106
A TELEVISÃO EDUCATIVA NA FRANÇA E NO BRASIL: A LA CINQUIÈME E O CANAL FUTURA (1994-2002) Wellington Amarante OLIVEIRA	107
SOBRE NARRATIVAS VISUAIS EM SCRAPBOOK Larissa Alves de OLIVEIRA Regina Magna FRANCO Jeani Delgado Paschoal MOURA	107

ALINHAVANDO MEMÓRIAS A UMA PRODUÇÃO VISUAL Fernanda Lopes PEDRO	108
NOTÍCIA: UM ESPETÁCULO À PARTE Marta Ortega PITTA	109
O FORTALECIMENTO DA PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE PELA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL Lucas RIBEIRO	109
PRÁTICAS DE ENSINO COM TEXTO IMAGÉTICO: PROPOSTA DE LEITURA DE MEME Regiane Cavalcanti Caldeira ROCHA	110
A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DE PAISAGENS MENTAIS Thiago Henrique de Abreu SANTANA Bruno Gabriel do Nascimento e BISSE	110
A ARTE DE FAZER MAQUETES Jéssica Bianca dos SANTOS José Rafael Vilela da SILVA	111
A ILHA DO TESOURO EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA Sueli Aparecida Ros Fajardo dos SANTOS Sonia PASCOLATI	112
IMAGENS FUTURISTAS EM ENREDOS DE ESCOLAS DE SAMBA: BRASIL ANO 2000 E O ZIRIGUIDUM DO DNA DA FOLIA Carlos Carvalho da SILVA Helenise Monteiro GUIMARÃES	112
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE FONTES VISUAIS SOBRE AS SOCIEDADES INDÍGENAS PRÉ-COLOMBIANAS NAS NARRATIVAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA SELECIONADOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ (PR) NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO PNL D (2018 A 2020) Higor Braen da SILVA Guilherme Gomes dos SANTOS	113
CORES DA TERRA, CORES DE TERRA: A PAISAGEM PELAS NARRATIVAS VISUAIS DA CRIANÇA José Rafael Vilela da SILVA Victor Rodrigues MESSIAS	114
O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO: A HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM DESTAQUE Bruna Garcia CATARINO Gabriela Martimiano Crepald SIQUEIRA	114
ARTE SENSORIAL E COLORIDA COM POLLOCK E KANDINSKY: UMA VISÃO SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Julia Pereira de SOUZA Renato TORRES	115
A LEITURA DE IMAGENS NA SALA DE AULA PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA	116

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O 6º ANO: O IMPACTO DO TEXTO SINCRÉTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II Ana Clara dos Reis TOMAELLI Leonardo De Mari SILVA	116
PAISAGEM, ESPAÇO E CONSTRUÇÃO	
ESPAÇOS PÚBLICOS: DE QUEM É A CIDADE? Karina BIANCO Fabricio Mesquita ARO	119
MUDANÇAS NO TEMPO E ESPAÇO: A MODERNIZAÇÃO DE UMA CIDADE NOVA E O “ESQUECIMENTO” DO PASSADO – APUCARANA/PR (1943-2019) Guilherme Alves BOMBA	119
O REMANESCENTE DE COBERTURA VEGETAL PRIMITIVA DURANTE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR) NA DÉCADA DE 1950 Larissa M. BUONO	120
A FORMAÇÃO DA PAISAGEM EM MANOEL DE BARROS: UMA ANÁLISE DE “HOMEM SOLITÁRIO” E “CAVALO MORTO” Alan Diogo CAPELARI	120
OS IMPACTOS DA CULTURA HEGEMÔNICA DA VISÃO NAS CIDADES Clarissa Amato CAYE	121
OS LUGARES DA ARTE NO ESPAÇO ESCOLAR Betânia Camargo FERNANDES Carla Juliana Galvão ALVES Denise Batista Pinto SABINO	121
PAISAGENS DA CIDADE DE SÃO PAULO NAS LENTES DE HILDEGARD ROSENTHAL: VISUALIDADES SOB O OLHAR DE UMA MULHER ESTRANGEIRA Maria Clara Lysakowski HALLAL	122
PRAÇA 19 DE DEZEMBRO E MAÇONARIA: REDESCOBRINDO OS SÍMBOLOS MAÇONS NA ARQUITETURA CURITIBANA Adriele Rivoli MARTINS Arildo CAMARGO	123
OLHARES E PERSPECTIVA: REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM EM CONTOS DE PAULO MENTEN (1927-2011) Raphael Soares MENTEN	123
A IMAGEM DA CIDADE TRANSFORMADA PELO VAREJO E A SUSTENTABILIDADE AFETIVA Desiré Blum Menezes TORRES Marcelo Kioyassu NAKASSE	124
DESVENDANDO PAISAGENS INDUSTRIAIS PELOS CAMINHOS DO PAPEL Joaquim NASCIMENTO Taynara MARCONDES	125

CULTURA VISUAL: VISUALIDADES, PROCESSOS DE MEDIAÇÃO E MODOS DE VER A ARQUITETURA COLONIAL NA CIDADE DE GOIÁS Gledson R. NASCIMENTO	125
PORTO ALEGRE (RS) E A FAZENDA DO ARADO: PAISAGEM, MEMÓRIA E CONFLITO Ana Laura Carvalho NUNES César Bastos de Mattos VIEIRA	126
A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DO RIO DE JANEIRO: UMA "FÚRIA URBANÍSTICA" EM MARQUES REBELO Camila Gouvea Prates de PAIVA	127
A DIFICULDADE DE CONVERSÃO DO ESPAÇO "MODERNO" PARA O USO MUSEOLÓGICO Leonardo Antunes PALOCO Sidnei Junior GUADANHIM	127
IMAGENS REPRESENTATIVAS DAS CIDADES: CARTÕES POSTAIS E A IDENTIDADE DOS LUGARES Bruna Bonacina PEREIRA	128
PAISAGEM DE GUERRA EM DÍLI NOS ANOS 1942 A 1945 EM REQUIEM PARA O NAVEGADOR SOLITÁRIO (2007), DO TIMORENSE LUÍS CARDOSO Denise ROCHA	129
O CONCEITO DE CIVILIDADE NA CONSTITUIÇÃO DAS IMAGENS DA CIDADE DE ERECHIM - RS NAS DÉCADAS DE 1950 - 1960 Angélica ROSSI	129
A PAISAGEM NA CRÔNICA DE OLAVO BILAC CARACTERIZANDO-A SIMULTANEAMENTE JORNALÍSTICA E LITERÁRIA Natália Cristina Martins de SÁ	130
REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR PARA AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS Fernanda Dias dos SANTOS Marta Regina Furlan de OLIVEIRA	131
IMAGINÁRIOS DO ESPAÇO URBANO PELO CINEMA Midiane Scarabeli Alves Coelho da SILVA	131
OS USOS DA METODOLOGIA NATIONAL PARKS SERVICES GUIDELINES PARA O REGISTRO E DESCRIÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA RURAL DE PEQUENAS COMUNIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA (RML) Marco Antonio Neves SOARES	132
A PAISAGEM E O ESPAÇO GEOGRÁFICO LONDRINENSE EM 'TERRA VERMELHA', OBRA DE DOMINGOS PELLEGRINI Osmar Fabiano de SOUZA FILHO	133
INTRUSO FOTOGRÁFICO E INTERVENÇÕES NO COTIDIANO DOS ATORES SOCIAIS Carlaile José RODRIGUES SOUZA	133
IMAGENS DA CIDADE NA LITERATURA: DAS NARRATIVAS DE VIAGEM À FLÂNERIE Vanessa Germanovix VEDOVATTE	134

EXISTIRIA UMA PAISAGEM INVISÍVEL PARA A FOTOGRAFIA? César Bastos de Mattos VIEIRA	134
GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES	
MULHERES, MÍDIA E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL POPULAR SUPER NOTÍCIA Nicole ALVES CAMILO	137
O CORPO VIOLADO EM NARRATIVA CROSSMEDIA: UM ESTUDO DAS APROPRIAÇÕES JORNALÍSTICAS DE POSTAGENS DE VÍTIMAS EM SITES DE REDES SOCIAIS Angie BIONDI Bruno KLEMMANN	137
Ç'EST BELLE, CURVAS DE BARBARELLA - UMA POSSÍVEL LEITURA DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA HEROÍNA DAS HQS Lucas do Carmo DALBETO	138
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FIGURA FEMININA EM "THE HANDMAID'S TALE" E "CALIBÃ E A BRUXA" Mariana Garcia FERRAZ	138
DA MEMÓRIA AO TESTEMUNHO: FOTOGRAFIAS DE MULHERES NEGRAS NA OBRA ARTÍSTICA DE ALINE MOTTA Sarah FERREIRA	139
A MUDANÇA NA REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PRODUTOS MUDIÁTICOS NO SÉCULO XXI Renata Aparecida FRIGERI Renata de Paula dos SANTOS Sara Beatriz Rocha SILVA	140
BRIEFING DIAGNÓSTICO PARA INFOGRÁFICO SOBRE ASSÉDIO SEXUAL Natália HUANG AZEVEDO HYPÓLITO Camila DOUBEK LOPES	140
UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA SOBRE A QUESTÃO DO GÊNERO EM ANDRÓIDES ATRAVÉS DA LITERATURA E SCI-FI: SUA REPRESENTAÇÃO MEDIANTE AS ARTES VISUAIS Beatriz Naomi ISCHIBA Marcos Cesar Danhoni NEVES	141
O CORPO-MULHER REPRESENTADO NA HQ SAGA Beatriz Marques NOLLI Renata Marcelle LARA	142
A IMPOSIÇÃO DE PADRÕES FEMININOS NAS TIRAS CÔMICAS DE SARAH ANDERSEN: UMA VISÃO CRÍTICA Karen Haruka MASUDA	142
UM OLHAR SOBRE A IDENTIDADE FEMININA NO MANGÁ VITAMIN Weslei Chaleghi de MELO Maria Isabel BORGES	143

A BUSCA POR NOVAS NARRATIVAS IMAGÉTICAS DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS, NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO BANNER DO PROGRAMA DE WEB RÁDIO É BABADO, KYRIDA! Reginaldo MOREIRA	144
A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS REVISTAS: UM ESTUDO SOBRE AS IMAGENS NAS CAPAS DA TRIP Camila Jane PEREZ Emerson dos Santos DIAS	144
AMAR OS OUTROS, ESCREVER E CRIAR FILHOS: A MATERNIDADE EM UMA FOTOBIOGRAFIA DE CLARICE LISPECTOR José Ailton da SILVA	145
URGÊNCIA EM NÃO MORRER: UM OLHAR FEMINISTA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES #ELENÃO DE 2018 EM LONDRINA/PR Luana Maria Batista Amancio da SILVA	146
CINEMA, LINGUAGEM E AUDIOVISUAL	
O GOLPE DO CHILE NO NOTICIERO ICAIC LATINOAMERICANO Carolina AMARAL DE AGUIAR	148
A ROMANTIZAÇÃO DE 'ORGULHO E PRECONCEITO' EM SUA ADAPTAÇÃO HOLLYWOODIANA Heloisa Keiko Saito ANDRÉ	148
COMO O CINEMA DO PIONEIRO ARTHUR ROGGE PODE SE RELACIONAR COM O CINEMA PARANAENSE ATUAL? Eduardo Tulio BAGGIO	149
A CONSTRUÇÃO FÍLMICA DE HAYAO MIYAZAKI: A POTÊNCIA DO VISÍVEL Verônica Braga BIRELLO	149
REPENSANDO 1968: O SUPER-8 BRASILEIRO E MEXICANO NOS ANOS 1970 Marina da Costa CAMPOS	150
O ENSAIO NO CINEMA DE CHRIS MARKER Ângela Caroline KREUZBERG Daniel Bernardo CANAZART	151
A VIOLÊNCIA URBANA E POLICIAL NO CINEMA: UMA BREVE ANÁLISE DE TROPA DE ELITE (2007) Felipe Aparecido de Oliveira CAMARGO	151
"DE ONDE VOCÊ ACHA QUE VEIO TODO ESSE OURO?": COMO SE FORMAM OS UNIVERSOS FANTÁSTICOS DO CINEMA DE SUPER-HERÓI Maristela CARNEIRO Wilson André Moreira GONÇALVES	152
A (RE)CRIATIVIDADE DA CÂMERA NO CINEMA: UM OLHAR PARA OS ENQUADRAMENTOS Eva CRISTINA FRANCISCO Élida Cristina de CARVALHO CASTILHO	153

O DOCUMENTÁRIO QUE NOS OLHA: HELENA MEIRELLES, A DAMA DA VIOLA E A IMAGEM TEMPORAL MÚLTIPLA Geovano Moreira CHAVES	153
COSTA GAVRAS E O URUGUAI. UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO MLN-T NA PELÍCULA ESTADO DE SÍTIO (1973) Diego CHROMINSK	154
“MEU NOME É TONHO”: LINGUAGEM “UDIGRUDI” E WESTERN COMO RECURSO DE DENÚNCIA CONTRA A REPRESSÃO DE 68 Natália CONTE	155
THE SHOW TRUMAN (1998): A PERCEPÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA TRAMA SOBRE A REALIDADE DO PROGRAMA Izaque Anversi COQUI	155
FORA DE CAMPO: A PROJEÇÃO DO FILME WELCOME PARA ALÉM DAS SALAS DE CINEMA Eliane DE OLIVEIRA	156
RELACIONES INTERTEXTUALES ENTRE LA HORA DE LOS HORNOS (1968) Y EL PENSAMIENTO DE FRANTZ FANON Ignacio DEL VALLE DÁVILA	156
AS RELAÇÕES DE PODER NA OBRA CINEMATOGRAFICA GREEN BOOK Elisa Barbosa Leite da Freiria ESTEVÃO Renata Aparecida FRIGERI	157
A ESTRADA 47: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DOS EXCOMBATENTES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA Giovana Ferreira de FARIA Luiz Filipe Oliveira TOSTA	158
CINEMA E REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES NACIONAIS (1919-1945) Renata Aparecida FRIGERI	158
IMAGENS NEGRAS NO CINEMA: REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA Maria Carolina de GODOY	159
A FOTOGRAFIA NOS FILMES DE OSWALDO MONTENEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE A ESTÉTICA E COMPOSIÇÃO FÍLMICA Thailan de Pauli JAROS Carlos Alberto de SOUZA	159
UMA TEORIA DA VIOLÊNCIA NOS FILMES DE ARTHUR OMAR Rosane KAMINSKI	160
MITO, ARQUÉTIPO E AUDIOVISUAL: A CIRCULAÇÃO DO TRICKSTER NO CINEMA BRASILEIRO Victor Finkler LACHOWSKI	161
O CORPO INDELÉVEL: RESISTÊNCIA E MEMÓRIA EM LÚCIA MURAT Daniela Ramos de LIMA	161
UMA HISTÓRIA SEM AUTORES: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA NARRATIVA SOBRE A SHINDÔ RENMEI NO DOCUMENTÁRIO YAMI NO ICHINICHI	162

Leonardo Henrique LUIZ Luana Martina Magalhães UENO	
A PERSISTÊNCIA DA INTOLERÂNCIA: O CINEMA DE FICÇÃO NAZISTA E AS IMAGENS DA CULPA (1933 - 1943) Alexandre MACCARI FERREIRA Jonas MIGOTTO FILHO	163
JACQUES TATI E O RITMO DA SOCIEDADE FRANCESA: UMA ANÁLISE DE JOUR DE FÊTE (1949) Jonas MIGOTTO FILHO Alexandre Maccari FERREIRA	163
A POEIRA DO PEITO - REMINISCÊNCIAS NO VAZIO DO FILME EM CHAMAS Gustavo MINHO NAKAO	164
BRUCE CONNER E O COGUMELO DO FIM DO MUNDO Lucas MURARI	164
BJÖRK E ESTÉTICA DA HIPERESTILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DA ERA UTOPIA Rodrigo OLIVA Thiago Henrique RAMARI (UEL)	165
NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E MITOLOGIA: A QUATERNIDADE MÍTICA APLICADA AOS ANIMES Arthur Carlos Franco OLIVEIRA	166
A BOMBA ATÔMICA E A MEMÓRIA DE DOR JAPONESA EM "RAPSÓDIA EM AGOSTO"(1991) Douglas PASTRELLO	166
IMAGENS DA CLASSE TRABALHADORA FEMININA NO CINEMA BRASILEIRO Regina Egger PAZZANESE	167
OLHARES SOBRE A NATUREZA HUMANA: HUMOR MACHADIANO EM BRÁS CUBAS (1985), DE JÚLIO BRESSANE Raquel Cristina Ribeiro PEDROSO	167
ANÁLISE DA FOTOGRAFIA E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE Ingrid Rafaela PETROSKI	168
A AUSÊNCIA DE COR EM ROMA: O USO DO PRETO E BRANCO NO PRODUTO FÍLMICO DE ALFONSO CUARÓN Alice Kaseker RIBEIRO Ana Clara Sebold MORAES Beatriz Ganeo PIRES Renata Aparecida FRIGERI	169
PINTURA, FOTOGRAFIA, INTERPRETAÇÃO E CINEMA: ALGUMAS POSSIBILIDADES DA CÂMERA EM BLOW-UP (1966) Theo Tanus SALVADORI	169
O SOM DIEGÉTICO DE FREDERICK WISEMAN: UMA ANÁLISE AUDIOVISUAL DO FILME	170

HIGH SCHOOL (1968) Rakelly Calliari SCHACHT	
A FOTOGRAFIA DO FILME NOIR COMO PRÁTICA ESTÉTICA E TECNOLÓGICA NA ESCOLA Cynthia SCHNEIDER	171
APONTANDO CULPAS E CUMPLICIDADES COM O AUTORITARISMO: UMA REVISÃO DE M (NICOLÁS PRIVIDERA, ARGENTINA, 2007) NO BRASIL PÓS-2018 Fernando SELIPRANDY	172
A BELEZA TAUROMÁTICA EM ALMODÓVAR: DIÁLOGOS DA DANÇA DA MORTE EM MATADOR (PEDRO ALMODÓVAR, 1986) E FALE COM ELA (2002) Kenny SEVERIANO DE SOUSA	172
ALL TALKING! ALL SINGING! ALL DANCING! Nelson SILVA JUNIOR	173
OS SIGNIFICADOS DE IRACEMA: UMA ANÁLISE DAS ALEGORIAS EM IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA (1974) Maria Elisa de Carvalho Sonda	173
CASA STORIA I: TEMPORALIDADE E CRIAÇÃO ENTRE GUARANIS Marcelo TÉO	174
A DINÂMICA DOS SIGNOS EM EXTRAORDINÁRIO Alcioni Galdino VIEIRA	175
ENTREVISTA COM O VAMPIRO (1994): ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS QUESTÕES DE ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS Maytê Regina VIEIRA	175
REFLEXÕES SOBRE OS (DES)LIMITES TERRITORIAIS EM O SOM AO REDOR (2012): A (DES)ORDEM DAS INTERIORIDADES SUBJETIVAS Cristiane WOSNIAK	176
O SILÊNCIO EXPERIMENTADO NUMA NARRATIVA FEMINISTA Anna Paula ZETOLA	177
PATRIMÔNIO CULTURAL	
A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA Paulo César BONI Cássia Maria POPOLIN	179
POTY INVISÍVEL: O MURAL DO AUDITÓRIO BAMERINDUS Arildo CAMARGO Helen Domingos GOMES Neide dos Santos de ALMEIDA	179
INTERLOCUÇÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS E OS NEGATIVOS DO FOTO BIANCHI CATALOGADOS NO MUSEU CAMPOS GERAIS E NA CASA DA MEMÓRIA PARANÁ Patricia CAMERA Rafael SCHOENHER	180

Niltonci Batista CHAVES	
TRÊS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIA DA COLEÇÃO LUCI HATSCHBACH: DA SALA DE VISITAS PARA O ACERVO DO MUSEU PARANAENSE Noemia Paula Fontanela de Moura CORDEIRO	181
ATELIÊ FOTO BIANCHI: O RETRATO DE CASAMENTO SOB O OLHAR DE DUAS GERAÇÕES Cristiane DALZOTO BUENO	181
APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A CATALOGAÇÃO DOS DESCRITORES VISUAIS NO FUNDO FOTO Eloize de FÁTIMA SCHUHLI KIERAS	182
FOTOGRAFIA, ACERVO E PRESERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO Gabrieli MARCOLINO	183
O PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA ENQUANTO ESPAÇO DE SOCIABILIDADES EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ACERVO DO MUSEU PARANAENSE. 1913-1930 Ana Heloisa MOLINA	183
O NEGATIVO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: O RETRATO DO AGENCIAMENTO E DA CIRCULAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS EM PONTA GROSSA (1912) Alvicio Vicente da ROCHA	184
POLÍTICA	
A PERVERSÃO COMO SINTOMA POLÍTICO: O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF EM CIRCUITO Muriel Emídio Pessoa do AMARAL	187
A POLÍTICA DE CONVERSÃO EM RAMÓN LLULL NO BREVICULUM EX ARTIBUS RAIMUNDI LULLI ELECTUM (1321) Crislayne Fátima dos ANJOS	187
A MOEDA COMO DISPOSITIVO DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: O CASO DO REINO SUEVO (SÉCULO V) Juliana BARDELLA FIOROT	188
ESTETIZAÇÃO DA POLÍTICA E ESTÉTICA DA MERCADORIA: UMA ANÁLISE DA LOJA DO SITE DO MBL Manoel Dourado BASTO Júlia Frank de MOURA	188
IMAGEM E PODER: A SIMBOLOGIA POR TRÁS DE CARLOS BOLSONARO NA POSSE DO PRESIDENTE Deysi CIOCCARI Simonetta PERSICHETTI Romer MOTTINHA	189
MEIO AMBIENTE IN CHARGE: O CÔMICO NA CRÍTICA POLÍTICA NOS EUA (1970-1979) Roger Domenech COLACIOS	190
ICONOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: IMAGENS DA DITADURA CIVILMILITAR BRASILEIRA EM PERSPECTIVA	190

Carolina Martins ETCHEVERRY	
FICÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA Elisa FONSECA	191
“UM HERÓI DE BOMBACHAS”: REFLEXÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MITO VARGAS EM QUADRINHOS Gustavo Montalvão FREIXO	191
O MOVIMENTO QUEREMISTA, A PARTIR DA FOTOGRAFIA DE IMPRENSA, COMO EXPRESSÃO DA PRÁTICA POLÍTICA NO BRASIL EM 1945 Nelson Mayrink GIANANTE	192
LEITURA DISCURSIVA DA IMAGEM: MONUMENTALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS POLÍTICOS Juliana HORTELÃ Ismara TASSO	193
A REVISTA CARETA E AS REPRESENTAÇÕES DO TIO SAM (1930- 1945) Aline Vanessa LOCASTRE	193
OPERACIÓN MASACRE (1972): A NOVA ESQUERDA E A MILITÂNCIA PERONISTA Mirela Bansi MACHADO	194
MATEANDO COM O SUL: O APRENDIZADO MIMÉTICO NAS TRADIÇÕES REINVENTADAS COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SEPARATISTA Michele de MELO.	194
CRÍTICAS POLÍTICAS E SOCIAIS NOS QUADRINHOS “AMERICAN FLAGG!” DE HOWARD CHAYKIN (1983-1989) Rodrigo Aparecido de Araújo PEDROSO	195
SERÁ QUE EXISTE UM OLHO POLÍTICO NAS IMAGENS CONTEMPORÂNEAS? Simonetta PERSICHETTI	196
UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE A VISÃO DE “ÍNDIO” PRESENTE NO DISCURSO VISUAL FOTOGRÁFICO DA REVISTA AMÉRICA INDÍGENA (1941-1960) Aline Rodrigues PIEROBOM Danielle Thais Vital Gonçalves LONGO	196
LA 92 (2017): COORDENADAS PARA A COMPREENSÃO DA CATÁSTROFE Luiz Alexandre PINHEIRO KOSTECZKA	197
O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS PARANAENSES NO ANO DE 2016 E A COBERTURA DO JORNAL GAZETA DO POVO Amanda Camargo ROCHA	198
A EBC NO GOVERNO TEMER: EPISÓDIOS DE CENSURA NA TV BRASIL E AGÊNCIA BRASIL Gabriel Pansardi RUIZ Márcia Neme BUZALAF	198
O RETRATO DA DOR: UMA ANÁLISE DA REVISTA VEJA SOBRE OS ATAQUES AO CHARLIE HEBDO E À ESCOLA MILITAR DE PESHAWAR	199

Mariana SANCHES	
SEMIÓTICA E TEXTO IMAGÉTICO: IMAGENS EM AÇÃO Frederico Manhães SLONSKI Nara Beatriz Carvalho SOUZA	199
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PARA ALÉM DO FRONT: MATERIALIDADE E VISUALIDADE NA PROPAGANDA DE GUERRA ALIADA AO BRASIL NO CASO DAS REVISTAS EM GUARDA E A GUERRA ILUSTRADA (1939-1945) Larissa Foss SOCHODOLHAK	200
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Bruna Nunes de SOUZA	201
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGEM DO NAZISMO EM PÁGINAS DE DIREITA DO FACEBOOK: O USO DO "RÓTULO ODIOSO" Matheus Henrique Marques SUSSAI	201
NACIONALISMO JAPONÊS E MANGÁ: REFLEXÕES SOBRE ZERO ETERNO DE SOUICHI SUMOTO Jéssica Jenifer WESSOLOSKI	202
PUBLICIDADE, MODA E CONSUMO	
A ATUAÇÃO PUBLICITÁRIA DA MARCA ESTRELLA GALICIA NA SÉRIE LA CASA DE PAPEL Mariane Alves AGUILERA Renata Aparecida FRIGERI	205
O CHIFRE E A ESPUMA: ANÁLISE SEMIÓTICA DA PUBLICIDADE 'A FRAGRANCE FOR ALL CREATURES' Gabriel Darcin ALSOUZA Rodolfo Rorato LONDERO Rosane Fonseca de Freitas MARTINS	205
A CIRCULAÇÃO DE EXU NA ENCRUZILHADA DO POP - IMAGENS DO MALANDRO DA UMBANDA NO VIDEOCLÍPE DE ANITTA Hertz Wendel de CAMARGO	206
ANÁLISE SEMIÓTICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA EM REVISTA DE MODA Heloisa Keiko Saito ANDRÉ Joenes Veloso de ALCANTARA Netto; Julia garcia BARBOSA	206
"RESPEITO IS ON": ANÁLISE DO ETHOS DA MARCA SKOL EM SUA PEÇA PUBLICITÁRIA José Felipe Vaz de ASSIS	207
FASCÍNIO DEMASIADO: RELAÇÃO OBRA ARTES VISUAIS E LITERATURA Nathália AUGUSTO BATISTA	208
FEMINISMO E SEMIÓTICA: A METÁFORA VISUAL APLICADA NA CRIAÇÃO DE	209

PRODUTOS DE MODA Heloisa FONSECA DE FREITAS ASSIS Lórien Crishna ZACARIAS	
POLIAMOR: NOVAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA PROPAGANDA Renata Aparecida FRIGERI Sérgio Mari JUNIOR Thamires Rafaela SOARES	209
REDONDO É SAIR DO SEU QUADRADO: A CRÍTICA DA RECEPÇÃO SOBRE O REPOSICIONAMENTO DA SKOL Nathalia Akemi Lara HAIDA Filipe Bordinhão dos SANTOS	210
"HALOWEEN DOS PALHAÇOS": UMA ANÁLISE SOBRE O ATAQUE DO BURGER KING AO MC DONALD'S INSPIRADO NO FILME "IT- A COISA", DE STEPHEN KING Michel Hajime ITAKURA	211
A ILUSÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA NA PUBLICIDADE DE MODA: VOGUE BRASIL 2013 A 2016 Ana Caroline SIQUEIRA MARTINS	211
VIVA UM NOVO DISCURSO PUBLICITÁRIO: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UM COMERCIAL DA MARCA SKOL Thiago Garcia MARTINS	212
FRIDA KAHLO: A IMAGEM CONSUMIDA Heloisa de Oliveira MOUTINHO	212
A APROPRIAÇÃO DE NOVAS IMAGENS DE MULHERES NA PUBLICIDADE Patrícia Bedin Alves PEREIRA	213
EDITORIAIS DE MODA: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA E SEMIÓTICA DA CONSTRUÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA FEMININA Maria Fernanda Almeida TORRES	214
RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES	
ASTÚCIAS DO OLHAR: A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA DE KEN DOMON EM "PEREGRINAÇÃO PELOS TEMPLOS ANTIGOS" (1939-1975) Richard Gonçalves ANDRÉ	216
OFFEREÇO AO DIVINO": O USO DE EX-VOTOS FOTOGRÁFICOS NA PRÁTICA DE DEVOÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO (PONTA GROSSA, 1920-1937) Audrey Franciny BARBOSA	216
A ESTÉTICA DO GROTESCO E O MEDIEVO OCIDENTAL Maykon Angelo da Silva BARROS	217
DO JURISTA AO ARTISTA: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DO LIVRO TABLEAU DE L'INCONSTANCE DES MAUVAIS ANGES ET DÉMONS (1613) DE PIERRE DE LANCRE Alisson Guilherme Gonçalves BELLA	217
CINEMA DE ENCRUZILHADA: MACUMBA E MIMESE ENTRE EXU E ZÉ DO CAIXÃO	218

Eduardo Martins Zimermann CAMARGO Hertz Wendel de CAMARGO	
ESTUDO ICONOGRÁFICO DAS PINTURAS DE TETO ATRIBUÍDAS A ANTÔNIO SIMÕES RIBEIRO DA IGREJA DO DESTERRO – SALVADOR (BA) Maria de Fatima Hanaque CAMPOS	219
O RETRATO COMO FORMA DE PODER: O RESSURGIMENTO DO RETRATO NO FINAL DO MEDIEVO Reberson de Oliveira CARNEIRO UEL	219
RETÁBULO DA VIDA DA VIRGEM MARIA E DE SÃO FRANCISCO DE NICOLÁS FRANCÊS Daniel Henrique Alves de CASTRO	220
A AMPLIFICAÇÃO DA VOZ ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO: ROMARIA DE SÃO GONÇALO EM GÓES ARTIGAS – PR André Luiz Justus CZOVNY	220
A AGÊNCIA DE MINIATURAS MEDIEVAIS EM UM MANUSCRITO DO SÉCULO XII A PARTIR DE ALFRED GELL E DA ANTROPOLOGIA DA ARTE Pamela Wanessa GODOI	221
IMAGENS DA DEVOÇÃO: PERFORMANCE E RELIGIOSIDADE NO FILME ETNOGRÁFICO Giovanni CIRINO	222
OS IMPACTOS DA DIVINA COMÉDIA DE DANTE NA ESCATOLOGIA PESSOAL MEDIEVAL: A PUNIÇÃO DO MORTO NOS TRÊS ESPAÇOS DO ALÉM NA OBRA LA COMMEDIA ILLUMINA FIRENZE, DE DOMENICO DI MICHELINO (1465) Alaína Garcia MARGIOTTI	222
O EXEMPLUM DO PROTOMÁRTIR ESTEVÃO NA LEGENDA ÁUREA; AS POSSÍVEIS SEMELHANÇAS NOS MODELOS HAGIOGRÁFICOS E UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DA OBRA DE TIAGO DE VARAZZE (1229 -1298) Jonathas Wilson MICHELIN	223
AS IMAGENS FEMININAS NA PROCISSÃO DE CINZAS E A HAGIOGRAFIA FRANCISCANA (SÉCULO XVIII) Juliana de Mello MORAES	224
REPRESENTAÇÕES DO XINTOÍSMO NO MANGÁ XXXHOLIC: APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA Izabela Marques de OLIVEIRA	224
UM NOVO PROJETO DE SANTIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DA OBSERVÂNCIA FRANCISCANA: NOTAS INICIAIS DE UMA PESQUISA EM CURSO (SÉCULOS XV-XVI) André Luiz Marcondes PELEGRINELLI	225
O LIVRO VERMELHO (LIBER NOVUS) DE C. G. JUNG: MEDIEVALISMO E IMAGENS EM UM PERÍODO DE ASCETISMO André Luiz Marcondes PELEGRINELLI Fernanda Dayara SALAMON	226
FOGUEIRAS MODERNAS: OS SÍMBOLOS DO LINCHAMENTO DA “BRUXA DO GUARUJÁ” André Azevedo da FONSECA	227

Cristiano RANTIN	
O DIABO NO CRISTIANISMO: UMA ICONOGRAFIA DO MAL Lucimara Andrade da SILVA	227
HUMOR E IMAGEM	
AS EXPECTATIVAS DO GOVERNO LULA SOBRE O PRÉ-SAL POR MEIO DAS CHARGES Bruna Miyuki Enomoto AKAMATSU	230
PAÍS DO FUTEBOL?! O HUMOR MOSTRA A CARA DO BRASIL NAS COPAS Arildo CAMARGO Lucilia ALENCASTRO	230
UMA ANÁLISE DO GOVERNO LULA (2003-2010) A PARTIR DAS CHARGES VENCEDORAS DO SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE PIRACICABA Camila Coelho ALVES	231
O POSICIONAMENTO DE ALEXANDRE BECK NAS TIRAS CÔMICAS DE ARMANDINHO Barbara BASILIO	232
ILUSTRAÇÕES EDITORIAIS: UMA PERSPECTIVA SÓCIOHISTÓRICA SOBRE A TRAGÉDIA NA ESCOLA ESTADUAL RAUL BRASIL Maria Isabel BORGES	232
JORNALISMO DE INFOTENIMENTO: ANÁLISE DISCURSIVA DA RELAÇÃO ENTRE A INFORMAÇÃO E O HUMOR EM GREG NEWS Renata de Paula DOS SANTOS	233
A INCÔMODA EXPERIÊNCIA VISUAL DE ZAPPA EM WE'RE ONLY IN IT FOR THE MONEY Thiago Silva FRANZIM	234
"PARANÁ INTELLECTUAL": RETRATO DE ESCRITORAS NA REVISTA "A BOMBA" EM CURITIBA (1913) Luana Camargo GENARO	234
O ANJO E O MONSTRO: OS ARQUÉTIPOS NAS CHARGES SOBRE O CASO ISABELLA NARDONI Viviane GUIMARÃES	235
A DISPUTA ELEITORAL PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM 2006POR MEIO DAS CHARGES DE CARLOS LATUFF Rozinaldo Antonio MIANI	235
O TERROR DA GUERRA: UMA ANÁLISE DAS CHARGES SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DA GUERRA DO IRAQUE Gustavo do Nascimento SILVA	236
PRAGMÁTICA E CONTEXTOS HUMORÍSTICOS: OS MALENTENDIDOS DA/NA LINGUAGEM Luana VITORIANO-GONÇALVES	237



EIXO 1

ARTE

TECIDO: MATÉRIA DA MATÉRIA

Thais Mitsunaga ABONIZIO (UEL)

O presente texto, que configura-se no formato de artigo, compartilha percepções e entendimentos acerca do tecido e suas potencialidades aliadas a processos criativos no campo da arte contemporânea. Por se tratar de um estudo que utiliza como metodologia a pesquisa em poéticas visuais, as investigações abordam a exploração da costura, do bordado, do objeto e da fotografia enquanto linguagens poéticas, estabelecendo relações entre a produção prática e a História da Arte. Assuntos como temporalidade, memória e artesanato perpassam as experiências com o tecido e constituem pontos de interesse que serão reflexionados, a fim de explicitar o caráter processual desta pesquisa. Por meio desta pesquisa foi possível expandir o entendimento acerca da materialidade do tecido por meio de produções que trazem, no bojo de suas práticas, visualidades reflexivas que explicitam modos estéticos, poéticos e sensíveis de experiência com a arte.

Palavras-chaves: tecido, processo de criação, arte contemporânea.

POTY LAZZAROTTO E CARYBÉ: Uma amizade artística.

José Augusto ALVES NETTO (UNESPAR)
Orientadora: Zélia Lopes da Silva (UNESP)

No ano de 1951, o artista plástico paranaense Poty Lazzarotto (1924-1998) foi convidado pela Secretaria de Educação da Bahia a ministrar um curso de gravura na cidade de Salvador. Poty permaneceu três meses em Salvador ministrando um curso livre de gravura aos artistas locais. O curso de gravura foi de curta duração, porém o impacto na cena artística local foi considerável. Neste ano estabeleceu laços de amizade com o artista plástico Carybé (1911-1997), nome artístico de Hector Julio Páride Bernabó. Carybé foi um renomado artista plástico argentino, naturalizado brasileiro e residente no Brasil desde 1949 até sua morte em Salvador/Ba no ano de 1997. A amizade estabelecida com Carybé atravessou décadas. Neste sentido, este trabalho é parte integrante de nossos estudos de doutorado onde analisamos a produção de sentidos históricos na obra artística de Poty, bem como o estabelecimento dos laços de amizade e sociabilidades

artística estabelecidos juntamente com outros protagonistas do campo artístico brasileiro das décadas de 1950 e 1960.

Palavras-chaves: Poty Lazzarotto, Carybé, Amizade artística.

ENTRE PÁGINAS: DO LIVRO DE ARTISTA AO SUBJÉTIL.

Luiza Tavares Lopes BALAU (UEL)

Neste trabalho, pretende-se abordar o conceito de livro de artista e sua relação com o conceito de subjétil, da forma que Derrida o pensa a partir de suas leituras de Artaud. A noção de livro de artista não é estranha ao vocabulário artístico, porém, apesar de presente, possui uma dificuldade de definição e categorização que a torna abrangente e dificultam sua captura por inteiro. É justamente essa característica híbrida que o aproxima da segunda noção central que será utilizada neste trabalho: o subjétil. Artaud se apropria desse termo para discutir seus desenhos, incorporados na superfície do subjétil, atravessando-o e sendo por ele suportado, simultaneamente. Assim, o hibridismo dessa noção existe na própria relação do artista com o subjétil, que pode ser, ao mesmo tempo, suporte, membrana a ser atravessada e superfície de inscrição. A metodologia deste trabalho será bibliográfica e imagética, trazendo textos que abordam o assunto de autores como Derrida e Paulo Silveira e também imagens do livro/subjétil de Artaud, com o objetivo de entrelaçar ambos os conceitos.

Palavras-chaves: Livro de artista, subjétil, Artaud, Derrida.

“TODA CULTURA BRASILEIRA É UNDERGROUND”: ARTE EXPERIMENTAL/VISUAL E SENSORIAL DE HÉLIO OITICICA

Patrícia Marcondes de BARROS (UEL).

A presente comunicação tem como objetivo analisar o caráter experimental inerente à contracultura das décadas de 1960 e 1970, presente na obra de Hélio Oiticica. A complexidade e diversidade de suas obras romperam com o conceito tradicional de arte, redefinindo conceitos artísticos, dialogando antropofagicamente com diversas tendências nacionais e estrangeiras, delineando de forma não programática a estética do Movimento Tropicalista (o qual foi protagonista com a obra seminal que batizou o

movimento, denominada “Tropicália”). Buscou na participação do público a completude de suas obras, redefinindo assim, o conceito das artes plásticas e do próprio observador que ganha dimensão ética, social e política sempre presente na interlocução entre vida e arte. Em um primeiro momento, analisaremos o contexto de produção das suas obras e, posteriormente, analisaremos o conceito visual e sensorial de sua arte experimental que decodificava a face da contracultura brasileira em suas cores, formas e parangolés.

Palavras-chaves: Tropicalismo, Artes Plásticas, Hélio Oiticica.

(DES)COBRIR-SE: O SAGRADO E O PROFANO EM CELLOFANE MOTEL SUÍTE

Lucas Men BENATTI (UEM)

Rosangela da ROZA (UEM)

Orientado metodologicamente pela análise de imagem semiológica, esse estudo tem por objetivo observar no/pelo imbricamento artista-obra traços da artista Márcia X. que a significam e significam o seu trabalho, tomando como material de análise, um registro da performance “Cellofane Motel Suíte”, executada em 1985 em parceria com Alex Hamburger. Para tanto, mobiliza-se teoricamente autores que possibilitam a compreensão das condições de produção que instauram e se instauram em sua obra. Como resultado, visualizamos uma percepção imagética para além da sensação de óbvio, do apego as “intenções” do autor e que nos levam a pensar artista-obra significando de modo polissêmico, constituindo-se ao jogar com as forças do imaginário, do simbólico que comporta o feminino em suas condicionantes históricas e materiais.

Palavras-chaves: Imagem, corpo feminino, Márcia X.

MEDITAÇÕES SOBRE O INVISÍVEL.

Thaísa Maria BERGAMASCHI (UEL)

Claudio Luiz GARCIA (UEL)



O presente artigo visa a interpretação baseada na correspondência entre um trabalho tridimensional - "M i c r o c o s m o s" com gravuras em andamento, ambos de minha autoria. O recorte apresentado está configurado pelas áreas das artes visuais e literatura. O manuscrito oferece uma conceituação acerca do tempo devido à referência no título aos Livros de Horas medievais. Assim, esta pesquisa é menos uma cronologia histórica e mais um campo demarcado pelas provas de estado de cada gravura, como uma temporalidade não demarcada por etapas sucessivas e cronológicas poderia ser um conceito de referência com a fenomenologia hermenêutica proposta em Ser e Tempo de Heidegger. Para prosseguir na correspondência entre as obras escolhi um outro, a saber, "fragilidade" que, segundo Carrière, representa a nossa condição existencial no mundo, hoje. A fragilidade exposta no "Microcosmos" e a temporalidade no meu Livro de Hora Hoje foram as balizas de meu campo de pesquisa que está centrado entre o "estar" no mundo hoje segundo os dois conceitos em estados de elaboração.

Palavras-chaves: Gravura, tridimensional, temporalidade, fragilidade.

CORPO E CIDADE: DEAMBULAR NO ESPAÇO URBANO

Gabriel Augusto de Paula BONFIM (UEL)

Elke Pereira Coelho SANTANA (UEL)

O presente trabalho é uma pesquisa teórico-prática em artes visuais que aborda processos de criação e explora as possibilidades do corpo no espaço urbano e nas trocas que podem ser estabelecidas entre suas potencialidades. A cidade é utilizada como disparador da produção poética, dando foco à relação estabelecida com o bairro União da Vitória, região sul de Londrina - PR. Autores/artistas como Francesco Careri e Hélio Oiticica auxiliam na contextualização de conceitos importantes, como caminhar, deambular e espaço urbano. O trabalho é construído, particularmente, na prática cotidiana do caminhar; cada deslocamento funciona como uma ação/provocação/ reflexão, ou ainda, como engrenagem para uma futura proposição ético-artística.

Palavras-chaves: arte contemporânea, espaço urbano, cotidiano.

“CONSTRUÇÃO” E “ACIDENTE DE TRABALHO”: O OLHAR SOBRE O SUJEITO OPERÁRIO NAS RELAÇÕES ENTRE A POESIA E O PICTÓRICO

Andressa Tatielle CAMPOS (UEL)

Este trabalho propõe-se a realizar conexões entre o verbal e o não verbal a partir das obras “Construção” (1971) de Chico Buarque de Hollanda e “Acidente de trabalho” (1944) de Eugênio Sigaud. Refletindo sobre o método de análise literária e a perspectiva histórico-crítica, identifica aspectos econômicos, sociais, políticos, psicológicos, étnicos, culturais, dentre outros fatores presentes no texto e na pintura. Adota como referencial teórico Marx, Delorenzi e Cândido, entre outros, para observar o olhar do sujeito operário na visão de ambos os artistas em diferentes linguagens das artes – obras que propiciam um olhar mais atento à realidade e à sua transformação. Conclui que a literatura e a imagem oferecem potencialidades de análises críticas para gerar conhecimento científico/histórico, tornando a arte um instrumento capaz de provocar o leitor para um olhar mais crítico sobre as injustiças.

Palavras-chaves: Determinantes sociais, análise, arte e literatura.

O GREEN RIVER DE OLAFUR ELIASSON NA PAISAGEM URBANA DE GORDON CULLEN

Nilza COLOMBO (UFRGS).

A comunicação apresenta a interação entre os moradores da urbe contemporânea e seu espaço por meio da análise da obra *Green River* (1998) do artista visual Olafur Eliasson. Para tanto utiliza-se como metodologia a comparação entre a intervenção do artista e os conceitos de Gordon Cullen sobre a paisagem urbana. A definição de local na paisagem urbana estabelecida por Cullen auxilia na compreensão das reações manifestadas pela população na obra executada por Eliasson em rios de seis cidades diferentes do mundo (Berlim, Moss, Bremen, Los Angeles, Estocolmo e Tóquio) entre 1998 e 2001. A indagação acerca do caráter estático *versus* dinâmico do espaço urbano através do rio requer olhar atento, comprometido e crítico. Tornar visível o invisível por meio da arte

possibilita uma ressignificação do papel social na mesma medida em que proporciona uma alternativa de experimentação da cidade.

Palavras-chaves: Olafur Eliasson, Gordon Cullen, Green River.

A COR AZUL COMO MARCADOR VISUAL NA SÉRIE GAZING BALL DE JEFF KOONS

Valdriana CORRÊA (UFRGS)

A cor azul tem sido ao longo dos séculos uma fonte de fascínio para artistas, estudiosos e amantes da arte. Mesmo que os pigmentos sintéticos tenham tornado mais acessíveis a obtenção de determinadas cores, o azul manteve seu status como uma tonalidade poderosa, expressiva e elementar, desempenhando um papel central na história da arte. Na era moderna, essa cor teve sua grande ascensão com o *IKB (International Klein Blue)* de Yves Klein, tom de azul que é balizador quando nos referimos ao seu uso como marcador visual. Esse artigo busca um aprofundamento no modo de uso da cor azul como ponto de atenção na Arte Contemporânea, em especial na série *Gazing Ball*, de Jeff Koons, fazendo uma análise de seu processo criativo no que diz respeito à utilização de esculturas de obras clássicas em um diálogo com um objeto considerado arte *kitsch*. Esse elemento, escolhido por ele para exemplificar a permanência da imagem ao longo dos séculos, intencionalmente é da cor objeto desse trabalho, cor que carrega consigo a simbologia do eterno, do infinito e de tudo o que perpassa o seu tempo.

Palavras-chaves: Azul, Imagem, Arte Contemporânea, Jeff Koons.

DESEJO DE CONQUISTA: O CORPO QUE REIVINDICA POR UM LUGAR

Odinaldo COSTA (UFG)

Este artigo é desenvolvido sobre uma investigação artística autobiográfica em que o corpo do artista é o objeto de estudo em evidência, através de experiências que fazem parte de seu processo artístico. A performance "A vida íntima dos outros" será o recorte do objeto utilizado para análise nesta reflexão, todavia será relatado alguns ensaios fotográficos que mostram o

percurso que culminou na ação citada. Foi realizado uma pesquisa sob uma perspectiva autoetnográfica em que a prática artística desenvolvida foi considerada como trabalho de campo e, juntou-se a essas experiências, a observação contínua e íntima do processo. Os desdobramentos mostram um corpo que tende a reivindicar um lugar de sujeito na sociedade. A prática artística aqui apresentada também aponta para a criação de estratégias em que se vislumbra a possibilidade de convivência com outrem.

Palavras-chaves: corpo, autobiografia, performance.

ARQUITETURA, ARTE MURAL E CIDADE

Luana Caroline CRISAN, (Unicuritiba)
Arildo CAMARGO (Unicuritiba)

À medida que obra de arte extrapola as barreiras dos museus e das galerias, ela retoma seu domínio sobre o espaço público da cidade. Essa mudança de espaço da produção artística resulta tanto em um impacto no contexto urbano das cidades quanto na recepção dos transeuntes que o circundam. Tendo como objetos de estudos a Praça Iguazu e o mural Rio Iguazu, localizada no centro cívico da cidade de Curitiba, PR, esta pesquisa objetiva discutir a forma como os espaços da cidade dialogam e interferem na interação dos transeuntes com seus monumentos. O presente artigo, realizado por meio de consultas bibliográficas e análises documentais resultou na razão da ineficiência do espaço em atrair pessoas para o local, ainda que a inserção da obra de arte na mesma pareça ter justamente essa função. Em uma época em que as vias expressas têm um papel de destaque na malha urbana, os habitantes, aos poucos, parecem se distanciar do convívio na cidade, tornando muitos espaços considerados vitais para a vida urbana inabitáveis.

Palavras-chaves: Arte, Espaço Público, Praça Rio Iguazu;

A IMPORTÂNCIA DO PROMIC COMO INSERÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ESPAÇO PÚBLICO

Amanda Maria DAMASIO TEIXEIRA (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Frederico Garcia Fernandes

Percebe-se uma necessidade de maior valorização das políticas que facilitem a inserção das expressões artísticas nos espaços públicos. Assim, o PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura) financia projetos em Londrina, provocando uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos e maior visibilidade dos produtores culturais. Este trabalho se debruça, por meio de levantamentos bibliográficos, sobre os editais selecionados dos anos de 2014, 2015 e 2018, a fim de analisar a recorrência de propostas dedicadas exclusivamente à Fotografia, e de qual forma esta arte é apresentada pelos proponentes comparadas aos editais de Literatura. Para exemplificar, serão citados alguns processos específicos para que se possa averiguar a trajetória traçada após a aprovação via PROMIC. A partir das investigações de Roland Barthes em *A câmara clara* e Jacques Rancière em *O destino das imagens*, pode-se analisar que a presença da Fotografia é pouca, mesmo que o Programa tenha sucesso em editais relacionados a ela, expressão tão importante nos dias atuais.

Palavras-chaves: Financiamento cultural, Política Pública, Fotografia

BREAD PLATE, DE AUGUSTUS WELBY NORTHMORE PUGIN: A INFLUÊNCIA DA ESTÉTICA MEDIEVAL NO MOVIMENTO ARTS AND CRAFTS

Thuyla Azambuja DE FREITAS (UFSM)

Francisco de Paula Souza de MENDONÇA JÚNIOR (Orientador)

O presente trabalho refletirá sobre a concepção de progresso artístico presente no movimento *Arts and Crafts* oriundo da Inglaterra do século XIX e como, por meio da valorização do passado, remonta-se o ideário de artesanato virtuoso. Para isso, será feita uma análise iconológica e iconográfica da obra *Bread Plate* de Augustus Welby Northmore Pugin, com base na metodologia de Erwin Panofsky. A partir disso serão pontuadas referências da Estética Medieval, bem como, o uso de ornamentos e o caráter simbólico presente na mensagem gravada no utensílio. Visto que, assim como os intelectuais da Renascença buscaram validação de suas transformações sociais e artísticas por meio do emprego de um discurso de valorização na arte clássica grega; o movimento *Arts and Crafts* encontrou

na Estética Medieval e no conceito de artesão, presente no trabalho das guildas, uma fonte de inspiração para comprovar sua relevância gerando mudanças no trabalho do profissional artesão do século XIX, na importância do design e também em movimentos futuros.

Palavras-chaves: Arts and Crafts, Estética Medieval, Arte Medieval.

A PAISAGEM GRAVADA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Loran de Andrade FERREIRA (UEPG)

Renato TORRES (UEPG)

O presente trabalho tem por objetivo, refletir sobre o processo de criação em gravura, de um conjunto de obras desenvolvidas em torno do tema paisagem. Como aporte teórico metodológico, a pesquisa segue a estrutura adequada às poéticas visuais, que segundo Sandra Rey (2002), abrange as dimensões teóricas suscitadas pela prática. As questões centrais da referida produção, dialogam com a arte contemporânea e com as premissas do campo expandido, contemplando derivações de significados, de percepções e por consequência modos de representações (RESENDE, 2000; CHIARELLI, 2002; KRAUSS, 1986). Como resultado, as imagens analisadas apresentam sua gênese nas técnicas tradicionais de arte plásticas e em seus desdobramentos.

Palavras-chaves: Paisagem, Gravura, Processo de criação, Artes Visuais, Arte Contemporânea.

O TEMPO E A HISTÓRIA NA OBRA LAVOURA ARCAICA

Matheus Silva FALCÃO

Renata Brauner FERREIRA

Este trabalho tem como objetivo estudar o filme Lavoura Arcaica (Luís Fernando Carvalho, 2001), concebido do romance homônimo de Raduan Nassar (1975), e a partir disso extrair elementos que nos proporcionarão enxergar os mesmos como possibilidades e caminhos não somente à análise fílmica e literária, mas também à linguagem historiográfica.



Procurou-se apontar alguns autores e suas respectivas obras que conceituam de formas distintas o que seria imaginário em diferentes áreas científicas, endossando, portanto o olhar sobre as obras literária e fílmica aqui expostas a partir do seu caráter autônomo e particular, agregadas à historiografia, partindo do pressuposto de que esta pode-se utilizar da imagem e da narrativa literária num viés de aproximação entre campos científicos diversos.

Palavras-chaves: História e Cinema, Literatura e Cinema, Tempo e Imagem.

UMA BREVE ANÁLISE DA OBRA INSERÇÕES EM CIRCUITOS IDEOLÓGICOS – PROJETO CÉDULA (1975) DE CILDO MEIRELES.

Isabella FERREIRA LUIZ (UEL)
Orientador: Dr. Gilmar Arruda

Durante a ditadura militar no Brasil, diversas obras artísticas sofreram censura e tiveram sua exibição e circulação proibidas. Apesar da censura vigente, mesmo no campo artístico, o Estado passou a atuar como um mediador cultural em meados da década de 1970. O intuito deste trabalho é analisar o contexto de produção da obra *Inserções em Circuitos Ideológicos – Projeto Cédula*, do artista plástico Cildo Meireles, que consistia no uso de cédulas de um cruzeiro para denunciar a morte do jornalista Vladimir Herzog por meio de carimbos com a frase “Quem matou Herzog?”, assim como sua circulação social que fugiu da censura às artes. O uso das cédulas era uma maneira de transmitir uma mensagem, com caráter político, que levantava uma dúvida e, até mesmo, uma acusação. A importância do trabalho de Cildo Meireles sobre o assassinato é justamente a questão da memória e o uso da arte como meio de denúncia, além de ser responsável por implantar no imaginário e no cotidiano popular a dúvida sobre o acontecimento.

Palavras-chaves: Cildo Meireles, Ditadura militar, Vladimir Herzog.

PUNCTUM E MATERIALISMO DIALÉTICO: REFLEXÕES A PARTIR DO PUNCTUM BARTHESIANO



Kennedy Piau FERREIRA (UEL)

Este trabalho registra um processo de tomada de consciência em relação ao conceito de *punctum*. Neste sentido, optou-se por estruturar o texto mantendo a sequência em que foi se desenvolvendo o processo de conhecimento; ou seja, primeiro são apresentadas as referências teóricas sobre o conceito de *punctum* - a partir de Roland Barthes e Éliane Chiron. Em seguida são apresentados dois registros da aplicação desses referenciais teóricos na análise de duas obras de artes visuais (uma pintura e uma fotografia). Finalmente são levantadas algumas indagações sobre o conceito de *punctum* Barthesiano e suas possíveis relações com o materialismo dialético, a partir dos exercícios teórico-práticos desenvolvidos. Em síntese pode-se observar que as questões sobre o *punctum* barthesiano aqui levantadas suscitam indagações sobre a possibilidade e a pertinência de se repensar o materialismo dialético como instrumento teórico capaz de contribuir efetivamente com o estudo das imagens e, mais especificamente, com as análises de obras de arte.

Palavras-chaves: Punctun, Análise de obras de artes, Arte e materialismo dialético.

ICONOGRAFIA EM SALA DE AULA PARA DEFICIENTE VISUAL: MÉTODOS E TÉCNICAS ARTÍSTICAS COMO AFFORDANCES PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NO ENSINO DE FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO NO ENSINO SUPERIOR

Taís Maria FERREIRA,(Unisecal);
Maria Fernanda CORDEIRO (Unisecal);
Mônica Candéo IURK, (Unisecal).

O processo de ensino e aprendizagem é um desafio para todas as partes envolvidas. Torna-se ainda mais interessante quando encontra-se uma perspectiva nova. O presente trabalho aborda a adaptação de técnicas artísticas como metodologia, técnica e materiais para o ensino da fotografia. A necessidade da criação de uma linguagem iconográfica para um aluno não vidente e o ajuste de técnicas para fotografar. Como *affordances* (GIBSON, 1979), fez-se uso de cola, cola relevo, papel cartão, cartolina, papelão, folhas de EVA, barbante, arroz, sagu, entre outros materiais, para que o estudante criasse a iconografia própria e a



possibilidade de percepção de formas, tamanhos, quantidade, espessuras, composição, enquadramentos através do tato. Respeitando a Lei Federal nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), com a evolução dos estudos, colaboração dos alunos, técnicos e professores, foi possível aferir que o processo da “ensinagem” (CAMARGOS; ANASTASIOU, 2003) se completou partindo dos conhecimentos, saberes e esforço de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Ensino Superior, Inclusão, Fotografia, Métodos.

A IDEIA DE SENSIBILIDADE NO QUADRADO NEGRO (1915) DE KAZIMIR S. MALEVICH: NOTAS INICIAIS DE UMA PESQUISA

Ana Paula BERTONCELLO FONTES (UEL)
Orientador: Dr. Marco Antônio Neves Soares.

O início do século XX caracterizou-se por uma convulsão nos âmbitos sócio-político-cultural europeu. Nas artes, o modernismo manifestava uma divergência às concepções artísticas anteriores, priorizando os sentimentos e as percepções pessoais dos artistas. O Suprematismo foi um movimento de arte abstrata nascido na Rússia, entre 1913 e 1915. Esse movimento foi sistematizado teoricamente em um manifesto, “Do Cubismo ao Suprematismo”, pelo mentor do movimento, Kazimir S. Malevich (1879-1935). O Suprematismo era, para Malevich, a supremacia da sensibilidade na arte. A sua obra “Quadrado Negro” foi exibida pela primeira vez em 1915, na exposição “0.10: a última exposição futurista”, em Petrogrado. Segundo o pintor, em seu manifesto, o quadrado negro sobre fundo branco foi a primeira forma de expressão da sensibilidade não objetiva nas artes. Procura-se compreender a ideia de sensibilidade nesta pintura, utilizando-se o Manifesto, bem como refletir sobre as transformações ocorridas na arte russa, antes da Revolução de Outubro de 1917.

Palavras Chaves: Suprematismo, Quadrado Negro, Sensibilidade.

ORGIA FANTÁSTICA: A CONSTRUÇÃO SEXUALIZADA DO VAMPIRO EM “O ESTUDANTE E OS MONGES” (1859), DE COUTO DE MAGALHÃES

Abílio Aparecido FRANCISCO JUNIOR (UNESP / CAPES)

A partir de pressupostos teóricos como Tzvetan Todorov, em *Introdução à literatura fantástica* (2014), Mario Praz, em *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica* (1996) e Dorothy Scarborough, em *The supernatural in modern english fiction* (1917), propõe-se investigar a construção imagética sexualizada do vampiro no conto “O estudante e os monges”, publicado na primeira edição do periódico *Revista da Academia de São Paulo: Jornal científico, jurídico e histórico*, em 1859. Por se tratar de uma obra inédita, intenta-se expor, nesta pesquisa, como Couto de Magalhães baseou-se no ideário popular e literário europeu para construir a figura de um vampiro teratológico em sua narrativa. Para tanto, com base em pesquisas direcionadas sobre o tema, é imperioso comparar a figura monstruosa criada pelo escritor brasileiro com imagens vampírescas concebidas por autores europeus, tanto do campo das artes visuais quanto da literatura.

Palavras-chaves: Fantástico brasileiro, Couto de Magalhães, Vampiro.

O BARROCO PORTUGUÊS E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SANTA BRÍGIDA

Marina dos Santos GALLI (UEL)
Orientador: Maria Renata Duran

A história da arte está ligada a história da sociedade, e, desta maneira, conhecendo a arte de determinada época, pode-se entender os aspectos sociais e intelectuais de determinado período. A arte e a cultura material estão sempre relacionadas com a interpretação dos acontecimentos sociais, que são transformados em obras e assim se tornam documentos. Dentre os períodos de maior mudança da arte está o barroco. Ele assume o caráter de transformação nos séculos XVII e XVIII, concedendo agora novas características para a história. Além da transformação no âmbito artístico, no contexto social, a mulher passa a ser geradora de conhecimento, aumentando assim as contribuições femininas para a sociedade e para a cultura. Santa Brígida foi uma religiosa com dons de revelação. Essas revelações foram então registradas por ela, e hoje são consultadas por teólogos, historiadores e fiéis como fonte histórica. Este trabalho tem assim o intuito de apresentar Santa Brígida como geradora de conhecimento e relaciona-lo com a transformação do significado do feminino nos séculos XVII e XVIII.

Palavras-chaves: Barroco, feminino, Santa Brígida

PRESENTIFICANDO O PASSADO: AGENCIAMENTO DE IMAGEM DAS PINTURAS DO SÉCULO XIX NA REVISTA “INDEPENDÊNCIA OU MORTOS” NO SÉCULO XXI

Laura GIORDANI (UFPel)

A produção de arte realizada pelos artistas associados à Academia Imperial de Belas Artes durante o século XIX é considerada por diversos historiadores e estudiosos da arte como uma das mais significativas para a construção cultural do Brasil e para o estudo da sociedade da época. Essa produção deixou um forte impacto na arte e na identidade brasileira, tanto que sua presença é sentida nos dias atuais para além do viés acadêmico, pois está presente nos livros didáticos e exposta para o público em museus e galerias, sendo usada também em narrativas literárias da História, tal como ocorre na *graphic novel* “Independência ou Mortos”, cujo o roteiro se propõe a recontar os eventos que levaram à Independência do Brasil. Algumas das ilustrações presentes nessa história em quadrinhos possuem inspiração nas pinturas consagradas do Brasil do século XIX, o que indica não apenas como essas obras influenciaram na formação da nossa imagem do passado como também que ele continua agindo na maneira como o contamos. Nesse trabalho, será discutido como e por que ocorreu esse processo de presentificação do passado feito pela *graphic novel*.

Palavras-Chaves: Cultura Visual, Agenciamento de Imagem, Arte, Quadrinhos, História do Brasil

ADRIANA CALATAYUD E ROSANA PAULINO: ARTE CONTEMPORÂNEA, CIÊNCIA E SOCIEDADE

Priscila Miraz de Freitas GRECCO (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Adriana Calatayud (México) e Rosana Paulino (Brasil), são artistas visuais contemporâneas que utilizam em seus trabalhos possibilidades de hibridação da fotografia com diversos materiais (linhas, tecidos, projeções,



colagens), expandindo o uso das técnicas fotográficas. No trabalho das artistas é possível observar a existência de análise e crítica dos processos de construção e configuração do colonialismo, do racismo, do machismo, da exclusão social e política de setores marginalizados da população que perpassaram o século XX, chegando ainda nesse começo do século XXI, e que encontram no suporte do corpo humano o lugar privilegiado para sua construção como diálogo com o contemporâneo. Neste trabalho, que surgiu dos encontros com o grupo de pesquisa e extensão Mulheres na Arte, do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pretendemos abordar de maneira comparada, como as duas artistas, a partir de suas poéticas, questionam a construção dos lugares de gênero nas sociedades contemporâneas a partir da ciência e da história cultural.

Palavras-chaves: artistas latino-americanas; fotografia; arte contemporânea.

A DESINTOXICAÇÃO DE JEAN COCTEAU: O AUTORRETRATO DE UM ANORMAL

André Marco de Lima e LIMÃO (UEL)

João Gustavo Verissimo DOS SANTOS (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Neves Soares

O presente trabalho tem como objetivo analisar as ilustrações presentes em *Ópio: Diário de uma desintoxicação* (1930) do poeta, romancista e cineasta Jean Cocteau. Neste diário, Cocteau descreveu suas experiências em uma clínica de reabilitação, onde os sofrimentos causados pelo abandono abrupto do consumo do ópio foram relatados em conjunto ao seu cotidiano e reflexões acerca da vida como um todo. Para além do processo de desintoxicação do autor podemos vislumbrar a sociedade aos olhos de um marginalizado devido a todo o estigma social que a proibição da droga causara, marginalização essa interiorizada pelo autor tanto em seus relatos de como este se enxergava perante o social e de como acreditava que o social concebia a sua imagem de usuário. A metodologia do trabalho leva em conta os pressupostos da Nova História Cultural no que tange a utilização de fontes diversas (literatura e ilustrações no caso) e da interdisciplinaridade em se tratando do conceito de anormalidade do filósofo Michel Foucault. Por fim, a análise das ilustrações de Cocteau é feita com base na ideia de paradigma indiciário de Carlo Ginzburg.

Palavras-chave: Jean Cocteau, toxicodependência, marginalização.

“LE TOURBILLON SOCIAL”: A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE MODERNA NA POESIA DE ALLEN GINSBERG E ROBERTO PIVA

Patrícia Vieira LOCHINI (ME/CAPES – UNESP/FCLAr)

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Andrade da SILVA (UNESP/FCLAr)

A desordem quantitativa que caracteriza a modernidade, personificada pelo ambiente urbano, afeta a subjetividade dos indivíduos que nela estão inseridos, e, conseqüentemente, as suas relações, que sofrem com a alienação dos sentimentos. O pensamento romântico do século XIX, como crítica à realidade burguesa, expõe o vazio existencial do sujeito que se sente desajustado à vida moderna. E no século XX esse espírito ainda ilumina a mente dos poetas, que continuam enlouquecidos na busca por formas de se colocar em oposição à desumanização do homem. Desta forma, esta comunicação tem como objetivo analisar como a poesia da segunda metade do século XX representa o sentimento de revolta à cidade moderna como ambiente de alienação, partindo dos modernistas da década de 50, representados pelo poeta *beat* Allen Ginsberg, que contemplam o próprio vazio, até os modernistas da década de 60, representados pelo poeta brasileiro Roberto Piva, que imergem na vida cotidiana em busca de construir um outro ambiente.

Palavras-chave: poesia, modernidade, cidade.

A COR ROSA NA HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS

Jessica LOPACINSKI (CSF; UEPG)

Adriana Rodrigues SUAREZ (UEPG)

O objeto de estudo deste artigo se estabelece pelo entendimento da Cor Rosa na História das Artes Visuais. O objetivo foi investigar como a Cor Rosa se manifesta e como se construiu culturalmente na História das Artes Visuais, destacando os períodos: Medieval, Barroco e Rococó. A metodologia usada foi qualitativa com enfoque bibliográfico, apresentando um resgate histórico sobre o estudo da Cor Rosa, em sua composição no



círculo cromático, e de como influenciou o trabalho do artista espanhol Pablo Picasso, através das percepções e sensações estéticas provocadas por ela. Entre os resultados obtidos percebe-se que a Cor Rosa é encontrada a partir do uso de suas diferentes tonalidades cromáticas tendo estreita relação com as suas simbologias. Conclui-se que, por ser uma Cor que possui vivacidade e quando usada em obras de arte pode refletir inúmeras sensações, representando modos diferentes ao de costume comum, resultando em composições que refletem/estimulam diversos estados emocionais.

Palavras-chaves: Cor Rosa, História da Arte, Pablo Picasso.

HERMANN HESSE EM SEUS LIVROS NO BRASIL: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DAS CAPAS DAS OBRAS

Olívia Ricetto de Oliveira Barros MAIA (UEL)

O presente trabalho visa analisar três imagens de capas das obras do autor alemão Hermann Hesse (1877-1962), lançadas durante a década de 1970 pela Editora Record. Laureado pelo Prêmio Nobel em 1946, Hesse foi um autor extremamente popular no Brasil – especialmente entre os jovens – durante o contexto da Ditadura Militar (1964-1985). O grande número de vendas de obras lançadas e traduzidas para o português neste período pode ser relacionado ao contexto histórico e social da época; afinal, na obra de Hesse é possível perceber inúmeros elementos que foram posteriormente associados à Contracultura, como o inconformismo, críticas ao modo de vida burguês, busca por autoconhecimento, a forte relação com o misticismo, assim como o pensamento oriental, antimilitarismo entre outros. Considerando essas questões, optamos por analisar – a partir das formulações compostas por Martine Joly acerca da análise de imagem – capas que possuem uma relação entre suas imagens, assim como com a obra de Hermann Hesse.

Palavras-chaves: Hermann Hesse, Contracultura, capas.

O TEMPO, A MÁQUINA E O HOMEM: DISSECANDO O SONO LOUCO, DE DANIEL JABLONSKI, ATRAVÉS DE OMAR CALABRESE.

Clara Siliprandi De Azevedo MARQUES (UFRGS)

A obra *O sono louco* (2013–2016) de Daniel Jablonski (n. 1985), une a prática artística com uma pesquisa de cunho acadêmico, científico e filosófico. Jablonski parte de um problema de sua própria rotina e cria uma instalação na qual funções entrelaçam-se, tornando o artista simultaneamente curador, médico e paciente, cientista e objeto de estudo, patrão e funcionário, em mimese às estruturas da contemporaneidade, marcada por relações estipuladas por um capitalismo selvagem. Em seu processo artístico, Jablonski auto-examina-se compulsivamente e estuda os postulados freudianos, tentando compreender os segredos de seu inconsciente. É por isso que, a partir do método de Calabrese presente em *Como se lê uma obra de arte* (1993), e pelo seu conceito de “segredo”, analisa-se de que modo Jablonski configura os elementos em sua instalação a fim de estipular relações entre a sua angústia pessoal e as estruturas de dominação impostas pelo capitalismo, investigando, a partir de Benjamin, as passagens entre o sono e a vigília como princípios não só pessoais, mas também políticos.

Palavras-chaves: Omar Calabrese, Daniel Jablonski, arte contemporânea brasileira.

A OBRA DE MAGRITTE COMO CONFRONTO: A REAÇÃO DE “LA RÉPRODUCTION INTERDITÉ” (1937) AO ART NOUVEAU E À DÉCADA DE 1930

Maria Victória Figaro MUNHOZ (UEL)

Orientador: Dr. Marco Antônio Neves Soares.

Partindo da análise da obra surrealista intitulada “La Réproduction Interdité” (1937), de autoria do artista belga René Magritte, objetiva-se compreender de que maneira esta produção rompeu com o ideal artístico de beleza e as proposições do movimento artístico do final do século XIX e início do século XX, nominado *Art Nouveau*. Pretende-se também averiguar como Magritte considerava a sociedade de seu tempo, especificamente a década de 1930, no período entreguerras. Momento em que a sociedade ocidental questionava seus valores, em razão do rompimento ideológico causado pela Primeira Guerra Mundial. A metodologia empregada para



estudar a obra, é a denominada esquadrinhamento. Consiste em recortar a imagem em quadriculados, para analisá-los separadamente, com o objetivo de observar os detalhes da pintura. *La Réproduction Interdité* foi esquadrinhada em dezesseis quadriculados, os quais subsequentemente, foram examinados levando em consideração o contexto de produção da obra, as concepções do artista e do movimento surrealista no qual se inseriu e o público para o qual se dirigiu.

Palavras-Chave : Surrealismo; René Magritte; Art Nouveau.

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL HÍBRIDA COMO FORMA DE REFLEXÃO E CRÍTICA SOCIAL NA OBRA DE ARTISTAS VISUAIS MULHERES

Livia Keiko NAGAO DE MEDEIROS (UEPG)
Maria Cristina MENDES (UEPG)

Uma breve revisão da história da videoarte, com destaque para a presença feminina na produção brasileira, dá início ao artigo que tem por meta evidenciar singularidades na poética da artista Lia Chaia. Os vídeos *Faces* (2'09") e *Bolas* (4'14") compõem o recorte da pesquisa. Lançados em 2016, o primeiro, mostra a artista girando com três máscaras e o segundo é o registro de uma performance na qual Chaia caminha pelas ruas envolvida por bolas transparentes. As obras colocam em questão a relação do ser humano com a cultura e o meio urbano, a natureza *versus* a cidade e a utilização do corpo para relacionar o mundo e a própria existência, dando destaque à circularidade e ao movimento. Reconhecida por enfatizar a presença do corpo na produção de obras híbridas, as vídeo-performances de Chaia coadunam tecnologia e sensibilidade.

Palavras-chaves: videoarte, hibridismo, mulher.

SERENIDADE E PRODUÇÃO DE PRESENÇA NÃO HERMENÊUTICA.

Marcos Hiromu OKUDA (UEL)
Orientador: Claudio Luiz GARCIA (UEL)

Nossa pesquisa envolve o processo de criação de um livro de artista guiado pela pergunta: qual o sentido de ser professor-pesquisador-artista hoje? Este com um sujeito de desempenho, sobrecarregado de exigências internas e externas depara-se com um trilema (que em verdade é um "polilema", pois envolve outras preocupações). Ao mesmo tempo, a ansiedade geral que move a vida hoje, enquanto parte do pensamento que calcula, cria um viés em nossa pesquisa. Aproximamos então do conceito de *Gelassenheit* (Serenidade), de Martin Heidegger, pois se a ansiedade é uma relação com algum objeto, físico ou metafísico, na Serenidade tal relação não existe. Ao desassociarmos a prática da teoria, a arte deixa de ser produção de conhecimento para ser uma instância não hermenêutica, dito de outro modo, livre de interpretações e conhecimentos *a priori*.

Palavras-chaves: Não hermenêutica, Presença, Serenidade.

A TRANSFORMAÇÃO DO MITO DAS AMAZONAS EM ALEGORIA DA AMÉRICA

Adriano Rodrigues de OLIVEIRA (UNESP/Assis)

Na representação alegórica dos quatro continentes conhecidos e habitados nos séculos XVI e XVII, personificados por uma figura feminina, a América é retratada como a Quarta Parte, ilustrada por uma emblemática mulher selvagem, carregada de gestos e simbolismos – o corpo nu, os seios fartos, os longos cabelos, o canibalismo, o arco e flecha. No presente estudo, nos ocupamos de analisar quatro representações alegóricas do Novo Mundo: *Theatrus Orbis Terrarum*, de Abraham Ortelius, 1570; *America*, de Philippe Galle, 1579-1600; *America*, uma gravura anônima de 1613; *America*, de John Stafford, 1630. Partimos da problemática central de que a “mulher América”, incorporou na arte, diversos elementos presentes no mito das amazonas, que fora difundido no século XVI por diversos cronistas e artistas. Dessa forma, entendemos que as icônicas amazonas foram gradualmente se transformando enquanto mito, para se tornar na própria alegoria do continente. Dito disso, ressalta-se que para o estudo das imagens, nos valem das abordagens de Panofsky (2014), Schmitt (2007), Gadamer (2010) e Hansen (2006).

Palavras-chaves: Mito, Imagem, Imaginário, Alegoria.

ESCATOLOGIA OU ANÚNCIO DE UM FIM PRÓXIMO: REFLEXÕES ACERCA DA PINTURA

Matheus Guilherme OLIVEIRA (UEPG)

Orientadora: Profa Dra. Maria Cristina Mendes (UEPG)

A poética artística, objeto de estudo nas pesquisas universitárias, parte, nesta investigação, da produção de pinturas com o tema do rolo de papel higiênico e se estrutura nas possíveis reflexões advindas de tais processos pictóricos. Anotações e croquis servem de base para o estabelecimento do recorte do artigo. Ao tomar por modelo da pintura um papel destinado à higiene íntima, trato conceitualmente questões como o ciclo da vida. Com o intuito de verificar singularidades históricas, são elencadas obras de Piero Manzoni, Andy Warhol, Gerhard Richter e Peter Dreher, artistas que explicitam a relevância do tema para a arte e abordam questões escatológicas como mote de seu trabalho. Ao buscar compreender relações estabelecidas por artistas entre o processo escatológico e a pintura, indaga-se que sorte de relações poéticas pode ser identificada entre a pintura e a reflexão que permeia sua consecução. A escatologia será investigada partindo de alguns textos de Bataille, as abordagens da história da Arte serão discutidas a partir de Argan e Alain-Bois e os processos poéticos serão discutidos de acordo com Rey.

Palavras-chaves: Escatologia, Pintura, história da arte.

MEMÓRIAS DO PAMPA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO GAUCHO E DO GAÚCHO NA PINTURA ARGENTINA, URUGUAIA E BRASILEIRA

Luciana da Costa de OLIVEIRA (Unisinos / IFRS)

Analisar a maneira com a qual a imagem do *gaucho* e do gaúcho foram construídas ao longo do tempo é questionar, também, formas de apropriação e ressignificação de produções pictóricas que tinham por foco o homem do pampa. Percorrendo diferenciados espaços e tempos, diversos foram os artistas que sobre tal temática se debruçaram. No entanto, foi com o trabalho de três pintores do século XX, destacadamente C. B. de Quirós, Pedro Figari e Pedro Weingärtner, que se pode observar uma consagração da imagem do *gaucho* e do gaúcho. Nesse sentido, o



presente estudo tem por objetivo apresentar a forma com que tais imagens foram elaboradas e, igualmente, problematizar os diálogos que estabeleceram com produções de outros tempos, isto é, percebe-las a partir de seus entornos de produção e como elementos constituintes de uma ampla rede de significações.

Palavras-chave: Pintura rio-platense, Pintura brasileira, Gaúcho

RAIO NEGRO DE GEDEONE MALAGOLA – O SUPER-HERÓI BRASILEIRO – UM (NOVO) OLHAR SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PUBLICADAS ENTRE 1965 E 1969

Eloyr Doin PACHECO (UNOPAR)

Neste artigo pretende-se mostrar o quanto o artigo “Raio Negro de Gedeone Malagola – o super-herói brasileiro – um olhar sobre as histórias em quadrinhos publicadas entre 1965 e 1969”, apresentado no VI ENEIMAGEM, em 2017, ganhou novos contornos. Após aquela oportunidade, tivemos acesso a documentos em que o autor diz basear-se em fotografias para desenhar. Identificamos pessoas utilizadas como modelos e descobertas algumas imagens que mostram que o autor chegava a flertar com o “plágio”. Aviões, Barreira do Inferno, cidades como Brasília e Rio de Janeiro, entre outros elementos, poderão receber novas abordagens. A data de criação do personagem ainda pode ser questionada, mas, tendo sido publicada no período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) nossas investigações não perdem força. Esta “revisão necessária” faz com que este trabalho volte ao seu nascedouro e, de certa forma, torna-se uma “prestação de contas”. A obra de Will Eisner será utilizada para compreender a linguagem; como referencial teórico, optamos pelos conceitos do historiador francês Roger Chartier.

Palavras-chaves: Gedeone; Raio Negro; Ditadura Militar; Representações.

O GESTO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ESCULTURA

Carlos Eduardo Ferreira PAULA (UEPG)

Renato TORRES (UEPG)



O presente trabalho tem por objetivo tecer reflexões a respeito do gesto no processo de criação em escultura, na perspectiva da Arte Contemporânea. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com o método em poéticas visuais, que segundo Sandra Rey mapeia o processo de criação e estabelece relações entre teoria e prática na produção de arte. Neste sentido, primeiramente buscamos refletir o conceito de gesto a partir dos teóricos Giorgio Agambém, Alberto Tassinari e Roland Barthes, procurando compreender o gesto como um conceito operatório possível de ser manipulado em produções de Artes Visuais. Como resultado, foram analisadas duas series de esculturas, realizadas no ano de 2017, onde o trabalho encontra proximidades conceituais e formais com a obra dos artistas: Amilcar de Castro, Celeida Tostes, Nuno Ramos e Paulo Monteiro.

Palavras-chave: Gesto; Escultura; Matéria; Artes Visuais; Arte Contemporânea.

TOMÁS DE SANTA ROSA: UM ARTISTA PLÁSTICO DE CULTURA LITERÁRIA

Marcio Roberto PEREIRA (UNESP-FCL, Assis)

Inserido num contexto de grandes modificações culturais, a atuação do ilustrador e artista plástico Tomás de Santa Rosa (1909-1956) é marcada por uma variedade de obras – ensaios e ilustrações– que compõem importantes relações entre o literário, as artes plásticas e os ideais de modernização da estética do livro no Brasil, a partir de 1932. Artista plástico, cenógrafo, pintor, ilustrador, ensaísta, crítico de arte e professor de estética, Tomás de Santa Rosa foi responsável por uma revolução no projeto gráfico e estético das obras literárias publicadas pelas editoras Ariel, Schmidt e José Olympio, onde criou capas e ilustrações para aproximadamente 220 obras de escritores como Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Mario de Andrade, entre muitos outros. Assim, as brochuras com impressão precária dão lugar a um livro mais bem acabado esteticamente, inovando o projeto gráfico das obras lançadas no Brasil. Além da atuação como “produtor gráfico” nas principais editoras do Brasil, Santa Rosa escreve em 1952 o livro *Roteiros da Arte*, no qual o ilustrador reflete sobre as relações entre arte e cultura. Tal livro faz parte da série “Cadernos de Cultura”, publicado pelo Departamento de Imprensa Nacional do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde. Nessa comunicação o objetivo é analisar a atuação de



Tomás de Santa Rosa no contexto cultural brasileiro, a partir de sua produção artística como um dos intelectuais responsáveis pela transformação estética do livro no Brasil. Cabe ressaltar que a produção artística de Santa Rosa está relacionada às suas ideias como ensaísta, veiculadas em textos do *Suplemento Letras e Artes* do jornal *A manhã* e nas páginas do *Diário de Notícias*, onde substituíra Di Cavalcanti como crítico de arte.

Palavras-chave: Modernismo; Tomás de Santa Rosa; ilustração

A RESIDÊNCIA KERN E O MURAL OCULTO DE FRANCO GIGLIO: REFLEXÕES SOBRE O VALOR DA ARTE

Amanda P. KLINGELFUS (UNICURITIBA)

Arildo CAMARGO (UNICURITIBA)

O presente artigo tem como objetivo discutir o valor da arte, tendo como foco de pesquisa os painéis cerâmicos de Franco Giglio, localizados na Residência George W. Kern, em Curitiba, hoje de propriedade de uma incorporadora, que tem por objetivo construir um edifício na região. Assim, muito em breve, a mansão, os painéis e sua história serão demolidos. Quatro painéis em cerâmica queimada estão localizados dentro da mansão, totalizando 18m² de mural. Na última venda da casa, o ex-proprietário do imóvel não conseguiu qualquer empresa parceira com interesse na retirada dos murais ou locais para onde pudesse destiná-lo. Tal fato deixa o seguinte questionamento: qual o valor da arte e da sua história? Esse trabalho se centra na obra de Franco e nos motivos que levaram o atual proprietário da residência a permanecer com ela, ainda que na iminência de sua destruição. Assim, por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisas frustradas de campo, tentou-se desvendar o real valor do mural artístico, bem como entender a sua importância no contexto histórico atual.

Palavras-chaves: Franco Giglio, Arte, Mural.

SÉRIE “SECA”: DESENHO E COTIDIANO



Gustavo RODRIGUES (CNPQ | UEL)

Elke Pereira Coelho SANTANA (UEL)

A presente pesquisa em Poéticas Visuais – que envolve o fazer artístico articulado com a teoria - aborda uma série de desenhos realizada no ano de 2019 a partir da observação de flores e folhas secas. Neste âmbito, torna-se relevante tratar questões que envolvem o desenho de observação, a relação que este mantém com o cotidiano e também com a Arte Contemporânea. Nomeados como série “Seca”, justamente pelo estado em que se encontram os objetos retratados, esses desenhos, feitos em grandes dimensões, buscam sensibilizar o espectador no que diz respeito às existências cotidianas que poderiam ser entendidas apenas como banais. Autores e artistas, como Bettina Vaz Guimarães, Aline Dias e Paul Valéry, auxiliam no entendimento dos assuntos citados.

Palavras-chaves: desenho, cotidiano, pesquisa em artes visuais.

CARTOGRAFIA, TOPOLOGIA E IMAGEM NA OBRA *FRONTEIRAS VERTICAIS*, DE CILDO MEIRELES

Ariane Alves dos SANTOS (PUC-SP)

Orientadora: Profa. Dra. Christine Greiner

O artigo propõe uma leitura da obra *Fronteiras Verticais*, do artista carioca Cildo Meireles, a partir do conceito de cartografia desenvolvido pelo filósofo Gilles Deleuze. Pretende-se estabelecer uma relação entre a proposta de mapeamento da região do Pico da Neblina, premissa desse trabalho, e o resultado de tal produção: um ambiente que se configura como materialidade significativa. Desse modo, as abordagens cartográficas assumem o papel de redefinir e reconfigurar o lugar por meio de diferentes correlações. Consequentemente, ampliam-se tanto o sentido de arte quanto a noção de topologia. A mudança na altitude do país cria imagens singulares de espacialidade que ressignificam as linguagens performática, geográfica e plástica, em suas diversas topologias e cartografias.

Palavras-chaves: artes visuais, cartografia, topologia

OS ALIENISTAS E NOVA CASA VERDE.



Guilherme Lima Bruno e SILVEIRA (IFPR-Londrina e UFG)
Vizette Priscila SEIDEL (UFPR)

O presente trabalho pretende investigar quais diálogos se desenvolvem a partir do deslocamento de tempo e discursos, entre as narrativas do séc. XIX, com conto “O alienista”, de Machado de Assis, e as narrativas do séc. XXI, com a exposição “O alienista”, da artista plástica Rivane Neuenschwander. Inaugurada em abril de 2019, a exposição de Neuenschwander apresenta releituras da literatura, “ficções de ficções”, e na série intitulada “O alienista”, encontramos esculturas de seres fantásticos que criam um diálogo entre o conto e os dias de hoje, principalmente pelo título de cada um deles - “O terraplanista”, “O militar”, “O juiz de fora” -, assim como os elementos simbólicos encontrados nos personagens de Rivane. O tema da loucura surge como revelação das fraquezas e ilusões humanas e no conto em questão é feita essa associação: a loucura humana está relacionada com faltas morais e transgressões de caráter que fujam à convenção instituída. A partir da reflexão sobre a intertextualidade, indaga-se como o trabalho lúdico da artista cria paralelos com as questões encontradas no trabalho machadiano e as atualiza possibilitando que pensemos nas questões culturais, de normalidade e diferença hoje.

Palavras-chaves: Machado de Assis, Rivane Neuenschwander, intertextualidade, cultura, transgressões.

CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA REGIÃO DE LONDRINA-PR

Gabriel da SILVA (UEL)

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Juliana Galvão Alves

Orientadores: Prof. Dr. Rogério Zanetti GOMES

Gabriel Dias Hiera SAMPAIO (UEL)

O presente artigo resulta de um trabalho realizado no âmbito de um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina, denominado “25 Anos Museu de Arte de Londrina”, que se encontra em andamento. Em uma primeira etapa foi realizado um mapeamento dos artistas que atuam em Londrina, dentre os quais serão selecionados os que farão parte de uma exposição comemorativa do aniversário de 25 anos do

Museu da cidade. Neste trabalho discorrer-se-á sobre os métodos empregados na pesquisa, que envolve o contato com os artistas e a análise do material coletado. Busca-se estabelecer uma relação cartográfica entre o mapeamento realizado com o papel da mediação cultural no espaço expositivo. Neste sentido, investiga-se a arte como dispositivo de relação e articulação entre experiência sensorial, sociabilidade e linguagem, de acordo com Ricardo Basbaum (2013). Aborda-se ainda uma série de questões elencadas pela educadora e pesquisadora Mirian Celeste Martins (2012), afim de compreender a situação do mediador na ação educacional e suas possíveis articulações entre a arte e público.

Palavras-chaves: Mapeamento, Cartografia, Mediação Cultural.

SAMBA, PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O SAMBA-ENREDO CANTA CONCEIÇÃO EVARISTO E O POVO NEGRO APÓS ABOLIÇÃO

Ana Lúcia da SILVA (DHI – PPH – UEM)

Na perspectiva dos Estudos Culturais, valorizando-se a cultura popular negra, neste trabalho apresentado no eixo temático: “Patrimônio cultural”, no VII ENEIMAGEM, objetiva-se revisitar a História do Brasil, dando visibilidade a luta pela cidadania do povo negro após a abolição da escravidão em 1888. Por meio da análise das pedagogias culturais no samba-enredo: “Conceição Evaristo – a escrevência abolicionista em versos, poemas e contos” (2019) da escola de samba “Abolição” do subúrbio carioca, propõe-se destacar a luta do povo negro pela cidadania em nosso país desde a abolição da escravidão à contemporaneidade, com destaque ao Movimento Negro e as personalidades negras que lutaram e lutam pela cidadania de sua gente e dar voz aos negros e as negras silenciados na narrativa de tradição eurocêntrica. Com base na Lei n. 10.639 2003 visa-se repensar a História do Brasil, ao fazer a abordagem da História e cultura afro-brasileira, e expor como o samba, patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro reconhecido pelo IPHAN, possibilita caminhos pedagógicos para o diálogo entre História, Literatura e Ensino de História.

Palavras-chaves: Lei n. 10.639 2003, História e cultura afro-brasileira, Literatura, samba-enredo.

RESÍDUO DA MEMÓRIA: DESENHO E MATERIALIDADE

Juliana Camila da SILVA (Bolsista em IC pela Fundação Araucária | UEL)
Elke Pereira Coelho SANTANA (Universidade Estadual de Londrina)

O presente artigo aborda uma série de desenhos realizada entre os anos de 2018 e 2019. Nela, há recorrências formais e poéticas, tais como a representação de cachorros atrelada a memórias afetivas e o emprego de materialidades diversas. No processo de produção desta série, conto com desenhos de observação direta e, por vezes, com o uso da fotografia; esta linguagem apresenta possibilidades de articulação com o passado. Sendo uma pesquisa em poéticas visuais, processos práticos se unem diretamente com articulações teóricas, e neste sentido, autores e artistas como José Leonilson e Flávio Gonçalves são trazidos para o bojo das discussões a fim de compreender melhor os possíveis rumos e discursos do desenho na contemporaneidade.

Palavras-chaves: desenho, memória afetiva, materialidade.

ENTRE AS LINHAS DISPOSTAS DE EROS: DESLOCAMENTOS DE PIGMALIÃO EM “TRAMA FANTASMA”, DE PAUL THOMAS ANDERSON

Lucas Henrique da SILVA (UNESP)
Valter do Carmo MOREIRA (UFPR)

Trama Fantasma (Phantom Thread), filme dirigido e roteirizado por Paul Thomas Anderson, conta a história de amor entre Reynolds Woodcock e Alma. Reynolds é um renomado estilista, caprichoso e temperamental, Alma, uma jovem garçonete que, com seu espírito subversivo, vai desestruturar o mundo de seu Pigmalião (Ovídio). Isso porque, como no mito grego, o amante masculino, ofendido com o universo feminino, vai enxergar na amada a perfeição de sua obra, motivo do seu amor. O filme de Anderson, em sua narrativa fantasmática (Lacan), costura papéis opostos, masculino/feminino, conteúdo manifesto/latente, Eros/Thanatos, de maneira sutil e elegante. Assim, as pulsões (Freud) são encenadas de maneira a provocar novos olhares sobre a história já conhecida do homem obcecado pelo universo feminino, que vê na sua amada a única representante possível de sua espécie, isso é, da mulher, o Outro do

homem. Esse trabalho busca efetivar uma leitura desses aspectos do universo do filme, convocando operadores de leitura das artes e da psicanálise.

Palavras-chaves: Trama Fantasma; Paul Thomas Anderson; Mito do Pigmalião.

A XILOGRAVURA NA LITERATURA DE CORDEL NORDESTINA

Luana Aparecida da SILVA (PPGEL-UEL/CAPES)

A xilogravura é uma arte milenar de fazer gravuras que chegou ao Brasil por meio dos portugueses, tendo se desenvolvido na literatura de cordel, onde passou a retratar o imaginário da cultura popular através de temáticas religiosas, políticas e até mesmo eróticas. Essa técnica começou a se popularizar entre as décadas de 60 e 70, sendo utilizada pelos poetas com o objetivo de conseguir novos leitores, de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Diante disso, diversas obras foram produzidas com a utilização da xilogravura. Entre os principais xilógrafos podemos destacar: Gilvan Samico, J. Borges, Abraão Batista e José Costa Leite. Assim, a proposta do artigo é refletir acerca da importância da xilogravura na literatura de cordel nordestina e como as temáticas das ilustrações eram usadas para chamar atenção dos leitores.

Palavras-chave: arte, xilogravura, literatura de cordel.

DA TELA AO POEMA, DO POEMA À TELA: A FORMA ESQUIVA EM DORA FERREIRA DA SILVA E YOLANDA MOHALYI

Sandro Adriano da SILVA. (UFSC/UNESPAR)

A comunicação enceta uma leitura interestética entre os poemas “Yolanda Mohalyi à janela” e “A uma pintora”, da obra *Poemas da estrangeira* (1995), de Dora Ferreira da Silva e as telas *Autorretrato* (1940) e *Meteoro* (1971), de Yolanda Mohalyi (2015). Constata-se a elaboração de uma consciência estética na qual a plasticidade enxertada na forma lírica e a liricidade tingida na tela deflagram os meios de expressão como enformadores dos processos composicionais da natureza do poético como manutenção das especificidades de cada arte. Pelo recurso da éfrase, os poemas prestam



um tributo às telas, ao mesmo tempo em que revisitam a tradição do *ut pictura poesis*, de uma analogia, portanto, entre poesia e imagem.

Palavras-chaves: Poesia, pintura, interestética, Dora Ferreira da Silva, Yolanda Mohalyi.

MENIMELÍMETROS, DE LUZ RIBEIRO: AS POSSIBILIDADES DE AGITPROP NO POETRY SLAM

Ana Martinez SORANSO (UEL/CAPES)

Orientador: Danilo Lagoeiro

O artigo analisa a estética - forma e conteúdo - da Batalha de Poesias (*Poetry Slam*) através da poesia *Menimelímetros*, de Luz Ribeiro, traçando os (des)caminhos trilhados por dois movimentos político-culturais que acabam por influenciar o *Slam*: i) Agitprop e ii) Hip Hop. Para isso, o primeiro momento deste trabalho trará a reflexão sobre as experiências do teatro moderno em sentido épico na Rússia e na Alemanha. Apresentando quais foram os desdobramentos políticos, econômicos, culturais e sociais que estimularam o alargamento artístico de agitação e propaganda para a consolidação da Revolução Socialista. No segundo momento trataremos do movimento Hip-Hop que surge nas periferias de Nova York, mais precisamente no Sul do Bronx, em meados da década de 70 e que ganharia sentido nas periferias do mundo todo - inclusive no Brasil - e fortemente influenciado pela luta por Direitos Civis nos EUA. Por fim, analisaremos a poesia *Menimelímetros* sob o olhar de Walter Benjamin e Ezra Pound, traçando as possibilidades de agitação e propaganda (agitprop) no *Poetry Slam*.

Palavras-chaves: Poetry Slam, Agitprop, Hip-Hop, Comunicação, Cultura Política.

A AGÊNCIA DA ARTE EM ALFRED GELL: POTÊNCIAS E INTERLOCUÇÕES NO DIÁLOGO ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE

Carla Delgado de Souza (UEL)

A arte não é inerte, ela provoca, incita, conduz ao desejo. Sequestra olhos e atenções ou em outras palavras, ela age. A agência da arte, entendida aqui numa perspectiva bastante ampliada e que está em franco diálogo com a arte contemporânea, foi o objeto de estudo de Alfred Gell nos últimos anos de sua vida. Tendo publicado artigos importantes sobre o assunto, o autor também deixou um livro inacabado, que foi publicado com o título *Art and agency: an anthropological theory* em 1998. Essa proposta de comunicação oral tem como intuito fazer uma leitura crítica da proposta de antropologia da arte de Gell tendo como base a literatura produzida pelo autor acerca desse tema, bem como os diálogos que sua produção incitou com o historiador da arte Arthur Danto e os antropólogos Howard Morphy e Bruno Latour.

Palavras chave: arte, agência, potência.

A MODERNIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA PÉRSIA ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DE ANTOIN SEVRUGUIN

Iasmin CASTRO DE SOUZA (UEL)

Orientadora: Dr^a Margaret Marchiori Bakos

Durante o século XIX nos domínios da Pérsia, a arte de fotografar passou a ganhar forte apreciação pela população persa e pela realeza. Os governantes da dinastia Qajar (1785-1925) foram os primeiros a investir em fotógrafos para realizar trabalhos no país. No governo do xá Naser Al din um comitê de fotógrafos foi contratado para registrar as paisagens e os representantes da Pérsia, entre eles o artista Antoin Sevruguin com notável popularidade, realizou trabalhos que exibiam diferentes facetas do país oriental. A presente pesquisa possui o objetivo de analisar as fotografias selecionadas de Sevruguin através do método da semiótica, com a finalidade de relacionar os sentidos presentes na fotografia com o contexto de produção. Dessa forma, paralelos sobre a estética oriental e sobre perspectivas de modernização ocidental podem ser traçadas a partir do trabalho de Antoin Sevruguin.

Palavras-chave: Fotografia, Antoin Sevruguin, Pérsia.



O FALCÃO MALTÊS E LOS ANGELES – CIDADE PROIBIDA: EXPRESSÕES NOIR QUE INSPIRAM LEITORES CLÁSSICOS E MODERNOS ÀS MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES ARTÍSTICAS

Delba Tenorio Lima Patriota VILLELA (UTFPR/CP-PPGEN)

Marilu Martens OLIVEIRA (UTFPR/CP-PPGEN)

O objetivo da presente comunicação é apresentar um recorte da pesquisa de mestrado em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, fornecido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Londrina, que buscou, em síntese, investigar as abordagens pedagógicas da disciplina de Arte em diálogo com as expressões noir, criadas em meados das décadas de 30, 40, (século XX). No momento, o objeto de estudo trata das obras literárias e fílmicas: O falcão maltês (1932) e Los Angeles – cidade proibida (1997), como elementos potenciais artísticos, despertando nos leitores a atenção, a sensibilidade e a percepção para interpretar, reinterpretar e criar arte. Metodologicamente, após a introdução da disciplina de Arte e de suas nuances, foram introduzidas às atividades discentes as obras selecionadas para que apreciassem, discutissem e analisassem os temas abordados tanto na literatura quanto no cinema. Como resultados foram obtidos textos críticos e contextualizados, compartilhados com colegas e professores as situações vividas em época anterior, todavia, acrescentando-lhes novos significados às suas vivências e às suas maneiras de apreciarem a arte.

Palavras-chaves: Leitura dialógica, expressão noir, criação artística.



EIXO 2

CULTURA DIGITAL

IMAGENS DE TOPO: O LEGADO DE POLLOCK, DEPOIS DO GOOGLE EARTH

Italo Bruno ALVES (UFF)

Este artigo aborda as particularidades das imagens geradas por satélites, na ferramenta digital do Google Earth, por meio do entendimento de Oliver Grau de que o pensamento visual digital estabelece uma íntima relação com a cultura plástica e visual acumulada ao longo da história da arte. Assim, serão abordadas possíveis particularidades da nossa atual perspectiva de mundo - visto de cima - com as originalidades metodológicas de Jackson Pollock em seu action painting, estabelecendo, desta forma, conexões entre os rompimentos com a perspectiva tradicional da pintura e a construção do nosso entendimento atual de espaço e de imagem. Ao longo do artigo, serão evidenciadas convergências entre a noção artística de imagem inerentes a obra de Pollock e as potencialidades expressivas da ferramenta digital do Google Earth que, supomos, altera nossa percepção, seja na fruição de obras de arte, seja na percepção do mundo ordinário, estabelecendo, assim, alguns parâmetros para um diálogo produtivo entre história da arte e cultura digital.

Palavras-chave: Arte e tecnologia, Arte contemporânea, Cultura Digital

NADA SERÁ COMO ANTES? CONVERGÊNCIAS DAS MÍDIAS NO JORNAL NACIONAL

Talita Lima Chechin Camacho ARREBOLA(PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é analisar as convergências midiáticas na apresentação do telejornal Jornal Nacional da Rede Globo, a partir das mudanças ocorridas em 27 de abril de 2015. A partir das tecnologias emergentes e a linguagem da internet apontam para a necessidade de dinamizar a apresentação do telejornal, que permanece estático, além da incorporação das redes sociais que produzem a sensação da onipresença do programa, mesmo com conteúdos e informações da vida pessoal dos profissionais. Com isto estas transformações constroem outros significados, mas não mudam a essência do produto que é reconfigurado em outros meios ou plataformas convergentes.

Palavras-chaves: Jornal Nacional; convergência das mídias; Telejornalismo

Quando os objetos artísticos pensam o sujeito: reflexões sobre a exposição “Memórias das coisas”

Laura Cristina Souza da SILVA
Carla Juliana Galvão ALVES (orientadora)
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Este artigo pretende estabelecer uma reflexão a respeito das possíveis relações entre a exposição “Memórias das Coisas: tessituras visuais de trajetórias docentes” e o papel do objeto como representação e construção de conteúdos da memória na formação do sujeito no mundo. Neste caso específico, a análise parte do indivíduo enquanto artista, pesquisador e docente; do objeto artístico (na qualidade de coisa) e da narrativa como mediadoras das práticas sociais do sujeito. Através da Artografia como método de pesquisa em arte, percebi a relevância da subjetividade nas reflexões pessoais para este processo de investigação, permitindo um levantamento dos vínculos entre cotidiano e arte, cultura e coisa, experiência e memória. Considerando a questão da afetividade presente nos objetos expostos, é proposta uma discussão acerca de realidade e representação e suas implicações na constituição contínua da identidade.

Palavras-chaves: Arte, exposição, objeto, narrativa, cultura, identidade.

ASPECTOS DA RESSIGNIFICAÇÃO DO EGITO ANTIGO NA ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO ÁLBUM POWERSLAVE DE IRON MAIDEN

Nathany A. W. BELMAIA (UFPR)
Henrique Bueno BRECIANI (UEL)
Luiz C. Ferraz MANINI (UEL)
Érika Rabelo Myiamoto MYIAMOTO (UEL)
Hilton Tonussi OLIVEIRA (UEL)
SThaís Aires SILVA (UEL)

A produção cultural está sujeita às mais variadas formas de apropriação. Este trabalho tem por objetivo tecer uma reflexão geral acerca de diversos aspectos imagéticos presentes na capa do álbum intitulado *Powerslave*, da banda Iron Maiden. Será abordada a relação entre produção, consumo e a ressignificação de elementos da cultura do Antigo Egito (como a pirâmide, o faraó, deuses egípcios e outros elementos) segundo o aporte teórico dos conceitos de estratégia e tática de Michel de Certeau. As análises introduzidas aqui entrelaçarão questões sobre Derek Riggs, o autor da ilustração da capa e *Powerslave*, suas referências, a vinculação com a banda e a imposição das relações de produção sobre a imagem. Conclui-se que a ressignificação da temática do Egito Antigo na ilustração de *Powerslave*, tinha por intuito de torná-la atrativa para impulsionar vendas, no que decorre que, mesmo aqueles que se visam se colocar à margem do sistema econômico nos movimentos de minoria e contracultura, como algumas bandas de rock, estão subordinados às estratégias do capital.

Palavras-chaves: *Powerslave*, Iron Maiden, Egito Antigo

O SANGUE QUE VEIO DO ESPAÇO: A EMERGÊNCIA DOS INTERPRETANTES NO VIDEOGAME *BLOODBORNE*

Levy Henrique BITTENCOURT Neto (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é apresentar a emergência dos interpretantes no jogo digital *Bloodborne*. A partir das considerações de Winfried Nöth, baseadas no pragmaticismo de C.S. Peirce, entende-se os videogames como máquinas semióticas. De acordo com Winfried Nöth, máquinas semióticas são aquelas que geram interpretantes. A ação do signo de gerar interpretantes é chamada de semiose. Para a semiose ocorrer, deve-se estabelecer uma relação triádica entre signo, objeto e interpretante. O signo assim criado, chamado de interpretante do primeiro signo, passa a ser o signo de outra semiose, isto é, uma cadeia ininterrupta de signos gerando interpretantes. Máquinas não semióticas são aquelas que estabelecem apenas relações duais entre o signo e o objeto, não havendo a geração de um interpretante. O signo que não gera um interpretante é chamado de quasi-signo, ou signo degenerado, na terminologia comumente empregada por Peirce. A semiose que não estabelece uma relação triádica é chamada por Nöth de quasi-semiose. Desta forma, percebe-se a existência de graus de semioticidade, e que uma máquina

semiótica deverá gerar semiose genuína. Portanto, o videogame Bloodborne pode ser considerado uma máquina semiótica.

Palavras-chaves: Semiose, Interpretante, Videogames, Bloodborne, Semiótica, Fenomenologia.

LEITURAS SOBRE *CYBERPUNK*: HISTÓRIA E FICÇÃO NA LITERATURA UTOPICA E DISTÓPICA DO SÉCULO XIX E XX

João Gabriel Antonio CORREIA (UEL)

Inúmeros momentos marcam o início da Era Moderna no Ocidente, seja o redescobrimto de Lucrécio por Poggio, as Grandes Navegações ou as literaturas utópicas que surgem. Em comum, os eventos da modernidade são caracterizados por novas formas de sentir e pensar o espaço e tempo, um anseio pela especificidade histórica. O pensamento moderno é caracterizado, sobretudo, pelo pensamento do homem presente sobre o futuro. O futuro pensado era, *a priori*, idealizado nas utopias, no entanto, no decorrer da modernidade, a utopia se torna distopia. O homem deixa de idealizar um futuro feliz e próspero e passa a encara-lo com pessimismo e terror. Pretendemos trabalhar as manifestações desse futuro nas obras literárias de ficção científica do final do século XIX para o XX, nos munindo de alguns autores como Luiz Costa Lima (2006), Reinhard Koselleck (2006) e Paul Ricoeur (2000). Dessa forma, pretendemos entender quais são as transformações que irão ocorrer no pensamento do homem moderno para seus novos entendimentos sobre a História, da utopia à distopia *cyberpunk*.

Palavras chaves: Modernidade; ficção científica; cyberpunk.

A MENSAGEM FOTOGRÁFICA DO JORNALISMO DE VIAGENS DIANTE DOS INTERNAUTAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Suely MACIEL (UNESP)

Matheus FERREIRA (UNESP)

Para internautas com deficiência visual, a mensagem imagética digital só se torna acessível por meio de metodologias específicas, como alternativas textuais (alt). Este artigo compara a composição de fotografias de viagens

com suas respectivas alternativas textuais para verificar se a função e/ou conteúdo fotográficos podem ser transmitidos ao grupo com deficiência visual. Para isso, foi feita pesquisa exploratória em cadernos de viagens de sites jornalísticos brasileiros para identificar o uso de alt. Apenas a Folha de S. Paulo apresentou o recurso em todas as fotos do caderno, sendo escolhida então, como *corpus*, uma reportagem de seu caderno Turismo; a partir dela, foi feito um levantamento das características de composição de três fotografias como linhas, formas, massa, movimento e centro de atenção. Com base no Paradoxo Fotográfico de Barthes, comparou-se a mensagem imagética com a mensagem da alternativa textual. Observa-se que as alt usadas na reportagem não substituíram adequadamente suas fotos equivalentes, alijando assim à pessoa com deficiência visual de funcionalidades do jornalismo de viagem.

Palavras-chaves: Fotografia; jornalismo de viagens; acessibilidade.

O FANTÁSTICO FICCIONAL COMO MODO DE APRECIÇÃO DO JOGO DE VIDEOGAME “ALAN WAKE”

Mariana Silva FRANZIM (UEL).

Orientadora: Prof. Dr. Marta Dantas da Silva

O presente artigo tem por objetivo reconhecer e analisar os recursos próprios do fantástica literária presentes no jogo de videogame “Alan Wake”. Tomando como referência a obra “O fantástico” (2006) de Remo Ceserani, elencamos uma série de recursos formais e temáticos próprios do fantástico entendido enquanto modo literário e propomos uma problematização comparativa com os recursos narrativos e visuais do jogo “Alan Wake”. Daremos destaque as especificidades da linguagem do videogame em relação às limitações da teoria literária, trazendo para o centro da discussão a posição e função do jogador frente à obra. Não propomos aqui uma simples transposição de recursos literários para a linguagem do videogame, mas utiliza as teorias acerca do fantástico numa tentativa de compreensão e melhor fruição do jogo, visando um ato de jogar que não seja desinteressado, mas uma forma de apreciação estética do jogo em questão.

Palavras-chaves: fantástico, videogame, insólito.

VIDEOGAME, HISTÓRIA E IMAGEM: UMA ANÁLISE DO COMPLEXO DE VISUALIDADE DA ECONOMIA PLANTATION EM ASSASSIN'S CREED IV: BLACK FLAG

Max Alexandre de Paula GONÇALVES (IFPR/UNESP)

A proposta desta comunicação consiste em analisar o complexo de visualidade da economia *plantation* em *Assassin's Creed IV: Black Flag*. Ao compreendermos que a visualidade abrange a forma como a história é visualizada, e que sua prática é anterior ao projeto que a concebeu, ou seja, ela já existia antes do século XIX, decodificar a representação imagética sobre aquele sistema alastrado pela América durante o período colonial, exposto em jogos de videogame que encenam a história, é inquirir a autoridade de seus criadores sobre a representação disseminada naquela mídia digital. Com isso, investigaremos como opera o regime de *imagéité* em *Assassin's Creed IV: Black Flag*, o que significa examinar as imagens nesse game dentro de um regime das relações entre elementos e entre funções que elas detêm. Dessa forma, levantaremos os princípios que permitem a constituição de uma legibilidade crítica sobre a narrativa audiovisual e interativa pertencente aos jogos de videogame.

Palavras-chaves: Visualidade, Videogame, Assassin's Creed, Narrativa audiovisual.

O MUSEU DO HOLOCAUSTO DE CURITIBA E SUA FACETA DIGITAL: REDES DE CONEXÃO, COLABORAÇÕES E DESAFIOS.

Helena Ragusa GRANADO (UEM - CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Francisco César Alves Ferraz

Este estudo é parte de uma pesquisa a qual busca investigar as representações sobre o judeu no recém-criado Museu do Holocausto de Curitiba (2011), mais especificamente na sua interface digital on-line. O fato de ampliar sua visibilidade no formato de um museu digital (MD) e ao que nos parece extrapolar a divulgação de atividades da instituição para outras, são elementos suficientes que nos instigam a mapear as possibilidades oferecidas por este ambiente dentro do conhecimento histórico que ali se produz, bem como o modo como se constrói e se relaciona com este passado difícil. Nos apoiaremos nos estudos de Pierre Nora (1984) e de



Michael Pollak (1992), no sentido de compreender este *lugar de memória*, o qual não obstante está atrelado à construção de uma identidade; Luis Milman (2000), no sentido de compreendermos esta *deformação ideológica* a qual parece estarmos imersos quando a temática é nazismo e por último não menos importante, e Dilton Cândido Santos Maynard (2011) e Marco Silva (2012), para refletirmos acerca da entrada deste formato “Digital” no âmbito da historiografia.

Palavras-chave: História Pública; Museu Digital; Holocausto

IDENTIDADES HÍBRIDAS E IMAGENS COMPLEXAS: A AUTORREPRESENTAÇÃO INDÍGENA NA WEB

Mônica KASEKER (UEL)

O artigo analisa como os indígenas buscam atualizar sua imagem na crescente produção audiovisual de autoria própria que circula na internet. Depois de séculos sendo retratados e representados por não indígenas, tornam-se autores de seus próprios discursos audiovisuais, passam a se autorrepresentar e, ao mesmo tempo em que exercitam e desenvolvem essa habilidade, reelaboram sua própria identidade cultural. Nesse sentido, recorre-se a autores como Hall e Bauman para refletir sobre o conceito de identidade. Em uma pesquisa exploratória sobre vídeos disponibilizados na internet, buscou-se apreender os sentidos de autorrepresentação. A pesquisa conclui que o audiovisual tem sido utilizado para o fortalecimento de identidades étnicas, superando estereótipos e preconceitos, mas também para a integração e mobilização de diferentes povos, ao mesmo tempo em que dá visibilidade ao indígena do Século XXI.

Palavras-chaves: comunicação audiovisual, autorrepresentação indígena, web.

A REPRESENTAÇÃO DO PIRATA BARBA NEGRA ATRAVÉS DO MANGÁ ONE PIECE

Inês Caroline LÉLIS

O trabalho busca desenvolver uma reflexão inicial sobre a representação imagética contemporânea do pirata caribenho, do século XVIII, Barba Negra, presente no produto midiático nipônico, *One Piece*. Nesse, levanto a possibilidade de que elementos do imaginário popular da figura do pirata foram resgatados de obras histórico-literárias ocidentais. A análise ocorre mediante a investigação de 29 capítulos do mangá, nos quais o autor Eiichiro Oda apresenta elementos possivelmente resgatados da tradição da pirataria Moderna em sua narrativa. Como arcabouço teórico, será utilizado os conceitos de representação e apropriação de Roger Chartier, as concepções de pirataria presente na obra *Uma História dos Piratas* de Daniel Defoe e para a análise metodológica do objeto, concepções de Will Eisner acerca da arte sequencial e apontamentos de Brigitte Koyama-Richard e Sonia Bibe Luyten especificamente sobre o mangá.

Palavras-chaves: Barba Negra, Representação, *One Piece*.

A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA

Bruno LEONEL (UEL)

Atualmente, as mídias se utilizam de uma produção de textos e imagens voltados à construção de sentidos que evocam sentimentos como o saudosismo e melancolia. Estas emoções (de natureza remissiva) reúnem sonoridades e visualidades que se encontram no imaginário do público à espera de serem ativadas. Tais sentimentos, no momento em que afloram, podem provocar atitudes favorecedoras ao consumo e da sensibilização do espectador. Neste contexto, redes sociais digitais, se tornam especificamente mais poderosas para estimular este tipo de processo, uma vez que usam do apelo emocional para promover emoções, e favorecer o reconhecimento de imagens (em filmes, novelas etc.) já memorizadas anteriormente pela audiência. O que se pretende analisar nesse trabalho é como a ideia de nostalgia midiática é explorada nos meios de informação. Analisaremos algumas imagens ligadas à identidade e às redes sociais do Canal Viva (da Globosat) -- notório pela grande quantidade de audiência e engajamento que consegue gerar, mesmo com o intenso foco em reprises na programação.

Palavras-chaves: Nostalgia, Imagens, Redes Sociais

“OH-OW!”: TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS COTIDIANAS POR SONS DE DISPOSITIVOS DIGITAIS OBSOLETOS

Lawrence Mayer MALANSK (IFPR)

Guilherme Akira Demenech MORI (IFPR)

A onomatopeia “Oh-ow!” representa os sons do aplicativo pioneiro de comunicação instantânea ICQ, lançado em 1996, e que em menos de dez anos desapareceram do cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo. Assim como esses sons, diversos outros tiveram destinos semelhantes ou foram substituídos por novas sonoridades em razão, sobretudo, das diferentes formas de obsolescência de seus dispositivos digitais emissores. Nesse contexto, questionou-se como os sons emitidos por dispositivos digitais obsoletos transformam as dimensões sonoras das paisagens cotidianas. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental em *websites* como “The Museum Of Endangered Sounds”, além de entrevistas semiestruturadas com ouvintes de reproduções de alguns desses sons. Os resultados indicam que, enquanto sinais e marcas, sons de dispositivos digitais obsoletos se tornaram memoráveis ao conferirem autenticidade, possibilitarem destaque e reconhecimento nas paisagens e se tornarem parte da história ao inscreverem nelas marcas de hábitos de consumo.

Palavras-chaves: Sons, obsolescência, paisagens.

MEMES E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA. CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGEM NA CULTURA DIGITAL

Guilherme Akira Demenech MORI (IFPR)

Orientador – Max Alexandre de Paula GONÇALVES (IFPR)

Os *memes* têm ganhado notoriedade desde sua ampla circulação na Internet, peculiarmente, nas redes sociais. Se tornaram, sobretudo na última década, assunto e meio (pelo qual outros assuntos são tratados) extremamente popular. Não é incomum ver a afirmação de que seriam a finalidade da Internet ser paga. O compartilhamento – ou ainda, sob certa perspectiva, o consumo – de *memes* remete a estudos benjaminianos sobre Olhar, Imagens, Narrativa e Política. Ademais, a contribuição de Mirzoeff é

pertinente para se pensar a autoridade no campo visual, mesmo que não seja a realizadora da feitura do objeto imbuído de sua dominante visualidade (nesta ocasião, o *meme*). Destarte as possibilidades já mencionadas, o presente trabalho se propõe a perscrutar as interpretações, explorando repetições e singularidades *mêmicas* de mídias e estudos anteriores da cultura digital e audiovisual.

Palavras-chaves: Memes, Visualidade, Olhar, Walter Benjamin.

FOTOJORNALISMO CIDADÃO EM PAUTAS CONVOCADAS: REFLEXÕES SOBRE A COBERTURA INTERATIVA COM O APLICATIVO VOCÊ NO ESTADÃO

Julio Cezar Pereira PERES (UEL)

Paulo César BONI (UEL)

Neste artigo, analisa-se o uso das fotografias obtidas a partir do aplicativo *Você no Estadão* na cobertura colaborativa do portal do jornal *O Estado de São Paulo* em duas pautas convocadas em dezembro de 2015 – uma contra o governo da então presidente da República Dilma Rousseff e outra contra o *Impeachment* da mesma. Acredita-se que, em razão de os eventos analisados terem sido comunicados com antecedência, as fotografias obtidas fogem da lógica do flagrante e se enquadram no gênero de notícias em geral (*general news*). Partindo do princípio de que, historicamente, foram as fotografias de imprevisto (*spot news*) que garantiram espaço às imagens produzidas por cidadãos comuns nos veículos jornalísticos, e que estas foram o principal fator gerador do projeto estudado, busca-se refletir sobre as imagens produzidas em pautas que fogem dessa especificidade. Utiliza-se como aporte teórico autores como Sousa (2004), Sontag (2003), Flusser (2009), Gillmor (2005), dentre outros.

Palavras-chaves: fotojornalismo cidadão; *Você no Estadão*; gêneros fotojornalísticos.

A JOGABILIDADE DA CAIXA PRETA: UMA PRIMEIRA FASE DE ANÁLISE DO JOGAR COMO UM RITUAL ICONOFÁGICO

Durval RAMOS (UFPR)

Hertz Wendell de CAMARGO (Orientador)

Mais do que linhas de códigos, videogames são imagens. E, justamente por isso, atraem e conquistam o jogador, que se deixa ser devorado para viver a experiência de imersão nesses mundos virtuais. Esse processo acontece pelo ato de jogar, que realiza uma narrativa que existe, até então, apenas como potencialidade, como uma caixa preta de Flusser. No entanto, como essa narrativa é construída na prática? Este trabalho é uma introdução a esse debate, um primeiro passo dentro de uma pesquisa em andamento no programa de mestrado da Universidade Federal do Paraná — ou seja, a primeira fase desse jogo. Assim, este artigo apresenta o conceito de jogo, sua relação com imagens e como a conexão entre esses dois elementos faz do jogar um ritual iconofágico.

Palavras-chaves: Jogos digitais, Imagem, Iconofagia

AS PATHOSFORMELN RECONCEBIDAS EM MEMES: FÓRMULA E RELEITURAS

João Victor Messias ROMAGNOLI (IFPR)

Guilherme Akira Demenech MORI (IFPR)

Orientador – Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR)

O presente trabalho intenciona ler memes de internet a partir da perspectiva de Aby Warburg em relação à persistência — e “pós-vida” — das formas e temas nas imagens. Podemos revisitar a sobrevivência da Antiguidade (*das Nachleben der Antike*) e as *Pathosformeln* na repetição e “métrica” dos memes, geralmente arquivos de imagem criados e compartilhados nas diversas mídias dos tempos da Internet. O termo “meme” foi apropriado como “jargão do dialeto da Internet” vindo dos *mimemes*: os fragmentos culturais copiados e reproduzidos (isto é, renovados) pelos indivíduos. Observamos a semelhança na replicação de Fórmulas de *Páthos* e nos resgates ao Antigo, estudos warburguanos sobre a Arte Europeia. Propomos uma reinterpretação de tais estudos tendo como objeto os memes (tal como são repetidamente chamados na Internet) e identificamos tendências padronizadoras no que é, por definição, livre: a construção temática e diagramação mantendo legendas, frases, cenas e

personagens sendo lembrados e esquecidos, redesenhados, recontextualizados e, dessa forma, relidos.

Palavras-chaves: Memes, Pathosformeln, Warburg.

FICÇÃO E HISTÓRIA - O ENTRECruzAMENTO NO JOGO DEUS EX: HUMAN REVOLUTION

Rosana Vivian SCHULZE (UEL)

Neste ensaio investiga-se como a ficção e História se entrecruzam no jogo *Deus Ex: Human Revolution - Director's Cut* (EIDOS MONTREAL, 2013). Para tanto, fez-se uma análise comparativa descritiva de um, dos doze possíveis finais para o jogo, chamando atenção para o uso de uma sequência de imagens históricas dos séculos XX e XXI na construção de uma narrativa retrospectiva; a cerca do fim do jogo e, do passado, presente e futuro da humanidade. Mediado pela teoria de Paul Ricoeur (1997) evidenciaremos como estes dois aspectos da narrativa aparecem entrecruzados e serão usados os conceitos de Peter Burke (2004) para justificar o uso de imagens como evidência histórica. Como resultado, observa-se que a narrativa da personagem principal, mescla História e ficção de forma verossímil, fazendo com que o jogador acredite na narrativa, conferindo-lhe um sentimento de pertencimento e propondo questionamentos sobre o seu papel como parte da sociedade em que está inserido.

Palavras-chaves: História, Ficção, Imagens históricas, Deus Ex: Human Revolution.

A ÚNICA OPÇÃO: REPRESENTAÇÕES DO PLANO DE DESENGAJAMENTO DE ISRAEL NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS "NOTAS SOBRE GAZA" DE JOE SACCO (2005)

José Rodolfo VIEIRA (UNESP/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Áureo Busetto

O objetivo desse trabalho consiste em analisar a visão de mundo do jornalista estadunidense Joe Sacco na História em Quadrinhos "Notas sobre



Gaza” acerca do Plano de Desengajamento do Primeiro Ministro israelense Ariel Sharon em agosto de 2005 na Faixa de Gaza. O propósito de Sacco em “Notas sobre Gaza” consiste em narrar os massacres das aldeias de Khan Younis e Rafah em 1956, ambas na Faixa de Gaza durante a Guerra de Suez de 1956. No entanto, a hipótese que norteia esse trabalho leva em consideração que além de discorrer sobre tais eventos passados, Sacco dialoga com os acontecimentos concomitantes com o processo de produção de “Notas sobre Gaza” e questiona qual o motivo de descrever os acontecimentos de 1956. Como fundamentação teórica, utilizaremos o conceito de representações do historiador francês Roger Chartier no intuito de compreender os sistemas de representações produzidos pelos demais grupos que disputam a verdade sobre o assunto. Metodologicamente, estaremos amparados pelas observações de Jean Starobinski acerca da obra literária como objeto de estudo.

Palavras-chave: Palestina; Faixa de Gaza; Meios de Comunicação.



EIXO 3

DEBATES TEÓRICOS

LINGUAGENS FOTOGRÁFICAS EM RETRATOS, AUTORRETRATOS E *SELFIES*

Marcia BOROSKI (UNINTER e UTP)

Este artigo busca compreender as diferenças e proximidades, por meio de um percurso exploratório, entre tipos fotográficos distintos que coabitam a contemporaneidade. São eles: o retrato, o autorretrato e as *selfies*. A partir de nosso referencial teórico, serão avaliados seus aspectos técnicos, linguagem, bem como sua materialidade, necessariamente imbricados pelos processos culturais (WILLIAMS, 1989) e pelos efeitos de sentido (GUMBRECHT, 2010). Assim, nosso olhar será direcionado para um *corpus* formado por fotografias nas quais o rosto é o protagonista da composição. Com a análise qualitativa, percebemos que um dos sentidos que atravessa os três tipos de fotografias é o caráter promocional: no retrato é conferido pelo outro, no autorretrato é autopromocional, com caráter de contextualização de como o sujeito se vê naquele ambiente, e no caso da *selfie*, também autopromocional, mas testemunhal, simultaneamente.

Palavras-chaves: Fotografia, Estética, Retrato, Autorretrato; *Selfie*.

A MEMÓRIA FOTO BIOGRÁFICA DE JORGE AMADO POR ZÉLIA GATTAI (1948-1987)

Kassiana, BRAGA (Unesp – Assis)

Este trabalho tem como intuito discutir uma das foto biografias produzidas pela escritora e fotógrafa amadora Zélia Gattai intitulada: Jorge Amado – Um baiano romântico e sensual – Três relatos de amor João Jorge Amado, Paloma Jorge Amado. Nesse livro a escritora publicou cerca de 192 fotos, sendo o primeiro livro que não escreveu sozinha em que colocou o sobrenome Amado em sua capa, pois nas publicações anteriores sempre os lançou com o sobrenome de seu pai, Gattai. Os seus filhos Paloma Amado e Jorge João Amado também dão a sua contribuição com narrativas memorialísticas, após o falecimento do pai Jorge Amado em 2001.

A partir da análise da segunda foto biografia produzida por Zélia Gattai, será possível identificar as histórias visuais produzidas pela autora permitindo ainda compreendermos as significações e as interações entre



memória familiar e coletiva através da construção da memória de Jorge Amado, sua família e de seus amigos.

Palavras-chaves: Zélia Gattai, Jorge Amado, Memória, Fotografia, Foto biografia.

ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE O SIGNO VISUAL: MITOLOGIAS EM FOCO

Nicolas de Oliveira SANTOS (UEL)

Dayane Barros BUENO (UEL)

Das imagens que nos cercam cotidianamente, apresentam-se formas, proposições e ideias das mais diversas fontes, sujeitos e interesses. A iconicidade, aspecto preponderante do signo imagético (BLIKSTEIN, 2017), demonstra suas especificidades, aspectos e potências em relação ao universo da significação. Das imanências, qualidades intrínsecas, e estruturas, simulacros figurativizados da realidade, ao uso social que se acrescenta à matéria discursiva, a imagem, em sua imperatividade sintática, simultaneamente condensa, exprime e expõe os discursos e valores atrelados a sua produção e apreciação. Deste modo, o objetivo deste trabalho é compreender como as mitologias permeiam o sentido consequente dos signos visuais, seguindo as considerações de Roland Barthes acerca do universo dos signos. Para tanto, apontamentos serão utilizados como referência para a visualização e debate destes objetivos, como os realizados por Guerra e Santos (2018) e Blikstein (2017) em relação a ciência geral dos signos, dos processos de significação e na ressignificação do mesmo em discurso mítico.

Palavras-chave: Signo, Imagem, Mitologias, Semiologia.

IMAGENS SONORAS, *DECOUPE* E PLANO-SEQUÊNCIA: A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA A PARTIR DE ANDRÉ BAZIN

Lunielle de Brito Santos BUENO (UEL)

Orientadora: Profa. Dra. Andrea CACHEL (UEL)



O presente trabalho tem por finalidade apresentar a discussão bazaniana sobre a função e cerne do cinema, a saber, o realismo estético, partindo dos pressupostos elencados pelo autor em relação à famosa “crise do cinema mudo” em detrimento de um cinema falado. Como ponto de partida para tal discussão, analisaremos as premissas levantadas acerca do conceito “imagem”, “montagem” e “plástica cinematográfica” por André Bazin no ensaio intitulado “A evolução da linguagem cinematográfica” parte de sua coletânea de ensaios “*Qu’est-ce que le cinema?*”, de 1958. Partindo de suas análises, evidenciaremos que a grande mudança do cinema da década de 30 para a década de 40, não foi a introdução das imagens sonoras *per se*, mas a consequência que as mesmas trouxeram, uma evolução da *decoupage*, a preferência do plano-sequência e a elaboração da técnica de profundidade de campo.

Palavras-chaves: André Bazin, Evolução Cinematográfica, Realismo Estético, Plano-Sequência.

O REALISMO ESTÉTICO NO CINEMA: A LEITURA BAZANIANA DO NEORREALISMO ITALIANO

Andrea CACHEL (UEL)

A comunicação proposta tem por objetivo discutir a visão de Bazin acerca do neorrealismo italiano, analisando especialmente sua posição segundo a qual é esse movimento que ressalta o caráter estético (e não somente temático) do realismo. Tomaremos como base os ensaios A escola italiana da libertação, De Sica diretor e Defesa de Rossellini, abordando os elementos centrais dos filmes Paisá (de Rossellini), Ladrões de Bicicleta e Umberto D (de De Sica), tais como expostos por Bazin. A partir dos aspectos destacados por esse autor acerca desses filmes, a intenção é debater a oposição entre a constituição de totalidades no cinema russo e no neorrealismo italiano, além de ponderar a afirmação bazaniana de que o novo realismo deve ser compreendido como uma fenomenologia. Trata-se de mostrar, ademais, como o realismo entendido mais propriamente em sua dimensão estética permitiria a construção de significados por revelação, além da preservação da autonomia semântica dos fatos puros expostos na tela.

Palavras-chaves: realismo estético, neorrealismo italiano, discurso



ANÁLISE SEMIÓTICA DO REDESIGN INSTITUCIONAL: A IDENTIDADE VISUAL DO MUSEU DE ARTE DE LONDRINA

Kevin Alexandre Diniz CRUZ

Rogério Zanetti GOMES

Gabriel Dias Hiera SAMPAIO

Através da concepção da fundamentação semiótica triádica de Peirce, a representação de uma identidade visual desdobra-se percorrendo primeiridades, materialidades e simbologias. Inserido no projeto de extensão Universidade sem Fronteiras da UEL - Universidade Estadual de Londrina, o qual culminará na exposição de 25 anos do Museu de Arte de Londrina, desenvolveu-se junto deste o redesign da identidade visual da instituição e objetiva-se através do presente trabalho analisá-la sob os princípios semióticos, explorando seus fundamentos e projeções enquanto marca a ser aplicada e sua relação com a antecessora. Tal estudo, debruçado sobre a análise de sua representação, faz-se essencial a fim de tornar evidente a necessidade de criação do projeto tendo em vista o uso de longo prazo de seu logotipo em vigência. Para tanto, utilizar-se-á da base teórica da semiótica norte-americana peirceana a fim de aprofundar a pesquisa de sua nova proposta de representação e garantir a assertividade de sua pertinência e reprodução.

Palavras-chaves: identidade visual; semiótica peirceana; museu.

RETRATO HISTORIOGRÁFICO: UM LEVANTAMENTO SOBRE TESES EM HISTÓRIA QUE UTILIZAM IMAGENS COMO FONTES (2007- 2017)

Khyara Gabrielly Mendes FONTANINI (UNIFESP)

Orientador- Prof. Dr. Fábio FRANZINI (UNIFESP)

A partir de 139 teses selecionadas como fontes, em seis Programas de Pós-Graduação em História brasileiros considerados de excelência pela CAPES, foram feitos quatro gráficos a respeito da utilização de imagens como fontes históricas. A saber: quais os níveis de produção desta qualidade, quais os objetos imagéticos usados como fonte e quais os períodos e espaços as pesquisas se referem. Desta forma, pretende-se contribuir para a compreensão do movimento e da dinâmica da historiografia brasileira



atual. Os gráficos apresentam dados quantitativos, nos quais foram levantadas hipóteses para compreender determinados números. Estes derivam de 9,4% de uma produção total de 1471 teses, somando-se os seis Programas durante onze anos (2007-2017). Comprova-se que o universo imagético vem sendo utilizado pelos historiadores e se constitui enquanto um campo amplo, complexo e provido de diversas possibilidades. Como principais referenciais sobre historiografia foram utilizados: Graham (2008); Fico e Polito (1992); Nicodemo, Santos e Pereira (2018).

Palavras-chaves: Fonte imagética, Teses de História, Dados quantitativos.

ANCORAGEM E MITOLOGIA NOS PÔSTERES RUSSOS DA GUERRA CIVIL (1918-1921): UMA ANÁLISE BARTHESIANA

Willian Casagrande FUSARO (UEL)
Manoel Dourado Bastos (Orientador)

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de analisar dois pôsteres de propaganda russos, produzidos durante o período da Guerra Civil (1918-1921), imediatamente posterior à Revolução de Outubro de 1917, pelos propagandistas russos Dmitry Moor e Wiktor Deni. Os referenciais metodológicos e teóricos serão os conceitos de ancoragem e mitologia em Roland Barthes, com ênfase no que o autor francês delimitou como “mito na esquerda”. Tanto a figura do soldado russo quanto do líder carismático e infalível, representado nas figuras do soldado que chama para o alistamento voluntário e do líder bolchevique Vladimir Ilitch Lênin, representam o mito do ponto de vista da esquerda socialista, em oposição ao mito clássico da sociedade burguesa. Conclui-se que os referidos cartazes são efetivos no sentido da ancoragem de textos visuais e verbais (dito e visto, segundo Barthes) e representam um “mito fraco”, do ponto de vista da análise mitológica do autor.

Palavras-chaves: Mitologia, ancoragem, pôsteres russos.

HISTÓRIA PÚBLICA E(M) QUADRINHOS: ALGUMAS QUESTÕES INICIAIS

Ivan Lima GOMES (PPGH-UFF/CNPq)



No interior dos estudos de imagem, muito já discutiu acerca das relações entre História e Cinema ou História e Fotografia. Ambos os recortes constituem efetivos campos de estudos no interior da historiografia. O mesmo não se pode dizer em relação às histórias em quadrinhos (HQs), a despeito do amplo e crescente interesse que elas despertam entre pesquisadores e leitores de todas as idades. Esta comunicação é um primeiro esforço de elaboração de uma abordagem teórico-metodológica para pensá-las no interior da historiografia, ao abordá-las desde o debate em torno da História Pública. Para tal, parte-se aqui de um recorte voltado para a produção recente de graphic novels. Ao enfatizar a elaboração de obras de maior fôlego e voltadas para público leitor mais familiarizado com a estética das HQs, as graphic novels possibilitam que venham à tona amplos procedimentos estéticos que mais aproximam o trabalho do artista das HQs daquele realizado pelo historiador em seu ofício. Exploraremos tal proximidade ao longo da comunicação a partir de uma série de estudos de caso.

Palavras-chave: História Pública; História em Quadrinhos; Cultura Visual.

A COMPOSIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO NO MANGÁ “JOJO’S BIZARRE ADVENTURE”

Lucas dos Santos LAVISIO (UEL)

Dra. Maria Isabel BORGES (Orientadora)

Em “Jojo’s Bizarre Adventure – Phantom Blood” (Parte 1), produzido por Hirohiko Araki (1987), publicado no Brasil em 2018, confirma-se uma das principais características do mangá (CHINEN, 2013): síntese da ação. Nesse sentido, o objetivo principal é verificar como tal característica se une com os recursos da linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010). Como uma sequência narrativa de imagens justapostas (CAGNIN, 2014), o mangá, conforme a noção barthesiana, também se configura uma representação imitativo-figurativa, no caso, os conflitos entre dois irmãos em relação à atenção e fortuna do pai. Por meio da análise interpretativista, incluindo uma pesquisa bibliográfica, a composição/diagramação da página se concentra na redução das vinhetas: de nove (Ocidente) para seis no máximo (Oriente) (CHINEN, 2013; MUSSARELLI, MIOTELLO, 2016). Com isso, as personagens se destacam (por exemplo, “close” da face e sobreposição dos limites das vinhetas), à medida

que o espaço é distorcido ou constitui um fundo branco, aumentando a tensão da ação em foco.

Palavras-chaves: mangá, “Jojo’s Bizarre Adventure”, diagramação e composição.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM *BORDADOS DE MARJANE SATRAPI*

Célia Dias dos SANTOS (UEL)

Maria Isabel BORGES (UEL)

A representatividade feminina na produção de HQs é escassa em vários países. O mercado de quadrinhos tradicional, tanto produtor quanto consumidor, é historicamente dominado pelos homens. Assim sendo, selecionamos a novela gráfica *Bordados* (2010), da escritora e ilustradora iraniana Marjane Satrapi que tem contribuído para *enfraquecer o clichê do uso da figura feminina de uma maneira idealizada e objetificada*. A partir de uma narrativa em tom ácido e ao mesmo tempo bem-humorado a autora reflete sobre os costumes da sociedade iraniana ao abordar temas como a traição, o machismo e a valorização exacerbada pelos homens da virgindade feminina. O presente trabalho através de uma análise qualitativa busca analisar as especificidades da linguagem quadrinística, refletir sobre as interações sociais com o intuito de discutir a construção da identidade da mulher islâmica distante da visão estereotipada do ponto de vista ocidental.

Palavras-chaves: novela gráfica, islamismo, identidade feminina.

IMAGEM-CRISTAL: O CINEMA DANÇA COM O TEMPO

Ana Cristina Teodoro da SILVA (UEM)

Para Gilles Deleuze (1925-1995), o que mais importa, na teoria do cinema, são os conceitos suscitados. A partir do conceito de imagem-cristal, pretende-se pensar o cinema como fábrica de tempo e produtor de devires. A imagem é sempre real e virtual, simultaneamente. É presente, traz consigo a virtualidade do passado, e indica futuro. Assim, atua como prisma



do tempo. A imagem-cristal não é o tempo, mas deixa vê-lo quando, em movimento, atualiza o passado e lança signos ao futuro. A cisão efetuada pelo prisma, defasa o ser em passado e futuro, no presente, fazendo-o distinguir o atual, o virtual e sua junção. Ver o tempo gera sentido, que de modo algum é pré-determinado ou fixo, está em movimento. Enredada com o tempo, a imagem pode ser como o pensamento, plena de potência.

Palavras-chaves: imagem-cristal, tempo, movimento

A FOTOGRAFIA COMO CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA: COMPREENDENDO UMA IMAGEM DO SAMBA PARA ALÉM DO CONTEXTO DA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA

Sormani da SILVA (UNIRIO)

Segundo Berger (2013) devermos compreender uma fotografia considerando o conteúdo invisível, deslocando a nossa atenção menos para a forma, e sim para o tempo, no jogo entre ausência e presença. Esta proposta de estudo de caso visa refletir sobre a fotografia da bailarina do “Morro da Favela”. A imagem foi produzida pela Divisão de Turismo do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) durante a passagem de Walt Disney pelo Brasil no mês de agosto de 1941. Analisando parte do cenário montado para a recepção de Disney, a reflexão nos induz que o francês Jean Manzon, talvez seja o responsável pela produção da fotografia, dado que nos remete para compreender a imagem em questão, na dimensão de uma cultura visual derivada das vanguardas do início do século XX.

Palavras-chaves: fotografia, memória, cultura visual

ANACRONISMOS, HISTORIOGRAFIA E POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA TELA *PASSAGEM DE HUMAITÁ*, DE VICTOR MEIRELLES (1868-1872/PRESENTE)

Eduardo Gomes SILVA (UFSC)

Palavra-pecado do ofício do historiador, o anacronismo vem ganhando *status* de conceito analítico, método de trabalho e até mesmo princípio epistemológico em áreas diversas do conhecimento, sobretudo naquelas



em que a concepção diacrônica do tempo não tem a força que ainda possui na historiografia. Nas artes, especialmente nas artes plásticas, percebe-se uma aproximação cada vez maior da produção teórica de recorte anacrônico com a prática e os métodos seculares da produção artística, cujo anacronismo perfaz um dos seus eixos constituidores por excelência. Encontra-se essa mesma aproximação nos estudos filosóficos, nos do cinema, nos literários e nos estudos do campo psicanalítico, para ficarmos com alguns dos quais a historiografia tem mantido ligações nas últimas décadas. Mas e ela, a História, o que tem a ganhar com o anacronismo? Aliás, anacronismo ou anacronismos? Esta comunicação pretende estabelecer alguns pontos iniciais dessa discussão e tentar responder às questões acima partindo de uma pesquisa em desenvolvimento acerca da tela *Passagem do Humaitá*, de Victor Meirelles (1868-1872/presente).

Palavras-chaves: Anacronismos, Historiografia, Passagem do Humaitá.

FOTOGRAFICIDADE E ESTÉTICA DA FOTOGRAFIA

Laura Duarte ULIANA (Faculdade Cásper Líbero).
Orientadora – Profa. Dra. Simonetta PERSICHETTI (Faculdade Cásper Líbero).

Neste trabalho, orientado pela profa. Dra. Simonetta Persichetti no mestrado da Faculdade Cásper Líbero, pretende-se analisar em profundidade o livro “Estética da Fotografia: Perda e Permanência” (2010), de François Soulages, partindo do conceito de fotograficidade, o qual define a articulação entre o irreversível momento da tomada da imagem e o inacabável trabalho com o negativo. Verificar-se-á como este conceito se aplica na contemporaneidade tendo em vista a migração para a fotografia digital. O referencial teórico será centrado em trabalhos mais recentes do autor, porém também utilizaremos trabalhos de Boris Kossoy (2014, 2014 e 2012) e Fred Ritchin (2009) para tentarmos compreender se é possível falar de uma estética da fotografia nos dias de hoje nos mesmos termos de quando Soulages escreveu seu livro.

Palavras-chaves: Estética; Fotografia; Comunicação.

NADA POR TRÁS DA IMAGEM: CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO, IRREALIDADE E ARTIFÍCIO EM EUGEN FINK E VILÉM FLUSSER



José Fernandes WEBER (UEL)

Tendo por referência o pensamento de Eugen Fink, em sua obra *Vergegenwärtigung und Bild*, e de Vilém Flusser, nas obras *O universo das imagens técnicas* e *Filosofia da caixa preta*, buscar-se-á responder a pergunta: o que há por trás da imagem? Nada, nada de absolutamente outro que imagem, será a resposta. Por trás da imagem não figura uma causa geradora, cujo efeito, uma espécie de representação visível, seria a imagem. A imagem é, simplesmente, absolutamente. A imagem enquanto um problema para o pensamento, altera o sentido, modificando o estatuto, de algumas das mais antigas e persistentes questões metafísicas, a saber: aquelas que contrapõem, ligando-os, os conceitos de ideal e real, de causa e efeito, de original e cópia. Nisso tudo já se configura uma filosofia da imagem, da imaginação e da irrealidade cujo estatuto contém uma das marcas mais características da filosofia contemporânea, a saber, aquela que liga o pensamento ao artifício.

Palavras-chave: Eugen Fink, Vilém Flusser, Imagem, Irrealidade, Artifício.



EIXO 4

IMAGEM E EDUCAÇÃO



A IMAGEM COMO DENÚNCIA: A FOTOGRAFIA DE MANDY BARKER E A ABORDAGEM CTS NAS AULAS DE ARTE

Adriana Cristina de ANDRADE (IFPR)

Orientadora: Patrícia Vanat KOSCIANSKI (IFPR)

O presente trabalho tem por objetivo apontar a fotografia como mediadora na interdisciplinaridade entre Arte e o enfoque CTS. O intuito da pesquisa é valorizar a leitura estética da fotografia de “detritos” enquanto arte, visto a beleza e a exuberância das imagens realizadas pela fotógrafa inglesa, Mandy Barker. E neste processo, formular subsídios para fomentar reflexões sobre a questão do descarte do lixo nos ambientes marinhos e de água doce. Desta forma o trabalho artístico da fotógrafa se torna um diferencial como estratégia de desenvolvimento crítico no processo de ensino/aprendizagem, tanto no que tange as questões dos conteúdos sugeridos pelos PCN’s da disciplina de Arte; quanto as discussões que o tema aborda sobre arte, e a consciência social do estudante. O arcabouço teórico do qual a pesquisa se pautou discorre sobre a imagem na contemporaneidade comungando com (RODRIGUES, 2007), (AUMONT, 2008), (MANGUEL, 2001); trata da relevância do uso da fotografia nas aulas de arte, (BARTHERS, 2015), (KOSSOY, 1989); e aponta a importância da abordagem do enfoque CTS no processo de ensino/aprendizagem (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007). Neste sentido, entende-se que a fotografia enquanto suporte para arte, não somente desperta para o deleite estético, mas também para produzir significado ao estudante; sobre sua vida em sociedade, sobre o despertar de consciência para a poluição de detritos plásticos que são lançados nas águas do nosso planeta.

Palavras-chaves: Imagem, Fotografia, Mandy Barker, Enfoque CTS, Arte.

“LONDRINAS” E SUAS POÉTICAS

Danieli Barbosa de ARAUJO (UEL)

Jeani Delgado Paschoal MOURA (UEL)

Este artigo é fruto de um exercício fenomenológico de perceber as imagens da cidade de Londrina – PR, para além de suas formas e funções. Pretende-se sobrepujar os olhares despretensiosos com os espaços vivos, buscando encontrar as poéticas da cidade, ou seja, suas subjetividades e



significações. Fazendo uso de documentos poéticos, em especial os não verbais, como fotografias e pinturas, oriundos da literatura londrinense e de *corpografias urbanas* particulares, busca-se demonstrar que por traz do concreto de uma cidade existem outras imagens – imagens sonhadas e imaginadas. Fundamentado na Fenomenologia da Imaginação Criadora, do filósofo e poeta Gaston Bachelard, o presente ensaio além de ressignificar o espaço urbano, questiona o afrouxamento das experiências urbanas, o abandono dos espaços públicos, o medo, a baixa prioridade para pedestres e pontos de encontros e trocas entre os moradores e transeuntes.

Palavras-chaves: Londrina, poética, imagens, fenomenologia, experiência urbana.

AS IMAGENS REPRESENTADAS PELO/NO CORPO: PENSANDO NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE ARTE

Pedro Simon G. ARAÚJO (UFG/FAPEG)
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Martins

O presente ensaio busca problematizar os resultados preliminares de estudos referentes à percepção de imagens do espaço urbano e suas ressignificações pelo e no corpo, como abertura para se repensar práticas metodológicas na educação em arte. Por meio de um resgate afetivo de vivências e experiências alunos são levados a refletirem sobre as memórias da cidade presentes no corpo e suas implicações na formação dos indivíduos. Parte-se do entendimento que a existência das imagens e suas novas representações são caminhos para a descoberta de mapas corpográficos presentes em corpos moldados e afetados pelos espaços urbanos. As imagens ao mesmo tempo em que produzem também mediam o conhecimento, buscam estimular discursos, diálogos, gestos e conexões estabelecidas com corpos, contextos e histórias. E os corpos nesse sentido, permitem a construção de narrativas que aliadas à metodologia autobiográfica são estruturadas e analisadas em uma investigação formativa de sujeitos. As narrativas apresentadas pelos alunos extrapolam o suporte do corpo e dão lugar às percepções orais e escritas da imagem.

Palavras-chaves: imagem, corpo, arte, educação.

A GEOGRAFIA NA ARTE: TRANSPONDO AS DESIGUALDADES DO CAPITAL CULTURAL

Douglas VITTO (UEL)

Matheus BALIEIRO (UEL)

Orientadora: Jeani Delgado Paschoal Moura (UEL)

O artigo tem como problemática refletir acerca das potencialidades da relação entre o ensino de Geografia e a Arte no contexto da sociedade brasileira, marcada por profundas desigualdades socioeconômicas. O capital cultural gera acesso desigual às artes, excluindo principalmente os estudantes da escola pública periférica. Nesse contexto, buscando contribuir na mitigação dessa disparidade, aplicou-se a oficina “A Geografia na Arte” junto a alguns licenciandos em Geografia. Sua metodologia foi: dialogar acerca do conceito de Arte; questionar onde está a Geografia na Arte e; como utilizá-la enquanto recurso pedagógico, solicitando que os participantes desenvolvessem três atividades pedagógicas dialogando Geografia e Arte, cada proposta baseada em um tipo diferente de Arte (pintura, livro, música, escultura, vídeo game etc.). Concluiu-se que houve uma sensibilização por parte dos integrantes da oficina no quesito apreciação da arte, sobretudo dentro de uma perspectiva geográfica, e como essa pode se tornar um horizonte de alcance a uma metodologia crítica e sensibilizadora em sala de aula.

Palavras-chaves: Ensino, Geografia, Arte.

EDUCAÇÃO, GÊNERO E IMAGEM: INDÍCIOS DE UMA EXISTÊNCIA

Renata Cerqueira BARBOSA (UEL)

Educação, gênero e imagem são sempre temas muito pertinentes, porém nos últimos meses e anos eles se tornaram essenciais, tendo em vista a ocorrência de tantas polêmicas referentes à museus, exposições de arte, direitos das mulheres e educação. Este trabalho, busca contribuir com as discussões sobre os respectivos temas nas aulas de História Antiga, com o objetivo de esclarecer questões relacionadas à educação das mulheres romanas e seu acesso aos círculos literários. Para isso, trouxemos algumas informações sobre o contexto artístico no que diz respeito à Pintura

Parietal Romana e as possíveis formas de expressão daquela sociedade. Acreditamos que estas questões devem ser discutidas, para dissolver os tabus pré-existentes, bem como promover o diálogo, esclarecimentos e o respeito mútuo no âmbito da comunidade escolar, familiar e educacional.

Palavras-chave: Educação, Gênero, Antiguidade Clássica.

A MULTIMODALIDADE NO CURSO DE LETRAS: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE PROTÓTIPOS DE ENSINO A PARTIR DO TEXTO FÍLMICO

Bruna Carolini BARBOSA (PG - UEL/PQ - UENP-CCP)

A interação humana contemporânea, fortemente marcada pelo uso das tecnologias, requer o desenvolvimento de capacidades para a leitura e produção de diferentes modalidades de linguagem, dado o caráter multissemiótico dos gêneros discursivos que circulam socialmente. Diante disso, é inegável a relevância em contemplar os multiletramentos na formação do professor de língua portuguesa, pois dominar a língua escrita já não basta para participar das práticas de linguagem. Nesse sentido, este trabalho objetiva: i) descrever os resultados de três projetos de Iniciação Científica conduzidos no curso de Letras de uma Universidade pública do estado do Paraná, que ocupou-se com a análise da linguagem fílmica e seus efeitos de sentido na construção do discurso em três textos fílmicos distintos e; ii) apresentar os protótipos de ensino desenvolvidos com base nas análises. Os resultados demonstram que o estudo sistematizado dos gêneros multimodais, em suas dimensões verbais, não verbais e discursivas, contribui para a formação do profissional em Letras e para a formação do leitor crítico.

Palavras-chaves: multimodalidade, texto fílmico, formação de professores, multiletramentos.

DE OBJETO AO SUJEITO QUE PRODUZ: O RACISMO E A (DES)COLONIZAÇÃO POR MEIO DE IMAGENS



Bruno BARRA DA SILVA (UEM)

Marcele AIRES FRANCESCHINI (UEM/UEL) - orientadora

Problematizar as relações raciais, a imagem do corpo negro e a violência presente no ideário racista e colonizador, vigentes no pensamento social brasileiro, através da tela de Pedro Peres - "Fascinação", 1909; e suas relações com outros modos de fazer artístico, a exemplo do conto "Negrinha", de Monteiro Lobato. Por outro lado, embora tais estruturas ainda estejam presentes na sociedade, há uma nova geração de artistas produzindo arte (imagens) afrocentradas, a fim de (afro)ntar o consagrado cânone eurocêntrico, e (des)colonizar este imaginário que, por muito, esteriotipou a imagem do/a negro/a. Busca-se um movimento de valorização das raízes africanas, dispondo o corpo negro em primeiro plano. Discutir tais conflitos de produções e a (des)colonização, a partir de imagens, é também o objetivo aqui. Para tal adotamos Silvio Almeida, Abdias do Nascimento, Lia Vainer Schuman, Franz Fanon, entre outros/as.

Palavras-chaves: imagens, racismo, descolonização.

POR UMA GEOGRAFIA VISUAL: ENTRE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO

Luciana de Mello BATTINI (UEL, Bolsista PET)

Luana de Azevedo ALMEIDA (UEL, Bolsista PET)

O presente artigo traz a discussão das relações entre a difusão do conhecimento geográfico e o uso pedagógico de imagens. Surge a indagação: a geografia é uma disciplina caracterizada pelo visual? Sabe-se que a geografia sempre trabalhou com imagens e representações, no entanto, como essas representações auxiliam na compreensão do espaço geográfico? Aplicando esses elementos em sala de aula o professor pode estimular a leitura de imagens sem passar uma verdade absoluta, fomentando a interpretação dos alunos acerca das realidades geográficas. Por meio da pesquisa-ação, buscou-se compreender a experiência adquirida numa oficina aplicada ao sexto ano do colégio Marista de Londrina com o intuito de deixar livre a interpretação de fotos através da confecção de desenhos. A oficina apresentou fotografias do município de Londrina em diferentes épocas pela qual os alunos compararam as fotos para compreender as mudanças no espaço geográfico e por meio de



desenhos demonstraram as suas interpretações e narrativas próprias acerca dos espaços imaginados.

Palavras-chaves: Desenho, Imaginação geográfica, Oficina Pedagógica.

MAPEAMENTOS COLABORATIVOS COMO INSTRUMENTOS DE EMPODERAMENTO SOCIAL

Manuela BÉLICO (IC/Fundação Araucária/Geografia -UEL)

Laura CORREA (IC/CNPq/Geografia-UEL)

Orientadora: Jeani Delgado Paschoal Moura/Geografia-UEL

Os mapas colaborativos são importantes instrumentos da Cartografia alternativa que confrontam os saberes/fazeres da Cartografia tradicional e universal. Esta pesquisa apresenta uma discussão sobre o exercício de mapeamentos colaborativos realizados no Campus da Universidade Estadual de Londrina/UEL como forma de expressão dos territórios e promoção do empoderamento social. A metodologia consistiu em levantar informações do campus por meio da percepção de estudantes ingressantes no curso de Geografia/UEL e, posteriormente, sistematizar as informações obtidas por meio de diferentes ícones e elementos gráficos. Estas experimentações a partir da metodologia do mapeamento participativo, resultaram em mapeamentos sobre os espaços de 'sabores' e de 'saberes' da UEL, compondo uma sobreposição de imagens cartográficas, o que mobilizou o grupo envolvido a indagar e refletir sobre o que é a Universidade, que espaço é esse?

Palavras-chaves: Geografia, Cartografia Social, Universidade.

A NECESSIDADE DE CONTAR UMA HISTÓRIA NUM MOMENTO EM QUE NÃO SE PODE SER IMPARCIAL: SANTIAGO, ITALIA (NANNI MORETTI, 2018)

Gabriela Kvacek BETELLA (UNESP)

Em seu documentário, Nanni Moretti capta um fragmento da história recente sob um ponto de vista peculiar. O golpe de Estado no Chile é trazido para a tela por meio do papel da embaixada italiana para várias



peessoas perseguidas pelo novo regime chileno. As etapas e as linhas gerais do resultado do documentário serão reconstituídas aqui, tanto para o exercício de análise que atesta o valor da montagem quanto o exemplo de uma atitude política no ato de contar uma bela história italiana de acolhimento do estrangeiro, num momento em que boa parte da sociedade vai na direção contrária. Para a geração de Moretti, o país da América do Sul contava bastante, primeiro como governo de unidade popular com a esquerda no poder pelo voto, depois como democracia aniquilada pelo golpe em 1973. O diretor retorna ao passado, aos detalhes do refúgio que resultou na saída dos exilados do Chile para a Itália, mas não recorre a historiadores ou especialistas, oferecendo a palavra apenas às pessoas que vivenciaram aquela experiência, mantendo a simplicidade como resultado de um processo de construção fílmica.

Palavras-chaves: Nanni Moretti, documentário, golpe militar chileno

AS GEOGRAFICIDADES CONTIDAS NA OBRA 'MATA SUBMERSA', DE PEREGRINO JUNIOR

Nathalya Glendha Mayer CHAGAS (PET de Geografia-UEL).
Orientadora: Jeani Delgado Paschoal Moura-UEL

O objetivo desse artigo é identificar e elucidar elementos característicos da paisagem elencada na obra literária de Peregrino Júnior, "A Mata Submersa e outras histórias da Amazônia". Esta obra apresenta elementos característicos da região amazônica como festas, costumes, linguajar e o espaço em si, trazendo à luz as relações do homem com a terra em seu espaço vivenciado. A metodologia de pesquisa do tipo qualitativa fundamenta-se na análise literária com vistas a recuperar as espacialidades, as geofricidades e as temporalidades, pois a obra evidencia questões como o manejo de seringais (típico da região), dialetos, vocabulário, diferentes tipos de miséria, espaço de "refúgio de crimes", e também as regionalidades onde ocorrem as histórias, assim resgatando a geografia dessa região por meio da linguagem poética.

Palavras-chave: linguagem poética, região amazônica, paisagem.



IMAGENS CRIADAS NA VIVÊNCIA COM A ARTE E SUAS POTENCIALIDADES NO COTIDIANO DA SALA DE AULA.

Loren Medeiros CHICILIA (UEL)

Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA (UEL)

O presente trabalho, tem como objetivo apresentar uma reflexão a respeito das projeções que a vivência com arte, fora do ambiente escolar, criam por meio de imagens e lembranças subjetivas de obras de arte, lugares e situações, que podem refletir em uma dinâmica mais eficiente em sala de aula. Para isso, conta com uma pesquisa qualitativa apresentando autores do campo da arte-educação, da educação e da produção poética, como Fernando Hernández, Paulo Freire e José Kinceler, que valorizam a vivência, os percursos em aberto e, conseqüentemente, a constante pesquisa na teoria e na prática artística, como fonte de inspiração e embasamento para um professor artista. Conseqüência disso, é a aproximação efetiva e direta entre professor e aluno, por meio da troca de conhecimento adquirido pelo professor-artista durante sua própria vivência com arte, sendo tanto pelo material ou por suas memórias, também é possível a esse professor coragem para lançar-se em espaços que vão além da sala de aula, como exposições em galerias e salões de arte.

Palavras-chaves: Arte educação, imagem, vivência.

O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO PARANÁ : A OCUPAÇÃO EM IMAGENS

Desiré Luciane DOMINSCHEK (UNICAMP-UNINTER)

José Claudinei Lombardi (UNICAMP)

O objetivo desta pesquisa é apresentar as fotografias como possibilidades de desleitura do mundo e da sociedade no âmbito da educação. Compreendemos que cada momento histórico produz representações passíveis de serem analisadas pelo historiador/pesquisador e que podem propiciar outras versões da temática à historiografia, neste sentido apresentamos a discussão sobre a ocupação das escolas no Estado do Paraná pelo viés das imagens e fotografias deste movimento. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o movimento das ocupações nas escolas públicas do Estado do Paraná, ocorridas em 2016. Utilizamos como



metodologia a pesquisa histórica a partir do uso de fontes iconográficas e documentais. A análise ainda se pautou por fontes orais, entrevistas com pibidianos(as) que participaram da vivência das ocupações.

Palavras-chaves: Ocupação; imagens ;formação docente

UMA IMAGEM FALA MAIS QUE MIL PALAVRAS: REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS E FOTOGRÁFICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

Cláudia Cristina FERREIRA (UEL/UFSC)

Adja Balbino de Amorim Barbieiri Durão (UFSC)

É comum observarmos o poder de atração e de persuasão que um texto visual exerce sobre o leitor. Muito além do explícito e do visível, o texto imagético comunica, convence, provoca emoções e reações no leitor. Cores, leiaute, formato, diagramação, tamanho, tipo de papel/material e outros efeitos são recursos dos quais o texto visual se vale para transmitir mensagens. Em uma sociedade tecnológica e altamente imagética (CALVINO, 1990), utilizar textos visuais, é uma ferramenta útil, sobretudo quando o recorte são pinturas e fotos, que exercem fascínio no receptor. Este estudo tem por escopo fomentar o ensino de línguas estrangeiras/adicionais pautado nas visualidades (CORVALÁN; LLAMAS, 2003; DONIS, 2003; FERRARA, 2001; FERREIRA, 2005, 2006; FERREIRA; SANCHES, 2008; FIELD, 2004; NEIVA Jr, 1986; PEREIRA, 2010; PIETROFORTE, 2007, 2013), como elemento inovador nas aulas, motivando o aprendiz, bem como promover espaços para a reflexão sob o prisma de textos pictóricos e fotográficos. Nesse sentido, o trabalho foi organizado em quatro momentos: introdução, moldura teórica, propostas pedagógicas e considerações finais. Como conclusão, adiantamos que os textos pictóricos e fotográficos mostraram-se eficazes no ensino de línguas estrangeiras/adicionais, posto que além de abordar aspectos artísticos, históricos, políticos e culturais, favorece a prática da língua meta (vocabulário, expressões comunicativas, aspectos gramaticais), bem como estimula a reflexão, (re)avalia comportamentos e ideologias e, também, requer um posicionamento quanto a uma gama de temas diversificados.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem, Língua Espanhola, visualidades.

ILUSTRAÇÕES E INTERTEXTUALIDADE EM *ENQUANTO O SONO NÃO VEM*, DE JOSÉ MAURO BRANT

Marcelo Felipe GARCIA (UEL).

Orientador - Jaime dos Reis Sant'Anna

Percebe-se uma tendência de as crianças buscarem coisas mais dinamizadas. Livros, assim, devem ser constantemente atualizados para chamar a atenção do leitor mirim. Nessa ótica, é inserida a obra analisada neste trabalho, *Enquanto o sono não vem*, de José Mauro Brant, com ilustrações de Ana Maria Moura, propondo histórias que unem texto e ilustrações, ambos usando da intertextualidade como elemento narrativo. Para o estudo da imagem, busca-se linhas gerais para a compreensão do texto não-verbal (OLIVEIRA, PIETROFORTE, PLAZA). Aplicando essa teoria ao livro infantil, foram propostas a disponibilidade da imagem no livro e sua utilidade para a história (LINDEN, NECYK, NODELMAN). Por fim, traçam-se ideias sobre o conceito de intertextualidade e sua serventia (CARVALHAL, FIORIN). Nota-se com esse estudo, que as ilustrações de *Enquanto o sono não vem* remetem tanto ao imaginário de fantasia europeu (princesas e castelos), quanto a um cenário brasileiro (urubus-rei, ocupações típicas da região), contribuem para o entendimento da história ao leitor, e dá ao livro a possibilidade de releituras.

Palavras-chaves: Ilustração, intertextualidade, literatura infantil.

PELO (PER)CURSO DAS ÁGUAS... NO "CAMINHO D' "O RIO"... MÚLTIPLOS OLHARES!

Lúcia Helena Batista GRATÃO (UEL)

Jeani Delgado Paschoal MOURA (UEL)

O texto que se apresenta segue como um *caminho...* de pesquisa envolvendo as águas e a cidade. Pelo *(per)curso das águas...* um modo de *pesquisa caminhante...* um exercício de *caminhar...* pela cidade seguindo o *Caminho d' "O Rio"...* No *(per)curso...* contemplando os múltiplos usos e significados que tem ele (*"O Rio"*) no envolvimento homem e natureza; cidade e rio. *"O Rio"* como *caminho...* que liga/une/integra as atividades de

uma cidade. (Per)correr pelas vertentes e margens dos rios tem o propósito de conhecer a sua *geografia*, sua *hidrografia*, a sua *grafia* - grafia traçada pelos *caminhos de águas... caminhos de rios...* traços que integram as esferas geográficas - litosfera, hidrosfera, atmosfera e antroposfera - na dinâmica do ciclo hidrológico. Múltiplos olhares lançados ao “O Rio” captando as múltiplas cenas ao longo do (per)curso... e a paisagem vai se desenhando e as imagens da água se desvelando. Assim, caminhamos... e segue o nosso convite a caminhar pelos rios de Londrina.

Palavras-chaves: Cidade e Rio; Rios de Londrina; Imagens da Água; Pesquisa de Campo.

MEMÓRIA DAS COISAS: OS OBJETOS NAS NARRATIVAS DE VIDA DA TRAJETÓRIA DOCENTE

Priscila Akimi HAYASHI (UEL)

Vitória Akemi Rodrigues YOSHIDA (UEL)

Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA (Orientador)

O objetivo deste artigo/comunicação é disseminar dados iniciais de uma pesquisa em andamento que visa compreender o objeto enquanto desencadeador de narrativas de vida do sujeito e sua relação com a docência. Para tanto, tomamos a Artografia enquanto metodologia a ser adotada para a condução da pesquisa, onde as percepções e reflexões individuais, bem como devaneios e subjetividades dos participantes são levados em conta no processo de narrar episódios da sua própria vida. A pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “A formação do professor de artes visuais em uma perspectiva autobiográfica” que trabalha com a formação e trajetórias docentes por meio das narrativas. Dessa maneira, tomamos enquanto dados a serem investigados os materiais gerados e coletados no próprio grupo de pesquisa (objetos, fotografias, e as próprias narrativas dos sujeitos participantes), afim de que possamos com essas materialidades construir ensaios visuais que reúna os aspectos práticos e teóricos da pesquisa.

Palavras-chaves: objeto, memória, narrativa, docente.

ESTÉTICA, ÉTICA E LÓGICA NA ICONOGRAFIA DA *VENUS PUDICA*

Lara Beatriz JOIA (UEL)

A partir da teoria de Charles Peirce sobre Semiótica e os conceitos de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, o presente trabalho se propôs a analisar a *Venus Pudica*, iconografia popular no período renascentista, cuja peculiaridade se dá por apresentar a figura de uma mulher, normalmente nua, que cobre os seios e as genitais com as mãos. Por meio da seleção de duas obras em especial - o quadro *O Nascimento da Venus*, de Sandro Botticelli e o afresco da *Expulsão do Jardim do Éden*, de Masaccio - identificou-se como os processos da fenomenologia podem se dar no espectador. A metodologia consistiu em revisões bibliográficas para, primeiramente, se obter uma contextualização histórica das obras e, posteriormente, compreender as especificidades da fenomenologia e, enfim, se realizar uma observação analítica das imagens. As obras foram comparadas por seus elementos estéticos, éticos e semióticos, de forma a se sugerir uma sequência de sentimentos, conflitos e pensamentos, com o objetivo de demonstrar os efeitos diversos que uma mesma iconografia pode gerar naquele que a observa.

Palavras-chaves: Iconografia, Semiótica, Renascimento, História da Arte.

ESPAÇO, LUGAR E AFETO NAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ARTES

Letícia Yumi de Lima KOGA (UEL)

Carla Juliana Galvão ALVES (Orientadora)

Este artigo trata das experiências e memórias afetivas em relação ao espaço vividas pelos participantes do projeto "*A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva autobiográfica*". Busca identificar, em suas narrativas de vida, ocasiões em que essas afetações sujeito-espacial ocorreram, atribuindo ao espaço o caráter de lugar. A investigação foi motivada pelos relatos, pela produção e pelo compartilhamento de objetos e outras materialidades feitos por professores do PARFOR, pensando, em especial, no caminho e nas experiências que os levaram à docência em Artes. O recorte a respeito do espaço foi feito utilizando a pesquisa



narrativa como metodologia, fundamentada em textos reunidos por Martins, Tourinho e Souza, os quais se atentam para os aspectos qualitativos e biográficos de histórias narradas. Pensa-se, então, a partir das considerações de Yi-Fu Tuan, nos conceitos de espaço e lugar e em como as relações de intimidade estabelecidas com eles se constituem e são percebidas, sentidas e rememoradas pelo próprio sujeito.

Palavras-chaves: espaço, lugar, afeto, narrativa, docente.

O RITO DE FERTILIDADE NA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA DE ARTE

Jaci Aico KUSSAKAWA (Universidade Estadual de Londrina)

Como você se iniciou em arte foi a questão que norteou um grupo de pesquisa e formação de professores da rede pública de ensino de Maringá, em 2018. As atividades realizadas foram embasadas na Metodologia de Pesquisa e Formação intitulada *Narrativas de Vida e Formação*, a partir da proposta de Marie-Christine Josso. A escolha pela metodologia se deu por seu caráter qualitativo, de cunho autobiográfico, e sua dupla dimensão, formativa e investigativa. Nas narrativas apareceram os momentos mais significativos da vida dos professores e, resultaram em produções imagéticas. A escolha desta narrativa de vida tem a ver com o caráter feminino da fertilidade na arte da Idade da Pedra e contribuiu para a formação desta professora. A pesquisa revelou sobre a importância das experiências pessoais e, a rememoração como um ponto para a conscientização na formação profissional do professor de arte.

Palavras-chaves: Narrativas de vida e formação, Rito de fertilidade, Ensino de Arte, Conhecimento de si.

TECITURAS BIOGRÁFICAS

Matheus Galvão LIRA (UEL/CNPQ)

Natally Thayna dos SANTOS (UEL)

Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA, Orientador (UEL)

Este trabalho se insere no âmbito do Projeto de Pesquisa *A formação do Professor de Artes Visuais em uma Perspectiva Autobiográfica*, foi desenvolvido



por um grupo formado por estudantes de graduação e arte educadores da rede pública de ensino. Seu principal objetivo foi levar aos participantes a oportunidade de refletir sobre sua identidade docente a partir de uma perspectiva autobiográfica, culminando em discussões sobre a atuação docente e estratégias de ensino de arte. Optamos por trabalhar com a metodologia da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), mais especificamente a A/r/tografia, que busca desenvolver inter-relações entre o fazer artístico e a investigação científica. Partimos de narrativas orais para produzir narrativas visuais que culminaram na produção de vestimentas cartográficas. Neste artigo procuramos narrar como foi o processo criativo e de produção de vestimentas cartográficas, relacionando como o vestuário e o fazer manual se estabelecem como meios de reconstrução e ressignificação de memórias afetivas e formativas, refletindo também sobre a condição da roupa.

Palavras-chaves: Roupa, Cartografia, Biografia, Arte, Educadores.

A DITADURA MILITAR EM UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR

Sheyla Priscila dos Santos LOBEIRO (UEL)
Orientador: Profa. Dra. Carla Juliana Galvão

Este trabalho apresenta os resultados e reflexões oriundos de uma ação de formação continuada em História, realizada com professores de rede pública estadual do Núcleo Regional de Londrina. O plano de formação foi baseado nas orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares para Educação Básica e teve como tema central a Ditadura Militar no Brasil. Para a elaboração do plano de trabalho, elegemos estratégias metodológicas que pusessem em diálogo Arte e História. As ações foram organizadas na forma de dinâmicas, envolvendo fotografia, charge, música e intervenção artística. Autores como Rüsen, Becker e Ashby que fundamentam as proposições para o ensino de História são postos em diálogo com autores que tratam da Arte, como Canton e Pedrosa. O caráter transdisciplinar do trabalho mostrou-se bastante profícuo tanto para a formação continuada dos professores quanto como estratégia de trabalho em sala de aula.

Palavras chaves: Formação de professores; História; Arte e política; arte contemporânea.

A REPRESENTAÇÃO DE LÚCIFER NO JUÍZO FINAL DE MICHELANGELO

Meire Aparecida LÓDE NUNES (UNESPAR).
Terezinha OLIVEIRA (UEM)

Nosso objetivo nesse texto é analisar a representação de Lúcifer no afresco *Juízo Final* pintado por Michelangelo (1475-1564) na Capela Sistina. A análise será desenvolvida com o intuito de verificar as aproximações e/ou distanciamentos entre o Lúcifer pintado por Michelangelo e o descrito por Dante na *Divina Comedia*. A realização desse estudo justifica-se pela obra de Dante trazer uma minuciosa descrição de Lúcifer, a qual influenciou durante vários séculos as representações artísticas do 'imperador do inferno' e as mentalidades acerca da imagem do mal. Para a realização das análises iconográficas nos orientaremos por meio dos encaminhamentos proposto por Panofsky, em especial a análise pré-iconografia e iconografia, além do diálogo com autores como Georges Didi-Huberman, Peter Burke, Jean-Claude Schmitt. Esperamos, com a realização desse estudo, ampliar nossos conhecimentos acerca da relação imagens/construções mentais e, conseqüentemente, compreendermos de forma mais aprofundada a influência imagética no processo de formação humana.

Palavras-chaves: Lúcifer, Michelangelo, mentalidades.

E SE FOSSE COM VOCÊ? A FOTONOVELA COMO CONSTRUÇÃO NARRATIVA IMAGÉTICA DOS DILEMAS JUVENIS NO COTIDIANO ESCOLAR

André Camargo LOPES (SEED-PR / PIBID-UEL)
Amanda Maria MADALOSSO (UEL/ PIBID)
Henrique Jun YOSHIDA (UEL/ PIBID)
Geórgia Betina HARITSCH (UEL/ PIBID)
Ester Alvarenga FERREIRA (UEL / PIBID)
Ângela GRIGONIS (UEL / PIBID)

Este artigo expõe o processo e os resultados de um projeto em Arte-Educação desenvolvido em contraturno escolar com alunos de primeiro e segundo ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública paranaense.



Voltada para o uso da imagem como narrativa a partir da experiência com a fotonovela, um gênero narrativo centrado na imagem, envolvendo elementos da fotografia e a história em quadrinhos. A experiência educacional se desdobrou em torno de temas geradores apontados pelos alunos participantes, tendo como delimitador das relações o cotidiano escolar e seus conflitos – Bullying, homofobia, machismo, racismo, etc. Como estímulo a problematização das cenas a serem compostas, o problema se movimentou pela seguinte pergunta: “E se fosse com você?”. Esse questionamento fez com que debates gerados nos pequenos grupos que se formaram, fossem recheados de experiências autorreferenciais, convertidas em pequenos roteiros, que, posteriormente, foram trabalhados como storyboards de orientação das cenas alimentaram os temas na produção das imagens das fotonovelas.

Palavras-chaves: Fotonovela, narrativa imagética, aprendizagem.

CULTURA VISUAL E REEDUCAÇÃO DO OLHAR: A LEITURA DE IMAGENS COMO FONTE DE REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO

Marilú MARTENS DE OLIVEIRA UTFPR

Sirlene FELISBERTO RODRIGUES UTFPR

Este trabalho tem como objeto a produção de alunos de oitavos anos do Ensino Fundamental a partir de estudo interdisciplinar dos conceitos de Indústria Cultural, Cultura Visual, consumo consciente e Arte Contemporânea a partir da análise de obras do artista plástico brasileiro Vik Muniz com enfoque em uma reflexão sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

Como metodologia teve-se a produção artística e estudo de textos teóricos, trechos de filmes, propagandas e documentários em vídeo para a definição geral de Indústria Cultural.

De acordo com Hernández (2000) a cultura visual é composta além da produção artística, de todas as imagens que compõem o cenário contemporâneo. Os resultados obtidos demonstram que é possível concordar com o referido autor quando afirma que os estudos sobre a Cultura Visual na educação escolar contribuem para a descoberta de valores éticos, sociais e políticos, propiciando a de visão mais íntegra e crítica da realidade.

Palavras-chaves: Cultura Visual; Educação Ambiental; Arte Educação.

O USO DA IMAGEM NO ENSINO DA BAUHAUS

Liz Marina Rocha Ramos MAYER

Antonio Claret de MIRANDA

A partir dos conceitos da arte, no desenvolvimento das escolas e da produção de arte, aponta-se como referência a Bauhaus, que, ainda hoje, possui influência no ensino da arte, devido ao seu método inovador e sua pedagogia que tinham como principal objetivo não excluir as artes consideradas como inferiores na sua época. A partir de pesquisas bibliográficas, este artigo discutirá a importância da imagem dentro do ensino da Bauhaus, assim sendo apresentados seus métodos de ensino, alguns de seus mestres mais importantes, que lecionaram na instituição transmitindo seu legado, a arquitetura envolvida na Bauhaus - visto que o objetivo inicial que percorreu a história da instituição foi o ensino da arquitetura como a arte final -, assim como a história desta academia de artes. Por fim, será analisado e concluído se o uso da imagem no ensino da Bauhaus ainda interfere nos métodos de ensino da arte no século XXI.

Palavras-chaves: Arte, pedagogia, ensino

REALIDADE, ESTÉTICA E FOTOGRAFIA.

Dienifer MEDINGER (UFRGS)

César Bastos de MATTOS VIEIRA (UFRGS)

Pretende-se problematizar, neste texto, a relatividade da realidade, da beleza e da estética. Como esses fatores derivam de construções pessoais, subjetivas e porque não dizer tendenciosas. Abordando esse tema, principalmente, dentro da área da fotografia de arquitetura, será proposta uma discussão de até que ponto o que vemos na fotografia é mesmo real. Serão abordados os programas de pós edição e o quanto eles permitem modificar o que se vê na fotografia criando um padrão visual longe da realidade, mas aceito nos dias atuais. Será construído um paralelo entre a realidade, sobre a perspectiva da fotógrafa estadunidense Diane Arbus, e o regime visual estabelecido na fotografia arquitetura. Estes temas serão

abordados com base em uma revisão bibliográfica trazendo autores como Kossoy, Adorno, Sontag.

Palavras-chaves: Fotografia, realidade, beleza, estética, fotografia de arquitetura.

O HUMOR NOS QUADRINHOS SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: TIRAS CÔMICAS E CHARGES

Andréa Cristina de Oliveira Lima MENEGUETI (UEL)

Silvana Aparecida Morais da COSTA (UEL)

Utilizando-se dos quadrinhos, no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), desenvolvemos duas propostas de intervenção em duas turmas de 6º ano, em 2017, numa escola pública do Paraná. Um dos aspectos explorados foi a construção do humor no olhar dos alunos. Assim, objetivamos apresentar resultados referentes à construção do humor nas tiras cômicas e nas charges. Consideramos todas atividades realizadas pelos alunos e os nossos diários de aula. Utilizamos as tiras cômicas: “Calvin e Haroldo” de Bill Watterson (2009; 2010; 2011; 2013) e “A turma de Charlie Brown” de Charles Schulz (1950 a 1954) e charges que abordam as temáticas: dengue e olimpíadas. Além dos recursos da linguagem dos quadrinhos e características da tira cômica e charge (CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010; ROMUALDO, 2000), ideias de Bergson (1983), Propp (1992) e Magalhães (2010) permearam nossa perspectiva de humor para o trabalho com os alunos. Concluímos que a percepção do humor na visão dos alunos se efetivou na conexão com a construção de sentidos dos textos em quadrinhos: sem interpretação não é possível perceber o humor.

Palavras-chaves: humor, tira cômica e charge, escola.

O USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A CRANIOLOGIA E A FRENOLOGIA.



Reinaldo Benedito NISHIKAWA

Bárbara MAESTRO

A realidade aumentada é uma tecnologia que foi desenvolvida pelo uso código de barras quando as etiquetas não estavam mais trazendo o efeito esperado, a realidade aumentada é uma ultra tecnologia 2D que seria capaz de armazenar mais dados, ou seja, esses códigos bidimensionais são mais capazes de projetar objetos virtuais. A Craniologia e a Frenologia são ramos da medicina extremamente aclamados no século XIX que vieram a serem esquecidas. Além de gerarem inúmeros impactos nos séculos que as sucederam. Para a análise dessas pseudociências, o contexto da época é de grande importância, nele, a Craniologia e a Frenologia estão ocultas. Na Europa, o século XIX é marcado por conflitos onde essa instabilidade está ligada às mudanças sociais e políticas da época. O presente trabalho propõe apresentar as teorias craniológicas e frenológicas com a utilização da realidade aumentada.

Palavras-chaves: Realidade aumentada; craniologia; frenologia .

A TELEVISÃO EDUCATIVA NA FRANÇA E NO BRASIL: A LA CINQUIÈME E O CANAL FUTURA (1994-2002)

Wellington Amarante OLIVEIRA (Universidade Federal do Tocantins)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as principais relações que cercaram a criação das emissoras educativas *La Cinquième* e Canal Futura na última década do século XX. A *La Cinquième*, canal educativo francês, criado em 1994 e o Canal Futura criado em 1997, tinham por objetivo colaborar com a melhoria dos índices educacionais na França e no Brasil. A partir da análise de documentação impressa e audiovisual das duas emissoras, sob a perspectiva da nova história cultural, conseguimos estabelecer as linhas gerais de ação e demonstrar as distinções e as semelhanças entre os modelos público e privado de televisão educativa implantados na última década do século XX.

Palavras-chaves: Televisão, França, Educação

SOBRE NARRATIVAS VISUAIS EM SCRAPBOOK



Larissa Alves de OLIVEIRA (UEL / CAPES)
Regina Magna FRANCO (UEL / CAPES)
Jeani Delgado Paschoal MOURA (UEL)

O *scrapbook* é uma ferramenta de ensino para exposição das singularidades por meio da linguagem imagética. O *scrapbook* é a expressão de narrativas livres, composto de mosaicos com fotografias, desenhos, símbolos entre outras imagens capazes de abordar temáticas complexas, de forma visual. Como metodologia para o ensino superior, foi aplicada uma oficina para construção de *scrapbook* com graduandos do primeiro ano do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL, com o objetivo de debater o tema 'O que é Geografia para você?'. Para a elaboração do *scrapbook*, em grupos, os discentes recortaram imagens de revistas que representassem modos de ver e con-viver a/com a Geografia escolar. Como resultado, os estudantes apresentaram as suas experiências escolares transpondo para o *scrapbook* os sentidos e significados atribuídos à ciência geográfica em sua formação pessoal. Por fim, foi possível conhecer as narrativas dos estudantes a respeito dos conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias acadêmicas, o que mostrou o potencial do *scrapbook* como linguagem pedagógica.

Palavras-chaves: Imagem, Scrapbook, Geografia.

ALINHAVANDO MEMÓRIAS A UMA PRODUÇÃO VISUAL

Fernanda Lopes PEDRO UEL)
Carla Juliana Galvão ALVES (orientadora)

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação realizada com mulheres idosas no Centro de Convivência da Pessoa Idosa na cidade de Londrina, e propõe a temática nos brinquedos e brincadeiras de infância com foco na memória. As narrativas portanto foram motivadas por um documentário produzido pelo "Programa Território do Brincar", e artistas visuais contemporâneos que utilizam técnicas artesanais tradicionais em suas obras, tais como o bordado e o crochê. Tais estratégias serviram como referências visuais, estimulando a memória das participantes, e ao mesmo tempo ampliando seu repertório visual. O produto final dessas oficinas resultou em uma 'colcha de memórias', produzidas pelas participantes de acordo com suas memórias de infância de maneira colaborativa. Para a

fundamentação teórico-metodológico recorreremos aos estudos de Eclea Bosi, Ivone Richter, Josso e Maurice Halbwachs.

Palavras-chaves: Estética do cotidiano, Narrativas, Memória, Idosos, Infância

NOTÍCIA: UM ESPETÁCULO À PARTE

Marta Ortega PITTA (UEL)

Reginaldo MOREIRA (Orientador)

Os telejornais atuais mostram uma maneira espetacularizada de exibição com apresentadores que andam de um lado para outro no estúdio, gesticulam, falam alto, numa tentativa de interagir com o telespectador e garantir audiência, no limite entre o popular e o popularesco. Objetivos: avaliar se essa forma atende às exigências do Código de Ética do Jornalismo; descrever o modo de apresentação; analisar a linguagem utilizada; investigar como a informação atinge o telespectador e o impacto que isso causa. Metodologia: estudo de casos de telejornais veiculados entre 2018 e 2019, em Londrina-PR. Critérios de análise: apuração das notícias, forma de apresentação e linguagem do apresentador, impacto sobre o telespectador. Conclusão: o novo formato não atende ao Código de Ética e extrapola no sentido de interação com o telespectador e exposição dos profissionais, tornando-se mais um espetáculo com temas irrelevantes, do que a veiculação da notícia.

Palavras-chave: Espetacularização da notícia, Jornalismo popular, Telejornais.

O FORTALECIMENTO DA PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE PELA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Lucas RIBEIRO (UEL)

A proposta deste trabalho é analisar o processo de produção de vídeos autobiográficos produzidos por estudantes indígenas do Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica da UEL no ano de 2018, no eixo temático Terra e Identidade. Busca-se compreender como se dá a construção de sentido sobre a identidade indígena, de forma articulada com a comunidade e a



universidade. Conclui-se que os estudantes buscam a atualização da imagem do indígena que ocupa o ambiente acadêmico a fim de superar estereótipos e preconceitos existentes na sociedade. Também, o trabalho tem o objetivo de abordar a contribuição da apropriação da comunicação como ferramenta de resistência, fortalecimento da identidade e autonomia dos povos indígenas no que diz respeito à educação. Para isso, outras experiências da apropriação da comunicação pelos povos indígenas também contribuirão para a contextualização do objeto. A metodologia envolve participação observante, nos termos de Wacquant (2002) em que o autor participou das produções, observando os processos de construção de sentido.

Palavras-chaves: Autobiografias, comunicação, indígenas, interculturalidade.

PRÁTICAS DE ENSINO COM TEXTO IMAGÉTICO: PROPOSTA DE LEITURA DE MEME

Regiane Cavalcanti Caldeira ROCHA (UEM/CAPES)
Orientadora – Prof^a Dr^a Flávia ZANUTTO (UEM).

O texto sempre esteve no centro das práticas pedagógicas, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2016). Este documento, por sua vez, ressalta a importância do uso de textos de variadas mídias e semioses, fazendo com que os textos imagéticos que circulam no espaço virtual possam adentrar no ambiente escolar. Pensando nisso, elaboramos uma proposta de atividade didática - para aula de Língua Portuguesa - que possibilite a leitura e análise textual de memes na perspectiva da linguagem interacionista apresentados pelo círculo de Bakhtin (2003) e amparada na abordagem pedagógica do multiletramento de Rojo (2015). Com isso esperamos desenvolver a leitura e análise do gênero discursivo meme pelo viés da linguagem interacionista, compreendendo o raciocínio dialógico do texto imagético.

Palavras-chaves: Prática de Ensino, Multiletramento, Texto imagético, Meme.

A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DE PAISAGENS MENTAIS



Thiago Henrique de Abreu SANTANA (Bolsista do PET/Geografia – UEL)
Bruno Gabriel do Nascimento e BISSE (Bolsista do PET/Geografia – UEL)

A utilização da literatura como linguagem pedagógica, em especial entre estudantes dos ensinos fundamental e médio, é recorrente pois diversos trabalhos demonstram o sucesso de sua aplicação no ambiente escolar. No entanto, no ensino superior devido ao uso de uma linguagem academicista, os registros de aplicação da literatura convergem para áreas específicas de estudos literários com poucos trabalhos interdisciplinares envolvendo diferentes área do conhecimento. Na contramão desta tendência encontra-se o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que dentre as mais diversas atividades, desenvolve as rodas de literatura, espaços onde os membros do projeto têm a liberdade para apresentar e debater obras literárias de seu interesse. Muito além da literatura, esta atividade proporciona a troca de visões sobre as temporalidades e espacialidades contidas em determinada obra, aguçando o imaginário dos estudantes, por meio da experiência da leitura e dos diálogos sobre lugares e paisagens captados pela escrita poética.

Palavras-chaves: Literatura, Paisagem, Geografia.

A ARTE DE FAZER MAQUETES

Jéssica Bianca dos SANTOS (UEL)

José Rafael Vilela da SILVA (UEL)

Orientadora: Jeani Delgado Paschoal de MOURA

Este estudo se propõe a discutir a potencialidade da tradicional arte de fazer maquetes utilizando-se de modelos tridimensionais para a representação do espaço geográfico, a exemplo da modelagem de maquetes altimétricas e dos conceitos geográficos implícitos na compreensão de elementos e fenômenos presentes nos espaços representados. Apesar das impressionantes maquetes digitais produzidas em tempos de realidades virtuais, a tradicional arte de fazer maquetes permanece válida e necessária. O trabalho de construção de maquetes estimula a observação e a compreensão de diferentes fatos e situações geográficas, conduzindo o pensamento a níveis mais complexos de abstração acerca das realidades geográficas retratadas. Como resultado,

defende-se que a construção de maquetes, implica um saber-fazer artesanal, que vai além de uma simples técnica para se alcançar o status de arte de representação espacial.

Palavras-chave: Representação, Espaço Geográfico, Tradição, Maquetes.

A ILHA DO TESOURO EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Sueli Aparecida Ros Fajardo dos SANTOS (PROFLETRAS – UEL)

Sonia PASCOLATI (PROFLETRAS – UEL)

No bojo dos multiletramentos, a leitura de quadrinhos pode contribuir para a acuidade de leitura da imagem já que a HQ exige que o leitor opere tanto sobre a leitura do visual, quanto da dimensão verbal, e isso de forma integrada uma vez que os sentidos se produzem pela combinação de imagem e palavra. Reconhecendo a contribuição dos quadrinhos para o letramento visual, esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa-ação realizada em escola pública estadual de Jandaia do Sul, PR, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras da UEL. A pesquisa contemplou a elaboração de um material didático com atividades interpretativas sobre a HQ *A ilha do tesouro*, de Patt Boyette, aplicada a alunos de sétimo ano do ensino fundamental, com foco na proficiência de leitura da dimensão visual dos quadrinhos, interface essencial para apreensão da narratividade desse gênero textual.

Palavras-chaves: letramento visual, quadrinhos, ensino.

"IMAGENS FUTURISTAS EM ENREDOS DE ESCOLAS DE SAMBA: BRASIL ANO 2000 E O ZIRIGUIDUM DO DNA DA FOLIA. "

SILVA, Carlos Carvalho da SILVA (PPGAV/UFRJ)

Helenise Monteiro GUIMARÃES (PPGAV/UFRJ)

O artigo tem como objetivo apresentar uma breve análise de três enredos de desfiles de escolas de samba do Rio de Janeiro cuja temática abordada foi a ideia de "futuro". Utilizar o futuro como tema implicou em apropriações diferenciadas seja de conteúdos lúdicos e líricos ou de

conteúdos científicos, porém pautados em um imaginário criado com base em expectativas de seus autores. Investigamos os desfiles da Beija-Flor de Nilópolis em 1975 “Brasil ano 2000”, da Mocidade Independente de Padre Miguel em 1985 “Ziriguidumn 2001” e da Unidos da Tijuca em 2004 “O sonho da criação, a criação do sonho”. Estas escolas do Rio de Janeiro levaram para a avenida futuros possíveis articulando imagens de seu tempo que refletiam as ansiedades e sonhos da sociedade, além do caráter educativo do desfile enquanto manifestação detentora de memória. Nossa metodologia foi construída em cima do levantamento de dados por pesquisa documental e de imagens bem como de entrevistas com os agentes que atuaram nestes contextos, traçando assim um panorama dos diversos imaginários engendrados pelo desafio de desvendar o futuro do mundo.

Palavras-chaves: Futuro, Carnaval, Imagem, Cultura Material.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE FONTES VISUAIS SOBRE AS SOCIEDADES INDÍGENAS PRÉ-COLOMBIANAS NAS NARRATIVAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA SELECIONADOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ (PR) NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO PNLD (2018 A 2020)

Higor Braen da SILVA (UEM-CRV – Bolsista / CAPES).
Guilherme Gomes dos SANTOS (UEM – Bolsista / CAPES).

O trabalho analisa o uso de fontes visuais no conteúdo sobre os povos pré-colombianos nos livros didáticos de História usados nas escolas públicas da região do Vale do Ivaí (PR). A principal justificativa para o desenvolvimento dessa pesquisa é o fato de já ter sido realizado, em 2015, um trabalho sobre tema semelhante e os resultados obtidos na época mostrarem que, apesar de os livros não privilegiavam o uso de fontes visuais em sua narrativa sobre os povos originários da América, havia o uso de imagens na narrativa de vários livros sobre o tema, mas estas tendiam a ser tratadas de forma superficial, descontextualizada e até mesmo equivocada. Buscamos inicialmente identificar quais livros atuais fazem uso desse tipo de fonte ao abordar o assunto e analisar eventuais mudanças ou permanências no quadro atual. O aporte teórico da pesquisa é a proposta de Jörn Rüsen (2011) sobre como o processo de ensino de História (nele incluído os livros

didáticos) devem atuar visando a formação da “consciência histórica”, que é também a perspectiva que rege as Diretrizes da Educação Básica do Estado do Paraná.

Palavras-chaves: povos pré-colombianos, livros didáticos, imagens.

CORES DA TERRA, CORES DE TERRA: A PAISAGEM PELAS NARRATIVAS VISUAIS DA CRIANÇA

José Rafael Vilela da SILVA (UEL)

Victor Rodrigues MESSIAS (UEL)

Esta pesquisa busca compreender o olhar da criança sobre a paisagem por meio do uso de técnicas de pintura à base de terra. As experimentações ocorreram durante uma oficina pedagógica para escolares do 2º ano do ensino fundamental I, da rede municipal de ensino, em Londrina/PR, em uma atmosfera criativa e de construção de narrativas visuais. O desafio foi o de compor paisagens com tintas artesanais à base de terra. Destacando-se o amparo teórico nas discussões sobre este conceito presentes na ciência geográfica. A leitura e interpretação das pinturas elaboradas pelos estudantes revelou a construção de sentidos e a presença de diversos elementos compreendidos no conceito de paisagem. Sobre estes elementos, buscou-se discutir as possibilidades de investigação pedagógica sobre a noção de paisagem pelo olhar infantil. Como resultado, observou-se que a faixa etária, os aspectos sensoriais e a estrutura cognitiva e perceptiva das crianças conduz a um modo próprio de ver e compor paisagens. Em torno dessa prática, conclui-se que as narrativas visuais são estratégias importantes para a significação do conceito de paisagem na infância.

Palavras-chaves: Paisagem, Pintura, Olhar.

O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO: A HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM DESTAQUE

Bruna Garcia CATARINO (UEL)

Gabriela Martimiano Crepald SIQUEIRA (UEL)



O trabalho com a linguagem e sua efetivação no âmbito escolar percorre diversos fatores e o uso de diferentes ferramentas, como a História em Quadrinhos. Tal variedade é sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que destacam o uso de diversos gêneros textuais durante as aulas como uma forma de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. O objetivo principal é reconhecer na literatura pedagógica os aspectos favorecedores que se vinculam a utilização das Histórias em Quadrinhos quando direcionadas ao ensino. A justificativa advém do fato que ao se ter contato diário com o ensino, com a pedagogia e com as dificuldades enfrentadas em sala de aula, percebeu-se a necessidade do uso de ferramentas para a efetivação da aprendizagem, em especial no letramento e no incentivo à leitura. Esse universo teórico ligado ao tema História em Quadrinhos e à pedagogia se vincula neste artigo ao método bibliográfico. A escolha do gênero textual, para determinada ação no ensino de língua portuguesa se estabelece vinculada aos estímulos, como a leitura, tornando o aluno mais ativo no processo de ensino e facilitando o aprendizado.

Palavras-chave: alfabetização, escrita, História em Quadrinhos.

ARTE SENSORIAL E COLORIDA COM POLLOCK E KANDINSKY: UMA VISÃO SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Julia Pereira de SOUZA
Renato TORRES (UEPG)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o projeto “Arte sensorial e colorida com Pollock e Kandinsky” realizado com as turmas de infantis IV e V no Colégio Elite – Tales de Mileto, em Ponta Grossa. Tal pesquisa se justifica pela dificuldade de apreciação ou pelo pouco contato que o grande público tem com a Arte Contemporânea. A investigação é relevante ainda pois pretende discutir caminhos a fim de estabelecer bases sólidas para a expressão e para a fruição de arte, entendendo que a educação visual inicia cedo. Seguimos uma abordagem qualitativa, fundamentada em Maria Marly Oliveira (2007) onde pretende-se o desenvolvimento e o esclarecimento de ideias, sendo que o aporte teórico teve como base: Ana Mae Barbosa (2010), com a abordagem triangular; Isabel Marques (2014), que relaciona entre docência e fazer artístico; Anna Marie Holm (2004), que tece reflexões sobre a “energia artística” na infância e Paulo Freire (1996), com a Pedagogia da Autonomia. Como resultado, os trabalhos serão



organizados dentro da exposição “Vernissage”, a qual apresentará todas as obras produzidas pelos alunos à comunidade escolar.

Palavras-chaves: Arte-educação, Arte Contemporânea, Educação Infantil.

A LEITURA DE IMAGENS NA SALA DE AULA PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS

Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA (UEL)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da leitura de imagens, em especial das obras de arte, na sala de aula visando desenvolver o pensamento crítico de alunos. Para tanto adota como referencial teórico Salles, Gombrich, Pareyson, Greimas e Courtés, entre outros. E conclui que a imagem aciona outras estésias, faz pensar nas palavras, e por esse motivo ela aciona mais elementos dentro de nós, de nossas experiências para que elaborem as ideias e devolvamos ao mundo. E também, a leitura de imagem cujos princípios apoiam-se na semiótica greimasiana contribui, de forma efetiva, para o desenvolvimento de competências de leitura.

Palavras-chaves: leitura de imagem, pensamento crítico, semiótica greimasiana.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O 6º ANO: O IMPACTO DO TEXTO SINCRÉTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Clara dos Reis TOMAELLI (UEL)

Leonardo De Mari SILVA (UEL)

Maria Isabel BORGES – Orientadora (UEL)

O presente artigo tem por objetivo defender a importância do uso de Histórias em Quadrinhos – mais especificamente as tiras cômicas – na educação e os impactos positivos que elas provocam no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tal, este trabalho pauta-se nas constatações provenientes da experiência de estágio com duas turmas de 6º ano, realizada no Colégio



Estadual Barão do Rio Branco. Esta pesquisa busca, embasando-se em autores como Ramos, Cagnin, Acevedo e Vergueiro investigar acerca das implicações do gênero textual Histórias em Quadrinhos, sobretudo no que tange ao desenvolvimento da criatividade e do senso crítico do aluno. Além disso, por meio da metodologia qualitativa, foram analisadas as tiras cômicas produzidas pelos alunos no período final do estágio, visando a observar as estratégias a que eles recorreram e a funcionalidade de tais artifícios para o efeito final pretendido.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Tiras Cômicas, Educação.



EIXO 5

PAISAGEM, ESPAÇO E
CONSTRUÇÃO

ESPAÇOS PÚBLICOS: DE QUEM É A CIDADE?

Karina BIANCO (UNIP)

Fabricao Mesquita ARO

O presente artigo tem como objetivo a discussão sobre o espaço público moderno em paralelo ao direito à cidade. Contextualizando o histórico de espaços públicos é feito levantamento da questão: o que é direito à cidade? Quem tem direito à cidade? - com o âmbito de provocar uma reflexão urbanística. Valorizando os amplos aspectos conflitantes desta indagação é traçada uma linha cronológica com base na revisão bibliográfica de Henry Lefebvre, David Harvey, da Constituição Brasileira de 1988, entre outros, citando as características dos grandes centros urbanos e a sua relação com o cidadão. Por fim aponta-se quão importante é o papel do cidadão na construção da paisagem urbana a fim de despertar uma crítica a cerca dos reais interesses que têm ditado à ocupação e a forma das cidades brasileiras.

Palavras-chaves: Centros Urbanos, Direito à Cidade, Espaço Público, Paisagem Urbana.

MUDANÇAS NO TEMPO E ESPAÇO: A MODERNIZAÇÃO DE UMA CIDADE NOVA E O “ESQUECIMENTO” DO PASSADO – APUCARANA/PR (1943-2019)

Guilherme Alves BOMBA (UEM).

Uma cidade nova carrega em si dois sentidos, o da modernização que busca colocá-la a par de suas contemporâneas, e no segundo, a da preservação da própria origem, seja em ritos, relatos ou arquitetura. No caso de Apucarana, uma cidade de setenta e seis anos do Norte do Paraná, sem museu, sem um centro histórico e sem projetos de preservação, o passado tão recente se vê cada vez mais ameaçado. Buscamos neste trabalho analisar imagens que demonstram as transformações desses espaços públicos, e a constante disputa pela memória e modernização, seja pela sociedade civil e/ou órgãos oficiais. Tomando como referência textos de Mircea Eliade, Yu-Fu Tuan, Françoise Choay e Stuart Hall, o presente artigo investiga os mecanismos e práticas que logo levarão a cidade a um



“esquecimento” de sua própria história, caso não sejam construídas políticas que visem preservá-la.

Palavras-chaves: Identidade, Memória, Arquitetura.

O REMANESCENTE DE COBERTURA VEGETAL PRIMITIVA DURANTE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR) NA DÉCADA DE 1950.

Larissa M. BUONO (PPGHS-UEL/CAPES)

Orientadora - Profa. Dr^a Cláudia Eliane Parreiras Marques MARTINEZ (UEL)

Evidencia-se neste ensaio o uso de fontes fotográficas para reconstituição histórica em remanescente de cobertura vegetal primitiva conhecido como Bosque Marechal Cândido Rondon ou, simplesmente, bosque. A partir do emprego da micro-história e a redução das escalas de observações (LEPETIT; REVEL, 2008) analisamos algumas fotografias da coleção “Prefeitura Municipal de Londrina” do acervo do Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss” no contexto histórico da implementação do projeto de urbanização realizado na década de 1950 em Londrina (PR). Por meio da interpretação iconográfica e iconológica (KOSSOY, 2014) das fontes nós elucidamos os microaspectos e indícios do local, institucionalmente ordenado, concluindo que as práticas urbanísticas aliadas à preservação das belezas naturais contribuíram (naquele momento) para uma melhor ocupação (funções de uso) da vizinhança usuária e mantenedora do espaço público.

Palavras-chaves: Urbanismo, Urbanização, Espaços públicos.

A FORMAÇÃO DA PAISAGEM EM MANOEL DE BARROS: UMA ANÁLISE DE “HOMEM SOLITÁRIO” E “CAVALO MORTO”

Alan Diogo CAPELARI (CNPq/UUEL)

Regina Célia dos Santos ALVES (Orientadora)

A presente pesquisa investiga a formação da paisagem na poesia de Manoel de Barros, limitada à década de 1940, nos livros *Face Imóvel* e *Poesias*. Dentre os poemas contidos nesses livros foram selecionados “O



Solitário” e “Cavalo Morto”. Para atingir nosso objetivo, utilizamo-nos de teóricos que pesquisam a paisagem através de um viés fenomenológico e da geografia cultural, fornecendo, assim, a base mais relevante para nossa abordagem do texto poético em questão, a conceituação da paisagem como sendo formada por sujeito, imagem e espaço. Tal aporte teórico é formado por nomes como Michel Collot, Augustin Berque, Denis Cosgrove e Maurice Merleau-Ponty. O que concluímos durante os estudos é que a paisagem não se trata apenas de um lugar geográfico, espaço físico, ou ainda o natural, mas, antes, ela se origina a partir de um sujeito inserido em determinado espaço, observando e interpretando esse espaço.

Palavras-chaves: Paisagem, Manoel de Barros, Poesia.

OS IMPACTOS DA CULTURA HEGEMÔNICA DA VISÃO NAS CIDADES.

Clarissa Amato CAYE(UFRGS)

César Bastos de Mattos VIEIRA (orientador)

A visão é o sentido mais valorizado na sociedade, enquanto os outros quatro sentidos – tato, audição, olfato e paladar - são reprimidos e associados a atividades específicas, a visão está profundamente incorporada na sociedade. Seja na ciência ou nas artes, a imagem é ponto essencial e é utilizada como ferramenta de comprovação e representação. Vivemos em uma cultura hegemonicamente visual, na qual a imagem interfere nos processos de criação, socialização, conhecimento. O processo de predileção da visão vem acontecendo há séculos e provocou diversas mudanças na sociedade, entre elas, a forma se relacionar, pensar e projetar. Este trabalho apresenta os impactos da cultura hegemônica da visão na forma de planejar e representar as cidades. Para isso foram utilizados dois textos que abordam o tema, Os Olhos da Pele – A arquitetura e os sentidos de Juhani Pallasmaa, e Cidades Fantasmas de Fernando Freitas Fuão.

Palavras-chaves: Imagem, Cidade, Visão, Hegemonia da visão.

OS LUGARES DA ARTE NO ESPAÇO ESCOLAR



Betânia Camargo FERNANDES (UEL)

Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

Denise Batista Pinto SABINO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma investigação empreendida no âmbito do projeto de pesquisa intitulado *A formação dos professores de Artes Visuais em uma perspectiva autobiográfica*. Neste artigo, focamos nas memórias sobre o espaço escolar e os lugares destinados à arte. Optamos pela pesquisa narrativa, de caráter autobiográfico, com ênfase em procedimentos interpretativos de pesquisa. Interessa-nos compreender de que modo o espaço escolar nos afetou, influenciou, instigou ou limitou nos primeiros anos de formação. E mais: quais os espaços destinados à arte no ambiente escolar? Eram espaços específicos para as aulas de arte? Estimulavam a criação artística? Buscamos respostas a estas questões partindo de nossas próprias experiências, a partir de narrativas produzidas individualmente e compartilhadas coletivamente em um grupo formado por estudantes de graduação em Artes Visuais e professores de Artes da rede pública de ensino.

Palavras-chaves: espaço escolar, pesquisa narrativa, artes visuais.

PAISAGENS DA CIDADE DE SÃO PAULO NAS LENTES DE HILDEGARD ROSENTHAL: VISUALIDADES SOB O OLHAR DE UMA MULHER ESTRANGEIRA

Maria Clara Lysakowski HALLAL (UFPEL – Capes)

Orientador: Prof^a Dr^a Elisabete Leal

A fotógrafa suíça Hildegard Rosenthal, registrou a paisagem de São Paulo da década de 1940. Nesse sentido, sob o olhar de uma mulher imigrante, propõe-se um estudo sobre as representações da paisagem de São Paulo. Para analisar as fotografias, que foram obtidas no Instituto Moreira Sales (SP), foram realizados procedimentos como, primeiro, separar os registros em categorias e, após, apreciar as mesmas. Essa fase de apreciação das fotografias foi constituída em dois momentos: no “plano formal de expressão” e no segundo momento, a “análise sobre o prisma de conteúdo”. Assim, observando os registros realizados, tem-se que o gênero e a condição de imigrante fizeram dos registros de Hildegard Rosenthal um repertório com sua assinatura, isto é, a paisagem fotografada, suas opções

de incluir ou excluir determinadas vistas/ atores sociais, como imigrantes, mulheres em situação de trabalho, carroceiros, prédios novos em contraste com antigas edificações abandonadas usufruindo e ocupando um mesmo espaço, são inerentes ao fato da profissional ser uma mulher imigrante, proporcionando novos direcionamentos.

Palavras-chave: Paisagens – São Paulo – Hildegard Rosenthal

PRAÇA 19 DE DEZEMBRO E MAÇONARIA: REDESCOBRINDO OS SÍMBOLOS MAÇONS NA ARQUITETURA CURITIBANA

Adrielle Rivoli MARTINS (UNICURITIBA)

Arido CAMARGO (UNICURITIBA)

A Maçonaria, tema abordado no presente estudo, possui grande atuação no universo dos símbolos imagéticos inseridos no espaço urbano de distintas cidades do mundo, como é o caso da cidade de Washington (EUA). Ainda que tangencie o feito estadunidense, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os elementos simbólicos maçons presentes na Praça 19 de Dezembro, localizada no centro da cidade de Curitiba, Paraná, podendo citar o imponente obelisco assentado sobre a praça e signos como a letra “G”, o triângulo, o avental, dentre outros discutidos no corpo do trabalho. Como objetivos específicos, visa apresentar a maçonaria e seus símbolos desprovidos dos aspectos míticos tão propagados pelo senso comum, além de discutir as relações existentes entre a produção curitibana e a da cidade norte-americana. De caráter qualitativo, a pesquisa foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos, análises documentais e estudo de campo. Assim, foi possível concluir que os símbolos maçônicos ainda são explorados em edificações atuais com propósitos distintos, mas, sobretudo, como forma de traduzir os valores dessa sociedade.

Palavras-chaves: Símbolos, Arquitetura, Maçonaria.

OLHARES E PERSPECTIVA: REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM EM CONTOS DE PAULO MENTEN (1927-2011).



Raphael Soares MENTEN (UEL).

Regina Célia dos Santos ALVES (Orientador-Docente-UEL).

O presente trabalho parte do pressuposto de que a paisagem pode ser entendida não apenas como espaço físico, mas enquanto percepção desse espaço (Collot, 2012), sendo uma construção simbólica em que a subjetividade é aspecto fundamental como elemento importante de composições literárias. Como objeto, procuramos tratar dos contos “Sentado na praça e a juventude da moça”, “Fósforo aceso em uma mesa de bar” e “Jeitinho de mulher”, inéditos do artista e escritor Paulo Menten (1927-2011) a fim de verificar como a paisagem é percebida e como são colocadas as formas de figuração nos textos selecionados colaborando para construção de sentidos nos escritos, a princípio pode-se perceber que a paisagem presente em seus contos buscam uma representação do entorno e nos dão um parâmetro sobre a percepção desse espaço carregado de sentidos, traçando características da cidade, as relações coexistentes entre pessoas e espaços distintos e até mesmo costumes dos cidadãos, narrando o cotidiano urbano.

Palavras-chaves: Paulo Menten, Paisagem, Literatura.

A IMAGEM DA CIDADE TRANSFORMADA PELO VAREJO E A SUSTENTABILIDADE AFETIVA

Desiré Blum Menezes TORRES (Universidade Estadual de Londrina)

Marcelo Kioyassu Nakasse (Universidade Estadual de Londrina)

Este artigo propõe uma análise sobre o discurso e a prática no segmento varejista de supermercados, em especial os discursos organizacionais acerca da esfera ambiental. O corpo teórico tem base no conceito de cidade como forma de comunicação e de linguagem não verbal, conforme descrito por Lucrécia Ferrara, do princípio de sustentabilidade afetiva de Sonia Mansano e do consumo segundo Zygmunt Bauman. A pesquisa de caráter descritivo, com abrangência qualitativa, utiliza como técnicas de coleta de dados o registro fotográfico e plataforma digital. Apresenta como objeto a transformação da imagem da paisagem ocorrida devido à derrubada de árvores e a construção de um novo prédio no terreno em uma das lojas da rede de supermercados mais importante da cidade de Londrina-PR, o Super Muffato. Como resultado, constatou-se a presença de signos que



fortalecem o ato do consumo, culminando em narrativas de cunho ambiental que justificam ou minimizam discursos organizacionais contraditórios à sustentabilidade afetividade, e expressiva alteração na imagem do espaço urbano.

Palavras-chaves: sustentabilidade afetiva, espaço urbano, consumo.

DESSENDANDO PAISAGENS INDUSTRIAIS PELOS CAMINHOS DO PAPEL

Joaquim NASCIMENTO

Taynara MARCONDES

Bolsistas do Programa de Educação Tutorial/PET de Geografia/UEL

Visando a melhor compreensão sobre a dinâmica industrial do estado do Paraná e as alterações no espaço geográfico por parte de sua produção e instalação na cidade Londrina-PR, em um trabalho de pesquisa participativo, foi proposto aos estudantes do 7º ano do Colégio Marista a oficina “Caminhos do papel”, realizada em três etapas que se inter-relacionam. De início, uma aula dialogada sobre a formação do complexo industrial brasileiro com ênfase no contexto local. Em seguida, um trabalho de campo na futura Cidade Industrial de Londrina (CILON) e no Parque Industrial Buena Vista, com visita a uma fábrica de produção de papelão. As atividades de campo tiveram como foco visualizar o contraste entre dois espaços urbanos industriais e compreender as alterações propostas pelo poder público e privado nas paisagens urbanas para instalação de infraestrutura industrial. A terceira etapa é a materialização das duas primeiras, onde, como resultado, obteve-se uma maquete feita pelos estudantes, onde puderam representar por meio de imagens e símbolos estágios da produção de papel no estado do Paraná.

Palavras-chaves: Geografia Industrial; Paraná; Maquete;

CULTURA VISUAL: VISUALIDADES, PROCESSOS DE MEDIAÇÃO E MODOS DE VER A ARQUITETURA COLONIAL NA CIDADE DE GOIÁS



Gledson R. NASCIMENTO (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Este trabalho tem o objetivo de investigar, novas visualidades a partir de imagens fotográficas do centro histórico da cidade de Cidade de Goiás e sua circunvizinhança. Retratando o que há na arquitetura colonial, no seu espaço urbano irregular e medieval, buscando elementos passíveis de serem identificados, entre os moradores e os turistas, por meio de caminhadas exploratórias que permitam realizar, interfaces entre as imagens captadas, e os efeitos destas, com base nos processos de mediação que serão realizados. Assim como as relações sociais, os “modos de ver” em Berger, bem como nas reflexões envolvendo o campo de estudos sobre Cultura Visual, seus autores, e as visualidades encontradas, nesse universo imagético histórico da Cidade de Goiás. Metodologicamente, esse trabalho será desenvolvido pelo ato de fotografar e pelo que relatam os estudiosos; Dubois, Rouillé e Vilém Flusser, articulado às caminhadas exploratórias descritas por Careri, para quem o caminhar, expõem uma prática estética, imbricada por dimensões sociais, políticas, culturais e por subjetividades na dimensão de uma paisagem colonial.

Palavras-chaves: Cultura Visual, Imagem fotográfica, Cidade de Goiás

PORTO ALEGRE (RS) E A FAZENDA DO ARADO: PAISAGEM, MEMÓRIA E CONFLITO

Ana Laura Carvalho NUNES (UFRGS)
César Bastos de Mattos VIEIRA

Com base no entendimento dos conceitos de paisagem e memória, e da relação entre estes, pretende-se propor uma reflexão sobre o seguinte problema de pesquisa: como se dá a construção da memória sobre a Fazenda do Arado (RS) a partir de fotografias, veiculadas na mídia, tendo em vista o conflito que consiste na pressão do mercado para transformar a propriedade rural em território urbano e a sua preservação? Como método de estudo, propõe-se a realização de uma pesquisa documental de cunho qualitativo. A fundamentação teórica, apoiada em Berque (1998), Cosgrove (1998), Santos (2012), Cauquelin (2015) e Rossi (2007) embasa a noção de que o conteúdo gerado pela sociedade e por ela distribuído e consumido, seria responsável por subordinar a apreensão da paisagem local. Assim, serão expostos e analisados dois registros da mesma paisagem produzidas e distribuídas por dois segmentos diferentes da sociedade: uma mídia

impresa, que configura a porção não conservacionista, e a ONG Preserva Arado, que luta pela preservação da propriedade. Dessa maneira, como resultado se observa que o contraste de discursos é também replicado nas estratégias dos registros fotográficos.

Palavras-chaves: Paisagem, memória, fotografia.

A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DO RIO DE JANEIRO: UMA “FÚRIA URBANÍSTICA” EM MARQUES REBELO

Camila Gouvea Prates de PAIVA (Doutoranda-UEL)

O presente artigo trata da questão da cidade e de suas configurações e mudanças no decorrer dos tempos, pois a cidade se propõe a seguir os avanços da modernidade. Para embasar a construção da ideia, o artigo se pauta nos estudos e escritos de Walter Benjamin acerca da cidade e suas modificações, bem como em uma crônica de Marques Rebelo, denominada “Fúria urbanística”, datada de 1964, a qual trata da transformação urbana da cidade do Rio Janeiro no momento de construção de uma avenida. Junto aos conceitos de Walter Benjamin, usar-se-á o conceito de paisagem encontrado nas discussões propostas por Michel Collot, para quem a paisagem é definida a partir do ponto de vista, sendo, portanto, “espaço percebido, ligado a um ponto de vista”. E, dessa maneira, constituída por meio de três componentes indissolúveis: um lugar, um sujeito e uma imagem.

Palavras-chaves: Paisagem, Cidade, Percepção.

A DIFICULDADE DE CONVERSÃO DO ESPAÇO "MODERNO" PARA O USO MUSEOLÓGICO

Leonardo Antunes PALOCO

Sidnei Junior GUADANHIM

Orientador: Rogério Zanetti Gomes

Gabriel Dias Hiera Sampaio

Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho, vinculado ao projeto de extensão "25 anos do Museu de Arte de Londrina" da Universidade Estadual de Londrina, trata das dificuldades de converter a antiga rodoviária da cidade, uma edificação projetada segundo a estética modernista, para desempenhar o uso museológico, tendo em vista sua trajetória. O objetivo do trabalho é discutir meios de realizar esta conversão de uso de maneira a criar um espaço de qualidade para esta finalidade, a partir de uma perspectiva histórica, na intenção de compreender os fatores que compõem o atual contexto da edificação, visto que existem várias edificações modernistas com problemas de adaptação de uso similares, e que existe pouca literatura sobre o assunto na base de periódicos da CAPES. Será realizado um estudo bibliográfico sobre outras edificações da mesma estética que passaram por adaptação de uso, e um levantamento histórico sobre o Museu de Arte, para assim discutir de que modo tal panorama interfere nos atuais problemas de uso do museu.

Palavras-chaves: Arquitetura moderna, museu, conversão de uso.

IMAGENS REPRESENTATIVAS DAS CIDADES: CARTÕES POSTAIS E A IDENTIDADE DOS LUGARES

Bruna Bonacina PEREIRA (UFRGS).

Orientador – César Bastos de Mattos VIEIRA (UFRGS)

Este estudo tem como objetivo identificar a importância das imagens representativas dos lugares presentes em cartões postais, no reforço da identidade das cidades; assim como, investigar a presença de intencionalidades nas escolhas dessas imagens. Monumentos, praças ou edifícios podem facilmente identificar um lugar e estampar *souvenirs* e cartões postais, a fim de apresentar aos nossos àquele lugar. Na era da internet, com a velocidade das informações, o envio de postais tornou-se mais raro; porém, observa-se que imagens continuam sendo utilizadas para tal representação. Buscou-se analisar, através do estabelecimento de um paralelo entre esses dois momentos – cartões postais e circulação de fotografias na internet - a alteração na forma de apresentação dos lugares. Ao que tudo indica, compartilhar momentos especiais continua a fazer parte da vida em sociedade. Ao passo em que uma imagem característica de um lugar reforça sua identidade, poderia essa escolha excluir diversas outras; especulou-se sobre a capacidade de interferência na valorização e na boa utilização dos espaços.

Palavras-chaves: identidade urbana, imagens, cartões postais.

PAISAGEM DE GUERRA EM DÍLI NOS ANOS 1942 A 1945 EM REQUIEM PARA O NAVEGADOR SOLITÁRIO (2007), DO TIMORENSE LUÍS CARDOSO

Denise ROCHA (Universidade Federal do Ceará)

O objetivo do estudo foi analisar no romance *Requiem para o navegador solitário* (2007), do timorense Luís Cardoso, as memórias da protagonista Catarina sobre as transformações e modificações da paisagem política, sociocultural, arquitetônica e humana de Díli, capital do Timor Português, durante a Segunda Guerra Mundial, nos anos 1941 a 1945. Apesar da neutralidade de Portugal no conflito bélico europeu, o país-insular, que tinha fontes de manganês e de petróleo, foi invadido por dois blocos beligerantes: o primeiro formado pelos australianos e holandeses (1941) e o segundo constituído pelos japoneses (1942). As distintas alterações e mutações de Díli e adjacências, ocupadas por forças militares estrangeiras, serão interpretadas, segundo a teoria do espaço geográfico-cultural (Tuan), e pesquisa bibliográfica. A narrativa de Cardoso, que evocou os violentos episódios da guerra no Pacífico sul, tornou-se um importante registro literário-histórico sobre o pouco conhecido sofrimento dos habitantes e a destruição da colônia portuguesa esquecida na Ásia.

Palavras-chaves: Literatura timorense, Luís Cardoso, espaço.

O CONCEITO DE CIVILIDADE NA CONSTITUIÇÃO DAS IMAGENS DA CIDADE DE ERECHIM – RS NAS DÉCADAS DE 1950 - 1960

Angélica ROSSI (UFFS Campus Chapecó)

O presente trabalho busca compreender como se deu a formação da imagem da cidade de Erechim – RS apresentada nos meios de divulgação impressa da própria cidade; tais como jornais, almanaques e álbuns oficiais, enquanto local de civilidade e modernidade durante as décadas de 1950 e 1960. Através de análise das inserções escritas e visuais nos veículos impressos pode-se observar a criação de padrões tanto comportamentais quanto espaciais para ser/estar na cidade. Enquanto as matérias que se



apresentam como conselhos moldavam os comportamentos e criavam também padrões estéticos, a espacialidade vinha a ser quesito central no exercer da civilidade apreendida, uma vez que demonstraria uma correta utilização dos espaços apropriados pela sociabilidade pretendida, corroborando para a formação da imagem de cidade moderna e em pleno desenvolvimento.

Palavras-chaves: Modernidade, sociabilidade, espacialidade.

A PAISAGEM NA CRÔNICA DE OLAVO BILAC CARACTERIZANDO-A SIMULTANEAMENTE JORNALÍSTICA E LITERÁRIA

Natália Cristina Martins de SÁ (UEL)

Regina Célia dos Santos Alves - Orientadora

Instituição financiadora: CAPES

A relação da crônica com a literatura e sua própria natureza literária ainda são questões muito discutidas, e, por vezes, incertas, visto que este gênero foi originado e consolidado em contexto jornalístico, vinculado ao cotidiano, à notícia e à temporalidade. Olavo Bilac trouxe às suas crônicas a paisagem cotidiana de um Rio de Janeiro fervilhando em mudanças e crescimento; e conferiu a esta produção uma subjetividade – e até lirismo – ímpar, deixando claro seu caráter literário, mesmo que partindo do espaço do jornal. A partir dos estudos no campo da paisagem, de acordo com os conceitos de Michel Collot e Anne Cauquelin, este trabalho analisa as relações entre crônica e literatura, tendo a paisagem como elemento gerador de sentido e atuante na construção literária para além de mera descrição ou representação do espaço físico, explicitando o caráter literário das crônicas de Bilac. Assim, descobre-se que as figurações da paisagem na escrita criam no Rio de Janeiro imagens do desenvolvimento social e nacional do país e demonstram um intercâmbio entre poesia e crônica - e entre cotidiano e literatura.

Palavras-chave: Paisagem, Olavo Bilac, Crônica.



REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR PARA AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS

Fernanda Dias dos SANTOS (UEL)

Marta Regina Furlan de OLIVEIRA (UEL)

Instituição Financiadora: Capes/CNPQ

Esta pesquisa objetiva analisar a constituição do espaço no processo de educação e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos, tecendo um olhar crítico e de análise sobre esses ambientes físicos e suas interlocuções com as experiências de crianças na rotina de educação e cuidado. A discussão é fruto das reflexões relacionadas ao Projeto de Pesquisa – “Semiformação e Educação na sociedade danificada: para além do território demarcado” da Universidade Estadual de Londrina e dos estudos de Iniciação Científica, com bolsa Capes/CNPQ. A metodologia é um estudo bibliográfico em autores críticos e que dialogam com essa temática, a fim de que haja a compreensão de que a organização do espaço extrapola a estrutura física em sintonia com a organização do ambiente humano, interativo e socialmente rico em experiências. Como resultado, acreditamos que o espaço na escola infantil é socialmente construído, logo a criança como ser social precisa desenvolver experiências de aprendizagem e, conseqüentemente se desenvolver de maneira significativa e integral.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Espaço, Infância.

IMAGINÁRIOS DO ESPAÇO URBANO PELO CINEMA

Midiane Scarabeli Alves Coelho da SILVA (UFGD / CAPES)

Os avanços nas técnicas e nos meios de reprodução e distribuição de imagens contribuiu com a generalização e familiarização de muitos espaços geográficos, aumentando consideravelmente o potencial de alcance do público geral. Assim sendo, o trabalho tem como objetivo promover discussões acerca das definições e redefinições do espaço geográfico e as formas como os imaginários urbanos na linguagem cinematográfica podem produzir ideias inerentes às paisagens urbanas. Para esta pesquisa adotou-se o método qualitativo de análise, que compreendeu na revisão da literatura sobre a temática que versa sobre os conceitos e as relações dos

imaginários do espaço urbano no cinema. Neste sentido, a difusão de imaginários sobre intervenção, redefinição e representação do espaço urbano por meio da abstração de imagens, culmina em uma produção que pode ser sentida, percebida e representada por aqueles que difundem, compartilham e até mesmo interiorizam os significados diversos.

Palavras-chave: Imaginários, Espaço Urbano, Cinema

OS USOS DA METODOLOGIA NATIONAL PARKS SERVICES GUIDELINES PARA O REGISTRO E DESCRIÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA RURAL DE PEQUENAS COMUNIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA (RML)

Marco Antonio Neves SOARES (Docente UEL)

Os guias criados pelo Serviço de Parques Nacionais dos Estados Unidos (National Park Services) são ferramentas que orientam os processos de avaliação e documentação das áreas de interesse de preservação histórica naquele país. De uma série grande de publicações que englobam áreas de mineração, cemitérios, campos de batalhas, centros urbanos, dentre outros, ocupamo-nos dos Guias para avaliação e documentação da paisagem histórica rural (*Guidelines for evaluating and documenting rural historic landscape, 1989, revised 1999*) pelo seu cunho pragmático, fundamental para a constituição de uma série de documentos iconográficos que rastreiam os elementos constitutivos desta paisagem específica. O projeto “A experiência histórica em pequenas comunidades da Região Metropolitana de Londrina” busca, através da utilização dessa ferramenta, relacionar as transformações da espacialidade com as leituras que os habitantes dessas comunidades fazem dos processos da globalização. Para isso são observados e registrados através de fotografias os onze elementos constitutivos da paisagem histórica rural. Serão apresentados os resultados da aplicação desta metodologia nas comunidades de Taquaruna, Prata, Guairacá, Selva, Maravilha e Ibiaci, pois elas problematizam a relação espaço-temporal em transformação e a filiações que seus habitantes fazem desses marcos geo-identititários.

Palavras chave: Guidelines, Paisagem histórica rural, Região Metropolitana de Londrina

A PAISAGEM E O ESPAÇO GEOGRÁFICO LONDRINENSE EM 'TERRA VERMELHA', OBRA DE DOMINGOS PELLEGRINI

Osmar Fabiano de SOUZA FILHO (PET de Geografia/UEL)

Este artigo discute os resultados de uma proposta pedagógica que utiliza a literatura no processo de apreensão dos conceitos de Paisagem e Espaço Geográfico. Com a narrativa sobre as constantes transformações no espaço londrinense, Terra Vermelha, de Domingos Pellegrini (2013), serviu de base para ressignificar a paisagem e o espaço geográfico a partir das mudanças visíveis na realidade. Como procedimento metodológico, fez-se a abordagem teórica sobre os conceitos e seus significados segundo a corrente crítica da Geografia, discutindo as maneiras que a obra poderia se constituir como linguagem para a compreensão das realidades geográficas londrinenses. Como parte dessa experimentação pedagógica foi realizado o planejamento de uma oficina pedagógica, posterior aplicação em sala de aula, a sistematização dos dados, e a redação do trabalho. O resultado demonstrou que as imagens a partir de fragmentos da obra ilustram, com precisão, o desenvolvimento urbano e as diferentes formas com que os elementos da paisagem em Londrina se alteraram. Conclui-se que a literatura potencializa estudos de caráter geográfico, mantendo um diálogo profundo com a disciplina de Geografia.

Palavras-chaves: Paisagem; Espaço Geográfico; Ensino; Literatura.

INTRUSO FOTOGRÁFICO E INTERVENÇÕES NO COTIDIANO DOS ATORES SOCIAIS

Carlaile José RODRIGUES SOUZA (UFRJ)

Nesta pesquisa investigaremos o conceito intruso fotográfico; as intervenções no cotidiano dos atores sociais de determinado local - em nosso caso, a Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro -, ocasionadas pelo modo de atuação do fotógrafo; as narrativas visuais que constrói após relações estabelecidas com os sujeitos que participam desse processo de captura de imagens e as significações que seu ato de registrar o lugar, por meio de fotografias, operam no imaginário coletivo. Consideramos que o conceito intruso fotográfico é construído envolto a um conjunto de convenções, que vão desde a inserção no campo; o contato com os atores



sociais; o processo para captura e apresentação das imagens e instrumentos utilizados para este fim. A análise desta figura também abre possibilidades de reflexão sobre métodos de pesquisa no campo da fotografia - seja em seus processos de criação, fruição, recepção, experiência e comunicação -, que preservem ou interfiram, em menor grau, no contexto social de determinada região e nos costumes pessoais e culturais dos moradores e sujeitos que ali vivem ou transitam.

Palavras-chaves: Fotografia, Intervenções, Atores Sociais, Intruso, Fotográfico.

IMAGENS DA CIDADE NA LITERATURA: DAS NARRATIVAS DE VIAGEM À FLÂNERIE

Vanessa Germanovix VEDOVATTE (PG-UEL/Bolsista CAPES)

O presente estudo busca refletir acerca da representação da cidade em obras literárias que abordam deslocamentos, sejam narrativas de viagem ou que retratem deambulações urbanas, descritas como o ato da *flânerie*, por Charles Baudelaire (2004). Serão analisados excertos de diferentes gêneros literários, como romance, poema e conto, que apresentam a paisagem, o deslocamento e as relações entre o sujeito e o espaço. Com base nos conceitos de Michel Collot (2012; 2013), que considera a paisagem como resultado da percepção que o sujeito tem do ambiente, e de Kevin Lynch (1997), que explica que um espaço indiferenciado se transforma em lugar à medida que o homem o ocupa e o impregna de significados, propõe-se mostrar que as imagens da cidade representadas na Literatura apontam para o espaço não apenas como instância literária presente em cenários descritos, mas como reflexo da interação entre o homem e seu ambiente.

Palavras-chaves: Literatura, Imagens da Cidade, Espaço, Paisagem.

EXISTIRIA UMA PAISAGEM INVISÍVEL PARA A FOTOGRAFIA?

César Bastos de Mattos VIEIRA (UFRGS)

Defende-se que há, na fotografia, limitações na sua capacidade de registrar o universo real visível. Walter Benjamin já havia percebido, que “a natureza



que fala com a câmera é diferente da que fala com os olhos". Susan Sontag, afirmou que "a foto pode distorcer". Vilém Flusser, afirmou que "o fotógrafo somente pode fotografar o fotografável. Já na pesquisa desenvolvida, desde 2010, sobre "a fotografia na percepção da arquitetura e da cidade", foi possível identificar "demandas fundamentais da fotografia: luz, distância e ordenamento", que se não forem satisfeitas, não se logrará um registro fotográfico minimamente satisfatório da cena visível. Soma-se a isto recursos do aparato tecnológico e as decisões do fotógrafo/operador. Há, portanto, indícios suficientes para admitir a existência de uma paisagem invisível aos olhos da câmera fotográfica. Esta parcela da realidade, que a fotografia não consegue registrar, constituiria, então, em uma paisagem invisível para uma sociedade onde a relação com a realidade está sendo intermediada pela imagem fotográfica.

Palavras chave: Fotografia, Paisagem, Arquitetura, Cidade, Invisibilidade.



EIXO 6

GÊNERO, CORPO E
SEXUALIDADES

MULHERES, MÍDIA E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL POPULAR SUPER NOTÍCIA

Nicole ALVES CAMILO (UFOP)

O presente trabalho visa analisar de que forma a imagem feminina, da maneira em que aparece em algumas capas do jornal popular mineiro Super Notícia, pode contribuir para perpetuar a violência contra a mulher. Para isso, irei analisar nas fotografias de quatro capas do jornal questões como a pose e a percepção dos espectadores valendo-me de reflexões acerca da sexualidade, violência, violência simbólica e papéis de gênero bem como as relações de poder e dominação em nossa sociedade.

Busco mostrar como a inscrição dos corpos femininos (por meio da fotografia) neste espaço midiático pode cooperar não só para a instituição, mas também para a reprodução de naturalizações culturais e sociais associadas aos papéis de gênero reforçando um estereótipo da submissão feminina e da agressividade masculina e, conseqüentemente, da violência.

A análise será feita tendo em conta os componentes que permeiam a edição de um jornal popular e o papel do jornalismo enquanto responsável por construir a realidade.

Palavras-chaves: violência, imagem feminina, Super Notícia.

O CORPO VIOLADO EM NARRATIVA CROSSMEDIA: UM ESTUDO DAS APROPRIAÇÕES JORNALÍSTICAS DE POSTAGENS DE VÍTIMAS EM SITES DE REDES SOCIAIS

Angie BIONDI (UTP)

Bruno KLEMMANN (UTP)

O trabalho pretende examinar as diferenças narrativas que comparecem nas apropriações jornalísticas das postagens de vítimas de violência sexual e/ou de gênero, que circulam em *sites* de redes sociais, como Facebook e Instagram. O objetivo é compreender como se estruturam as passagens dos *posts* para o jornalismo e quais as implicações desta apropriação à figura da vítima, já que comparece enunciada em um contexto de cruzamento de materiais, simultaneamente, autobiográfico e informativo-jornalístico. O referencial teórico avança leituras que discutem a enunciação dos corpos violados em Butler (2006; 2015; 2016), Caldeira (2017), e o

cruzamento midiático de materiais em Jenkins (2009), Josgrilberg e Lemos (2009), para compreender como se efetiva este jogo de narrativa visual em um contexto marcado pela discussão da convergência como uma característica da cultura contemporânea. A partir de exemplares do material empírico da pesquisa analisamos as apropriações das postagens do corpo violado das vítimas, que transitaram dos posts às páginas jornalísticas, entre 2016 e 2017.

Palavras-chaves: Corpo, Vítima, Narrativa crossmedia

Ç'EST BELLE, CURVAS DE BARBARELLA – UMA POSSÍVEL LEITURA DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA HEROÍNA DAS HQS

Lucas do Carmo DALBETO (FAAC/UNESP)

Em outubro de 1968, chegava aos cinemas americanos o filme *Barbarella*, longa dirigido pelo francês Roger Vadim que adaptava das Histórias em Quadrinhos (HQs) as sagas da aventureira espacial criada por Jean-Claude Forest. O filme estrelado por Jane Fonda teve um grande impacto sociocultural e pode ser considerado um marco na historiografia do cinema. À luz das teorias críticas feministas do cinema e de princípios da Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho objetiva traçar uma leitura possível dos discursos veiculados pelo filme acerca das questões que permeavam sua produção, tendo como pressuposto a afirmação de Teresa de Lauretis, que compreende o cinema enquanto uma tecnologia de gênero e, como tal, agenciador de modos de existência. Acredita-se, portanto, que *Barbarella* traga o protagonismo para uma personagem feminina em um gênero no qual elas ainda têm pouca expressão, a ficção científica. Contudo, o filme reafirma estereótipos limitantes da mulher, reduzidos pelo olhar masculino dos produtores e de seu contexto de produção.

Palavras-chaves: *Barbarella*, Crítica Feminista do Cinema, Adaptação Cinematográfica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FIGURA FEMININA EM “THE HANDMAID’S TALE” E “CALIBÃ E A BRUXA”

Mariana Garcia FERRAZ (Universidade Estadual de Londrina)
Orientadora – Márcia Neme BUZALAF (Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho tem como objetivo investigar os elementos temáticos correlatos entre a série distópica “The Handmaid’s Tale” e o livro “Calibã e a Bruxa”. Apresenta-se uma análise por meio do método comparativo sobre quatro sequências significativas da obra televisiva, na qual são apontados vínculos com as reflexões de Silvia Federici sobre o período designado como “caça às bruxas”, no qual a figura estereotipada da bruxa caracterizou o objetivo do Estado em destruir o controle que as mulheres possuíam sobre seus próprios corpos e sua função reprodutiva, tornando-as meras reprodutoras, subordinadas à estrutura patriarcal. Portanto, este estudo objetiva realizar uma leitura crítica das duas obras a fim de salientar suas contribuições à sociedade contemporânea. Como resultado constatou-se que ambas as produções levam à compreensão da construção histórica e social da figura feminina, e corroboram para refletir sobre as práticas misóginas e sexistas que ainda permanecem na atualidade.

Palavras-chave: Mulher, Corpo, Estereótipo.

DA MEMÓRIA AO TESTEMUNHO: FOTOGRAFIAS DE MULHERES NEGRAS NA OBRA ARTÍSTICA DE ALINE MOTTA

Sarah FERREIRA (UFOP).
Karina GOMES BARBOSA (orientadora)

Este artigo tem como objetivo analisar três fotografias que compõem a obra “Pontes sobre Abismo”, da artista visual Aline Motta. Neste projeto fotográfico, os retratos do arquivo pessoal da artista são levados ao espaço público e dão a ver o encontro geracional de quatro mulheres negras. Busca-se pensar o que a sobreposição de temporalidades, construída pela artista através da fotografia, pode nos revelar sobre os afetos familiares da mulher negra brasileira. Parte-se da ideia, sustentando-se na corrente dos estudos do feminismo negro (hooks, 1981; 2019), que o gesto testemunhal construído por Motta, ao elencar os vestígios da própria história no chão do presente, nos possibilita ver um novo futuro sobre a imagem da sua ancestralidade. Ao agenciar as fotografias dentro de um novo cenário e por meio de distintos suportes, o trabalho da artista nos revela a potência de restituir as imagens que foram esquecidas (DIDI-HUBERMAN, 2013; 2015) e

que agora assumem a materialização do desejo de memória comprometido em construir outra história.

Palavras-chaves: Fotografia; Feminismo; Memória; Trauma.

A MUDANÇA NA REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PRODUTOS MUDIÁTICOS NO SÉCULO XXI

Renata Aparecida FRIGERI (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Renata de Paula dos SANTOS (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Sara Beatriz Rocha SILVA (Faculdade Pitágoras de Londrina)

Esta pesquisa propõe analisar a mudança na representação da mulher em produtos midiáticos veiculados no século XXI. A imagem feminina, historicamente retratada com estereótipos machistas e sexistas, reforçavam o lugar das mulheres na sociedade; no entanto, na atualidade é possível aferir peças publicitárias, por exemplo, que refutam e contestam tais designações. Para avaliar tais mudanças utiliza-se as concepções históricas de Simone de Beauvoir (2016), a padronização estética a partir de Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (2014), assim como os dados sobre violência de gênero coletados por Christine Ockrent (2011) e também pela ONU. No contexto nacional, usa-se dados reunidos pelo IBGE para observar a não igualdade de gênero, como as disparidades salariais ainda existentes; já a percepção machista da sociedade brasileira é compreendida por meio de Márcia Moraes (2002). Embora a mídia não tenha alcançado o fim do sexismo, observa-se que gradativamente, alguns produtos midiáticos debatem e produzem materiais igualitários.

Palavras-chaves: Mulher na mídia, Igualdade de gênero, Representatividade feminista.

BRIEFING DIAGNÓSTICO PARA INFOGRÁFICO SOBRE ASSÉDIO SEXUAL

Natália HUANG AZEVEDO HYPÓLITO
Camila DOUBEK LOPES

O assédio sexual é um grande problema enfrentado por mulheres, ocorrendo também no meio acadêmico, sendo que muitas não conseguem reconhecer o que houve. Dentro do design, a infografia é uma forma de comunicação que mescla o verbal e o não verbal, sendo amplamente utilizada atualmente e podendo abordar vários temas. A partir do conceito de que uma função do design busca suprir demandas da sociedade, seria possível utilizar a infografia como uma ferramenta para conscientização sobre o assédio sexual no meio acadêmico. Para comprovar esta afirmação, foi realizada uma pesquisa diagnóstica entre o público universitário que permite a criação de um briefing para o desenvolvimento do infográfico. Esta análise se prova relevante ao configurar etapa a criação de um infográfico sobre assédio sexual que ajude mulheres a identificarem e lidarem com o mesmo. A conclusão mostra a necessidade de ser discutido o assédio sexual, e comprova a demanda de ação, que pode ser atendida pelo design usando como ferramenta o infográfico.

Palavras-chaves: Design gráfico; Assédio Sexual; Infografia.

UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA SOBRE A QUESTÃO DO GÊNERO EM ANDRÓIDES ATRAVÉS DA LITERATURA E SCI-FI: SUA REPRESENTAÇÃO MEDIANTE AS ARTES VISUAIS

Beatriz Naomi ISCHIBA (UEM)

Marcos Cesar Danhoni NEVES (UEM)

A pesquisa surgiu de uma indagação: qual a condição feminina em autômatos robotizados tanto em filmes de Sci-Fi? Para responder a essa questão apresentamos como objetivo: traçar uma história de criações da ciência, da tecnologia e da sociologia mediante um olhar artístico-visual que leva a recuperar a essência *davinciana* na criação de seu primeiro autômato mecânico. Organizamos a pesquisa em 3 momentos: 1º - investigamos a validade das leis da robótica, a partir do Livro “Eu-Robo” (1950) e do filme baseado na obra; 2º - analisamos acerca da natureza dos constructos de inteligência artificial e investigamos o conceito de humanidade e máquina (“A.I inteligência artificial” - 2001, “Blade Runner” - 1982); 3º - discutimos a questão do feminino ao longo das relações de ciência-tecnologia e sociedade, analisamos a construção de narrativas textuais e visuais a partir dos filmes “Metropolis” (1927), “Mulheres Perfeitas” (2004) e “Ex-Machina” (2015). Ao final relacionamos questões de aprendizagem em um ambiente

de inteligência artificial e com questões da educação científica diante da tecnologia de inteligência Artificial.

Palavras-chaves: Representação de andróides, cinema científico, literatura e sci-fi.

O CORPO-MULHER REPRESENTADO NA HQ SAGA

Beatriz Marques NOLLI (UEM)

Renata Marcelle LARA (UEM)

Este artigo traz resultados de uma pesquisa de iniciação científica, fundamentada teórica e metodologicamente na Análise de Discurso francesa pecheutiana, cujo foco temático é a representação estético-corporal da protagonista Alana na História em Quadrinhos (HQ) *Saga*. Tendo como objetivo analisar tal representação estético-corporal em relação a um possível padrão estético de corpo da mulher em HQs protagonizadas por personagens mulheres, a investigação questiona se a protagonista feminina da HQ *Saga* (produzida por Brian K. Vaughan em 2012) se afasta e como de um possível padrão estético apresentado nos quadrinhos em que há mulheres protagonistas ou se o reproduz, dá continuidade a tal padrão ou o reconfigura. O percurso investigado levou à observação de que a personagem Alana se afasta de um padrão já apresentado, mas o reconfigura de forma a ainda seguir o que é tido como belo e socialmente aceito.

Palavras-chaves: Análise de Discurso, arte, histórias em quadrinhos, corpo da mulher.

A IMPOSIÇÃO DE PADRÕES FEMININOS NAS TIRAS CÔMICAS DE SARAH ANDERSEN: UMA VISÃO CRÍTICA

Karen Haruka MASUDA (Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Maria Isabel BORGES (Orientadora)

Objetiva-se, neste trabalho, mostrar como a imposição de padrões femininos afeta a vida das mulheres, nas tiras cômicas de Sarah Andersen. Primeiramente, foram selecionadas dezenove tiras publicadas nos volumes

“Ninguém Vira Um Adulto de Verdade” (2016), “Uma Bolota Molenga e Feliz” (2017) e “A Louca dos Gatos” (2018), tendo em vista os conflitos entre padrões preestabelecidos socialmente e os desejos femininos representados pela protagonista das tiras. Cagnin (2014) e Ramos (2010; 2011; 2014) foram as bases para a caracterização da linguagem dos quadrinhos, enquanto Bauman (2004), Beauvoir (1949/1980), Butler (1990; 1997) e Woodward (2000) para a constituição identitária da protagonista. Sob um olhar interpretativista, foi possível observar como a linguagem dos quadrinhos favorece a construção identitária de Sarah, por exemplo: a relação com o corpo como uma expressão de liberdade, porém em conflito com certos padrões (corte de cabelo, vestimentas, maquiagem etc.); a intimidade como forma de libertar-se ou refugiar-se da esfera pública opressora.

Palavras-chaves: feminismo, imposição de padrões, tira cômica.

UM OLHAR SOBRE A IDENTIDADE FEMININA NO MANGÁ VITAMIN

Weslei Chaleghi de MELO (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)
Maria Isabel BORGES (Universidade Estadual de Londrina)

Objetivamos mostrar os efeitos da opressão masculina sobre a caracterização feminina da protagonista Sawako no mangá *Vitamin* (2001/2015) da autora Keiko Suenou. Sob o olhar feminino, o enredo se concentra nas relações sexuais impostas pelo namorado e efeitos. Após um flagrante, a exposição pública (*bullying*) provocou uma transformação na protagonista. Levantamos fontes sobre a linguagem dos quadrinhos e características do mangá (CAGNIN, 2014; CHINEN, 2013; RAMOS, 2010), além de aspectos ligados à relação de poder entre homem e mulher e identidades (BEAUVOIR, 1980; BUTLER, 1987; WOODWARD, 2000). Destacamos, através de uma análise interpretativista, mudanças físicas da personagem fixa: de “romantizada” e frágil (olhos amendoados — marca do mangá para fragilidade, romantismo e bondade) para um olhar triste, motivada pela violação do corpo e da intimidade. A exposição em público — incluindo julgamentos legitimadores como representantes da identidade do opressor — acarretou no isolamento da personagem, sendo vista como mero objeto sexual pelo namorado e pelas/os colegas da escola.

Palavras-chave: Identidade feminina, opressão, mangá Vitamin.



A BUSCA POR NOVAS NARRATIVAS IMAGÉTICAS DE PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS, NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO BANNER DO PROGRAMA DE WEB RÁDIO É BABADO, KYRIDA!

Reginaldo MOREIRA (UEL)

O artigo apresenta um estudo sobre o processo de criação coletiva do banner do Programa É Babado, Kyrida!, revista eletrônica protagonizada pela população de homens e mulheres transexuais e travestis, produzido pelas participantes do Coletivo ElityTrans, em parceria com o Projeto de Extensão “Plataformas Digitais”, do Observatório de Políticas Públicas e Educação em Saúde, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tal revista é veiculada pela web rádio Alma Londrina e, pelas características de uma emissora online, os aspectos de identidade visual são importantes dispositivos de reconhecimento dos conteúdos. O primeiro banner não atendeu as expectativas do grupo e um segundo foi criado, a partir de participações coletivas e colaborativas, na busca de deixar mais evidentes as narrativas imagéticas das representações signicas de representação da população “T” para o público. A transcodificação imagética teve como objetivo representar a estética, a história das lutas e a produção de valores, que deslocassem o estigma, com que, via de regra, essa população é tratada socialmente, possibilitando novas narrativas, outras visibilidades e dizibilidades, a partir de outras forças representativas. Para tanto, a pesquisa utilizou a Comunicação Popular e Comunitária, a partir da proposta metodológica da Cartografia Sentimental.

Palavras-chave: transexuais e travestis; É Babado Kyrida; programa de rádio.

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS REVISTAS: UM ESTUDO SOBRE AS IMAGENS NAS CAPAS DA TRIP

Camila Jane PEREZ (Faculdade Maringá)

Emerson dos Santos DIAS (UEL / Faculdade Maringá)



O presente trabalho é resultado do estudo que analisou a representatividade dos corpos negros, em especial das mulheres, nas capas da revista Trip em recorte temporal de fevereiro de 2014 a janeiro de 2018. A pesquisa investigou ainda as pautas apresentadas no momento que esses representantes negros conquistaram a primeira página das edições. Para dar estrutura teórica e metodológica ao trabalho, tivemos como amparo de Bardin (2016) e Gil (2008) para as análises de conteúdo, Bell Hooks (2014) para embasamento acerca da negritude e do feminismo negro, Tania Swain (2008) para (des)construção da imagem sensual da mulher, Manuel Castells (1999) para apontamentos sobre patriarcado, Marília Scalzo (2011) para compreensão e aprofundamento do jornalismo de entretenimento nas revistas e Paulo Cesar Boni (2000) para a desconstrução imagética e a intencionalidade fotográfica. O resultado mais importante do estudo, destacado neste trabalho, foi o registro de apenas sete capas com negros em quatro anos de publicação, sendo apenas uma mulher negra registrada na primeira página.

Palavras-chaves: Comunicação, negritude, feminismo, fotografia, capa de revista.

AMAR OS OUTROS, ESCREVER E CRIAR FILHOS: A MATERNIDADE EM UMA FOTOBIOGRAFIA DE CLARICE LISPECTOR.

José Ailton da SILVA. Unesp/ Assis
Orientador: Prof. Dr. Wilton C.L da Silva.

A figura da escritora russa naturalizada brasileira, Clarice Lispector, sempre atraiu muitos olhares desde a sua ebulição no universo literário. Hoje, o que temos são algumas imagens cristalizadas quando trata-se da “cronista carioca”: temos a imigrante, a aluna de direito da Universidade do Brasil, a jornalista, a esposa de diplomata e uma das figuras mais representativas da literatura brasileira. Propomos aqui analisar um outro lado, o lado mãe de Lispector. Além disso, busca-se compreender como essas múltiplas facetas estavam articuladas e como, neste caso, a maternidade influenciou Clarice. Apresentamos esse exercício a partir de uma seleção de dezoito fotos contida na fotobiografia da autora produzida por Nádia Bettela Gotlid e publicada pela Edusp em 2014.

Palavras-chaves: Clarice, Fotobiografia, Maternidade.

URGÊNCIA EM NÃO MORRER: UM OLHAR FEMINISTA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES #ELENÃO DE 2018 EM LONDRINA/PR

Luana Maria Batista Amancio da SILVA (UEL)

Orientador: Reginaldo MOREIRA (USP)

Falar sobre Feminismo, revisar a história e estudar o movimento revela a urgência com a qual as batalhas das mulheres foram construídas. E esta ainda é latente na contemporaneidade. A proposta deste estudo é visitar essa emergência onipresente na luta Feminista, através de um breve resgate histórico do movimento, e traçar paralelo com as manifestações #EleNão nas eleições de 2018, em específico os acontecimentos na cidade de Londrina/PR. O estudo se fundamenta no saber militante de quatro mulheres envolvidas com o ato, utilizando-se de aspectos da proposta da metodologia da cartografia sentimental. Com esse mergulho, foi possível entender a dimensão do evento no cenário político e a relação com a luta das mulheres no Brasil e na resistência à uma onda fascista crescente.

Palavras-chaves: Feminismo, Ele Não, Manifestações, Mulheres.



EIXO 7

CINEMA E LINGUAGEM

AUDIOVISUAL

O GOLPE DO CHILE NO NOTICIERO ICAIC LATINOAMERICANO

Carolina AMARAL DE AGUIAR
(Universidade Estadual de Londrina)

O golpe de Estado do Chile gerou a criação de redes internacionais de solidariedade e de denúncia da ditadura. Em Cuba, essas redes retomaram contatos prévios firmados nos anos da Unidade Popular (1970-1973). No campo do cinema, o início dos anos 1970 foi marcado por intercâmbios institucionais e pessoais entre os dois países socialistas, dos quais participaram cineastas cubanos como Santiago Álvarez e Miguel Torres. Depois do golpe, esses dois nomes realizaram episódios do *Noticiero ICAIC Latinoamericano* sobre a situação no Chile: Torres dirigiu *Primer reportaje contra el fascismo en Chile* (1973) e Álvarez foi diretor de *La hora de los cerdos* (1973). Esta comunicação visa analisar esses dois documentários tendo em vista seu caráter institucional. Ambos se alinham à leitura do golpe que será promovida pelo governo cubano que, embora denuncie a repressão, aponta os limites da “via pacífica” ao socialismo que a UP representava.

Palavras-chaves: golpe no Chile, *Noticiero ICAIC Latinoamericano*, solidariedade internacional

A ROMANTIZAÇÃO DE ‘ORGULHO E PRECONCEITO’ EM SUA ADAPTAÇÃO HOLLYWOODIANA

Heloisa Keiko Saito ANDRÉ (Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho investiga de que forma Jane Austen, escritora inglesa do século XVIII, teve sua imagem ressignificada quando suas obras se tornaram objeto de adaptações da indústria cultural. Ao se tornar um ícone pop, Austen ficou popularmente conhecida como mãe da “literatura de mulherzinha”, as “chick-lits”, que abarcam, em geral, livros sobre o amor. Ao mesmo tempo, historiadores reforçam a importância da autora para os estudos sobre a época em que ela viveu, justamente por retratar detalhadamente a sociedade inglesa. A hipótese deste trabalho é a de que essa imagem do senso comum provém de adaptações audiovisuais dos livros da escritora, que foram romantizados e maniqueizados. Para a pesquisa, foram utilizados *Orgulho e Preconceito*, obra mais conhecida de Austen, e o filme hollywoodiano de mesmo nome, lançado em 2005 e

dirigido por Joe Wright, que foram analisados por meio de conceitos sobre adaptação audiovisual e cultura de massas. Contrapondo cenas semelhantes de ambas as obras, foi possível concluir que as adaptações provindas da cultura de massas romantizam a obra de Austen, desviando-a de seu significado inicial.

Palavras-chaves: Jane Austen, Adaptação, Cinema.

COMO O CINEMA DO PIONEIRO ARTHUR ROGGE PODE SE RELACIONAR COM O CINEMA PARANAENSE ATUAL?

Eduardo Tulio BAGGIO (Unespar)

A comunicação de pesquisa pretende debater as possibilidades de relação entre o cinema do pioneiro paranaense Arthur Rogge e o cinema atual feito no estado. Tal proposta se organiza a partir de três perguntas: 1) Existe razão para um interesse forte e intenso por pesquisas sobre o cinema do Paraná? 2) O que o cinema de Arthur Rogge nos diz? 3) O que o estudo do cinema de pioneiros pode nos dizer sobre o cinema feito no Paraná atualmente? Para a primeira pergunta pretende-se explorar as possibilidades de valorização de um cinema que se entenda como próprio de uma cultura específica, inclusive de maneira independente das tradicionais valorizações postas no campo da crítica cinematográfica e da academia. Para a segunda questão apresenta-se a proposta de alguns apontamentos para esclarecimento do que o cinema de Rogge pretendia, em conteúdos e formas. Por fim, para a última dúvida abre-se a possibilidade de especulações sobre relações histórico-artísticas entre filmes de um cineasta que produziu na década de 1920 e o conjunto de filmes que marcam a cinematografia do Paraná pós anos 2000.

Palavras-chaves: cinema paranaense, Arthur Rogge, pioneirismo.

A CONSTRUÇÃO FÍLMICA DE HAYAO MIYAZAKI: A POTÊNCIA DO VISÍVEL

Verônica Braga BIRELLO (UEM)

Roselene de Fátima Coito (Orientadora-UEM)

Este estudo tem por objetivo analisar o funcionamento discursivo imagético de enunciados fílmicos do diretor japonês Hayao Miyazaki a fim de verificar como seu modo de enunciação singular poderia recuperar a sua potência pelo meio do visível. Nosso material de pesquisa constitui-se do longa-metragem *A Viagem de Chihiro* dirigido por Hayao Miyazaki que foi recortado em *corpus* de análise durante o estudo que se expõe a seguir. A fim de proceder com o percurso analítico analisaremos enunciados em seu funcionamento primordialmente imagético. Para isso tomamos por base Rancière (2013) quando afirma que a fábula cinematográfica é uma fábula contrariada, uma vez que para que pudesse continuar depois da revolução estética foi preciso que se afirmasse contra a indústria, para que não fosse servil, teve de ir contra si. Como resultado, de acordo com a perspectiva mobilizada, entendemos que o cinema toda vez que recorre as falas, recorre a uma adição literária que retira suas graças. Assim, talvez nessa subversão esteja Miyazaki em seu árduo trabalho de resistência, já que o belo da imagem pode vir da contradição do visível ao que se entende por narrativo-verbal.

Palavras-chaves: Imagem, Cinema, Hayao Miyazaki

REPENSANDO 1968: O SUPER-8 BRASILEIRO E MEXICANO NOS ANOS 1970

Marina da Costa CAMPOS (ECA/USP)

Orientador: Prof. Dr. Rubens Machado Jr

Este trabalho trata das aproximações entre a produção superoitista brasileira e mexicana da década de 1970, por meio da articulação entre pesquisa histórica e a análise fílmica das seguintes obras: *Funeral para uma década de brancas nuvens* (Geneton Moraes Neto, 1979) e *Mi casa de altos techos* (David Celestinos, 1970). A intenção é levantar pontos de intersecção entre os dois movimentos cinematográficos e as leituras sobre um momento histórico realizadas pelas produções superotistas aqui citadas, a partir de recursos semelhantes como o experimentalismo, ironia, metáfora e o discurso crítico. Desta forma, essas obras tensionam problemas latentes oriundos das transformações políticas, culturais e sociais da década de 1960, especialmente do ano de 1968, e que caracterizam a década de 1970 como um tempo suspenso da história desses dois países.

Palavras-chave: super-8, 1968, cine experimental.



O ENSAIO NO CINEMA DE CHRIS MARKER

Ângela Caroline KREUZBERG (UEL)

Daniel Bernardo CANAZART (UEL)

De caráter inquietante e reflexivo, o ensaio torna-se objeto de reflexões teóricas e filosóficas, especialmente na segunda metade do século XX. O ensaio denomina-se, em termos gerais, como uma categoria de discurso científico ou filosófico que combina elementos considerados literários, habitualmente expressado em forma escrita. No entanto, apesar de suas origens literárias, suas vertentes não se restringem a um único campo ou forma: o ensaio transita nas mais distintas áreas, como fotografia, música, desenho, literatura e cinema. Pensando no diálogo entre mídias, a presente comunicação busca realizar aproximações entre dois campos, cinema e literatura, tomando como base o legado literário do ensaio e suas implicações no cinema de Chris Marker, e adotando como *corpus* para análise o filme *Sem sol* (1982). Como aportes teóricos, serão utilizadas as considerações acerca do ensaio levantadas por Lukács (1971) e Adorno (2012), basilares para pensarmos alguns dos atributos do ensaio; no entanto, para análise de nosso objeto, adentraremos o campo cinematográfico, recorrendo como aporte teórico Corrigan (2015) nas reflexões sobre o filme-ensaio.

Palavras-chaves: ensaio, filme-ensaio, cinema, literatura.

A VIOLÊNCIA URBANA E POLICIAL NO CINEMA: UMA BREVE ANÁLISE DE TROPA DE ELITE (2007)

Felipe Aparecido de Oliveira CAMARGO (UEL)

Orientador (a): Carolina Amaral de Aguiar

A temática da violência urbana, em especial nas obras que se passam nas comunidades do Rio de Janeiro, se faz muito presente no cinema nacional, principalmente no período que se refere a segunda metade da década de 1990 e 2000. Pretende-se por meio desta breve pesquisa fazer uma análise de um dos principais expoentes do gênero, e que também se trata de uma das maiores bilheterias do cinema brasileiro: *Tropa de Elite*, dirigido por

José Padilha, lançado no ano de 2007. O objetivo do trabalho é analisar o modo como o filme insere a discussão da violência na obra, e principalmente da violência policial, em todo o seu conjunto. Abordagens diferentes, pontos de vistas que até então não eram tão comuns no cinema nacional e outras divergências tornam Tropa de Elite um filme ambivalente, propenso a uma pluralidade de leituras. Como principal suporte para a realização do trabalho será utilizado a metodologia de Cinema e História, com uso de importantes nomes para este domínio da ciência histórica como Marc Ferro (1977), Eduardo Morettin (2003) e Marcos Napolitano (2006). Em linhas gerais, busca-se entender a maneira como o filme projeta uma noção das estruturas da violência policial e urbana no Rio de Janeiro, a relação da recepção do público e da crítica com a obra, e também as controvérsias que suscitam uma discussão que se faz muito urgente no tempo presente.

Palavras-chave: Cinema e História; Representações; Violência Policial.

"DE ONDE VOCÊ ACHA QUE VEIO TODO ESSE OURO?": COMO SE FORMAM OS UNIVERSOS FANTÁSTICOS DO CINEMA DE SUPER-HERÓI

Maristela CARNEIRO (UNICENTRO)

Vilson André Moreira GONÇALVES (UTP)

Constituindo uma presença marcante no cinema hollywoodiano *mainstream* desde fins da década de 1980, os filmes de super-herói se consolidaram como um gênero cinematográfico à parte, possuindo seu próprio rol de convenções temáticas, narrativas e estéticas. Dentre as convenções mais reconhecíveis, encontra-se a da narrativa de origem, que introduz ao público uma cadeia de elementos cruciais para a apreciação da obra, como as motivações dos heróis e dos vilões, as fontes de seus poderes sobrenaturais e a configuração dos universos fantásticos que estes personagens habitam. O presente trabalho se dedica a este último aspecto, qual seja a lógica e os sentidos por trás da composição destes incríveis espaços fictícios, examinando-os à luz do conceito de realismo perceptual do teórico de cinema Carl Plantinga (2009).

Palavras-chaves: cinema, super-heróis, universos

A (RE)CRIATIVIDADE DA CÂMERA NO CINEMA: UM OLHAR PARA OS ENQUADRAMENTOS

Eva CRISTINA FRANCISCO (IFSP)

Élida Cristina de carvalho Castilho (IFSP)

A produção fílmica conta com diversos mecanismos que contemplam a sétima arte com maestria e propriedade. Entre os elementos que a integram está o trabalho da câmera e sua efetividade na tradução intersemiótica dos códigos. Os recursos oferecidos por este equipamento podem recriar inúmeras vezes a mesma cena, engendrando os mais variados olhares, significados, julgamentos. Os artifícios da câmera resultam em um trabalho verbo-audiovisual criativo e intenso que possibilita a (re)criação das mais diversas histórias com vasta intensidade dramática. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre o uso da câmera na produção cinematográfica, dando enfoque aos tipos de enquadramentos. A metodologia, de cunho bibliográfico, tem como *corpus* o filme *Primo Basílio* (2007), dirigido por Daniel Filho e transmutado do romance de Eça de Queirós (1878). Por meio da análise de algumas cenas, a investigação resulta em corroborar que o filme está muito além de fotografias em movimento, e que o trabalho da câmera conduz ao trajeto desde a mera imagem apresentada ao espectador a diferentes efeitos de sentido.

Palavras-chave: Linguagem Cinematográfica; Enquadramentos da Câmera; Efeitos de Sentido

O DOCUMENTÁRIO QUE NOS OLHA: HELENA MEIRELLES, A DAMA DA VIOLA E A IMAGEM TEMPORAL MÚLTIPLA

Geovano Moreira CHAVES

Professor IFMS/Pós-doutorando em História pela UFGD

Helena Meirelles (1924 - 2005), violeira sul-mato-grossense, tem sua imagem sendo (re)construída nas últimas duas décadas como elemento representacional símbolo da cultura e identidade do estado, sobretudo, pelos hibridismos que suas músicas apresentam em relação a fronteira do Brasil com o Paraguai. Como parte desta (re)construção, em 2004 foi lançado o documentário "Helena Meirelles, a dama da viola", dirigido por Francisco de Paula. Tendo como base o entendimento do cinema como um

conjunto de práticas sociais e culturais diversas, este trabalho pretende discutir as atribuições de sentido ao cinema documental (ou de asserção pressuposta) como forma discursiva que tensiona a noção de que documentar as imagens seja uma forma de estabelecer relação direta com a realidade, em oposição ao ficcional. Neste sentido, indagamos a respeito de que/quais imagens o documentário “Helena Meirelles, a dama da viola” recorta sobre a violeira sul-mato-grossense na intenção de associá-la como elemento constitutivo de uma identidade regional? O que este documentário revela e o que silencia? Como ele nos olha?

Palavras-chaves: Helena Meirelles, Cinema, Documentário.

COSTA GAVRAS E O URUGUAI. UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO MLN-T NA PELÍCULA *ESTADO DE SÍTIO* (1973).

Diego CHROMINSKI – Universidade Estadual de Londrina
Orientador(a): Profa Dra. Carolina Amaral de Aguiar

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de TCC em curso, “A representação do Movimento de Liberación Nacional – Tupamaros no filme Estado de Sítio (1973) de Konstantin Costa Gavras”, que objetiva analisar este filme pensando-o como uma fonte histórica para compreender os debates acerca do Uruguai pré-ditadura militar e da Guerrilha Urbana em ação no país latino-americano naquele dado momento. Nesta apresentação, pretende-se discutir como o realizador representa a guerrilha tupamara, e como o filme se insere em um debate que se mostrava recorrente na Europa acerca da luta armada. Apesar de se ocupar de um evento único e que, na película, é retratado em transcurso temporal de 10 dias, o sequestro do funcionário americano Dan Mitrione pelos guerrilheiros torna perceptível as diversas metáforas cinematográficas utilizadas pelo diretor para condensar as múltiplas características e opiniões acerca do MLN-T como um todo. Esta pesquisa, portanto, apoia-se nesta análise fílmica, e utiliza esse viés para construir uma crítica sobre o contexto uruguaio da pré-ditadura militar e da guerrilha urbana.

Palavras-chaves: História, Cinema, Política, Uruguai.

“MEU NOME É TONHO”: LINGUAGEM “UDIGRUDI” E WESTERN COMO RECURSO DE DENÚNCIA CONTRA A REPRESSÃO DE 68.

Natália CONTE (Universidade Estadual Paulista – Unesp)

No Brasil, o final dos anos 60 foi marcado por repressão cultural e, em contraposição à censura e aos problemas que o cinema enfrentava, surgiram diretores que ousaram na linguagem audiovisual para driblarem os censores ditatoriais. Despontam temas com foco além dos espaços urbanizados, ou seja, o rural e o sertão. “Meu Nome é Tonho” (1969), de Ozualdo Candeias, apresenta-se além da temática rural, como uma releitura do gênero *western*, consolidado em preferência de público. Esse trabalho vai, através da metodologia Análise do Discurso, avaliar como a linguagem cinematográfica de Candeias foi usada em cinema de gênero, para representar o clima dos “anos de chumbo”. Para isso, autores como Eni Orlandi, Émile Beveniste e Michel Foucault embasaram a pesquisa. Concluiu-se que, Candeias inspira-se no cinema gênero *spaghetti*, porém é pela estética que discursa a barbárie, provocando efeito similar à violência que agride a atividade passiva do público. As características estéticas do cinema marginal são usadas para fazer um filme de *western* para ‘avacalhar’ no discurso que era possível exercer diante das imposições de censura.

Palavras-chaves: cinema marginal, linguagem cinematográfica, censura.

THE SHOW TRUMAN (1998): A PERCEPÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA TRAMA SOBRE A REALIDADE DO PROGRAMA

Izaque Anversi COQUI (UEL)

O presente estudo pretende analisar a percepção de que os personagens principais do filme “O Show de Truman” (1998), dirigido por Peter Weir, têm sobre a vida no reality show, que leva o mesmo nome do filme, por meio do conceito “do que se vê” em cena, de Jacques Aumont, desenvolvido no livro a “Análise do Filme”, e da leitura da imagem pela imagem, sugerida por Vilem Flusser, em “O Mundo Codificado”. O termo “realidade fabricada”, utilizado no decorrer do trabalho, assemelha ao conceito de “imagem técnica”, do filósofo Vilem Flusser, na qual as imagens produzidas por aparelhos, que são produtos da técnica e estudo humano, influenciam e

agem diretamente na realidade. No final, o ensaio apresenta os benefícios de que a utilização do conceito “do que se vê” pode trazer para a análise fílmica.

Palavras-chaves: Imagem, Percepção, Realidade.

FORA DE CAMPO: A PROJEÇÃO DO FILME *WELCOME PARA ALÉM DAS SALAS DE CINEMA*

Eliane DE OLIVEIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Lançado em 2009, o filme *Welcome* (Philippe Lioret, França, 2009) conta a história de um jovem imigrante iraquiano que está na França, tentando cruzar o Canal da Mancha para chegar à Inglaterra, onde sonha tornar-se jogador de futebol. O enredo deste filme, comum a tantas narrativas que são diariamente apresentadas em diferentes meios de comunicação franceses, seguiu um caminho diferente e mobilizou a sociedade francesa, principalmente em relação ao delito de solidariedade – punição para aqueles que auxiliam imigrantes em situação irregular. Este trabalho analisa as singularidades desta produção cinematográfica e sua projeção para além das telas de cinema, mobilizando a sociedade francesa e inspirando um projeto de lei para por fim ao delito de solidariedade. Para isso, busca contribuições nos estudos de Zygmunt Bauman (1999), Douglas Kellner (2001) e Ella Shohat e Robert Stam (2006).

Palavras-chaves: Welcome, imigração, França.

RELACIONES INTERTEXTUALES ENTRE *LA HORA DE LOS HORNOS* (1968) Y EL PENSAMIENTO DE FRANTZ FANON

Prof. Dr. Ignacio DEL VALLE DÁVILA (UNILA)

Frantz Fanon es uno de los autores más citados en los intertítulos de *La hora de los hornos* (Fernando Solanas y Octavio Getino, 1968), en consecuencia, su nombre también es mencionado frecuentemente en la bibliografía que existe sobre el célebre film argentino. En la gran mayoría de los casos, se trata alusiones escuetas, sobre la influencia que ejerció en *La hora de los hornos*. En contrapartida, existen pocos trabajos que aborden

em profundidade la relación entre Fanon y el film (Campo, 2012). Tal vez la ausencia de un mayor interés por el tema radique en su aparente obviedad, pues el film asume explícitamente el vínculo. Sin embargo, el riesgo de considerar algo obvio es que puede llevarnos a pasarlo por alto o a caer en reduccionismos. Cabría preguntarse, en primer lugar, con qué elementos específicos de las obras de Fanon entra en diálogo *La hora de los hornos*. En segundo lugar, cómo se articulan esas referencias con las conexiones intertextuales que el film también establece con otros autores. Por último, en qué niveles se produce la relación entre Fanon y el film de Solanas y Getino: ¿la estructura, los contenidos, los comentarios escritos, la voz *over*? Estas tres cuestiones orientarán esta intervención.

Palavras-chaves: La hora de los hornos, intertextualidad, descolonización cultural.

AS RELAÇÕES DE PODER NA OBRA CINEMATOGRÁFICA *GREEN BOOK*

Elisa Barbosa Leite da Freiria ESTEVÃO (Faculdade Pitágoras de Londrina)

Renata Aparecida FRIGERI (Faculdade Pitágoras de Londrina)

Esta pesquisa visa analisar as relações de poder presentes no filme *Green Book* – O Guia (Peter Farelly, 2018) por meio das discussões teóricas propostas por Michel Foucault (1979, 1995); para a decodificação da obra cinematográfica e sua análise, elegeu-se o esquema quaternário de Massimo Canevacci (1990). Ambientado em 1962, as relações de poder se dão em um contexto de racismo no Sul dos EUA, que mantinha práticas de segregação racial. A narrativa apresenta situações que evidenciam o contexto discriminatório, vetado somente em 1964 com a aprovação do Estatuto dos Direitos Civis. Deste modo, Allan N. H. Steele (1986) e Leandro Karnal (2012) contribuirão para a compreensão do contexto histórico bem como a prática racista institucionalizada nos EUA. Com base nesse cenário, Foucault auxilia a entender as relações de poder de maneira ramificada, assim permitindo a inferência de que ambos os personagens estão no exercício de algum poder, numa rede relacional. Já o esquema de Canevacci contribui para averiguar a história do filme, analisando os papéis desenvolvidos por cada personagem nesse contexto histórico, político e social.

Palavras-chave: Racismo, Relações de Poder, Green Book.

A ESTRADA 47: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DOS EX-COMBATENTES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Giovana Ferreira de FARIA (Universidade Estadual de Londrina)

Luiz Filipe Oliveira TOSTA

Lançado em 2015 e dirigido pelo cineasta Vicente Ferraz, a película *A Estrada 47* é um dos poucos filmes ficcionais que abordam a atuação brasileira na Segunda Guerra Mundial. O enredo narra a trajetória do 7º Pelotão de Engenharia da Primeira Divisão Brasileira, encarregado de detectar e desmontar minas na região norte da Itália. Com a possibilidade de desarmar a Estrada 47 e liberar caminho para outras tropas Aliadas, Guimarães (Daniel Oliveira) um dos principais personagens da trama, compartilha com o espectador dores, medos e tensões vividas com seus companheiros do *front*. Como objeto de análise, tencionamos verificar a narrativa fílmica construída pelo cineasta, buscando identificar como o diretor representa a imagem dos soldados da FEB no longa-metragem. Para isto, utilizamos indicações teórico-metodológicas de análise cinematográfica. Concluimos que Ferraz evidencia dois lados do combatente: um mais humano, que está exposto a emoções intensas. E outro, que se endurece diante da perda dos companheiros e inimigos, e que age, mesmo diante da possibilidade da morte.

Palavras-chaves: Cinema, Força Expedicionária Brasileira, Campanha da Itália.

CINEMA E REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES NACIONAIS (1919-1945)

Renata Aparecida FRIGERI (UNESP)

Esta pesquisa visa discutir de que modo a Alemanha, o Reino Unido, os EUA e a URSS utilizaram o cinema, entre 1919 e 1945, para atribuir identidades nacionais, visando a construção de sua auto-identidade, ou a identidade requerida, e também a hetero-identidade, ou seja, a identificação de seus opositores, retratando o inimigo de modo estereotipado. Este estudo percorre os contextos histórico, político e cultural, respectivamente, por

meio das obras de Richard Evans (2014) e Ian Kershaw (2010); os conceitos de cultura e identidade são adotados a partir da perspectiva de Denys Cuhe (1999) e Peter Burke (2004). A metodologia empregada será a revisão bibliográfica e a discussão teórica a partir dos conceitos de Furhammar e Isaksson (2001), Peter Gay (1978) e Marc Ferro (1992). Os quatro países, tensionados desde o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), usaram a sétima arte de modo estratégico, tornando o cinema não apenas um centro de disseminação cultural e identitário, mas também uma ferramenta de estratégia política que objetivava representar o grupo social.

Palavras-chaves: Identidade e Cultura, Cinema entre guerras, Segunda Guerra Mundial.

IMAGENS NEGRAS NO CINEMA: REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Maria Carolina de GODOY (UEL)

No livro *Cultura e representação*, Stuart Hall (2016) analisa a representação a partir da perspectiva político-cultural e desenvolve análises de imagens sobre/de negros e, entre outros eixos da reflexão, discute o problema da naturalização da diferença como tentativa de fixar discursos em um único modelo. Considerando com o autor que os significados não são fixos, mas deslizantes, e há sistemas que procuram aprisioná-los como forma de manutenção do poder discursivo e ideológico, é objetivo deste trabalho analisar as representações de negras e negros com destaque para as narrativas de documentários e curtas: *Menina mulher de pele preta – Jennifer* (2012), direção de Renato Candido de Lima; *Cores e botas* (2010), direção de Juliana Vicente; *A negação do Brasil* (2000) e *Vista minha pele* (2003), de Joel Zito Araújo e *Olhos azuis* (1996), de Bertram Verhaag. Nestas produções, pretende-se analisar a narrativa e o discurso sobre a representação de mulheres e homens negros, que desconstruem estereótipos, debatem o tema do racismo e, pela linguagem visual, delineiam o espaço de resistência.

Palavras-chaves: representação, negros, negras, curtas, documentários.

A FOTOGRAFIA NOS FILMES DE OSWALDO MONTENEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE A ESTÉTICA E COMPOSIÇÃO FÍLMICA

Thailan de Pauli Jaros (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
Carlos Alberto de Souza (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

A proposta da pesquisa é analisar a produção cinematográfica de Oswaldo Montenegro, bem como estabelecer uma comparação da fotografia nos três filmes lançados pelo artista nos anos 2010 (Léo e Bia), 2013 (Solidões) e 2016 (O Perfume da Memória), procurando evidenciar aspectos técnicos como composição, enquadramento, ângulos, luz e sombra. O objetivo é verificar a narrativa fílmica a partir de elementos estéticos que o diretor mobiliza em suas produções. Para a execução da análise deve-se recorrer a pesquisa bibliográfica, análise técnica da imagem, de conteúdo e o método comparativo. A proposta é trabalhar dentro de uma abordagem qualitativa. Os filmes foram lançados na plataforma do Youtube e disponibilizados gratuitamente, o que deixa a obra mais acessível a qualquer público, no Brasil e exterior. As três obras se aproximam a partir dos enquadramentos, que permitem ao espectador participar das cenas. Após análise, percebe-se que o diretor é atento aos quadros, bem como às cores das cenas, a fim de produzir um enredo em que a imagem divide o protagonismo com as canções.

Palavras-chaves: Fotografia, Filme, Oswaldo Montenegro.

UMA TEORIA DA VIOLÊNCIA NOS FILMES DE ARTHUR OMAR

Rosane KAMINSKI (Professora Associada UFPR)

Arthur Omar é cineasta e artista visual, atuante desde os anos 1970 até hoje. Nos anos 1970-80, caracterizou-se por fazer um cinema que desconstrói a linguagem do documentário-padrão. Seus filmes que se destacam por uma inventividade de linguagem que pode, sem muito esforço, ser discutida nos termos de uma violência poética. Destacarei, nesta comunicação, *O Som ou tratado da harmonia* (1984), *O Inspetor* (1987) e *Ressurreição* (1988). Nesses três filmes feitos ao longo da década de 1980, além dos desdobramentos de sua poética agressiva, na qual enfatiza uma multiplicidade de aspectos da realidade articulados de forma complexa e sem obviedade, a violência nas relações humanas também é tema relevante. A violência política, os assassinatos nas periferias dos centros urbanos, a brutalidade da polícia, as chacinas, entre outras formas de violência observada na sociedade brasileira dos anos 1980. Pretendo,



portanto, discutir esses três filmes enquanto uma “teoria da violência” proposta por Arthur Omar com as suas obras, e situá-lo em meio aos debates estéticos e políticos do seu tempo de produção.

Palavras-chaves: cinema brasileiro; violência; Arthur Omar.

MITO, ARQUÉTIPO E AUDIOVISUAL: A CIRCULAÇÃO DO TRICKSTER NO CINEMA BRASILEIRO

Victor Finkler LACHOWSKI (UFPR)

Orientador - Hertz Wendel de CAMARGO (UFPR)

Esta pesquisa tem por intenção traçar a presença do arquétipo do trickster dentro da produção cinematográfica nacional, justamente para podermos compreender essas figuras e a importância e presença das mesmas dentro das nossas interpretações do mundo (JUNG, 2000). É realizada uma análise teórica e bibliográfica sobre a figura do trickster e sobre como se dão as características e a própria relação do mesmo dentro dos produtos culturais, seguida de um processo de análise-fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (1994) e, assim, separar o trickster do restante da narrativa e assim realizar uma comparação indireta sobre os personagens Pedro Malasartes (As Aventuras de Pedro Malasartes, 1960), Boto (Ele, o Boto, 1987) e João Grilo (O Auto da Compadecida, 2000). Conclui-se que o trickster, ou pelo menos parcela considerável de suas características, está presente dentro das três representações, ressaltando como os arquétipos - principalmente o trickster - sabem se adaptar a roupagens e linguagens narrativas ao longo de um mesmo meio cultural.

Palavras-chave: trickster, cinema nacional, arquétipo.

O CORPO INDELÉVEL: RESISTÊNCIA E MEMÓRIA EM LÚCIA MURAT

Daniela Ramos de LIMA

(FESL-Faculdade de Educação São Luís)

Esta comunicação parte do pressuposto que a experiência do cinema permite aventurar-se pela escrita de si e por invenções de subjetividade

(RAGO, 2013) ao propor a análise de duas produções da cineasta brasileira Lúcia Murat, "Que bom te ver viva" (1989) e "A memória que me contam" (2013), que sinalizam as pontas de um projeto poético empreendido pela diretora: a participação feminina nos processos da vida política do país durante o regime militar. Ao passo que a análise fílmica promove aproximações entre os dois filmes, a leitura ainda denota elementos de um processo criativo que, lidos sob uma perspectiva antropológica, revelam a carga significativa e as produções de sentido geradas pelos vários corpos femininos inscritos no filme. Considerando que "perde o sentido aquilo que no presente não é percebido como visado pelo passado" (BOSI, 1999), Murat, ex-militante, transforma suas passagens em escrita fílmica, reafirmando a presença da mulher no cenário político e histórico brasileiro, sobretudo quando insere a jovem e fantasmática Ana, protagonista e fio condutor da narrativa "A memória que me contam" (2013).

Palavras-chave: ditadura militar, mulheres, memória, corporificação.

UMA HISTÓRIA SEM AUTORES: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA NARRATIVA SOBRE A SHINDÔ RENMEI NO DOCUMENTÁRIO YAMI NO ICHINICHI

Leonardo Henrique LUIZ (Universidade Estadual de Londrina)
Luana Martina Magalhães UENO (Universidade Estadual de Londrina)

O objetivo da presente comunicação consiste em elaborar reflexões acerca do documentário "*Yami no Ichinichi* (闇の一日) – O crime que abalou a Colônia Japonesa no Brasil", produzido em 2012 e sob direção de Mario Jun Okuhara. Sugerimos que o documentário busca criar novas narrativas para os eventos em torno da *Shindô Renmei* e dos ataques realizados pelos *Tokkôtai* contra japoneses e descendentes no Brasil durante a década de 1940. O ponto principal do discurso é de que a *Shindô Renmei* não teve envolvimento nos assassinatos e que seriam atitudes de grupos isolados, perspectiva contraditória com a historiografia que trata sobre a organização. Metodologicamente, o filme foi analisado a partir das considerações de Philippe Dubois (2004), Laurent Jullier e Michel Marie (2009). Da perspectiva epistemológica, analisamos os discursos do documentário a partir do conceito de memória segundo Michael Pollak (1989) e Maurice Halbwachs (1990), propondo que há uma tentativa de ressignificação da memória que busca retirar a carga de culpa da organização.

Palavras-chaves: Shindô Renmei; Yami no Ichinichi; Memória.

A PERSISTÊNCIA DA INTOLERÂNCIA: O CINEMA DE FICÇÃO NAZISTA E AS IMAGENS DA CULPA (1933 – 1943)

Alexandre MACCARI FERREIRA (UFSM)

Jonas MIGOTTO FILHO (UFSM)

Os filmes de ficção nazistas representam a culpa do outro em questões morais e sociais alemãs na constituição das narrativas. Ao reforçar argumentos propagandísticos que promovem a intolerância, as obras revelam um painel que marca a ascensão e a queda do regime na Alemanha (1933-1945). Este trabalho tem como objetos de estudo as obras cinematográficas: Mocidade Heróica (1933), de Hans Steinhoff; O Judeu Süss (1940), de Veit Harlan; e Titanic (1943), de Herbert Selpin. Esses filmes possuem uma estrutura discursiva simples e alegórica e tratam de temas relacionados aos valores da ideologia nazista, propagando imagens de responsabilização de soviéticos, judeus e britânicos. A pesquisa alia levantamento bibliográfico e análise fílmica, a partir de duas categorias analíticas: a representação da memória e da história pelo cinema; e a construção da narrativa de culpa nos filmes. As obras geram o entendimento de que uma história pode ser escrita visualmente pela estratégia ideológica do Estado, operando em direcionamentos de sentidos da memória e de falseamentos da história, promovendo a intolerância contra os opositores.

JACQUES TATI E O RITMO DA SOCIEDADE FRANCESA: UMA ANÁLISE DE JOUR DE FÊTE (1949)

Jonas MIGOTTO FILHO (Universidade Federal de Santa Maria)

Alexandre Maccari FERREIRA (Universidade Federal de Santa Maria)

A comédia cinematográfica possibilita reflexões da sociedade e da história de forma inovadora. Entre os autores ligados a esse gênero está o diretor e ator francês Jacques Tati. Crítico e observador das transformações sociais do mundo pós-guerra, Tati apresentou, durante toda a sua filmografia (lançada entre os anos de 1947 e 1978), um estilo próprio de representar a



sociedade pela estratégia da reflexão da modernidade e do arcaico a partir do estranhamento através do uso do cômico. Este trabalho tem como objeto de estudo o primeiro longa-metragem dirigido por Tati, *Jour de fête* (1949), lançado no Brasil como *Carrossel da Esperança*. O objetivo será de compreender as formas de representação de tempo e velocidade em uma sociedade que agrega o tradicional e o inovador. Assim, teremos as seguintes categorias de análise: o cinema autoral e a comicidade; o espaço popular e a cultura de massas. Dessa forma, o diretor critica o modelo de vida acelerado dos estadunidenses e o contrasta com um cotidiano pacato de uma pequena cidade francesa, impactada pelo contato com as experiências modernas.

Palavras-chaves: Jacques Tati, cinema, modernidade.

A POEIRA DO PEITO - REMINISCÊNCIAS NO VAZIO DO FILME EM CHAMAS

Gustavo MINHO NAKAO (UEL)

Orientador – Silvio DEMETRIO (UEL)

A pequena potência do pó. Este artigo especula as significações de sufocamento do drama no Cinema de Fluxo. Baseado na concepção deleuziana de movimento e utilizando o filme *Em Chamas* do cineasta Chang-Dong Lee como objeto, entrelaça-se o deslocamento da identidade dos agentes contemporâneos apresentado por Stuart Hall, para pensar sobre o desdrama na narrativa do filme. Desvinculado de um dualismo imunológico, o sujeito de desempenho tende à lamúria e exaustão, um cansaço profundo que perpassa os modos de agir e se relacionar, o que infere narrativas desdramatizadas pela contingência do excesso característico no Cinema de Fluxo. Sobre essa nova forma de composição da história, com pequenos lampejos de conflito apenas, percebe-se uma encenação pelo material, a qual se representa na forma do coeso. Rarefação da face, uma atuação minimalista em que os códigos orais são transferidos para as coisas, uma semiótica dos objetos da rotina, que deixam escapar, como o pó que caminha no ar do cotidiano.

Palavras-chaves: Positividade, Cinema de Fluxo, Desdrama

BRUCE CONNER E O COGUMELO DO FIM DO MUNDO

Lucas MURARI (PPGCOM/UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar o modo como a vanguarda cinematográfica pós-Segunda Guerra Mundial abordou a temática nuclear. A filmografia do artista estadunidense Bruce Conner será destacada, em especial sua obra *Crossroads* (1976), investigação radical de reemprego de imagens realizada a partir da pesquisa em arquivos visuais militares dos Estados Unidos. Esse é um dos filmes mais provocativos sobre a era nuclear. O imaginário da bomba pode ser descrito como um dos símbolos máximos da Guerra Fria, a expressão de medo e aniquilação por excelência. Mais recentemente, *Crossroads* tem sido valorizado como um clássico absoluto não só pelo campo do cinema, mas também no contexto da arte contemporânea. A ênfase desse estudo é a forma como a obra de Conner atualiza o conceito estético de sublime.

Palavras-chaves: Imaginário Nuclear, Cinema de Vanguarda, Bruce Conner

BJÖRK E ESTÉTICA DA HIPERESTILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DA ERA UTOPIA

Rodrigo OLIVA (Unipar)

Thiago Henrique RAMARI (UEL)

Nesta pesquisa, analisa-se o conjunto mais recente de videoclipes que compõem a carreira da cantora, compositora e produtora islandesa Björk (1965-), a partir de conceitos relacionados ao fenômeno do transclípecine, todos propostos por Oliva (2017). Para responder à pergunta-problema (como se dá a interconexão entre as linguagens do videoclipe e do cinema em obras audiovisuais da carreira de Björk?), selecionou-se como objetos os videoclipes do último álbum musical lançado pela artista, intitulado *Utopia*: na ordem alfabética, são eles *Arisen my senses*, *Blissing me*, *The gate* e *Utopia*. Como resultado, observa-se a hibridização das linguagens audiovisuais, delineando narrativas dilatadas, ecos temporais e ecos espaciais, definições constituintes do transclípecine, na saturação que caracteriza a estética da hiperestilização.

Palavras-chaves: Estética da hiperestilização, transclípecine, Björk, Utopia.

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E MITOLOGIA: A QUATERNIDADE MÍTICA APLICADA AOS ANIMES

Arthur Carlos Franco OLIVEIRA (UFPR)

Considerando os estudos sobre consumo ritualístico no cinema e a presença de conteúdos míticos nas narrativas audiovisuais contemporâneas, esse artigo busca aplicar a teoria da quaternidade mítica proposta por Canevacci (1984) em três animes de diferentes gêneros e épocas através da metodologia de análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994). Examinando as representações de *Pater, Filius, Diabolus e Spiritus* em *Sakura Card Captors*, *Code Geass* e *The Seven Deadly Sins*, concluímos que as estruturas arquetípicas fundamentam a diegese dos animes, evidenciando que conteúdos mitológicos que dialogam com imagens diretamente ligadas ao inconsciente coletivo se apresentam também em produções audiovisuais oriundas de países de matriz não cristã.

Palavras-chave: anime, narrativa audiovisual, mitologia, quaternidade mítica, Canevacci.

A BOMBA ATÔMICA E A MEMÓRIA DE DOR JAPONESA EM "RAPSÓDIA EM AGOSTO"(1991)

Douglas PASTRELLO(UEM)

Dr. João Fábio Bertonha(Orientador-UEM)

Uso dos artefatos atômicos em Hiroshima e Nagasaki não só marcaram o desfecho da Segunda Guerra mundial como também foram responsáveis por grandes transformações no mundo e na sociedade nipônica. A memória de dor em volta deste fato é presente desde o patrimônio material até as mídias, como cinema. A partir do filme "Rapsódia em Agosto"(1991) do diretor japonês Akira Kurosawa busca-se dar luz a essa memória, trabalhando a ideia dos "corpos da memória" do historiador Yoshikuni Igarashi(2011) que compreende os corpos nipônicos sobreviventes da Segunda Guerra como portadores de uma memória viva ao considerar que o que todos os japoneses tinham em comum neste momento era apenas o fato de terem sobrevivido. Através, então, de uma breve análise das narrativas presentes em torno da bomba atômica e do



método de análise cinematográfica proposto por Marcos Napolitano (2005) evidencia-se as questões da memória de dor presentes no longa, os conflitos das narrativas e como a obra em questão pode se tornar um lugar de memória portadora de uma memória viva e simbólica, baseada no conceito de Pierre Nora(1993).

Palavras-chave: Japão, pós-guerra, memória.

IMAGENS DA CLASSE TRABALHADORA FEMININA NO CINEMA BRASILEIRO

Regina Egger PAZZANESE

Durante a transição democrática brasileira, os movimentos de esquerda nacionais foram surpreendidos por grandes greves de trabalhadores em São Paulo. Braços Cruzados, Máquinas Paradas (1978), longa-metragem de Roberto Gervitz e Sérgio Toledo Segall, objeto deste estudo, é um documentário militante sobre tal acontecimento histórico e político. Esta comunicação é uma análise fílmica historiográfica que explora a representação e os papéis do movimento de trabalhadoras nestas greves. Embora o documentário de Gervitz e Segall tenha o argumento corolário de defesa da democracia pautado na resistência do movimento popular de mulheres contra a ditadura militar, concluímos ter havido um “apagamento” de gênero sobre a relevância das trabalhadoras grevistas. A intenção é apresentar as estratégias do filme e também o silêncio sobre as classes trabalhadoras femininas e seu papel emergente e protagonista na luta operária, política e sindical brasileira.

Palavras-chaves: documentário militante, mulheres operárias, Greves das Comissões.

OLHARES SOBRE A NATUREZA HUMANA: HUMOR MACHADIANO EM BRÁS CUBAS (1985), DE JÚLIO BRESSANE

Raquel Cristina Ribeiro PEDROSO (UNESP-Assis, CNPq)
Orientadora: Dra Gabriela Kvacek Betella (UNESP-Assis)

O trabalho analisa imagens das *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880-81) traduzidas para o longa *Brás Cubas* (1985), de Júlio Bressane. Machado de Assis apresenta os feitos de um filho abastado da elite brasileira do século XIX, com especial atenção para a forma do romance e o encadeamento narrativo de um enredo contado a partir da morte do protagonista. Júlio Bressane incorpora tais elementos para um filme que mantém o espectador atento aos detalhes, desde os mínimos movimentos de câmera aos elementos formais, como luz, figurino, cenário e atores. Ao traduzir o que, em Machado, é um trabalho com a sintaxe da língua, o filme extrai o traço emblemático do corpo vivo em cena, ligando o icônico e o não icônico, compondo uma unidade que, dado o contexto, não deixa dúvida quanto à sua potência como ideograma que sintetiza as sugestões do olhar humorístico e irônico. Portanto, para esta análise, interessa-nos ressaltar o modo pelo qual Bressane percebeu o humor ácido e penetrante de Machado de Assis e o transpôs para o audiovisual num estilo crítico, experimental e de profícua relação com outras artes.

Palavras-chave: Humorismo, Machado de Assis, Júlio Bressane

ANÁLISE DA FOTOGRAFIA E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE

Ingrid Rafaela PETROSKI;

Orientador: Professor Dr. Carlos Alberto de SOUZA

Universidade Estadual de Ponta Grossa

A pesquisa propõe uma análise da estética fotográfica do filme “O Grande Hotel Budapeste”, de 2014, dirigido pelo estadunidense Wes Anderson. A obra aborda a questão de disputas de heranças em famílias de posse. O objetivo é verificar como a fotografia ajuda na composição do enredo e analisar quais recursos são utilizados para dar sentido a narrativa e a mensagem que o cineasta pretende passar ao público. O método apoiou-se em análise qualitativa de conteúdo, técnica da filmagem, com base em autores da área do cinema e da fotografia, decupagem de cenas para avaliar composição, enquadramento, planos, iluminação, cores e ângulos. Com a análise, percebe-se que o cineasta tem cuidado com a fotografia do filme ao trabalhar as cores e sensações que podem transmitir, como o azul quando os personagens estão em situações difíceis, o rosa para passar a ideia de tranquilidade, e o amarelo dando o teor de envelhecimento. Os tamanhos de quadros ajudam a compor a narrativa, a medida que a

história volta ou avança no tempo, um tamanho diferente de tela é utilizado para ajudar o espectador a situar-se.

Palavras-chaves: Fotografia, Cinema, Wes Anderson

A AUSÊNCIA DE COR EM ROMA: O USO DO PRETO E BRANCO NO PRODUTO FÍLMICO DE ALFONSO CUARÓN

Alice Kaseker RIBEIRO (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Ana Clara Sebold MORAES (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Beatriz Ganeo PIRES (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Renata Aparecida FRIGERI (Faculdade Pitágoras Londrina)

Esta pesquisa se propõe a investigar o uso do preto e branco no filme autobiográfico *Roma* (2018), de Alfonso Cuarón, visando compreender o motivo de sua escolha, bem como o efeito que a ausência de cor produz no espectador da obra cinematográfica. Para analisar sua aplicação, utiliza-se as proposições de Arlindo Machado (2011) acerca da relação entre cinema, memórias e sonhos; complementarmente, emprega-se a noção da ilusão biográfica proposta por Pierre Bourdieu (1994). Já para entender os efeitos desta escolha no espectador, aplica-se o conceito da psicologia das cores de Eva Heller (2012). Conclui-se que a ausência de cor em *Roma* contribui na materialização dos sonhos, percepções e memórias do diretor em uma narrativa construída por meio do cinema; e que o preto e branco gera no espectador uma impressão de notoriedade ao estabelecer no objeto fílmico uma atmosfera dramática.

Palavras-chaves: Filme *Roma*, Alfonso Cuarón, Cinema P&B, Cinema mexicano, Memória e cinema.

PINTURA, FOTOGRAFIA, INTERPRETAÇÃO E CINEMA: ALGUMAS POSSIBILIDADES DA CÂMERA EM *BLOW-UP* (1966)

Theo Tanus SALVADORI (Mestrando em Comunicação UEL)
Prof. Dr. Silvio Ricardo Demétrio (Docente UEL) - Orientador

Este trabalho tem como objetivo apresentar o acompanhamento da câmera de filmagem na obra *Blow-up*, de Michelangelo Antonioni, no que concerne

aos sentidos e impressões alcançadas pelas seguintes artes expressas como conteúdo dela: pintura, fotografia, interpretação e cinema. Para isso, metodologicamente compõe-se como estudo por meio de análise fílmica do movimento de câmera, bem como leitura e interpretação de texto sobretudo à luz de Bazin (1991) para a análise pretendida. Nesse sentido, *Blow-up* nos conduz a perspectivas distintas de exibição da realidade encenada enquanto enredo, a saber: a pintura como imagem criativa, a fotografia enquanto instrumento de captação dos possíveis reais, a interpretação mímica que parodia, simboliza e sintetiza a história, e finalmente o cinema como a linguagem que confere movimento, tempo e sentido à narrativa do filme. Assim, na conexão das problematizações trazidas pelo filme relativas às artes criam-se possibilidades diversas que articulam e expandem o campo de filmagem, os caminhos e as interpretações da história representada.

Palavras-chave: Blow-up, câmera, câmera de filmagem

O SOM DIEGÉTICO DE FREDERICK WISEMAN: UMA ANÁLISE AUDIOVISUAL DO FILME *HIGH SCHOOL* (1968)

Rakelly Calliari SCHACHT (USP)

Com base na ideia de que o desenvolvimento da captação sonora portátil e regravável teve papel fundamental no surgimento do cinema-direto documental, este trabalho procura investigar as estratégias para construção de narrativas não-ficcionais com uso exclusivo de sons diegéticos, dispensando comentários em *voiceover* ou trilhas extradiegéticas, como é o caso do filme *High School* (1968), de Frederick Wiseman, tomado aqui como objeto de estudo. Aliando a metodologia de análise audiovisual proposta por Michel Chion (1994) ao referencial teórico de autores como McWilliams (1970), Nichols (1978) e Paggi (2011), conclui-se que, nesta obra, as estratégias autorais adotadas na relação som – imagem resultam na construção de uma narrativa poética cinematográfica sobre a educação institucionalizada e os conflitos culturais de uma época.

Palavras-chaves: Cinema documentário, Análise audiovisual, Frederick Wiseman.

A FOTOGRAFIA DO FILME NOIR COMO PRÁTICA ESTÉTICA E TECNOLÓGICA NA ESCOLA

Cynthia SCHNEIDER

O artigo problematiza o desenvolvimento de uma metodologia de ensino da fotografia aplicada ao cinema, a partir de uma experiência realizada junto a alunos do ensino médio técnico. É identificado o contexto no qual se desenvolve o componente curricular de Direção de Fotografia, no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do IFPR – Instituto Federal do Paraná, Campus Curitiba, onde esta experiência teórico-prática vem sendo realizada ao longo dos últimos seis anos. São analisados os processos de realização fílmica desenvolvidos em função da compreensão do resultado estético e a contribuição metodológica para o ensino da fotografia no cinema e audiovisual. O objeto de estudo é composto por seis filmes de curta-metragem, com duração aproximada de um minuto, realizados por alunos no âmbito de uma atividade transdisciplinar, que envolve as disciplinas de História e Estética do Cinema Mundial, Direção de Fotografia e Audiovisuais Ficcionalis. Além dos processos de elaboração dos dossiês de produção contendo todo planejamento do filme, os alunos são orientados no desenvolvimento de roteiros originais e são acompanhados, durante as gravações por um diretor de fotografia convidado, que juntamente com a professora da disciplina, supervisiona e orienta o processo. O objetivo geral deste estudo é evidenciar as relações entre a proposta fotográfica e sua realização, proporcionando a experiência das diversas etapas da realização fílmica de acordo com as possibilidades pedagógicas do ensino técnico, em consonância com o projeto pedagógico do curso, aproximando a atividade acadêmica das condições de trabalho na área de direção de fotografia. Como objetivos específicos, o artigo analisa as dinâmicas da fotografia como elemento essencial para a caracterização estética de produtos audiovisuais e de cinema realizadas por alunos de forma coletiva, visa compreender a transposição das teorias fotográfica à prática e examina as propostas estéticas de acordo com o repertório acadêmico e a interação com a percepção do aluno sobre sua realidade. A contribuição teórica deste trabalho se dá pela possibilidade de trazer à luz uma observação analítica dos processos transdisciplinares da realização fílmica na escola, com ênfase na cinematografia, da compreensão de resultados estéticos indissociáveis das condições de realização das obras e da coerência da proposta de estudos teóricos somada à experimentação.

Palavras-chave: Fotografia, cinematografia noir, educação de nível técnico

APONTANDO CULPAS E CUMPLICIDADES COM O AUTORITARISMO: UMA REVISÃO DE *M* (NICOLÁS PRIVIDERA, ARGENTINA, 2007) NO BRASIL PÓS-2018

Fernando SELIPRANDY
Professor substituto/Dehis/UFPR

O filme *M* (Nicolás Prividera, Argentina, 2007) é uma referência básica do cinema documentário realizado por filho(a)s de vítimas das ditaduras do Cone Sul. Desde seu lançamento, há mais de uma década, o título conquistou reconhecimento no circuito de festivais e suscitou uma fortuna crítica de fôlego no âmbito acadêmico. Levando em conta essa trajetória, o objetivo é propor uma revisão de *M* à luz da conjuntura política brasileira pós-2018. Na obra, Prividera mobiliza os códigos do documentário de busca para rastrear as circunstâncias do desaparecimento da mãe, Marta Sierra. Apesar das idas e vindas de uma procura infrutífera, o filho-diretor não se rende ao fracasso. O tom íntimo do filme não o impede de levantar a voz contra culpabilidades e cumplicidades sociais com o regime que vitimou sua mãe. O foco da análise será essa *persona* exasperada encarnada pelo cineasta, transitando no limiar entre os titubeios subjetivos e o apontar contundente dos vínculos do presente democrático com o autoritarismo passado. A hipótese é que tal crítica ao presente ilumina aspectos da ofensiva negacionista vivida hoje no Brasil.

Palavras-chaves: memória, ditadura, filhos.

A BELEZA TAUROMÁTICA EM ALMODÓVAR: DIÁLOGOS DA DANÇA DA MORTE EM *MATADOR* (PEDRO ALMODÓVAR, 1986) E *FALE COM ELA* (2002)

Kennya SEVERIANO DE SOUSA (UNESP/Assis)

Com a composição nada convencional de uma estética kitsch, Pedro Almodóvar usa os elementos culturais de uma Espanha bastante reprimida e tradicional para recriar novos formatos de linguagem e trazer para o seu cinema os paradoxos da contemporaneidade, em justaposição com a voz do marginal e dos resquícios da ditadura de Franco. Em *Matador*,

Almodóvar lida com a polêmica da transgressão sexual, ao trazer um dos elementos mais cultuados da Espanha para um enredo em que alia prazer de matar ao risco de morrer: a tauromaquia aparece vinculada ao deleite da busca sexual, ao orgasmo e à morte. Já em *Fale com Ela*, a Tourada ressurge com um enfático silêncio, em desafeição com a personagem que reflete e refrata o estereótipo impetuoso do feminino almodovariano, no qual os conceitos são revirados e os arquétipos incorporados em um cenário posto como masculinizado e avesso à histeria.

Palavras-Chaves: Almodóvar, audiovisual, feminino, tourada.

ALL TALKING! ALL SINGING! ALL DANCING!

Nelson SILVA JUNIOR (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Todo falado, todo cantado, todo dançado. Assim se anunciavam os primeiros musicais do cinema. Um gênero que teve seu auge no cinema hollywoodiano, entre os anos 30 e 60 do século XX. A proposta desta pesquisa é apresentar e analisar a estética visual desse tipo de filme, a partir de obras que marcaram a história do cinema mundial. O título da pesquisa é uma referência ao livro *All Talking! All Singing! All Dancing! a pictorial history of the movie musical*, de John Springer, publicado em 1966, quando o gênero musical estava em decadência. São apresentadas as análises fílmicas de alguns dos principais musicais como *Broadway Melody*, *Rua 42*, *Cantando na Chuva* e artistas como Fred Astaire, Gene Kelly, Sonja Henie, Esther Williams, o coreógrafo Busby Berkeley, entre outros. Os musicais são obras representativas de um tempo e de um público específico, para o qual a percepção sobre a realidade fílmica não se interpõe entre a realidade da vida e a licença poética da obra de Arte.

Palavras-chaves: Cinema Hollywoodiano, Filmes Musicais, Estética Visual

OS SIGNIFICADOS DE IRACEMA: UMA ANÁLISE DAS ALEGORIAS EM *IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA* (1974)

Maria Elisa de Carvalho Sonda

Mestranda na Universidade Federal do Paraná

Bolsista CAPES

Orientadora: Profª Drª Rosane Kaminski

Iracema, uma transa amazônica é uma ficção-documental que busca retratar as consequências sociais e ambientais do período de crescimento acelerado e modernização conservadora que marcou o início da década de 1970 no Brasil. A narrativa é construída através de aspectos da linguagem fílmica do *cinema verdade*, onde a câmera na mão e as cenas não ficcionais intencionalmente reproduzem um *efeito do real*, como aponta o teórico Ismail Xavier. Através da análise do discurso cinematográfico e da contraposição de elementos do filme com fontes do período, este trabalho busca encontrar possíveis alegorias na personagem Iracema, uma ribeirinha de 15 anos que, ao chegar à cidade de Belém, entra em contato com as violências decorrentes da modernização e do avanço do capitalismo na região amazônica. Na visão deste trabalho, a trajetória de Iracema no decorrer do filme é carregada de significados que, através do jogo entre o *visível* e o *não-visível*, buscam expor as catástrofes vividas pelos cidadãos que ficaram à margem da sociedade durante o regime militar.

Palavras-chaves: Ditadura militar, cinema brasileiro, Iracema, uma transa amazônica.

CASA STORIA I: TEMPORALIDADE E CRIAÇÃO ENTRE GUARANIS

Marcelo TEO (UNICAMP)

O objetivo é compartilhar o processo de produção audiovisual conjunta com representantes de dez comunidades guaranis do entorno de Florianópolis para a realização de um documentário dedicado a falar sobre a vida nas aldeias em três temporalidades: a infância, a vida adulta e a velhice. A ideia é pensar a categoria “tempo” tanto a partir da narrativa por eles construída quanto a partir da experiência criativa compartilhada com os monitores. Das tensões entre o método – racionalidade ocidental – e o fluxo do bem-viver dos guarani, emergiram experiências de acolhimento – de ambos os lados – que têm oferecido materiais altamente relevantes para

refletir sobre os papéis e os limites das narrativas acadêmica e cinematográfica.

Palavras-chaves: cinema indígena, desequilíbrio de histórias, tempo e narrativa.

A DINÂMICA DOS SIGNOS EM EXTRAORDINÁRIO

Alcioni Galdino VIEIRA (UTFPR)

Este trabalho centra-se na análise do filme *Extraordinário*, a partir de uma perspectiva semiótica. Tal abordagem parte do pressuposto de que há um conjunto de signos na linguagem cinematográfica que intermedeia o objeto representado e seu interpretante, especificamente, refere-se ao conceito peirceano de relação triádica do signo. A teoria semiótica de C. S. Peirce oferece aporte metodológico para a pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo-interpretativista. Baseado no livro homônimo de R. J. Palacio, com direção de Stephen Chbosky, *Extraordinário* apresenta a história de um menino com deformidade craniofacial congênita. O maior valor da obra reside em seu pioneirismo quanto ao tema, até então bastante desconhecido do grande público. Apesar de relevante para a difusão ampla da temática, a obra desconsidera aspectos importantes das realidades econômica, educacional, médica, emocional e psicológica do contexto abrangido. Ao negligenciar oportunidades para significar seu objeto, *Extraordinário* perde a chance de melhor representar as experiências de crianças com deformidade craniofacial.

Palavras-chaves: Semiótica peirceana, Linguagem cinematográfica, *Extraordinário*.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO (1994): ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS QUESTÕES DE ADAPTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Maytê Regina VIEIRA (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Mendes Gruner

A intenção deste trabalho é discutir algumas questões que envolvem as adaptações literárias para o cinema. Neste caso específico, utilizaremos

para tal nosso objeto de pesquisa para a tese em História, a saber, o filme *Entrevista com vampiro* (1994) dirigido por Neil Jordan. A obra foi adaptada do romance homônimo escrito por Anne Rice em 1976 e, obviamente, por conta da distância temporal, traz uma série de diferenças entre seus contextos de produção. Entretanto, mais que isto, nos interessa aqui discutir as relações entre adaptação e obras adaptadas utilizando como arcabouço teórico autores como Linda Hutcheon, Robert Stam, Robert Rosenstone, entre outros. Buscamos algumas das diferenças entre as obras que estão também relacionadas às conexões com seu tempo de produção.

Palavras-chaves: vampiros no cinema, adaptações literárias, cinema pós-moderno.

REFLEXÕES SOBRE OS (DES)LIMITES TERRITORIAIS EM *O SOM AO REDOR* (2012): A (DES)ORDEM DAS INTERIORIDADES SUBJETIVAS

Cristiane WOSNIAK (Universidade Estadual do Paraná / UNESPAR)

Este artigo propõe uma análise fílmica sobre o filme *O Som ao Redor* (2012) de Kleber Mendonça Filho, em que se entrecruzam no processo de descrição e interpretação, questões como: a interioridade, o(s) espaço(s) e o cotidiano dos personagens aparentemente comuns e cuja estrutura fílmica evidencia os intervalos, as frestas, as temporalidades instáveis, irregulares e deflagradoras de uma certa turbulência rítmica na narrativa, causada, em grande parte, pela emissão ou intromissão dos sons ao redor, interferindo de forma abrupta no silêncio precioso da intimidade. Os estudos fenomenológicos de Gaston Bachelard e, especificamente, a sua obra *Poética do Espaço* (1974), ancoram a compreensão do discurso e da narrativa cinematográfica em questão. O foco da análise se concentra nas (de)pendências internas/externas do corpo/rua/condomínio, onde se travam, na construção de possíveis efeitos de sentido, os embates entre o ruído escandaloso e o silêncio da culpa, escondidos nos escombros/recantos sigilosos da violência, vingança e injustiças sociais, que desencadeiam uma provável/aberta leitura da obra.

Palavras-chaves: cinema, análise fílmica, narrativa.



O SILÊNCIO EXPERIMENTADO NUMA NARRATIVA FEMINISTA

Anna Paula ZETOLA (Universidade Tuiuti do Paraná)

Fábio Uchôa, orientador

O presente artigo busca analisar a opressão e o silêncio dentro do curta metragem *Tentei* da jovem diretora premiada paranaense Laís Melo. A abordagem leva em conta a condição feminina oprimida, as relações entre os longos planos e as densidades do silêncio. Para essa análise faremos a luz da Teoria Feminista do Cinema, emprestando as vozes de Laura Mulvey, Ann Mary Doane, Teresa de Lauretis, Anneke Smelik, Karla Holanda abordando a questão do contracinema sob o viés feminista bem como Butler aliado ao pensamento de Michel Foucault para análise da opressão e a questão de gênero. Para uma análise do estilo fílmico utilizaremos o conceito do “slow cinema” abordado por Lucia Nagib e os estudos de Ismail Xavier sobre a obra de Pasolini e o estilo indireto livre. Como resultado, tentaremos evidenciar como a diretora trabalha os silêncios para falar da condição feminina oprimida bem como se alimenta do cinema experimental como recurso para trazer à tona a voz desta mulher.

Palavras chaves: Feminismo, gênero, cinema.



EIXO 8

PATRIMÔNIO CULTURAL

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César BONI
Cássia Maria POPOLIN

A História de Londrina contada por imagens, projeto plural de documentação fotográfica, teve início em 2001 e será encerrado em 2020. O projeto é desenvolvido pelo Curso de Especialização em Fotografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e tem por objetivo registrar e documentar, de forma plural (pelo olhar de centenas de pessoas), as transformações paisagísticas urbanas e rurais de Londrina. A principal estratégia de coleta de imagens é a realização bienal, sempre nos anos ímpares, da *Maratona Fotográfica Clic o Seu Amor por Londrina*, concurso fotográfico no qual centenas de inscritos concorrem com três fotografias cada um. A cada maratona, 100 (cem) fotografias são selecionadas para compor uma exposição fotográfica e armazenadas em um banco de imagens. Em 2020, quando do encerramento do projeto, haverá uma megaexposição, com imagens de todas as maratonas. Uma consulta ao banco de imagens permite aos autores afirmar que os londrinenses que a visitarem irão se surpreender com as transformações urbanas ocorridas em duas décadas. Parte dessas transformações é o que este trabalho se propõe a mostrar.

Palavras-chaves: Fotografia e Memória; A História de Londrina; Documentação Fotográfica

POTY INVISÍVEL: O MURAL DO AUDITÓRIO BAMERINDUS

Arildo CAMARGO (Orientador)
Helen Domingos GOMES
Neide dos Santos de ALMEIDA

Ao longo da história da humanidade, muros e paredes sempre serviram como suporte para produções artísticas. Porém, falando estritamente de murais em espaços internos, percebe-se que seu auge teve lugar durante o Renascimento, momento em que se presenciou a produção de grandes obras. No contexto atual, verifica-se que existem muitos murais artísticos inseridos em espaços internos que, mesmo sendo criados por artistas renomados, permanecem invisíveis ao público. É o caso do mural Cultura e



Memória, mural em concreto, de autoria de Poty Lazzarotto (1924-1998). Este mural, que servirá de norte para as discussões desta pesquisa, encontra-se no hall do Edifício Palácio Avenida, antigo teatro auditório Bamerindus, localizado na Rua Luiz Xavier, nº 40, tem como tema o universo das artes, que foi adquirida pelo grupo Bamerindus em 1991, sob encomenda do presidente do grupo. Esse trabalho, realizado por meio de pesquisa de campo e investigações bibliográficas, tem como objetivos investigar em qual contexto o mural de Poty foi executado, abordar os elementos que motivaram a sua encomenda, além de discutir a função da obra no espaço em que se encontra. Uma vez que, ao analisar a conjuntura atual do edifício e, conseqüentemente, do teatro, assim como do próprio espaço que abriga o mural, nota-se que além de não haver mais nenhuma relação entre obra e espaço, a função artística também parece ter se deteriorado, se distanciando de qualquer papel, seja social ou estético.

Palavras-chaves: Arte Mural, Poty Lazzaroto, Palácio Avenida.

INTERLOCUÇÕES SOBRE AS FOTOGRAFIAS E OS NEGATIVOS DO FOTO BIANCHI CATALOGADOS NO MUSEU CAMPOS GERAIS E NA CASA DA MEMÓRIA PARANÁ.

Patricia CAMERA (UEPG)

Rafael SCHOENHER (UEPG)

Niltonci Batista CHAVES (UEPG)

A produção fotográfica das três gerações da família Bianchi pode ser estudada junto ao Fundo Foto Bianchi, localizado na Casa da Memória Paraná (Ponta Grossa). Neste centro de memória encontram-se os negativos (base de vidro e acetado) produzidos a partir do início do século XX até 1973, além do conjunto documental composto pelos cadernos de clientes/serviços e pelas caixas de negativos com as anotações dos autores das fotografias. Nessa mesma cidade está situado o Museu Campos Gerais (Universidade Estadual de Ponta Grossa), que disponibiliza em seu setor de iconografia uma pasta denominada "Acervo Família Bianchi" e outras pastas temáticas com fotografias da mesma autoria, contendo inscrições variadas. Assim, a interlocução entre as imagens/anotações encontradas nessas duas instituições mostram-se indispensáveis, pois são documentos distintos quando pensados sob o aspecto da produção (negativo), circulação (imagem positiva) e escrita dessas informações. Tal estudo traz elementos

que contribuem para problematizar o tratamento dado à fotografia, observando-a como fonte e objeto de estudo.

Palavras-chaves: Foto Bianchi, Casa da Memória Paraná, Museu Campos Gerais

TRÊS ÁLBUNS DE FOTOGRAFIA DA COLEÇÃO LUCI HATSCHBACH: DA SALA DE VISITAS PARA O ACERVO DO MUSEU PARANAENSE

Noemia Paula Fontanela de Moura CORDEIRO

Orientador: Cláudio de Sá Machado Júnior
(UFPR).

A senhora Luci Berta Hatschbach doou em 25/11/2014, entre outros objetos, três álbuns de fotografia de família ao Museu Paranaense. Estes álbuns pertenceram às famílias Hatschbach, Mueller e Essenfelder e contém fotografias de período compreendido entre 1908 e 1947. Incorporados ao acervo do Museu Paranaense, os álbuns hoje fazem parte da coleção Luci Hatschbach. O presente artigo, partindo principalmente dos apontamentos feitos por Phillippe Artières (1998) e Vânia Carneiro de Carvalho (2008), pretende resgatar o percurso percorrido por estes objetos, desde as salas de visitas até sua circulação pública. Será apresentada a entrevista feita com a doadora e observado, a partir de dados fornecidos pelo próprio Museu, como estes álbuns foram utilizados até momento pela instituição. O cotejo dos relatos feitos pela doadora com o trânsito dos álbuns dentro do Museu apontou para a necessidade de se pensar protocolos específicos para a incorporação de objetos como este, dando-se especial atenção à figura do doador.

Palavras-chaves: fotografia; álbum; família; Curitiba; Museu Paranaense.

ATELIÊ FOTO BIANCHI: O RETRATO DE CASAMENTO SOB O OLHAR DE DUAS GERAÇÕES



Cristiane DALZOTO BUENO (UEPG)

Orientadora: Prof^a Dra. Patricia Camera Varella

Financiamento: PROEX

O Fundo Foto Bianchi, situado na Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa, é composto por cadernos de registros, caixas de negativos, negativos (vidro e acetato) e objetos, correspondendo a um significativo patrimônio material da cultura de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais. Ao longo dos aproximadamente 90 anos de produção, a atividade fotográfica perpassou pelo trabalho exercido pelas três gerações, sendo a fotografia de casamento uma das temáticas recorrentes. Tal destaque motivou a desenvolver a análise dos negativos de vidro, considerando a práxis e a representação fotográfica. Portanto, o objetivo desse trabalho é comparar as fotografias de casamento que foram produzidas por Luiz Bianchi e seu filho Raully e, assim, evidenciar as características das décadas de 1920 a 1940 por meio do estudo da composição cenográfica e da pose dos sujeitos “fixados” nesses suportes de vidro. Com isso, propõem-se problematizar e destacar as diferentes formas de retratar a mesma temática, segundo os olhares do pai e de seu primogênito.

Palavras-chaves: Fundo Foto Bianchi, Negativo, Casamento.

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A CATALOGAÇÃO DOS DESCRITORES VISUAIS NO FUNDO FOTO BIANCHI

Eloize DE FÁTIMA SCHUHLLI KIERAS

Graduação - UEPG

Orientadora: Prof^a Dra. Patricia Camera Varella

Financiamento: PROEX

Todo negativo pode tornar-se objeto de estudo e fonte de conhecimento. No entanto, para os pesquisadores terem acesso a esse tipo de material visual é necessário que as imagens sejam catalogadas de forma adequada. Nesta ótica é que discutiremos sobre as particularidades do Fundo Foto Bianchi, composto em grande parte por negativos em chapa de vidro (*dry plate*), que estão salvaguardos na Casa da Memória Paraná (Ponta Grossa). Assim, um dos principais objetivos é apresentar o Fundo Foto Bianchi, explicar a metodologia utilizada para elaborar a ficha de catalogação com os descritores visuais e assim mostrar como pode ocorrer o acesso às



imagens por parte dos pesquisadores. Desta forma, este trabalho trata da preservação histórica da memória no âmbito da cultura visual, pensando nas possibilidades que os pesquisadores têm em desenvolver investigações com acesso às informações do objeto físico (negativo) e de seus atributos iconográficos.

Palavras-chaves: Catalogação, Foto Bianchi, Negativo.

FOTOGRAFIA, ACERVO E PRESERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Gabrieli MARCOLINO (UEL/ CECA/ MESTRANDA)

Orientadora: Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Por meio de um projeto de pesquisa e extensão, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Secretaria de Municipal de Educação de Londrina (SMED) estabeleceram parceria para trabalhar com o acervo documental da que está armazenado em condições precárias nas instalações da antiga sede do Instituto Brasileiro do Café (IBC). Uma caixa com fotografia diversas em bom estado de conservação se destacou, após um levantamento inicial, constatou-se que são imagens com registro de ações realizadas em diferentes escolas municipais da cidade que dão linhas a estudos diversos. Partindo dessa premissa, neste texto, trata-se da utilização das imagens constantes em tais arquivos para as pesquisas acadêmicas. A partir dos pressupostos da história cultural aborda-se sobre a utilização de imagens em pesquisas considerando que estas não se auto explicam, uma imagem por si só pode ser muda se não foram feitas perguntas, conforme afirma Sampaio (2009). Portanto, a preservação de tal acervo deve ser prioritária para que tais perguntas possam ser feitas, e o material fique disponível a futuros pesquisadores.

Palavras-chaves: Fotografia, Londrina, Escola, História, Patrimônio

O PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA ENQUANTO ESPAÇO DE SOCIABILIDADES EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ACERVO DO MUSEU PARANAENSE. 1913-1930.

Ana Heloisa MOLINA (UEL)

Esta comunicação apresenta resultado de estágio de pós-doutoramento realizado entre 2017-2018 (Instituto de Artes-Unicamp) e discute a captura, em registros fotográficos da coleção do Museu Paranaense, dos espaços de sociabilidades da cidade de Curitiba nos recortes temporais de 1913 e 1930, tomando as transformações ocorridas no Passeio Público como estudo de caso. A eleição desse espaço para análise retoma dois momentos da cidade de Curitiba: a reforma urbana proposta por Cândido de Abreu em sua gestão a partir de 1913 e aquele em que a Prefeitura Municipal enfrenta um período de adequações devido à falta de recursos destinados às melhorias do equipamento urbano em 1930, imediatamente anterior à grande reforma urbana indicada no Plano Agache (1941). Consideramos, em primeiro momento, os conceitos relativos à cidade como experiência visual, às sociabilidades, ao cotidiano e ao imaginário urbano, depois as reformas urbanas e as transformações estéticas em Curitiba e em seguida, analisamos as fotografias do acervo do Museu e a circulação de imaginários, imagens e memórias relativas à cidade na constituição do acervo do Museu Paranaense e da Fundação Cultural de Curitiba.

Palavras-chave: fotografia; Passeio Público; acervo Museu Paranaense.

O NEGATIVO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO: O RETRATO DO AGENCIAMENTO E DA CIRCULAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS EM PONTA GROSSA (1912).

Alvicio Vicente da ROCHA
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Os acervos e fundos fotográficos constituem um patrimônio material que serve para estudar a memória e a história de uma determinada sociedade. Para desenvolver o diálogo entre a imagem e a história, torna-se necessário integrar a fotografia ao seu contexto de pertencimento. Cabe ao pesquisador buscar referências sobre a imagem, utilizando de documentos que possibilitem traçar aspectos sobre a produção e a circulação da mesma. Assim, o presente artigo busca identificar o motivo pelo qual foi realizado o retrato no ateliê Foto Bianchi de um grupo de pessoas segurando jornais e revistas de diferentes cidades. Assim, o texto busca demonstrar o processo investigativo sobre este negativo, que se encontra na Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa. O estudo possibilitou descobrir o ano de sua produção e a identidade do sujeito retratado e responsável por agenciar a circulação de jornais e revistas em Ponta Grossa



e região dos Campos Gerais. Para isso, foram confrontadas as informações contidas em fontes como jornais, acervos digitais e o caderno de clientes de do fotógrafo Luiz Bianchi, referentes ao ano de 1912.

Palavras-chaves: Fundo Foto Bianchi; imprensa; Ponta Grossa



EIXO 9

POLÍTICA

A PERVERSÃO COMO SINTOMA POLÍTICO: O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF EM CIRCUITO

Muriel Emídio Pessoa do AMARAL (Unesp/Bauru)

A proposta dessa pesquisa é de reconhecer com valores perversos invadiram a discussão no espaço político, tendo como recorte empírico o impeachment sofrido por Dilma Rousseff. A partir de reflexões sobre política desenhadas por Hannah Arendt, a pesquisa se debruça em reconhecer que as imagens, bem como os textos em circulação, foram, na verdade, sintomas de qualidades de desejo social, ferindo a intenção de discussão pública, visibilidade e liberdade oferecidos por Arendt. Assim, como metodologia, a partir da leitura das capas da revista *Veja*, o consumo midiático foi compreendido como circuito cultural proposto por Richard Johnson, ou seja, a intenção de promover o impeachment; para isso, houve a participação de sujeitos em entrevistas individuais para reconhecer suas compreensões e entendimentos sobre o processo a partir da leitura da revista. A partir da leitura dos sujeitos e da composição discursiva da revista, conclui-se que, de fato, há a formação de circuito cultural a partir do desejo dos interlocutores, a despeito de haver a destruição do espaço político de discussão.

Palavras-chaves: Política, Perversão, Impeachment

A POLÍTICA DE CONVERSÃO EM RAMÓN LLULL NO *BREVICULUM EX ARTIBUS RAIMUNDI LULLI ELECTUM* (1321)

Crislayne Fátima dos ANJOS (UNESP-Assis)

O tema da conversão vem sempre envolto por um denso manto religioso que se sobressai e encobre, por vezes, as tendências sociais e políticas que esse fenômeno trás as consciências. Buscamos, através desse trabalho, dialogar sobre a política de conversão em Ramón Lull (1232-1316), apoiando-se no manuscrito *Breviculum ex artibus Raimundi Lulli electum* (1321) produzido pelo médico e cânon de Arras, Thómas Le Myésier (?-1336). Myésier conheceu Lull durante a primeira visita deste à corte francesa de Felipe, o Belo (1268-1314). Fruto dessa relação, o *Breviculum* trás doze miniaturas de página inteira em forma de histórias ilustradas que retratam a vida do filósofo catalão. Debruçaremos sobre os aspectos

políticos contidos por trás dos esforços missionários nos quais Ramón Llull dedicou cinquenta e três dos oitenta e quatro nos vividos.

Palavras-chaves: Conversão; Ramón Llull; Política.

A MOEDA COMO DISPOSITIVO DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: O CASO DO REINO SUEVO (SÉCULO V)

Juliana BARDELLA FIOROT – Unesp/Assis
Orientador: Ruy de Oliveira Andrade Filho

Este trabalho tem como propósito apresentar algumas reflexões acerca da importância da moeda cunhada pelo rei suevo Requiário (448-456) como dispositivo para o pleno exercício de autoridade em seu governo na Galiza. Para tanto, esclareceremos primeiramente seu projeto de legitimação política visando a construção de um reino unificado pautado no uso de alguns elementos tradicionais da política romana, tais como a hereditariedade como critério de sucessão e conversão ao catolicismo ortodoxo. Neste contexto, a cunhagem de uma moeda específica para o rei em questão também deve ser vista como dispositivo de suma importância para tal projeto, uma vez que ela apresentou características que a distinguiam das demais cunhadas no período conferindo a Monarquia sueva a ideia de que as ações de seu rei eram aprovadas pelo governo imperial. Através da análise bibliográfica sobre o tema, pretendemos abordar ainda as diferentes opiniões acerca da sua simbologia e utilidade e os desafios inerentes ao estudo deste tipo de material.

Palavras-chave: Reino suevo, Requiário, moeda

ESTETIZAÇÃO DA POLÍTICA E ESTÉTICA DA MERCADORIA: UMA ANÁLISE DA LOJA DO SITE DO MBL

Manoel Dourado BASTOS (Universidade Estadual de Londrina)
Júlia Frank de MOURA (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho apresenta uma análise da loja do site do Movimento Brasil Livre (MBL) a partir dos conceitos de Wolfgang Fritz Haug em sua obra *Crítica da Estética da Mercadoria*. Partindo do princípio apresentado



por Walter Benjamin sobre a “estetização da política”, interpretamos aquele que pode ser descrito como o principal elemento de eficácia do MBL, a saber, seu esforço de não parecer uma organização política. Criado em 2014, o MBL cresceu exponencialmente ao longo dos últimos cinco anos, elegendo vereadores e deputados ligados à organização. Ao observar o uso geral que o movimento faz das mídias sociais digitais, apontamos para o recurso a procedimentos políticos tradicionalmente ligados às organizações de esquerda, contudo estetizados de tal modo a não parecerem ações de uma organização política. Nesse sentido, reconhecemos a loja no site do MBL, instrumento que visa arrecadar fundos para a manutenção de um movimento, como uma propagadora de um estilo de vida jovem, observável nos produtos anunciados. Assim, os ideais políticos ganham uma aparência mercantil de interesse para o espírito consumidor.

Palavras-chaves: Estetização da Política, Estética da Mercadoria, Movimento Brasil Livre

IMAGEM E PODER: A SIMBOLOGIA POR TRÁS DE CARLOS BOLSONARO NA POSSE DO PRESIDENTE

Deysi CIOCCARI (FACASPER)

Simonetta PERSICHETTI (USP)

Romer MOTTINHA (UFPR)

O objeto dessa pesquisa, o vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ), filho do presidente eleito nas eleições de 2018, Jair Bolsonaro (PSL-RJ), não possui mandato formal na presidência do país e não tem a visibilidade social requerida para falar em nome dos outros, principalmente quando esse outro é o presidente da República. Mas no dia 1 de janeiro de 2019, data da posse, foi Carlos quem esteve no Rolls Royce desfilando com seu pai e a primeira-dama, Michelle Bolsonaro. A análise imagética por trás dessa imagem diz mais sobre o atual governo do que qualquer outra imagem da posse. Com esse trabalho buscamos entender a simbologia por trás da imagem de Carlos Bolsonaro, que não limita-se somente ao dia da posse. Fizemos uma comparação de imagens de posse de todos os outros presidentes pós-redemocratização do país, ou seja, a partir de 1985. Nosso referencial teórico é Jacques Rancière, Boris Kossov e Maria Helena Weber.

Palavras-chaves: Imagem, Poder, Política.

MEIO AMBIENTE IN CHARGE: O CÔMICO NA CRÍTICA POLÍTICA NOS EUA (1970-1979)

Roger Domenech COLACIOS

Docente/Universidade Estadual de Maringá

Esta comunicação tem como objetivo apresentar as charges relacionadas aos acontecimentos políticos de cunho ambiental nos EUA na década de 1970. Durante este período, vários jornais e revistas do país utilizaram as imagens de caráter cômico de forma a informar o leitor sobre os encaminhamentos das políticas ambientais promulgadas pelos presidentes, políticos e secretários de Estado norte-americanos que passaram pela Casa Branca. Nixon, Ford e Carter, senadores e deputados, conselheiros etc foram temas de milhares de caricaturas devido a suas posturas em relação ao meio ambiente e outros temas correlatos. Por fim, deve-se destacar que este recurso imagético por muitas vezes foi o porta-voz do movimento ambiental e das demandas sociais em torno de temas candentes nos EUA e, portanto, uma forma rápida de transmitir à população a crítica jornalística e as polêmicas da época.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Estados Unidos da América, Charge

ICONOGRAFIA DA VIOLÊNCIA: IMAGENS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA EM PERSPECTIVA

Carolina Martins ETCHEVERRY (PPGH-PUCRS/PNPD-Capes)

Esta comunicação é um desdobramento de minha pesquisa de pós-doutorado em História, na qual procuro compreender o campo do fotojornalismo e das fotografias artísticas durante nos anos 1960-1980 frente à conjuntura política da época. Tenho aqui por objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre o que chamamos de “iconografia da violência”, com enfoque nas imagens da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). Mais especificamente, procuro pensar em aspectos visuais da prática da tortura, tanto em fotografias documentais (fotojornalísticas e de relatórios oficiais) quanto em obras de arte (as trouxas ensanguentadas de Artur Barrio, por exemplo), procurando compreender como se deu a ver aspectos daquilo era invisível, porém existente enquanto política de Estado, dentro de metodologia própria aos Estudos Visuais. Busco refletir sobre maneiras



de fazer a tortura, que se faz presente na sociedade brasileira desde o seu início, aparecer na produção historiográfica e no debate da história pública, presentificando-a, para que não só não se repita, como não seja uma prática aceita “em alguns casos”, como revelado em pesquisa de 2014.

Palavras-chaves: fotografia, visualidade, tortura, direitos humanos

FICÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA

Elisa FONSECA

Universidade Federal de Santa Maria

O estudo, em progresso, se propõe a investigar a forma como a ficção televisual contemporânea vem representando a história e memória da sociedade brasileira, em específico a ditadura militar. Para o presente artigo pretendeu-se: investigar como a televisão brasileira configura a história brasileira em suas narrativas; realizar um mapeamento das produções ficcionais sobre a ditadura militar brasileira; examinar duas narrativas contemporâneas, *Os dias eram assim* e *Queridos Amigos*, ficções exibidas pela Rede Globo, que tratam do mesmo tema histórico. Para tanto, buscou-se fundamentos sobre narrativas ficcionais, memória e historiografia da televisão brasileira, assim como uma breve análise, articulada metodologicamente com a semiótica discursiva. Pôde-se perceber que a televisão brasileira, no que diz respeito à recuperação de memória, opera em três direções, quiçá contraditórias: a repetição de “uma fórmula” em suas representações; a do não aprofundamento do debate histórico; e, também, a da instituição, dentre seus gêneros, das séries ficcionais, como um espaço de maior liberdade para tais temáticas.

Palavras-chaves: Memória; Ditadura militar brasileira; Ficções televisuais; Semiótica discursiva.

“UM HERÓI DE BOMBACHAS”: REFLEXÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MITO VARGAS EM QUADRINHOS

Gustavo Montalvão FREIXO – (Universidade Federal Fluminense)

A chamada “arte sequencial”, ou “história em quadrinhos” é um fenômeno cultural, um mecanismo midiático que associa o texto escrito às imagens com a finalidade de comunicar ideias. Durante a consolidação do mercado brasileiro de quadrinhos destacou-se a editora “Brasil América” (EBAL), fundada por Adolfo Aizen, que para além de trazer títulos internacionais também buscou valorizar os artistas nacionais adaptando obras literárias e quadrinizando biografias de figuras proeminentes. Em uma dessas obras, focadas no público infanto-juvenil, o recém-falecido presidente Getúlio Vargas foi apresentado imponente como um herói. O presente trabalho se propõe a analisar a obra em Quadrinhos “Getúlio Vargas: O Renovador” publicado em 1960 pela EBAL, escrita por Ramón LLampayas e desenhada por Nair Miranda. Identificando na mesma a reprodução do mito político de Getúlio Vargas, utilizando os conceitos do historiador francês Raul Girardet e as reflexões acerca do trabalhismo do historiador Jorge Ferreira.

Palavras-chaves: História Política, Brasil República, Era Vargas.

O MOVIMENTO QUEREMISTA, A PARTIR DA FOTOGRAFIA DE IMPRENSA, COMO EXPRESSÃO DA PRÁTICA POLÍTICA NO BRASIL EM 1945

Nelson Mayrink GIANSANTE (UEL)

Em fevereiro de 1945, a ditadura estadonovista apresentava sinais de enfraquecimento. Diante de manifestações das oposições ao governo de Getúlio Vargas, surgiu o Queremismo, movimento de apoio ao então ditador, com o lema “Queremos Getúlio”, reivindicando sua indicação como candidato à presidência nas eleições marcadas para dezembro de 1945. O presente trabalho tem como objeto analisar obras fotográficas produzidas em 1945 pela grande imprensa brasileira das manifestações populares em apoio a Vargas. Para tanto, recorreremos a referenciais teóricos sobre as relações entre história, fotografia e imprensa, que mostram que a fotografia de imprensa ou fotojornalismo contribui para a produção do conhecimento histórico e é indispensável para a percepção da prática política.

Palavras-chaves: Queremismo, Imagem, Política.

LEITURA DISCURSIVA DA IMAGEM: MONUMENTALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS POLÍTICOS

Juliana HORTELÃ (UEM/PLE)

Ismara TASSO (UEM/PLE)

Este artigo propõe operacionalizar a leitura de imagem a partir dos pressupostos da análise de discurso de Michel Foucault e estudiosos de imagem, principalmente, Berger e Burke. Nossas reflexões se direcionam de acordo com a seguinte pergunta de pesquisa: “Os usos que se fazem da fotografia, particularmente na comunicação, integram um sistema econômico capitalista que funciona como um campo associado para essas práticas. A partir dessa consideração fundamental, no domínio da memória, é possível compreender o conceito foucaultiano de monumentalização de documentos com a fotografia pública?”. Para tanto, propomos os seguintes objetivos: compreender a imagem como acontecimento discursivo; mostrar nas condições de produção (emergência, existência e possibilidade) o funcionamento da função enunciativa; e tratar a imagem pública no domínio da memória como monumentalização. A imagem utilizada como objeto dessa análise é a fotografia que compõe a notícia “Dilma se encontra com Fidel Castro e conversa sobre Krushev e Napoleão”, circulada no jornal G1.

Palavras-chaves: Análise de discurso. Michel Foucault. Imagem política.

A REVISTA CARETA E AS REPRESENTAÇÕES DO TIO SAM (1930-1945)

Aline Vanessa LOCASTRE (UFOB)

A personificação nacional no símbolo do Tio Sam remonta do século XIX e desde então, estampa charges, anúncios publicitários e até mesmo propagandas de guerra. Tanto nos Estados Unidos, quanto na América Latina, o homem barbudo, de idade avançada e cartola esteve presente nas páginas de periódicos e em muitos casos, serviu para satirizar as relações desiguais entre Estados Unidos e seus vizinhos continentais. No Brasil, a revista Careta, fundada em 1908, é um exemplo desta disseminação do personagem Tio Sam como uma mostra das hostilidades em relação às relações assimétricas com os estadunidenses nas primeiras décadas do

século XX. Com a ascensão da Segunda Guerra Mundial e o alinhamento oficial de Vargas às políticas de Washington, este modo de representá-lo se modifica no periódico. O objetivo deste trabalho é o de refletir sobre as relações entre Brasil e Estados Unidos na primeira metade do século XX, a partir das representações que o Tio Sam recebe neste famoso periódico brasileiro.

Palavras-chaves: História da América; Representações; Diplomacia Cultural.

OPERACIÓN MASACRE (1972): A NOVA ESQUERDA E A MILITÂNCIA PERONISTA

Mirela Bansi MACHADO

Orientadora: Ana Paula Spini

Universidade Federal de Uberlândia

O objeto dessa pesquisa é o filme argentino *Operación Masacre*, de 1972, dirigido por Jorge Cedrón. O filme é uma obra política, baseada no livro investigativo de mesmo nome do jornalista Rodolfo Walsh, que conta a história de um fuzilamento de operários que aconteceu em um terreno baldio na cidade de José León Suárez, em 1956, durante a ditadura da “Revolução Libertadora” que depôs Perón em 1955 e ficou no governo até 1958. A narrativa de Cedrón, realizada clandestinamente durante a ditadura da “Revolução Argentina” de Lanusse, resultado de um outro golpe em 1966, tinha o objetivo de conscientizar a população da injustiça dos governos autoritários e pedir a volta de Perón, como solução para aquele momento político. O objetivo é entender o discurso político da narrativa do filme, levando em consideração a influência que teve dos grupos peronistas de esquerda que surgiram a partir dos anos 1960 na Argentina. A hipótese levantada é a de que esse filme é uma obra que reflete o que a jovem militância da época pensava sobre justiça social, luta e esperança e queria expor isso de forma crua num cinema que se desvencilhava do comercial.

Palavras-chave: peronismo, esquerda, cinema.

MATEANDO COM O SUL: O APRENDIZADO MIMÉTICO NAS TRADIÇÕES REINVENTADAS COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SEPARATISTA

Michele de MELO (UEL)

O homem em constante evolução traz consigo a potência da imaginação que lhe é indissociável, refletindo assim em sua identidade, seu aprendizado e suas relações culturais. Neste estudo investiga-se a partir de uma amostra de vídeos com o tema “Mateando com o Sul”, a hipótese de que o imaginário do movimento separatista O Sul é Meu País possa ser formado por aprendizado mimético. Para tanto, utiliza-se os aportes teóricos de Wulf (2013), Hall (2006) e Hobsbawn (1984), tecendo uma análise junto da transcrição e dos elementos visuais de três (dois primeiros e o último) dos quinze vídeos publicados. Como resultado, percebe-se a estratégia de comunicação do Movimento em reinventar a tradição da roda de chimarrão, que se torna um canal de grande influência, popularizando os ideais separatistas; estabelecendo um elo de identidade entre os três estados e fortalecendo esse imaginário social de que a região sul é diferente do restante dos estados brasileiros. Por consequência, identifica-se as relações dos sulistas com sua cultura e seus semelhantes aumentando o sentimento de deslocamento de identidade, a falta de pertencimento como parte do povo brasileiro.

Palavra-chave: Separatismo, Tradição Inventada, Imaginário, Mimese, Cultura

CRÍTICAS POLÍTICAS E SOCIAIS NOS QUADRINHOS “AMERICAN FLAGG!” DE HOWARD CHAYKIN (1983-1989)

Rodrigo Aparecido de Araújo PEDROSO
(USP, doutorando em História Social e bolsista CNPq)
Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio SILVA

A presente comunicação tem como objetivo expor algumas análises referentes a série de histórias em quadrinhos “*American Flagg!*” desenvolvida por Howard Chaykin, e que foi publicada originalmente pela pequena editora “*Firts Comics*” entre 1983 e 1989. Essas HQs são ambientadas em 2031, um futuro pós-apocalipse nuclear/ambiental decorrente da Guerra Fria, no qual as duas potências envolvidas deixaram a Terra e conduziram suas lutas e administrações para o espaço, a União Soviética mudou-se para a Lua e os EUA para Marte. As tramas envolvem meios de comunicação, mensagens subliminares ilegais, transmissões de



TV “pirata”, guerras de gangues, políticos e diplomatas; disputas de poder, sexo e conspirações envolvendo a grande corporação Plex. A partir disso o objetivo principal é analisar como o autor das HQs se utiliza desse prospecto pessimista para dialogar e criticar diversas mudanças político-sociais que estavam ocorrendo nos EUA nos anos 1980, tais como a implantação de medidas neoliberais e a ascensão de grupos políticos conservadores durante o governo de Ronald Reagan.

Palavras-chaves: Política, Quadrinhos, Estados Unidos.

SERÁ QUE EXISTE UM OLHO POLÍTICO NAS IMAGENS CONTEMPORÂNEAS?

Simonetta PERSICHETTI
Faculdade Cásper Líbero

A partir do entrelaçamento de teorias entre pesquisadoras e teóricas da fotografia como a israelense Ariella Azoulay, da britânica Susie Lienfield e da norte-americana Susan Sontag, discutir a apresentação da presença de um olho político nas imagens contemporâneas. Será que estética e ética são opostas ou o discurso passa pela estética? Como compreender a construção de imagens em todos os âmbitos. A passagem de uma imagem histórica para uma imagem circulante e sem densidade na Internet. Procurar detectar o olho do período e o olho da história. Analisar ética e estética como duas faces da mesma moeda e criticar a visão pós-estruturalista que nos convida a desconfiar da imagem e não a compreendê-la e decodificá-la. Entender a imagem para além da sua decomposição.

Palavras-chaves: Imagem, Estética, Política.

UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOBRE A VISÃO DE “ÍNDIO” PRESENTE NO DISCURSO VISUAL FOTOGRÁFICO DA REVISTA AMÉRICA INDÍGENA (1941-1960)

Aline Rodrigues PIEROBOM (UEM-CRV)
Danielle Thais Vital Gonçalves LONGO (UEM)

O trabalho analisa a visão de “índio” difundida pelo discurso visual fotográfico da revista *América Indígena: órgão oficial del Instituto Indigenista Interamericano*. O marco cronológico da pesquisa vai de 1941, quando a revista foi lançada, até 1960, quando termina a direção do antropólogo Manuel Gamio no Instituto e na revista. A análise toma como base os referenciais teórico-metodológicos da História Visual. (MENESES, 2003) Identificamos que o formato básico da representação fotográfica dos indígenas na revista foi o de fotos etnográficas. (BONI e MORESCHI, 2007) Juntamente com as legendas que as acompanham, essas imagens representam os indígenas como “tipos” ou “exemplares” “típicos” de suas etnias ou dos lugares de onde provém, negando, assim, sua individualidade e difundindo uma visão estereotipada dos “índios”, palavra recorrentemente usada nas legendas das fotografias. Ao longo do período estudo, houve uma tendência crescente de maior contextualização das fotos com artigos presentes na publicação, mas não identificamos uma alteração fundamental, em termos visuais, na visão predominante sobre os indígenas.

Palavras-chaves: Fotografia etnográfica, revista América Indígena, Intelectuais.

LA 92 (2017): COORDENADAS PARA A COMPREENSÃO DA CATÁSTROFE*

Luiz Alexandre PINHEIRO KOSTECZKA, (Doutorando no PPGHIS-UFPR,
Orientado por Dr. Vinícius Nicastro Honesko, Bolsista CAPES)

Lançado ao público em 2017, o documentário *LA 92* nos revela matizes audiovisuais das revoltas ocorridas em Los Angeles no ano de 1992. Nos tumultos, a violência do século XX se (re)potencializou em um evento midiático extensivamente televisionado. Após 15 anos dos acontecimentos, *LA 92* se apropriou de códigos do *cinema vérité* e do *direct cinema* para dar significação a um passado distópico de saques, espancamentos e assassinatos *real time*. A realização priorizou as problemáticas divisões étnicas, enfatizando também um meio urbano dividido socialmente. No esteio de reformas *neoliberais* iniciadas por Reagan, o coração da cultura espetacular estadunidense entrava em estado de choque, elemento caro ao pleno desenvolvimento do *neoliberalismo* (KLEIN, 2008), ao mesmo que desafiava os designios fatalistas do *fim da história* (FUKUYAMA, 1989, 1992). Mobilizando algumas considerações a respeito do *neoliberalismo*,

apresentaremos como LA 92 cartografa as coordenadas para a compreensão desta outra catástrofe do século XX.

Palavras-chaves: Cinema Documentário, Catástrofe, Neoliberalismo.

O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS PARANAENSES NO ANO DE 2016 E A COBERTURA DO JORNAL GAZETA DO POVO

Amanda Camargo ROCHA (PPGHS-UEL/CAPES)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a cobertura jornalística a respeito das ocupações das escolas públicas de Ensino Médio do Paraná no final do ano de 2016, tomando como fonte de investigação fotografias e notícias veiculadas pelo jornal Gazeta do Povo. Consideramos que o discurso imagético empregado por este meio de comunicação é parte fundamental da construção da narrativa midiática local, sendo essencialmente imbuída de intencionalidades e finalidades políticas e sociais. Primeiramente serão consideradas as motivações que levaram à mobilização estudantil e as características históricas das políticas educacionais brasileiras para o Ensino Médio, para em seguida, tratarmos das notícias e fotografias empregadas pelo jornal, além de abordarmos a questão da opinião pública e a criminalização do movimento pelo poder público.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Políticas Educacionais, Fotojornalismo.

A EBC NO GOVERNO TEMER: EPISÓDIOS DE CENSURA NA TV BRASIL E AGÊNCIA BRASIL

Gabriel Pansardi RUIZ (UEL)

Márcia Neme BUZALAF (UEL)

Com a ascensão de Michel Temer (PMDB) à presidência da República em 2016, uma das medidas iniciais foi a alteração da estrutura de funcionamento da Empresa Brasil de Comunicação, a EBC, por meio de uma Medida Provisória. A partir dessas mudanças, uma série de relatos,



denúncias de informações potencialmente suprimidas e termos interditados dos noticiários políticos dos veículos da EBC vieram à tona, indicando censura. Diante de tal contexto político, nos questionamos: quais mecanismos de censura atingiram as redações da EBC no Governo Temer? Além de observar o processo de criação da estatal, permeada pela interferência dos governos ao longo de sua trajetória, este estudo buscou casos relatados diretamente por jornalistas que atuam em redações da TV Brasil RJ e Agência Brasil RJ, por meio de entrevistas realizadas entre maio e outubro de 2017. Para a definição e entendimento sobre censura, recorreu-se às reflexões de Kucinski e Medina, traçando paralelos com as ocorrências nos veículos citados. Os resultados apontam para dispositivos censórios com o intuito de inibir informações relacionadas à pautas políticas do Governo Temer e à figura do ex-presidente.

Palavras-chaves: EBC, Censura, Jornalismo, Michel Temer.

O RETRATO DA DOR: UMA ANÁLISE DA REVISTA VEJA SOBRE OS ATAQUES AO CHARLIE HEBDO E À ESCOLA MILITAR DE PESHAWAR

Mariana SANCHES (Universidade Estadual de Londrina)

Este artigo científico tem como objetivo investigar a maneira que ataques terroristas em diferentes partes do mundo são retratados pela mídia ocidental. Para isto, foram usadas duas edições da revista Veja que reportaram dois atentados: à sede do semanário francês satírico Charlie Hebdo e à escola militar de Peshawar, no Paquistão. A hipótese deste trabalho, portanto, é de que tais reportagens ajudem a reforçar estereótipos e preconceitos em relação a povos muçulmanos. Para a análise e como metodologia, foram usados os livros “Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente”, de Edward Said e “Diante da dor dos outros”, de Susan Sontag”. Analisando as matérias da Veja, foi possível concluir que, de fato, elas ajudam a reforçar ideias distorcidas e estereotipadas de povos muçulmanos, como apontado por Said em seu conceito de Orientalismo.

Palavras-chave: Terrorismo, Orientalismo, Veja.

SEMIÓTICA E TEXTO IMAGÉTICO: IMAGENS EM AÇÃO



Frederico Manhães SLONSKI (G/Uel)

Nara Beatriz Carvalho SOUZA (G/Uel)

Orientadora – Maria José Guerra de Figueiredo Garcia (Uel)

O presente trabalho, elaborado a partir de pesquisas oriundas do projeto de pesquisa Cadernos de Teoria da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, se debruça sobre as abordagens semióticas aplicadas à leitura de dois textos imagéticos que circularam em épocas e em suportes distintos. A discussão proposta está aportada nos conceitos da teoria semiótica postulada por Algirdes Julien Greimas (1917-1992) nas obras Dicionário de Semiótica (1983) e Sobre o Sentido (2014). Tal abordagem nos permite analisar as imagens sob à luz de um plano de conteúdo e um plano de expressão. Sob este enfoque, nos voltamos a duas imagens: la liberté guidant le peuple, pintada em 1830 por Eugène Delacroix, artista romântico francês, e a fotografia de um manifestante palestino protestando na Faixa de Gaza, registrada em 2018 pelo fotógrafo Mustafa Hassouna. Observaremos a construção da significação nessas duas imagens e as relações de intertextualidade que estabelecem entre si.

Palavras-chaves: Algirdes Greimas, Semiótica, Texto Imagético.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PARA ALÉM DO FRONT: MATERIALIDADE E VISUALIDADE NA PROPAGANDA DE GUERRA ALIADA AO BRASIL NO CASO DAS REVISTAS EM GUARDA E A GUERRA ILUSTRADA (1939-1945)

Larissa Foss SOCHODOLHAK (Uel)

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o Brasil foi alvo de disputas que já se iniciaram no entreguerras, no campo discursivo os aliados buscavam difundir suas concepções através de meios diversos, dentro os quais a mídia impressa teve grande relevância. Nesse contexto, apresentamos dois periódicos intitulados: Em Guarda: para a defesa das Américas e A Guerra Ilustrada, que tinham como países editores Estados Unidos e Inglaterra, respectivamente. Os periódicos além de visarem à aproximação do Brasil, tinham entre outros objetivos o combate propagandístico à Alemanha nazista. Ambas as revistas consistem em importantes fontes históricas para compreender o uso político vislumbrado pelos países através da imprensa.



Assim, buscamos no presente trabalho destacar os aspectos que envolvem a materialidade destas revistas, utilizando os pressupostos metodológicos da História da Imprensa, conforme destacados pela historiadora Tania Regina de Luca (2008), privilegiando em nossa análise a gama imagética presente nos periódicos, identificada como aspecto essencial do discurso de propaganda de guerra.

Palavras-chaves: Segunda Guerra, periódicos, propaganda de guerra.

A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960)

Bruna Nunes de SOUZA
Nataly Vieira Dias (orientadora)
UEM-CRV

O trabalho analisa o discurso visual artístico – composto basicamente pela reprodução de pinturas e gravuras de artistas latino-americanos – presente na revista *América Indígena*, publicação oficial do Instituto Indigenista Interamericano, sediado no México. O marco temporal da pesquisa concentra-se na primeira fase da revista, de 1941 a 1960, quando esta foi dirigida pelo antropólogo mexicano Manuel Gamio. Nosso objetivo geral é entender as relações do discurso visual artístico com o discurso mais amplo da revista – composto também por textos escritos, principalmente artigos antropológicos – e o indigenismo difundido pelo Instituto através de sua publicação oficial. A perspectiva teórico-metodológica utilizada é a da História Visual. (MENESES, 2003) Como se trata de uma pesquisa em fase inicial, ainda não há muitas conclusões, mas um primeiro resultado já pode ser destacado: a visualidade, e mais especificamente a arte, é um elemento muito presente na publicação, constituindo parte substantiva do discurso indigenista difundido por América Indígena.

Palavras-chaves: Arte, indigenismo, revista América Indígena.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMAGEM DO NAZISMO EM PÁGINAS DE DIREITA DO FACEBOOK: O USO DO “RÓTULO ODIOSO”

Matheus Henrique Marques SUSSAI (PPGHS – UEL)
Bolsista CAPES

Nos últimos anos, as redes sociais *online* vêm sendo cada vez mais utilizadas para fins políticos. Esta comunicação visa discutir sobre a imagem do Nazismo apresentada por páginas do *Facebook* defensoras da direita política. A partir da análise de publicações das páginas “Corrupção Brasileira Memes” (1.275.142 curtidas), “Jovens de Direita” (370.178 curtidas) e “Direita Realista” (80.218 curtidas), pretendemos refletir sobre o “rótulo odioso”, discutido por Arthur Schopenhauer (1997), que é atribuído à esquerda por essas páginas de direita quando realizam publicações com a temática do Nazismo. Através dos escritos de Norberto Bobbio (1998; 2011) e Pierre Rosanvallon (2010), compreendemos o estudo do político como o estudo de tudo aquilo que constitui a *polis*, a sociedade como um todo, levando em conta as discussões políticas entorno do Nazismo nas redes sociais *online*. No momento, podemos considerar que as páginas de direita do *Facebook* tentam relacionar o Nazismo à esquerda política (a partir do rótulo odioso) para salvaguardar a própria imagem e “embasar” suas opiniões como corretas.

Palavras-chaves: Nazismo, Direita política, Redes sociais, Usos do passado.

NACIONALISMO JAPONÊS E MANGÁ: REFLEXÕES SOBRE ZERO ETERNO DE SOUICHI SUMOTO

Jéssica Jenifer WESSOLOSKI (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFFS – Erechim).

O presente trabalho intenta analisar através do mangá (história em quadrinhos japonesa) *Zero Eterno* de Souichi Sumoto, como se apresenta o nacionalismo japonês durante a Segunda Guerra Mundial. A obra é uma adaptação do livro homônimo de Naoki Hyakuta, o mais vendido da história do Japão. Na narrativa vemos a tentativa de Kentaro Saeki de pesquisar e recontar a vida de seu avô Myabe, um excelente piloto japonês que não aceitava seu destino de morrer em uma missão Kamikaze. A análise que fizemos consiste em relacionar a obra com as referências historiográficas relativas ao que se caracteriza como nacionalismo e sua propaganda, bem como as atitudes tomadas pela população e pelos militares com base neste discurso. Através dessa análise identificamos tanto o nacionalismo japonês da Segunda Guerra Mundial quanto o modo como o tema é percebido no



período em que a obra foi escrita, nos anos 2000, já que as concepções de identidade nacional japonesa das duas épocas estão refletidas na obra.

Palavras-chaves: Nacionalismo, Japão, Zero Eterno.



EIXO 10

PUBLICIDADE, MODA E
CONSUMO

A ATUAÇÃO PUBLICITÁRIA DA MARCA ESTRELLA GALICIA NA SÉRIE LA CASA DE PAPEL

Mariane Alves AGUILERA (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Renata Aparecida FRIGERI (Faculdade Pitágoras de Londrina)

Este artigo visa analisar de que modo a inserção da marca Estrella Galicia na série ficcional La casa de Papel (2017), produzida e veiculada pela Netflix, torna-se fundamental para a narrativa e desfecho da produção audiovisual. Para compreender o uso do tie-in, ou merchandising editorial, esta pesquisa utilizar-se-á das proposições de Kotler (2002) e Feltrin (2011); para estudar a Netflix, sua forma de produção, bem como de veiculação de conteúdo, contribuirão as pesquisas de Castellano e Meimaridis (2016). A série apresenta o planejamento e a execução de um assalto à casa da moeda da Espanha, conseqüentemente, os personagens principais são os executores do plano e, em alguns episódios, a marca de cerveja Estrella Galicia está presente, especialmente para resolver o fim do processo transgressivo da narrativa audiovisual, em que o grupo utiliza um caminhão de transporte que exibe a marca da empresa para finalmente deixar o local de modo exitoso.

Palavras-chaves: La casa de papel, Estrella Galicia, Merchandising Editorial.

O CHIFRE E A ESPUMA: ANÁLISE SEMIÓTICA DA PUBLICIDADE 'A FRAGRANCE FOR ALL CREATURES'

Gabriel Darcin ALSOUZA (mestrando em comunicação UEL)
Rodolfo Rorato LONDERO (Professor de Jornalismo UEL)
Rosane Fonseca de Freitas MARTINS (Professora de Design Gráfico UEL)

Esta pesquisa analisa o vídeo publicitário '*a fragrance for all creatures*' dirigido por Roy Raz para a casa noturna Israelense LGBTQI+ PAG. Para isso, foi realizada uma análise semiótica segundo Peirce para compreender a construção de significados do vídeo, abrangendo tanto as motivações do público LGBTQI+ como o posicionamento estratégico da marca PAG. O vídeo utiliza campanhas publicitárias de perfume como referência para argumenta que a casa noturna é um espaço para todos aliviarem as tensões sexuais. A narrativa visual leva o sujeito do chifre - signo

relacionado a sexualidade - a espuma – signo que transforma o ambiente e proporciona tranquilidade. Como resultado, o vídeo argumenta em favor a marca como um local desejado pelo público alvo e também da visualidade a sexualidade LGBTQI+ que é evitada pela mídia.

Palavras-chaves: Consumo e cultura, Análise Semiótica, LGBTQI+.

A CIRCULAÇÃO DE EXU NA ENCRUZILHADA DO POP – IMAGENS DO MALANDRO DA UMBANDA NO VIDEOCLÍPE DE ANITTA

Hertz Wendel de CAMARGO (PPGCOM-UFPR)

A cultura pop é um campo fértil para o surgimento de fenômenos midiáticos que movimentam sentidos além dos estrategicamente previstos para estimular o consumo, em especial no segmento musical. Os artistas pop são a reatualização do *trickster*, entidade mítica presente em diversas culturas que tem como principais características a esperteza, a encenação, a sátira, o hedonismo, o trânsito entre o humano e o divino, promovendo a desorganização da ordem estabelecida e, desta forma, gerando movimento criativo na cultura. A partir dos conceitos de pós-vida (circulação) da imagem mítica na cultura, da epistemologia da encruzilhada e da metodologia da análise fílmica, o objetivo deste estudo é desenredar o videoclipe “Vai, Malandra”, da cantora Anitta, com vistas a compreender os vínculos que mantém sua tessitura. Conclui-se que o videoclipe analisado é uma encruzilhada de sentidos onde reside o mito do malandro, intimamente ligado a Exu na mitologia africana e reatualizado em Zé Pelintra, o mais conhecido da mitologia umbandista, entre outros sentidos arraigados na memória coletiva.

Palavras-chaves: exu, umbanda, malandragem, Zé Pelintra, Anitta.

ANÁLISE SEMIÓTICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPOSIÇÃO FOTOGRAFICA EM REVISTA DE MODA

Heloisa Keiko Saito André;
Joenes Veloso de Alcantara Netto;
Julia Garcia Barbosa.
Orientador: Professor Dr. Rogério Zanetti Gomes

Este trabalho tem como objetivo analisar e identificar elementos verbais e não verbais da capa de uma revista, que contribuem para o efeito de sentido desejado pela edição. Quando levamos o estudo da comunicação para os meios midiáticos essa análise de discursos e compreensões ganha força para que a marca consiga estabelecer uma comunicação assertiva com o público desejado, é neste momento que o estudo da semiótica se faz indispensável.

Para nossa pesquisa, utilizamos a semiótica Peirciana, em que a análise do objeto de estudo deve ser feita a partir da relação triádica do signo, ou seja, as ligações entre o representamen, o objeto, e o interpretante a partir do entendimento da mensagem de acordo com os níveis de contato (primeiridade, secundidade, terceiridade).

Utilizando os pensamentos de Peirce fizemos uma análise semiótica da capa da revista MAG! (edição 22, publicada em 2010), em que verificamos a presença de elementos imagéticos (maquiagem, expressão facial, cores) e verbais (o título e o subtítulo da edição) que, em conjunto, contribuem para a compreensão da mensagem pelo leitor. Concluimos, com base na análise semiótica, que a escolha de cada elemento em uma capa de revista é de extrema importância - já que ela comunica e antecipa o conteúdo que será apresentado no interior da edição.

Palavras-chave: Semiótica; Moda; Comunicação.

“RESPEITO IS ON”: ANÁLISE DO *ETHOS* DA MARCA SKOL EM SUA PEÇA PUBLICITÁRIA

José Felipe Vaz de ASSIS (UNESP)
Orientador: Prof. Dr. Claudio Bertolli Filho

O presente artigo busca analisar a construção do *ethos* da peça publicitária *Respeito is On* da cervejaria Skol veiculada no canal da marca na plataforma *youtube* em homenagem ao Dia do Orgulho LGBT de 2016. Através da análise de elementos de composição, neste caso, iluminação, cores, enquadramentos, trilha sonora e escolha de personagens, foram



encontrados aspectos do enunciatório da peça publicitária, com o objetivo de entender com qual público a cerveja quer se comunicar, visto que a representatividade das minorias na mídia massiva e, especificamente na publicidade, é um fenômeno recente e intensificou-se com a identificação da população LGBT como parcela potencial de consumo. O resultado obtido foi que a marca se coloca nesta peça publicitária em questão na posição de adjuvante, em busca de sociedade mais justa e igualitária e, sobretudo, que respeite as diferenças, mas não almeja se comunicar com a comunidade em sua totalidade e sim com parte do público LGBT, mais especificamente aquele que pode consumir seus produtos.

Palavras-chaves: Publicidade, Ethos, Skol, LGBT

FASCÍNIO DEMASIADO: RELAÇÃO OBRA ARTES VISUAIS E LITERATURA

Nathália AUGUSTO BATISTA (UNESP)

Orientadora – Prof. Dr^a Regilene Aparecida SARZI RIBEIRO (UNESP)

O trabalho relaciona artes visuais e literatura, a intertextualidade entre a pintura em óleo “Narciso” feita por Caravaggio e o romance de Oscar Wilde, “O Retrato de Dorian Gray”. As obras se conectam por possuírem a mesma temática mitológica, os personagens ficam fascinados pela própria imagem, sendo um no reflexo na água, outro pela pintura. Contextos que relatam um desenvolvimento diferente sobre o olhar de cada um, porém, as significações exageradas que colocaram em suas representações são as mesmas. A Mitologia Grega e os conceitos de Zygmunt Bauman são referências que permitiram as discussões e análises propostas, que nos remete a uma questão: “Até que ponto somos reféns de uma busca insaciável daquilo que esteticamente para o indivíduo é belo?”. O fascínio demasiado pela retórica da imagem, leva à fuga do racional dependendo do ponto de vista e da maneira em que é tido, resulta em dependência. As significações podem ser trazidas para a sociedade digital atual, a obsessividade por um corpo e fascinação muitas vezes sem limites e que assim como nas obras, podem levar a morte.

Palavras-chaves: Narciso, Caravaggio, Oscar Wilde, beleza, admiração demasiada.

FEMINISMO E SEMIÓTICA: A METÁFORA VISUAL APLICADA NA CRIAÇÃO DE PRODUTOS DE MODA

Heloisa FONSECA DE FREITAS ASSIS (Universidade Estadual de Londrina)
Lórien Crishna ZACARIAS (Universidade estadual de Londrina)

A imagem tem papel fundamental na sociedade contemporânea, considerando que a cultura de uma comunidade se expressa visualmente, permitindo que esta seja observada e captada. O feminismo, assim como qualquer outro movimento social e ideológico, se manifesta e pode ser compreendido visualmente pelas chamadas Quatro Ondas que compõe o seu histórico e evolução. A moda, como meio de expressão visual do comportamento, se apropria e se manifesta por meio de imagens, permitindo que seja possível representar uma cultura, sociedade ou movimento social, como o feminismo, por meio de manifestações visuais. Desta forma, o presente trabalho, por meio de uma pesquisa indutiva exploratória, apresenta uma proposta para a aplicação da metáfora visual, ferramenta semiótica desenvolvida por Barthes, no design de moda, criando produtos inspirados e fundamentados neste movimento, analisando e comparando elementos imagéticos e seus signos em suas conotações, transformando manifestações visuais em produtos de moda com significado e propósito.

Palavras-chaves: Feminismo, moda, metáfora visual.

POLIAMOR: NOVAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA PROPAGANDA

Renata Aparecida FRIGERI (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Sérgio Mari JUNIOR (Faculdade Pitágoras de Londrina)
Thamires Rafaela SOARES (Faculdade Pitágoras de Londrina)

Esse artigo analisa o audiovisual “King em dobro - Poliamor” da rede Burger King veiculado em fevereiro de 2019 nas redes sociais da empresa. A peça publicitária exibe um relacionamento a três, entre uma mulher e dois homens, para anunciar que a empresa está com uma promoção em que o consumidor não precisa decidir entre dois lanches, podendo escolher ambos. Nesta pesquisa, considera-se que a marca, como produto midiático, pode contribuir, refutar ou reiterar comportamentos; para isso, a pesquisa

estrutura-se na noção de cultura de Denis Cuche (1999); já o conceito de Marketing 3.0 e seus desdobramentos na contemporaneidade são discutidos a partir das proposições de Philip Kotler, Hermawan Kartajaya e Iwan Setiawan (2010). Observando a situação política atual, o moralismo em alta na sociedade e a não laicidade do estado, a peça publicitária provoca de modo direto o conservadorismo, a moralidade cristã e a tradição. O Burger King, por meio de tal produto audiovisual, posiciona-se favoravelmente as novas formas de relacionamento.

Palavras-chaves: Burger King, Posicionamento de Marca, Poliamor e publicidade.

REDONDO É SAIR DO SEU QUADRADO: A CRÍTICA DA RECEPÇÃO SOBRE O REPOSICIONAMENTO DA SKOL

Nathalia Akemi Lara HAIDA (UFPR)

Filipe Bordinhão dos SANTOS (UP)

A reestruturação do termo gênero na sociedade, foi refletida em campos de discussões publicitários através de reposicionamentos. Nesse âmbito no ano de 2017 a Skol lançou sua campanha “Reposter” promovendo uma retratação social a respeito de seu passado machista. De tal forma selecionamos esse paradigma da publicidade como objeto de pesquisa deste artigo, que possui como objetivo compreender os movimentos críticos da recepção sobre o reposicionamento da Skol. Para isto buscamos em um primeiro momento embasamento teórico, seguido de uma netnografia, possibilitando a compreensão da opinião subjetiva da recepção e terminando em uma análise de conteúdos. Resultando em um estudo objetivo da compreensão e crítica do público, perante a nova campanha da cervejaria. Nos proporcionando observar a existência de uma falta de clareza na compreensão do papel social do gênero e uma posição crítica muito forte perante as marcas, unida à desconfiança. Concluindo que a publicidade existe não apenas como disseminadora da cultura, mas também como caminho para a abertura de tais discussões.

Palavras-chaves: Recepção Publicitária, Gênero Feminino, Netnografia.

“HALOWEEN DOS PALHAÇOS”: UMA ANÁLISE SOBRE O ATAQUE DO BURGER KING AO MC DONALD´S INSPIRADO NO FILME “IT- A COISA”, DE STEPHEN KING

Michel Hajime ITAKURA (Faculdade Maringá)

O artigo analisa o ataque do Burger King ao Mc Donald´s no vídeo da campanha: “Halloween dos palhaços” que foi inspirada no filme “it- a coisa”, do autor de Best Sellers Stephen King. Essa análise é feita por meio de estudo de caso. Com um paradigma de interpretativista, este trabalho pretende conhecer a comunicação de companhias alimentícias de lanches rápidos e compreender o motivo dos seus atritos midiáticos. A fim de entender o como o Burger King usa o mascote de sua maior concorrente com objeto de ataque. Para este estudo foi assistido o comercial veiculado pela rede, nesse caso em específico foi usado o vídeo postado pela própria empresa no canal de vídeos Youtube. Com base no comercial foram feitas leituras de artigos referentes ao assunto para servir como embasamento teórico. Credo que as redes de Fast Food Burger King e Mc Donald´s tem uma rixa e como estratégia usa o ataque como forma de conquistar o público que tem aversão de palhaço. Com a consideração que é usado o medo de palhaço para conquistar o público da concorrente, passando a ideia que o Burger King é um lugar de refúgio.

Palavras-chaves: Burger King, Fast Food, Mc Donald´s, palhaço.

A ILUSÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA NA PUBLICIDADE DE MODA: VOGUE BRASIL 2013 A 2016

Ana Caroline SIQUEIRA MARTINS (UEM)

O tema diversidade tem sido recorrente no debate social, fato que influi nas manifestações de moda. O objetivo desse artigo é apresentar que do ponto de vista étnico, a ideia de diversidade na publicidade de moda é mais discurso que prática e por isso uma ilusão. Para tanto, foi realizado um estudo de caso da atuação da revista *Vogue* Brasil no que tange a diversidade étnica. Metodologicamente, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo foram contempladas. Foram investigadas 48 capas da revista *Vogue* Brasil, durante o período de 2013 a 2016, no qual foi analisada a presença de modelos de etnia negra e de etnia branca nas mesmas. A

pesquisa verificou que a porcentagem de modelos negras nas capas foi de 10,4%, ou seja, apenas 5 das 48 capas analisadas. Deste modo, considerou-se que as práticas de diversidade nesse contexto foram irrisórias, visto o percentual de mulheres negras no país, 48,5%, praticamente metade de população feminina. Assim, a diversidade étnica pode ser entendida como mais um recurso publicitário, em prol de negócios e menos de uma postura ética, de inclusão, por parte dos envolvidos com esse campo.

Palavras-chaves: Moda, publicidade, diversidade étnica.

VIVA UM NOVO DISCURSO PUBLICITÁRIO: ANÁLISE SEMIÓTICA DE UM COMERCIAL DA MARCA SKOL

Thiago Garcia MARTINS (UNIPAR / UTP)
Orientador - Dr. Fernando Andacht (UTP)

O presente artigo faz uma análise semiótica da publicidade “Promoção Viva Las Vegas”, de 2015 e produzido pela agência F/Nazca Saatchi & Saatchi para a marca Skol. O vídeo possui um minuto de duração e obteve certo sucesso no número de visualizações, totalizando mais de 4 milhões de *views*, e, ao som de “Viva Las Vegas” de Elvis Presley, conta com a participação de celebridades como a atriz Paola Oliveira, do ex-lutador Mike Tyson e do DJ americano Steve Aoki. Neste artigo, foi possível fazer uma aproximação da publicidade da Skol com a análise da semiótica plástica de Jean-Marie Floch (1987), onde realizou uma análise em anúncios de cigarro da marca News. A Skol tem conquistado um posicionamento de marca preocupada com a diversidade. Todavia, este comercial, por mais que se afaste do formato tradicional de publicidade de cerveja (com uma objetivação do corpo da mulher), apresenta um outro apelo também machista: àquela em que o homem é o chefe e exerce o seu poder com ostentação.

Palavras-chaves: publicidade, Skol, semiótica

FRIDA KAHLO: A IMAGEM CONSUMIDA

Heloisa de Oliveira MOUTINHO (Unesp)

A proposta é abordar o porquê e como se transcorreu a objetificação da pintora Frida Kahlo. O “porquê” está relacionado ao momento em que vivemos de intensa estetização de objetos. O “como” é respondido através de um percurso que parte dos autorretratos, da biografia, do filme biográfico dirigido por Julie Taymor e dos demais objetos de consumo como canecas e camisetas. A vida e obra da pintora foram abordadas com base no livro *Frida* de Hayden Herrera. Autores como Baudrillard, Lipovetsky e Serroy foram utilizados para embasamento teórico e uma análise dos objetos de consumo foi feita buscando estabelecer as principais diferenças entre os autorretratos e os demais produtos consumidos atualmente. Ao fim, pôde-se perceber que tanto as mudanças estéticas na imagem de Frida Kahlo em objetos de consumo como o caminho percorrido por tais objetos estão relacionados ao hiperconsumo.

Palavras-chaves: Frida Kahlo, hiperconsumo, objetos de consumo.

A APROPRIAÇÃO DE NOVAS IMAGENS DE MULHERES NA PUBLICIDADE

Patrícia BEDIN ALVES PEREIRA
UEL – Universidade Estadual de Londrina

A publicidade utiliza-se de modelos mitológicos e arquetípicos para a construção de marcas e campanhas. Diversos produtos de moda e beleza voltados para o público feminino, tem seus anúncios atrelados aos símbolos mais comuns deste público reforçando alguns estereótipos. Porém nos últimos anos, com o crescimento dos movimentos feministas que questionam os modelos rígidos impostos para as mulheres, as campanhas passaram a absorver em seus temas, símbolos antes ditos negativos como o da mulher misteriosa e sensual, deixando de apresentar somente as mulheres como seres maternais e puros. Este trabalho se propõe, através de uma análise imagética, apontar algumas imagens publicitárias que se apresentam como apoiadoras dos movimentos de emancipação feminina, mas que se apropriam das lutas das mulheres utilizando o discurso apenas para preservar a continuidade do consumo de tais produtos.

Palavras-chaves: mulher, arquetípicos, publicidade.

EDITORIAIS DE MODA: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA E SEMIÓTICA DA CONSTRUÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA FEMININA

Maria Fernanda Almeida TORRES (Universidade Estadual de Londrina)

Mudanças corporais e a definição dos padrões de beleza feminina podem ser observadas desde os primeiros resquícios presentes na história. Acompanhando todas essas mudanças, as revistas de moda cumprem não somente o dever de informar sobre as últimas tendências, mas servem como um guia de comportamento, saúde, bem-estar; influenciam nas relações afetivas e demais questões que envolvem o universo feminino. Procurando entender de que forma os editoriais de moda apresentados nas revistas femininas influenciam na construção dos padrões de beleza e conseqüentemente na criação do mito do corpo feminino, o intuito deste trabalho, que teve como principal metodologia a pesquisa bibliográfica, é analisar essa construção ao longo dos anos, entendendo a moda como um fator social, através do que era e ainda é exibido nas revistas de moda, especificamente nos editoriais da revista *Manequim*. Traçando um comparativo entre um editorial de moda de outubro de 1968 e um de agosto de 2016, a partir de análises imagéticas e semióticas, mostrou-se as implicações sociais e culturais acerca da silhueta feminina, associadas aos conceitos de Roland Barthes sobre mito.

Palavras-chaves: Moda, Corpo, Mito.



EIXO 11

RELIGIÕES

E

RELIGIOSIDADES

ASTÚCIAS DO OLHAR: A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA DE KEN DOMON EM “PEREGRINAÇÃO PELOS TEMPLOS ANTIGOS” (1939-1975)

Richard Gonçalves ANDRÉ (UEL)

Ken Domon (1909-1990) dedicou quase três décadas à produção de uma coletânea imagética intitulada “Peregrinação pelos templos antigos”, publicada entre 1963 e 1975, embora o trabalho tenha sido iniciado em 1939. Na obra, o fotógrafo japonês registrou templos, estátuas e outros artefatos budistas em diferentes cidades do Japão, como Nara e Quioto. Busca-se, nesta comunicação, fazer um mapeamento da linguagem fotográfica domoniana, trazendo à tona seus elementos privilegiados de composição, utilizando como fonte primária a obra sugerida. A metodologia fundamenta-se nas proposições da historiadora brasileira Ana Maria Mauad que, em sua tese de doutoramento, realizou procedimento congênere tendo em vista fotografos brasileiros, adotando como ponto de partida a Semiótica. Como resultados, espera-se sugerir que a linguagem iconográfica de Domon, que dialoga com conteúdos e estéticas do universo nipônico, não é redutível a padrões de composição pretensamente universalizantes, devendo ser abordada considerando seu próprio repertório para a compreensão de suas representações sobre o Budismo japonês.

Palavras-chave: Ken Domon, Budismo, Linguagem, Fotografia.

“OFFEREÇO AO DIVINO”: O USO DE EX-VOTOS FOTOGRÁFICOS NA PRÁTICA DE DEVOÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO (PONTA GROSSA, 1920-1937)

Audrey Franciny BARBOSA (UEPG)

A presente discussão se propôs a refletir o uso de retratos como ex-votos religiosos na prática de devoção ao Divino Espírito Santo na cidade de Ponta Grossa durante as primeiras décadas do século XX. Para tal, ressaltou-se a importância dos discursos fotográficos no meio social, tomando a fotografia como um acontecimento em si, que foge da mera mimese, mas que se apresenta enquanto prática e produto. Dado isso, teve como objetivos: refletir de que maneira a fotografia pode ser entendida



enquanto um artefato ativo nas relações sociais; compreender o processo fotográfico como um processo em si; analisar a produção, usos e funções dos ex-votos fotográficos buscando compreender indícios de sua biografia. Por fim, o presente texto foi construído em três momentos, a saber: ressaltar o estatuto e o uso dos ex-votos fotográficos na discussão historiográfica, traçar o perfil da Casa do Divino Espírito Santo e analisar o uso dos retratos de crianças como ex-votos na prática de devoção ao Divino.

Palavras-chave: Ex-votos fotográficos; Casa do Divino; Foto Bianchi.

A ESTÉTICA DO GROTESCO E O MEDIEVO OCIDENTAL

Maykon Angelo da Silva Barros

Este artigo é um fragmento do ensaio *O Grotesco em Hieronymus Bosch*, produzido junto às aulas e à matéria de Imagem no Medievo Ocidental, onde algumas das obras de Bosch foram analisadas, a partir do conceito do *grotesco* (BAKHTIN, 1987), afim de entender as representações que o artista faz em suas obras que nos instigam até hoje. Aqui, portanto, está presente a discussão que busca compreender o conceito de *Grotesco*, desde seu surgimento nas obras de Vitor Hugo (sec. XIX), se aprofundando nas características estéticas presentes no conceito, onde podemos destacar 1) uma forte relação entre o mundo real e um mundo onírico; 2) uma necessidade da aproximação do indivíduo humano com sua animalidade; 3) utilizando-se para isso de um corpo com formas inacabadas e transformas; 4) seu for poder do riso junto ao “cômico absoluto” (BAUDELAIRE, 1961) e seu poder corrosivo em relação às hierarquias; e, por fim, 5) a demonstração das percepções medievais de constante transformação e transferência de essência entre o mund terreno e um mundo divino.

Palavras-Chave: Arte; Grotesco; Imagem; Medievo Ocidental

DO JURISTA AO ARTISTA: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DO LIVRO *TABLEAU DE L'INCONSTANCE DES MAUVAIS ANGES ET DÉMONS (1613)* DE PIERRE DE LANCRE

Alisson Guilherme Gonçalves BELLA (UEL)
Angelita Marques VISALLI – Orientadora (UEL)

Pierre de Lancre foi um jurista francês e conselheiro real da casa Bourbon. Ao longo de sua trajetória a serviço do rei Henri IV, o jurista foi convocado pela Coroa a compor uma comitiva a fim de julgar e punir pessoas identificadas como bruxas na região de Labourd, no ano 1609. Após os eventos ocorridos em Labourd, o juiz voltou a Paris e publicou um livro intitulado *Tableau de l'inconstance des mauvais anges et démons*. Neste livro também encontramos uma gravura sobre a descrição do sabá que foi impressa na segunda edição, em 1613. Neste sentido, propomos discutir um problema metodológico: como estudar o texto impresso e a gravura ao mesmo tempo? A esta questão, a ideia de indício de Carlo Ginzburg e Michael de Certeau será apresentada nesta comunicação enquanto um recurso metodológico para uma pesquisa sobre o tema da inquisição a partir do livro de Pierre de Lancre.

Palavras-chaves: Metodologia, gravura, indício.

CINEMA DE ENCRUZILHADA: MACUMBA E MIMESE ENTRE EXU E ZÉ DO CAIXÃO

Eduardo Martins Zimmermann CAMARGO (UFPR)
Hertz Wendel de CAMARGO (UFPR)

A pesquisa em questão propõe uma análise sobre a figura mitológica Exu, de origem afro-brasileira, a partir de suas representação no cinema. Estuda-se esta entidade elencada entre o chamado *povo de rua*, ou seja, à margem, investigando tal figura em comparação a outro personagem marginalizado e igualmente *de rua*, oriundo da famigerada *Boca do Lixo*: o realizador José Mojica Marins. Assim, problematiza-se a presença ou ausência de Exu no mito fundador construído por Mojica, empregando como caminho metodológico a teoria da iconofagia, como entendida por Norval Baitello Junior, e assim observando que o processo de “devorar imagens” ou “ser devorado por elas”, neste caso, gera um outro. Da junção de Exu com José Mojica Marins surge um Exu Midiático, cuja gênese a presente pesquisa coloca em tela. Logo, busca-se paralelos entre as mitologias – religiosa e cinematográfica – para compreender a invenção de

um dos personagens mais característicos do cinema brasileiro. E, tal qual Exu, também um dos malditos.

Palavras-chaves: Cinema, Zé do Caixão, Macumba.

ESTUDO ICONOGRÁFICO DAS PINTURAS DE TETO ATRIBUÍDAS A ANTÔNIO SIMÕES RIBEIRO DA IGREJA DO DESTERRO – SALVADOR (BA)

Maria de Fatima Hanaque CAMPOS (UNEB)

O objetivo é analisar as pinturas que representam as devoções da Irmandade das Clarissas que se encontram na Igreja do Convento do Desterro como meio de venerar a Deus e os santos. A Igreja e Convento do Desterro em Salvador - Bahia foi o primeiro Mosteiro de Religiosas do Brasil e à semelhança dos conventos medievais de Lisboa e Évora. Trata-se de um estudo sobre conjunto de pinturas de tetos do coro alto atribuído ao pintor português Antônio Simões Ribeiro que permaneceu em Salvador de 1735 a 1745. As fontes utilizadas foram bibliográficas, documentais e iconográficas. O forro do coro alto é em forma de caixotões, com 14 painéis contornados com molduras entalhadas, fazendo um conjunto com características das pinturas de teto do século XVIII. Os painéis estão distribuídos em 2 grupos: o primeiro grupo composto por 4 painéis centrais com santos da irmandade e o segundo grupo com 10 painéis laterais com motivos de anjos, guirlandas e as intenções da Irmandade. A pintura cumpria a premissa de evangelizar dando ao devoto uma referencia para que pudesse praticar a sua devoção, incluindo gestos e ações.

Palavras-chaves: Iconografia, Religiosidade, Convento do Desterro.

O RETRATO COMO FORMA DE PODER: O RESSURGIMENTO DO RETRATO NO FINAL DO MEDIEVO

Reberson de Oliveira CARNEIRO UEL

O objeto de estudo deste texto compreende a reinserção da cultura retratual no Medievo ocidental, passando pelas mudanças ocorridas durante a Antiguidade e a ocasional reinserção da prática, até a sua volta e

estabelecimento no período medieval. O estudo da cronologia da retratação neste texto aparece como uma base a fim de compreender as relações de poder entre a prática retratual e as sociedades do ocidente europeu medieval. O texto busca, assim, entender as conexões das práticas retratuais utilizadas na Antiguidade e no Medievo com intuito de entender a construção do retrato na sociedade medieval e renascentista, com reflexos na sociedade de hoje, compreendendo suas funções e estabelecimento na sociedade, entre os aspectos religiosos, políticos e identitários.

Palavras-chave: Retrato; Poder; Medievo.

RETÁBULO DA VIDA DA VIRGEM MARIA E DE SÃO FRANCISCO DE NICOLÁS FRANCÊS

Daniel Henrique Alves de CASTRO (Uel)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

Usando como análise de estudo o Retábulo da Vida da Virgem Maria e de São Francisco de Nicolas Francés, permearemos sobre a sua compreensão em seu contexto social, político e religioso. Utilizando-se os estudos de Jérôme Baschet e Jean-Claude Schmitt a respeito da imagem-objeto e imago para expandir a pesquisa sobre o retábulo no medievo. Dessa forma, exploraremos a imagem de São Francisco na iconografia medieval, seus desdobramentos na Espanha, junto com a hagiografia do santo, analisando peculiarmente a visita do santo no Egito, com o Sultão, comparando com outras iconografias e a Legenda Menor de São Boaventura, buscando possíveis semelhanças e diferenças que caracterizam seus elementos imagéticos.

Palavras-chaves: Franciscanismo - Imagem-Medieval - Nicolás-Francés

A AMPLIFICAÇÃO DA VOZ ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO: ROMARIA DE SÃO GONÇALO EM GÓES ARTIGAS - PR

André Luiz Justus CZOVNY (Universidade Estadual de Londrina)

O cinema produzido pela cineasta paranaense Lia Marchi divulga festas, saberes e expressões populares do Brasil. Um de seus trabalhos "Romaria e



Tradição”, produzido na localidade Rural de Góes Artigas, município de Inácio Martins, Centro-Sul do Estado do Paraná, conta sobre a tradição de uma família que há mais de cem anos prepara a Romaria de São Gonçalo, reunindo festa e fé na comunidade local. As perspectivas aqui exploram elementos do papel da documentarista em apresentar um ponto de vista a respeito do ritual. A metodologia de pesquisa utilizada é híbrida, abarcando a pesquisa bibliográfica e análise fílmica, com apoio teórico de Claudine de France e Bill Nichols, mostrando que o estilo documentário auxilia tanto na ampliação da voz daquela cultura como também na criação de uma memória local.

Palavras-chaves: Romaria, Góes Artigas, Cinema.

A AGÊNCIA DE MINIATURAS MEDIEVAIS EM UM MANUSCRITO DO SÉCULO XII A PARTIR DE ALFRED GELL E DA ANTROPOLOGIA DA ARTE

Pamela Wanessa GODOI

LATHIMM-USP/ Université de Bourgogne-França/ CAPES-FAPESP

Orientadora: Maria Cristina C. L. Pereira (USP)

EIXO 11 – Religião e religiosidades

Recentemente foi lançada no Brasil a tradução em português do livro “Arte e Agência: uma teoria antropológica”, do antropólogo britânico Alfred Gell. Obra póstuma, publicado em 1998, o livro de Gell foi recebido como um importante estudo para o desenvolvimento do trabalho intelectual sobre a arte. Em um vasto campo de interdisciplinaridades, o autor considera os debates sobre teoria, sociologia e história da arte para apresentar uma nova abordagem antropológica da arte. Propondo que qualquer objeto, fenômeno ou pessoa pode ser um objeto de arte, Gell parte do conceito de agência para refletir como esses objetos de arte, em diferentes locais, ativam as relações humanas. Ao transpor sua metodologia de trabalho e suas ideias teóricas para o estudo das imagens medievais, e mais especificamente para as miniaturas em manuscritos litúrgicos, percebemos que a capacidade que a miniatura tem de mediar as relações entre os consumidores do manuscrito e os personagens representados nas imagens nos indica as funções que desempenharam no objeto em que estão inseridas. A partir da análise de miniaturas que foram agredidas com golpes e cortes em um Homiliário do século XII procuramos compreender



as relações entre a agência e a recepção das imagens. Esses ataques às miniaturas são evidências da capacidade que as elas tiveram de ativar os sentimentos dos consumidores do manuscrito. Eles também nos apontam para a possibilidade de conhecer as relações dos homens medievais com as imagens, não apenas na fabricação das imagens, mas também durante seu uso.

Palavras-chave: Alfred Gell; agência; miniaturas.

IMAGENS DA DEVOÇÃO: PERFORMANCE E RELIGIOSIDADE NO FILME ETNOGRÁFICO

Giovanni CIRINO (Depto. Ciências Sociais - UEL)

A comunicação tem a intenção de discutir a devoção a partir das imagens produzidas para a série de 7 documentários “Sobre a Congada de Ilhabela” (TV-USP; 2004 - 2011). A proposta – da qual o autor participou com roteiro, pesquisa e realização – demandou da equipe diversas estratégias para a realização no sentido de registrar as práticas relacionadas à devoção e religiosidades no interior da Festa de São Benedito. Uma vez formulada a proposta do documentário, as decisões a respeito dos roteiros, entrevistas, estratégias para as filmagens, imagens produzidas bem como sua realização foram pensadas a partir de pesquisa de campo de cunho antropológico e trabalho conjunto com a comunidade documentada. Nesse sentido, a comunicação pretende colocar em questão algumas das escolhas produzidas a partir do processo compartilhado de produção e realização do filme etnográfico.

Palavras-chave: filme etnográfico, antropologia visual, trabalho de campo, congada.

OS IMPACTOS DA DIVINA COMÉDIA DE DANTE NA ESCATOLOGIA PESSOAL MEDIEVAL: A PUNIÇÃO DO MORTO NOS TRÊS ESPAÇOS DO ALÉM NA OBRA *LA COMMEDIA ILLUMINA FIRENZE*, DE DOMENICO DI MICHELINO (1465)



Aláina Garcia MARGIOTTI (UEL)

Alfredo dos Santos Oliva (orientador)

O desenvolvimento de um senso de recompensa e punição no além perpassa o período antigo, chegando com novos ares à Baixa Idade Média. A Divina Comédia de Dante, produzida no século XIV, é uma fonte histórica que nos fornece pistas do funcionamento do imaginário do pós-morte em seu contexto. Do mesmo modo, a apropriação de Michelino do poema de Dante também executa esta função. Com o intuito de circular entre os fiéis, *La Commedia Illumina Firenze* foi encomendada e destinada à Igreja de Santa Maria del Fiore, em Florença. O quadro figura o imaginário entorno do Inferno, do Purgatório e do Paraíso – conceitos que não permearam somente os contemporâneos de Dante, no século XIV, mas também os de Domenico, um século depois. Estas concepções se configuram em permanências de um imaginário de longa duração, ainda que possuam historicidade ao transformarem-se no tempo conforme o repertório simbólico de cada contexto. Ambas as obras se constituem em representações do imaginário medieval ao atuarem como produtoras e produtos de seu período histórico, projetando-se na posteridade.

Palavras-chave: Imaginário do pós-morte, Divina Comédia, Arte Medieval.

O EXEMPLUM DO PROTOMÁRTIR ESTEVÃO NA LEGENDA ÁUREA; AS POSSÍVEIS SEMELHANÇAS NOS MODELOS HAGIOGRÁFICOS E UMA ANÁLISE IMAGÉTICA DA OBRA DE TIAGO DE VARAZZE (1229 -1298)

Jonathas Wilson MICHELIN (Universidade Estadual de Londrina)

Angelita Marques VISALLI (Universidade Estadual de Londrina)

O mártir é, para o cristianismo, aquele que através de uma sentença ou de uma arbitrariedade experimenta em sua morte aquilo que o Cristo sofreu em sua Paixão, ou seja, o mártir é testemunha em sua própria dor, o sentimento Jesus no calvário.

A Legenda Áurea, possui 175 capítulos, uma coletânea hagiográfica do século XIII, atribuída a Tiago de Varazze. A Obra obteve notável reconhecimento. Entre 1470 e 1500, a obra de Varazze obteve 156 edições contra 128 edições da Bíblia Sagrada. A Leitura Silenciosa e o envolvimento dos leigos em questões litúrgicas facilitaram essa difusão.

S. Estevão é considerado o primeiro mártir cristão, seu martírio serviu como exemplo para milhares de outros, que aceitaram tal condição como uma glória divina. Legenda Aurea possibilita desde uma análise literária até uma análise imagética dos iluminados manuscritos medievais ainda existentes.

Palavras-Chaves: Mártir, Santo, Exemplum.

AS IMAGENS FEMININAS NA PROCISSÃO DE CINZAS E A HAGIOGRAFIA FRANCISCANA (SÉCULO XVIII)

Juliana de Mello MORAES (Universidade Regional de Blumenau)

A procissão de Cinzas se constituía numa das principais celebrações realizadas pelas Ordens Terceiras franciscanas na América portuguesa. O evento marcava o início da Quaresma e promovia a associação de leigos no campo religioso da época, por isso sua organização e execução eram motivos de preocupações e cuidados. As imagens de santos e santas percorriam as principais ruas da cidade, evidenciando as devoções dos irmãos terceiros franciscanos. Baseados em textos normativos e na literatura elaborada pelos mendicantes, os leigos vinculados à Ordem Terceira organizavam um complexo conjunto de imagens e conceitos no intuito de divulgar a instituição. Nesse sentido, essa pesquisa analisa as imagens femininas que compunham a procissão, relacionando-as à bibliografia mendicante, bem como as concepções sobre o feminino e ao conceito de santidade no período. Contata-se a valorização de diversas imagens femininas, revelando a importância e a expressividade das mulheres nessas associações.

Palavras-chaves: Procissão de Cinzas, imagens, hagiografia

REPRESENTAÇÕES DO XINTOÍSMO NO MANGÁ XXXHOLIC: APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Izabela Marques de OLIVEIRA (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Richard Gonçalves André

Este artigo tem como finalidade apresentar os apontamentos iniciais da pesquisa, cujo tema versa sobre o xintoísmo e a cultura pop japonesa, sobretudo os mangás. A proposta é analisar como o xintoísmo é representado no mangá intitulado *xxxHOLIC*, publicado pelo grupo de mangakás *CLAMP* entre 2003 e 2011. O quadrinho é concebido, desta forma, como a fonte primária da investigação, que utiliza como metodologia a proposta de autores como Will Eisner e Sonia Bibe Luyten, que sugerem a possibilidade de compreendê-lo como linguagem visual e escrita passível de desconstrução e um ato de percepção estética e esforço intelectual. Como fundamentação teórica, são utilizados os conceitos de representação e apropriação, tal como definidos por Roger Chartier e Michel de Certeau, respectivamente. Tratando-se de uma pesquisa inicial, ainda não se possuem resultados, mas espera-se sugerir que concepções e práticas religiosas construídas no Japão foram apropriadas pelos quadrinistas da *CLAMP*, principalmente o Xintoísmo, sendo ressignificadas e difundidas mundialmente por meio do mangá em questão.

Palavras-chaves: Xintoísmo; Mangá; *CLAMP*

UM NOVO PROJETO DE SANTIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DA OBSERVÂNCIA FRANCISCANA: NOTAS INICIAIS DE UMA PESQUISA EM CURSO (SÉCULOS XV-XVI)

André Luiz Marcondes PELEGRINELLI

Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA (Orientadora)

PPGHS – Universidade de São Paulo

Bernardino da Siena (1380-1444), frade observante e importante figura da Reforma Observante, foi canonizado em 1450, tornando-se o primeiro santo da reforma e um modelo para imitação de seus sucessores. Nessa comunicação buscaremos demonstrar como o período entre a canonização de Bernardino e a definitiva separação institucional dos observantes, em 1517, foi marcado pela criação de um novo projeto de santidade por meio de hagiografias e imagens que integrava os novos santos aos tradicionais e, em especial, à primeira comunidade fundada por Francesco d'Assisi (1182-1226). Tratava-se de um projeto público, em larga escala, impulsionado pela obra *Franceschina*, de Giacomo Oddi (1400-1487), publicada em 1474, além do culto e peregrinação aos locais em que Francesco viveu e dos afrescos que neles havia. Em todos encontramos a mesma operação: unir santos de



diferentes períodos em um projeto único. Discutiremos as notas iniciais de nossa pesquisa de Doutorado que busca explicar a instrumentalização do projeto de santidade público nestes espaços e a necessidade de afirmação identitária e institucional dos observantes frente aos frades da comunidade e às experiências fraticescas.

Palavras-chaves: Santidade; Observância Franciscana; Imagem Medieval.

O LIVRO VERMELHO (*LIBER NOVUS*) DE C. G. JUNG: MEDIEVALISMO E IMAGENS EM UM PERÍODO DE ASCETISMO

André Luiz Marcondes PELEGRINELLI

Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA (Orientadora)
PPGHS – Universidade de São Paulo

Fernanda Dayara SALAMON

Cláudio Luiz DENIPOTI
PPGHS – Universidade Estadual de Londrina / CAPES

C. G. Jung (1875-1961), médico e pai da psicologia analítica, viveu uma experiência de ascese e auto experimentação entre 1913 e 1930, período que afirmaria mais tarde ser “[...] a época mais importante de minha vida”. Produzido na época, o Livro Vermelho (*Liber Novus*) é produto pessoal dessa experiência. Como uma espécie de diário, nele o autor apresenta a essência de sua teoria, nascida de ideias e experimentos subjetivos. O Livro Vermelho é um manuscrito “medieval” produzido em pleno século XX: tem formato de códice e como suporte opergaminho, é escrito com letras góticas, tem trechos em latim, iluminuras e iniciais ornadas. Nesta comunicação, buscamos destacar os caminhos de sua construção e o medievalismo de seu autor, propondo uma sistematização de tais elementos em diálogo com os estudos de codicologia. A materialidade e visualidade da obra possuem relação com a experiência ascética do autor e se integram a uma série de elementos da trajetória de Jung que compartilham de sua experiência em relação ao medievalismo: a construção do Castelo de Bollingen, seus estudos alquímicos e sua coleção de manuscritos medievais, elementos que foram ressignificados em sua trajetória particular e intelectual.

Palavras-chaves: C. G. Jung, Medievalismo, Manuscrito Medieval.

FOGUEIRAS MODERNAS: OS SÍMBOLOS DO LINCHAMENTO DA “BRUXA DO GUARUJÁ”

André Azevedo da FONSECA (UEL)

Cristiano RANTIN (UEL)

Em 3 de maio de 2014, Fabiane de Jesus foi linchada por uma multidão que a confundiu com a “Bruxa do Guarujá” – personagem que ficou popular após um boato espalhado pela página do Facebook *Guarujá Alerta* de que uma feiticeira estaria sequestrando crianças. Diante a perplexidade causada pela violência fundamentada por superstições arcaicas que foram disseminadas em dispositivos tecnológicos, a pesquisa se propõe a investigar os símbolos que se destacaram na narrativa do linchamento. Para isso, depois de uma revisão de literatura, o método qualificativo da mitocrítica para coletar e classificar os mitemas dominantes nas imagens e nos vídeos amadores também foi empregado. Como resultado, foram encontrados um conjunto de representações e símbolos arquetípicos análogos aos relatos clássicos de bruxaria na história, assim como nas fábulas, tal como a fruta enfeitiçada, o livro de magia negra, os cabelos desvairados da loucura e o clamor popular pelo fogo purificador.

Palavras-chaves: Imaginação Social, Bruxa, Bode Expiatório

O DIABO NO CRISTIANISMO: UMA ICONOGRAFIA DO MAL

Lucimara Andrade da SILVA
(PPGHS-UEL/CAPES)

Esta comunicação tem por intuito discutir a iconografia do diabo descrito no imaginário ocidental como um ser vermelho, com rabo, chifres e tridente. Essa imagem icônica instituída pelo cristianismo, não é imutável, pelo contrário é parte de uma mescla de diversas formas de representação produzidas na Europa entre os séculos VI e XVI. Ao analisar as mudanças sofridas na iconografia do diabo é necessário ressaltar que sua construção envolve questões religiosas e também políticas. Para tratar disto, faremos uso de distintas imagens do diabo retratadas pela arte religiosa ao longo do tempo, entretanto é preciso entender que na maioria das vezes a criação da imagem do diabo é associada ao não cristão, dessa forma é através da



demonização de outras culturas ocidentais e orientais realizada pela igreja católica durante o processo de expansão do cristianismo que se constrói essa figura da religião cristã. Portanto, a imagem do diabo foi construída por meio de um processo gradual de sistematização dogmática que se deu por intermédio de uma síntese do panorama religioso e das representações do imaginário popular.

Palavras-chaves: diabo, iconografia, cristianismo.



EIXO 12

HUMOR E IMAGEM

AS EXPECTATIVAS DO GOVERNO LULA SOBRE O PRÉ-SAL POR MEIO DAS CHARGES

Bruna MIYUKI ENOMOTO AKAMATSU
Orientador – Rozinaldo Antonio Miani
Universidade Estadual de Londrina

O petróleo prevalece como a principal fonte mundial de energia e a ostensiva produtividade decorrente da exploração econômica desse recurso influencia a posição de poder ocupada pelos países em todo o globo. Diante desse cenário, a descoberta em 2006 de reservas estimadas entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo na camada do pré-sal no Brasil representou um momento de grande otimismo para o governo Lula. Com uma aprovação recorde, o governo petista experimentava seu auge diante da descoberta do pré-sal que lhe colocava em um novo patamar nas relações internacionais e oferecia recursos para a solução de questões históricas internas como a miséria, a fome e a deficiência na educação. As charges, a partir de sua natureza política e sua ligação com a realidade, retrataram o otimismo petista sob um olhar, por vezes, mais crítico, outras vezes, mais elogioso, mas sempre lúdico. Esta comunicação analisa charges selecionadas do ambiente virtual da internet que abordam o otimismo do governo Lula diante do pré-sal, oferecendo importantes reflexões sobre a gestão do governo Lula sobre a questão e seus desdobramentos atuais.

Palavras-chave: Pré-sal, governo Lula, charge.

PAÍS DO FUTEBOL?! O HUMOR MOSTRA A CARA DO BRASIL NAS COPAS.

Arildo CAMARGO (Unicuritiba - Centro Universitário Curitiba)
Lucilia ALENCASTRO (Unicuritiba - Centro Universitário Curitiba)

O objetivo deste texto é apresentar como a Seleção Brasileira foi retratada em momentos de derrota nas Copas do Mundo. Diante de uma expectativa construída a partir de grandes vitórias e da crença de que somos o País do Futebol, as capas de jornais e revistas tiveram, muitas vezes, que apelar para o humor, em caricaturas, fotografias, textos e diagramações irreverentes no intuito de melhor conviver com o inesperado.



Especialmente nas Copas em que o Brasil perdeu em casa — Em 1950 e em 2014 — as imagens revelam a importância do futebol no imaginário brasileiro e dão visibilidade à questão de sermos, ou não, um povo à altura de outros. Para esta investigação serão retomados alguns textos que refletem sobre a identidade brasileira, de autores como Freyre, Ribeiro e Buarque de Holanda, porém, revistos pelo foco de Jessé Souza, sociólogo contemporâneo. Para o corpus desta pesquisa foram escolhidas imagens de capas de jornais que tiveram relevância na opção que fizeram pelo humor, sendo estudadas suas composições visuais para a transmissão das mensagens.

Palavras-chaves: futebol; humor; capas de jornais e revistas; imaginário brasileiro.

UMA ANÁLISE DO GOVERNO LULA (2003-2010) A PARTIR DAS CHARGES VENCEDORAS DO SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE PIRACICABA

Camila Coelho ALVES (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: Rozinaldo Antonio Miani

Durante os oito anos do governo Lula (2003-2010) diversos embates políticos, econômicos e sociais marcaram a gestão do presidente petista. O debate em torno da reforma agrária; o combate à fome e à miséria; o estabelecimento de políticas públicas nas áreas da saúde, da educação e da assistência social; as ações para combater o desemprego e para enfrentar as consequências da crise econômica mundial; enfim, os embates políticos para poder implantar o projeto social-desenvolvimentista ocuparam os espaços de debate e de atuação políticas do governo Lula. Nesse contexto, muitas foram as formas e os espaços encontrados para representar e analisar os avanços e as contradições do referido governo. Com essa comunicação, pretendemos analisar algumas charges submetidas ao Salão Internacional do Humor de Piracicaba no período correspondente ao governo Lula que apresentam elementos que revelam ou retratam temas conjunturais da época. As análises seguirão a metodologia da análise do discurso chárstico.

Palavras-chave: Governo Lula, charge, Salão Internacional de Humor de Piracicaba.

O POSICIONAMENTO DE ALEXANDRE BECK NAS TIRAS CÔMICAS DE ARMANDINHO

Barbara BASILIO (Bolsista de Iniciação Científica - UEL)
Dra. Maria Isabel BORGES (orientadora)
Universidade Estadual de Londrina

Nas eleições de 2018, discutiram-se sobre a honestidade, *fake news*, corrupção etc., incluindo manifestações de desrespeito à opinião do outro nas redes sociais. Cartunistas também se posicionaram a respeito, por exemplo, Alexandre Beck. Nesse sentido, pretende-se mostrar como tal cartunista se posicionou em relação às eleições e à política do governo atual via dezessete tiras cômicas de Armandinho, produzidas entre setembro de 2018 e março de 2019 e postadas no *Facebook* do personagem. Basicamente, a tira cômica constitui uma sequência narrativa com desfecho cômico (RAMOS, 2010; 2011; 2017). Porém, no período citado, observou-se um posicionamento nada favorável à figura de Jair Bolsonaro. A charge normalmente é o gênero escolhido para tomadas de posição de ordem política: caricatura de personagens públicas, humor crítico-social e vínculo com fatos atuais (RAMOS, 2010). Após o levantamento das tiras e análise qualitativa, constatou-se que Beck rompeu com os princípios fundantes desses dois gêneros – um híbrido “tira cômica-charge” – ressignificando os recursos da linguagem quadrinística em função de uma visão de mundo.

Palavras-chave: Política brasileira. Humor. Armandinho.

ILUSTRAÇÕES EDITORIAIS: UMA PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA SOBRE A TRAGÉDIA NA ESCOLA ESTADUAL RAUL BRASIL

Dra. Maria Isabel BORGES (Universidade Estadual de Londrina)

O cartunista Alisson Affonso, em sua página no *Facebook*, postou duas ilustrações editoriais sobre a tragédia ocorrida em 13 de março de 2019, na Escola Estadual Raul Brasil. Com os estudos sobre gêneros e linguagem dos quadrinhos, pretende-se mostrar como essas ilustrações retratam tal tragédia, descrevendo fatos “reais” e comentando-os. O fato não constitui uma verdade absoluta e anterior ao sujeito, pois o olhar para/sobre o

mundo é fruto de uma construção que ocupa o lugar daquilo que se vê, portanto verdade imbricada com a interpretação (NIETZSCHE, 1873; RAJAGOPALAN, 2003). Apoiando-se na abordagem qualitativa, observou-se que, escolhidos os recursos da linguagem dos quadrinhos, o leitor é levado a perceber duas vítimas como heroínas e representantes de pobres, negros e mulheres. Mantém-se a visão de que charge, em diálogo com a atualidade, reinterpreta um fato, atrelando-se ao humor crítico-social. Transpõe-se a função de porta-voz do editorial (esfera jornalística) para as redes sociais. O entrelace dos gêneros, portanto, funciona como meio para a configuração da perspectiva sócio-histórica do cartunista.

Palavras-chave: Quadrinhos, perspectiva sócio-histórica, Escola Estadual Raul Brasil.

JORNALISMO DE INFOTENIMENTO: ANÁLISE DISCURSIVA DA RELAÇÃO ENTRE A INFORMAÇÃO E O HUMOR EM *GREG NEWS*

Renata de Paula DOS SANTOS

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O presente artigo teve o objetivo de verificar, a partir da análise do discurso de linhagem francesa, a relação entre a informação e o humor no jornalismo de infotenimento presente no programa *Greg News*, da *HBO Brasil*. O formato, apresentado por Gregório Duvivier, mescla opinião, humor, jornalismo e características da internet e da televisão. A literatura especializada classifica como *infotainment*, ou infotenimento, o fenômeno midiático que reúne informação e entretenimento. Foi possível verificar que as piadas, os memes ou a utilização de termos ambíguos não eliminou o conteúdo jornalístico, mas ofereceu outra possibilidade de explicação. Entre os referenciais teóricos utilizados, destacam-se Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Mikhail Bakhtin nas fundamentações sobre o discurso; Henri Bergson e Sírío Possenti, no campo do humor; além de Fernanda Maurício Silva, Flávia Angélica Dejavite e Itânia Maria Mota Gomes no debate sobre os gêneros televisivos.

Palavras-chaves: Humor, Jornalismo de infotenimento, Greg News.

A INCÔMODA EXPERIÊNCIA VISUAL DE ZAPPA EM *WE'RE ONLY IN IT FOR THE MONEY*

Thiago Silva FRANZIM (UEL).
(Orientador: Prof. Dr. Fábio Furlanete)

O presente trabalho tem por objetivo analisar os elementos visuais que compõem a capa do disco *We're Only in it for the Money* (1968) do artista norte-americano Frank Zappa. A capa, elaborada por Cal Schenkel, consiste em uma colagem que parodia a capa do disco *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967) da banda The Beatles, com o intuito de criticar um grupo social *Flower Power* identificado com a banda inglesa, ao qual se opõe o movimento social os *Freaks* ligado a Zappa. A análise parte da obra "Frank Zappa: The complete guide to his music" (2005) de Ben Watson, na qual o autor destaca que o trabalho gráfico de Schenkel é o mais eficiente em traduzir visualmente a estética musical de Zappa, estruturada através de motivos complexos que são organizados através da *conceptual-continuity* (conceito elaborado por Zappa para unificar conceitualmente sua ampla obra, indo além da produção musical). Através da articulação entre o caráter imagético da capa e dos elementos musicais do disco, destacaremos as influências estéticas do dadaísmo e da obra literária de Franz Kafka, tal como sugerido pelo próprio compositor no encarte do disco.

Palavras-chaves: Frank Zappa, paródia, dadaísmo.

"PARANÁ INTELLECTUAL": RETRATO DE ESCRITORAS NA REVISTA "A BOMBA" EM CURITIBA (1913)

Luana Camargo GENARO (CAPES/UFPR)
Orientador: Prof. Dr.º Cláudio de Sá Machado Júnior

Este trabalho objetiva a análise da seção "Paraná Intellectual", publicada na revista de humor, "A Bomba", em Curitiba, no ano de 1913. Formada por um conjunto de nove fotografias, cinco retratos são de mulheres: Myriam Catta-Preta, Aurea Pessoa, Annette Macedo, Zaida Zardo e Marianna Coelho. De que maneira estas mulheres estão representadas nas fotografias selecionadas? E qual lugar ocupam no embate sobre a condição social da mulher em Curitiba no início do século XX? O estudo da imagem



baseia-se nos aspectos estéticos e morfológicos da fotografia e a legenda enquanto texto, pois a revista apresenta o padrão título/foto/legenda. A comparação com outras representações das mulheres pela revista, em fotografias e charges, contribui para identificar como a figura feminina é mencionada pelo periódico, assim como, melhor caracterizar as fotografias das escritoras. Ligadas ao meio literário da cidade, e retratadas na revista como “intelectuais”, a presença destas escritoras no espaço público atravessa e tenciona as concepções vigentes sobre o papel da mulher na sociedade.

Palavras-chaves: Mulheres, Escritoras, Revistas Ilustradas.

O ANJO E O MONSTRO: OS ARQUÉTIPOS NAS CHARGES SOBRE O CASO ISABELLA NARDONI

Viviane GUIMARÃES (Universidade Estadual de Londrina)

O assassinato de Isabella Nardoni, em 2008, foi um dos casos de maior sensacionalismo na mídia brasileira. Uma das ferramentas mais utilizadas pela mídia era o uso de arquétipos para representar os envolvidos. Assim, o uso de expressões como “anjo”, “monstro” e “madrasta”, eram usadas para retratar Isabella, Alexandre e Anna Jatobá. As charges produzidas sobre o assunto também utilizava desse recurso para representar a visão de muitos sobre o caso. A partir dessa questão, este artigo analisou três charges em que os arquétipos estavam presentes na imagem, verificando que o seu uso era uma estratégia visual de identificação e compreensão do significado da crítica pretendida. Portanto, por meio dos estudos de Luiz Guilherme Sodré Teixeira (2005) sobre a função da charge, e de Joseph Campbell e Christopher Vogler, sobre arquétipos, em conjunto com análises de reportagens produzidas na época, percebeu-se que o uso dos arquétipos expressava a forma pela qual a população, provavelmente influenciada pela mídia, identificava o casal Nardoni e Isabella. Assim, a charge cumpriu o seu papel de expressar uma opinião pública.

Palavras-chaves: Charges, arquétipos, Caso Nardoni, mídia.

A DISPUTA ELEITORAL PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM 2006 POR MEIO DAS CHARGES DE CARLOS LATUFF

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

A vitória de Lula nas eleições presidenciais em 2002 inaugurou uma “nova proposta” de governo que combinou a aplicação de um modelo econômico neodesenvolvimentista com a intensificação de políticas sociais voltadas para a diminuição das desigualdades sociais no país. Ao final de seu primeiro mandato, marcado por avanços importantes na ordem social, mas também por contradições no âmbito econômico e político, Lula disputou as eleições presidenciais de 2006 e foi reeleito. Este processo eleitoral foi acompanhado pela imprensa sindical e pela mídia alternativa que se utilizou fartamente de charges e demais modalidades do humor gráfico para retratar os embates entre os principais candidatos em disputa. Nesse sentido, a proposta desse artigo é analisar algumas charges produzidas por Carlos Latuff que retrataram a disputa eleitoral para presidente da República em 2006, revelando as principais marcas do referido processo eleitoral, bem como os impactos produzidos junto ao eleitorado brasileiro.

Palavras-chave: Eleições presidenciais de 2006, charge, Carlos Latuff.

O TERROR DA GUERRA: UMA ANÁLISE DAS CHARGES SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DA GUERRA DO IRAQUE.

Gustavo do Nascimento SILVA (UEL)

O presente artigo propõe-se a analisar alguns momentos da guerra liderada pelos Estados Unidos contra o Iraque em 2003, e seus desdobramentos em 2011, com a retirada do exército americano. Movidos pela ameaça terrorista, impulsionada pelos atentados de 11 de setembro de 2001, os EUA promoveram uma ofensiva contra o “terror”, realizando diversas ações passíveis de contestação pela comunidade internacional. Utilizando charges produzidas no período em questão, e embasado nas análises destas produções, buscaremos analisar as características do discurso produzido pelos chargistas, observando a escolha dos elementos, as cores e os diálogos. Com base nos apontamentos de Peter Burke sobre a temática imagética relacionaremos tais produções ao contexto histórico desta guerra, tida como um grande equívoco do governo “americano”.

Palavras-chaves: Guerra ao terror, Charge, Iraque, EUA.



PRAGMÁTICA E CONTEXTOS HUMORÍSTICOS: OS MAL-ENTENDIDOS DA/NA LINGUAGEM

Luana VITORIANO-GONÇALVES (UEM)

A Pragmática surge como uma área de estudo voltada para a linguagem e preocupa-se em compreender os usos linguísticos inseridos em contextos específicos de comunicação. Sobre o funcionamento da linguagem quanto às significações e sentidos nela atribuídos, apresenta-se o conceito de “mal-entendido” (DASCAL, 1986), que busca, de modo prioritário, questionar os dilemas do “entendimento” da/na linguagem. No gênero textual “tirinhas” o “mal-entendido” é, muitas vezes, utilizado intencionalmente para provocar o humor, ou realizar críticas sociais, visamos, neste artigo, por meio da análise de quatro “tirinhas” (publicadas na página do Facebook “Armandinho”) problematizar o conceito de “mal-entendido”, investigando nesse corpus o funcionamento do uso não convencional da linguagem. Para tanto, empreendemos uma revisão de literatura sobre o percurso teórico da Pragmática e sobre a noção de “mal-entendido” embasando-nos, prioritariamente, em autores como Dascal (1986), Plaza-Pinto (2001), Guimarães (1983), Araújo (2004).

Palavras-chaves: Humor, tirinhas, estudos pragmáticos.